

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
CAMPUS TOMÉ-AÇU

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)

Curso de Graduação de Licenciatura em

LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

na modalidade presencial

***Tomé-Açu
2023***



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA
AMAZÔNIA**

Profa. Dra. Herdjania Veras de Lima
Reitora da Ufra

Prof. Dr. Jaime Viana de Sousa
Vice-Reitor

Prof. Dr. João Almiro Corrêa Soares
Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Profa. Dra. Gisele Barata da Silva
Pró-Reitora de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico

Profa. Ma. Alessandra Epifânio Rodrigues
Pró-Reitora de Extensão

Profa. Dra. Gilmara Maureline Teles da Silva Oliveira
Pró-Reitora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Prof. Dr. Emerson Cordeiro Moraes
Pró-Reitor de Administração e Finanças

Prof. Dr. Jefferson Modesto de Oliveira
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Profa. Dra. Jamile Andréa Rodrigues da Silva
Pró-Reitora de Assuntos Estudantis

Prof. Dr. Igor Guerreiro Hamoy
Diretor do Instituto Socioambiental e dos Recursos Hídricos

Profa. Dra. Telma Fátima Vieira Batista
Diretora do Instituto de Ciências Agrárias

Prof. Dra. Michelle Velasco Oliveira da Silva
Diretora do Instituto da Saúde e Produção Animal

Prof. Dr. Pedro Silvestre da Silva Campos
Diretor do Instituto Ciberespacial

Prof. Dr. Joaquim Alves de Lima Junior
Diretor do *Campus* de Capanema

Profa. Dra. Francisca das Chagas Bezerra de Araújo
Diretora do *Campus* de Capitão Poço

Prof. Dr. César Augusto Tenório de Lima
Diretor do *Campus* de Paragominas

Prof. Dr. Vicente Filho Alves Silva
Diretor do *Campus* de Parauapebas

Profa. Dra. Aline Medeiros Lima
Diretora do *Campus* de Tomé-Açu

Colegiado de Curso

Portaria nº 286/2023 - PROEN de 05 de outubro de 2023

DOCENTE	TITULAR	SUPLENTE
	Prof. Msc. Marcelo Spitzner SIAPE: 2410867 - Presidente	Profª. Dra. Maria Sebastiana da Silva Costa - SIAPE: 2401372
	Profª. Dra. Cíntia Acosta Kütter – SIAPE: 1416349	Prof. Dr. José Francisco da Silva Queiroz - SIAPE 1628136
	Prof. Dr. Carlos Alberto Correia SIAPE: 2404369	Profª. Dra. Bianca Dorothea Batista SIAPE: 1113069
	Prof. Dr. Geovane Silva Belo – SIAPE: 2306976	Profª. Msc. Simone Andrea Lima do Nascimento Baia SIAPE: 2152908
	Prof.ª Dra. Rafaële Habib Souza Aquime SIAPE: 3129220	Profª. Dra. Maria Elcineide de Albuquerque Marialva SIAPE: 2269835
TÉCNICO ADMINISTRATIVO	Valéria de Paula Ribeiro Ferreira SIAPE: 1619895	Antonio de Araujo da Silva - SIAPE: 3212581
DISCENTE	Deni da Silva Santos Paz - Matrícula 2019001777	Cassia Anjos da Silva - Matrícula 2019020558
	Ghabriel da Silva Valente - Matrícula 2020038850	Daniele do Carmo Silva - Matrícula 2020039454
	Henrique Lobo Souza - Matrícula 2021017433	Emily Kamilly Galo Correa - Matrícula 2021017540
	Kemelly Nalanda da Silva Lira Matrícula 2022005947	Barbara Paty Monteiro da Graça Matrícula: 2022005849

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Portaria nº 288/2023 - PROEN de 10 de outubro de 2023

- Prof. M. Sc. Marcelo Spitzner - Coordenador de Curso - Presidente - Campus Tomé-açu (Mestre em Literatura - Regime de trabalho: 40h dedicação exclusiva a área de Estudos Literários e Educação e Sociedade - SIAPE 2410867);
- Profa. Dra. Maria Sebastiana da Silva Costa - Subcoordenadora de Curso - Campus Tomé-açu (Doutora em Letras - Regime de trabalho: 40h dedicação exclusiva - área de conhecimento: Estudos Linguísticos - SIAPE 2401372);
- Prof. Dr. José Francisco da Silva Queiroz - Membro Docente - Campus Tomé-açu (Doutor em Letras - Regime de trabalho: 40h dedicação exclusiva - área de conhecimento: Estudos Literários - SIAPE 1628136);
- Prof.^a Dra. Rafaële Habib Souza Aquime - Membro Docente - Campus Tomé-açu (Doutora em Psicologia - Regime de trabalho: 40h dedicação exclusiva - área de conhecimento: Psicologia, Educação e Sociedade - SIAPE: 3129220);
- Prof. Dr. Carlos Alberto Correia - Membro Docente - Campus Tomé-açu (Doutor em Letras - Regime de trabalho: 40h dedicação exclusiva - área de conhecimento: Educação, Sociedade e Estudos Literários – SIAPE: 2404369);
- Prof^a. Dra. Bianca Dorothea Batista - Membro Docente - Campus Tomé-açu (Doutora em Linguística Aplicada - Regime de trabalho: 40h dedicação exclusiva - área de conhecimento: Estudos Linguísticos - SIAPE: 1113069);

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dados Socioeconômicos - IBGE	20
Quadro 2 - Dados Socioeducacionais - IBGE	21
Quadro 3 - Censo Escolar - Inep	22
Quadro 4 - Disciplinas Curriculares de Extensão - DCE	41
Quadro 5 - Distribuição de Atividades do PPC	48
Quadro 6 - Ciclos de Formação	49
Quadro 7 - Estrutura Curricular do Curso de Licenciatura - Língua Portuguesa - Campus Tomé Açu	52
Quadro 8 - Resumo da Estrutura Curricular	57
Quadro 9 - Distribuição das Disciplinas com Práticas Pedagógicas como Componente Curricular	93
Quadro 10 - Dados do Corpo Docente	104
Quadro 11 - Matriz Curricular do Curso	121

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AC	Atividades Complementares
ACE	Ação Curricular de Extensão
AMAQCNB	Associação de Moradores Agricultores Quilombolas da Comunidade Nova Betel
AMARQFC	Associação de Moradores, Agricultores, Ribeirinhos e Quilombolas do Forte Castelo
AMARQRS	Associação dos Moradores, Agricultores, Ribeirinhos e Quilombolas Rosa de Saron
AMARQUIM	Associação de Moradores, Agricultores, Ribeirinhos e Quilombolas Igarapé Marupaúba
AMARQUIP	Associação de Moradores, Agricultores, Ribeirinhos e Quilombolas do Itabocal Ponte
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CH	Carga horária
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COMPIR	Conselho de Promoção da Igualdade Racial
Consepe	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
Consun	Conselho Universitário
CPA	Comissão Permanente de Avaliação
Ctes	Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso, Estágio Supervisionado Obrigatório e Atividades Complementares
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
DEB	Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica
Disd	Diretoria de Inclusão Social e Diversidade
DOU	Diário Oficial da União
EAA	Escola de Agronomia da Amazônia
EaD	Educação a Distância
Embrapa	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EMEIF	Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental
Enade	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENLEVA	Encontro Nacional de Letras do Vale do Acará
ESO	Estágio Supervisionado Obrigatório

FAPESPA	Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas
GELFOR	Grupo de Estudos em Linguagem e Formação Docente
GELICS	Grupo de Estudos em Literatura, Cultura e Sociedade
ICA	Instituto de Ciências Agrárias
ICIBE	Instituto Ciberespacial
IFES	Instituição Federal de Ensino Superior
ISARH	Instituto Socioambiental e dos Recursos Hídricos
ISPA	Instituto de Saúde e Produção Animal
NEDAM	Núcleo de Educação e Diversidade na Amazônia
Proaes	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
PROELI	Programa de Ensino de Línguas
Proen	Pró-reitoria de Ensino
Proex	Pró-Reitoria de Extensão
Prograd	Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Proped	Pró-Reitoria de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico
Propladi	Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
PROSEL	Processo Seletivo Próprio
PSE	Processo Seletivo Especial – Vagas Remanescentes
PSEIQ	Processo Seletivo Especial para Indígenas e Quilombolas
PTA	Programa de Tutoria Acadêmica
Reuni	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RIU	Repositório Institucional Universitário
RU	Restaurante Universitário
SALU	Semana Acadêmica de Letras da Ufra Tomé-Açu
SECTET	Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia, Educação Superior, Profissional e Tecnológica
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
SEMPIR	Secretaria Municipal de Promoção da Igualdade Racial
Sigaa	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
Sinaes	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
Sipac	Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos
SUS	Sistema único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TDA	Transtorno do Déficit de Atenção
TDHA	Hiperatividade, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade
TEA	Transtorno do Espectro do Autismo
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
TPAC	Transtorno do Processamento Auditivo Central
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UC	Unidade Curricular
UEPA	Universidade do Estado do Pará
UFC	Universidade Federal do Ceará
Ufes	Universidade Federal do Espírito Santo
UFMS	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
Ufra	Universidade Federal Rural da Amazônia
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

PARTE I - APRESENTAÇÃO

1.1 - APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO	10
1.1.1- DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO	11
1.1.2- DADOS GERAIS DO CURSO	11
1.2 - HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	
1.2.1 - HISTÓRICO DA UFRA	12
1.2.2 - HISTÓRICO DO CAMPUS DE TOMÉ-AÇU	15
1.2.3 - HISTÓRICO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	15
1.3 - ESTRATÉGIA INSTITUCIONAL	17
1.3.1 - MISSÃO INSTITUCIONAL	17
1.3.2 - VISÃO INSTITUCIONAL	17
1.3.3 - VALORES INSTITUCIONAL	17
1.3.4 - PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS DA UFRA	18
1.4 - CONTEXTO EDUCACIONAL	19
1.4.1 - CONTEXTO EDUCACIONAL	19

PARTE II – DIMENSÕES ESTRUTURAIS DO PPC

DIMENSÃO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	25
1.1 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	25
1.1.1 - POLÍTICAS DE ENSINO	25
1.1.2 - POLÍTICAS DE PESQUISA	30
1.1.3 - POLÍTICAS DE EXTENSÃO	36
1.2 - OBJETIVO DO CURSO	42
1.2.1- MISSÃO DO CURSO	42
1.2.2 - OBJETIVO GERAL	42
1.2.3 - OBJETIVO ESPECÍFICO	42
1.3 - PERFIL DO PROFISSIONAL DO EGRESO	44
1.3.1 - ÁREAS DE ATUAÇÃO	45
1.4 - ESTRUTURA CURRICULAR	45
1.4.1 - REGIME DIDÁTICO DO CURSO	47
1.4.2 - ESTRUTURA CURRICULAR	48
1.4.3 - CICLOS DE FORMAÇÃO	49
1.4.4 - DISCIPLINAS	51
1.4.5 - ATIVIDADES ACADÊMICAS CURRICULARES	50
1.5 - CONTEÚDOS CURRICULARES	58
1.6 - METODOLOGIA	62
1.7 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	65
1.8 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO- Relação com a rede de escola da educação básica	66
1.9 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO- Relação teoria e prática	67
1.10 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES	68
1.11 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	69
1.12 - APOIO AO DISCENTE	60
1.13 - GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	74
1.13.1 - GESTÃO DO CURSO	74
1.14 - TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	86
1.15 - PROCEDIMENTO DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	87
1.16 - NÚMERO DE VAGAS	89
1.17 - INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO	90
1.18 - ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS	91

DIMENSÃO 2 - CORPO DOCENTE E TUTORIAL	94
2.1 - NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE	94
2.2 - ATUAÇÃO DO COORDENADOR	96
2.3 - REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO	99
2.4 - CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO	102
2.5 - REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	110
2.6 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE	110
2.7 - EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA	111
2.8 - EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR	111
2.9 - ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO EQUIVALENTE	111
2.10 - PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	112
DIMENSÃO 3 - INFRAESTRUTURA	112
3.1 - ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR	113
3.2 - ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR	113
3.3 - SALA COLETIVA PARA PROFESSORES	113
3.4 - SALA DE AULA	114
3.5 - ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	114
3.6 - BIBLIOGRAFIAS BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)	114
3.7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE (UC)	115
3.8 - LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	116
3.9 - COMITÊ DE ÉTICA	116
PARTE III - RELATÓRIO DE ADEQUAÇÃO DE BIBLIOGRAFIA	116
I - ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS NO ÂMBITO DA UFRA	116
II - ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS NO ÂMBITO DO CURSO	119
III - MATRIZ CURRICULAR - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA ESTRUTURA CURRICULAR APRESENTADA NA PARTE II-PPC	121
IV - PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES	123
REFERÊNCIAS	279
ANEXO I - Quadro de Equivalência de Estrutura Curricular do Curso Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa Do Campus Tomé-Açu	283
ANEXO II - Normas e Procedimentos do Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Letras- Língua Portuguesa do Campus Tomé-Açu	287
ANEXO III - Normas e Procedimentos para Consolidação das Atividades Complementares do Curso de Licenciatura em Letras- Língua Portuguesa do Campus Tomé-Açu	310
ANEXO IV - Normas e Procedimentos do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Licenciatura em Letras- Língua Portuguesa do Campus Tomé-Açu	319
ANEXO V - Regulamento de Representantes de Turma do Curso de Letras – Língua Portuguesa – Campus Tomé-Açu	334

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA CAMPUS TOMÉ-AÇU/Ufra

PARTE I - APRESENTAÇÃO

A Parte I do PPC de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, contempla a Apresentação (Institucional e do Curso); Histórico da Ufra; Estratégia Institucional e Contexto Educacional.

A apresentação de descrição de documentos e atos regulatórios no âmbito da Ufra, do Ministério da Educação (MEC) e/ou de Conselho de Classe, se houver, seguem no quadro abaixo:

MARCO REGULATÓRIO DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE				
SITUAÇÃO - TIPOS DE ATOS AUTORIZATIVOS	Observação/ Descrição	ATOS AUTORIZATIVOS/DOCUMENTOS - EXPEDIDOS		
		Ufra	MEC	Conselhos de Classe/Outros
Criação de Curso (PDI/Pactuação/conteúdo socioeconômico e educacional) – Consepe/Ufra		Resolução CONSEPE nº 207, de 10 de setembro de 2014		
Coordenação Pró-Tempore de Curso, NDE, comissões...				
Aprovação PPC / Autorização de Curso – Consepe/Ufra		Resolução CONSEPE nº 428, de 02 de outubro de 2018		
Ato de Autorização de Curso MEC	Aula Inaugural/ Instalação do curso - Calendário Acadêmico (ano/semestre)		Portaria nº 646, de 30 de outubro de 2014	
Ato de Reconhecimento de Curso MEC			PORTARIA N° 945, DE 02 de setembro de 2021	
Ato de Renovação de Reconhecimento de Curso				
Aprovação PPC – Consepe / Atualização de Curso				

Obs.: Todos os documentos descritos no quadro são anexos desse PPC.

1.1 APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO

A apresentação institucional e do curso, de maneira geral, estão sintetizadas nos quadros abaixo com dados gerais da instituição visando identificar a Ufra e seu endereço, bem como os dados gerais do curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, objetivando identificar suas características.

1.1.1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

Proponente	Universidade Federal Rural da Amazônia – <i>Campus Tomé-açu</i>
Endereço	ROD. PA 140 KM 3, S/N, , AÇAIZAL, TOMÉ-AÇU/PA
Endereço eletrônico	https://novo.ufra.edu.br/ https://tomeacu.ufra.edu.br

1.1.2 DADOS GERAIS DO CURSO

Itens Gerais	Especificações do Curso
Perfil de Formação Bacharelado/Licenciatura	Licenciatura
Denominação do curso (DCNs/MEC)	Letras – Língua Portuguesa
Modalidade de Curso	Presencial
Grau acadêmico conferido	Licenciado em Letras – Língua Portuguesa
Carga Horária Total do curso	3.225 H
Quantidade de períodos curriculares	8 semestres
Turno de funcionamento	Noturno
Endereço de funcionamento	Rodovia PA-451, Km-03, Bairro: Açaizal, CEP: 68680-000, Tomé-Açu/Pará, Brasil
Número de vagas	50 vagas anuais
Forma de ingresso	ENEM/SISU, ENEM/PROSEL e PSE
Regime de Oferta de Turma	Semestral
Regime de matrícula	Semestral
Tempo Mínimo de Integralização (prazo mínimo/ano)	4 anos
Tempo Máximo de Integralização (prazo máximo/ano)	6 anos
Tempo Máximo de Integralização – SAEE*	9 anos

*Serviço de Atendimento Educacional Especializado - SAEE

1.2 - HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

1.2.1 HISTÓRICO DA UFRA

A Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra), como sucessora da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP), é a mais antiga Instituição de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica na área de Ciências Agrárias da região e tem como grande preocupação a preservação da Região Amazônica, assim como sua exploração racional. A Faculdade de Ciências Agrárias do Pará – FCAP foi criada em 1951 como Escola de Agronomia da Amazônia (EAA), quando oferecia apenas o Curso de Graduação em Agronomia. A EAA foi criada para funcionar anexa ao Instituto Agronômico do Norte (IAN), criado em 1939, em cujas instalações deveriam coexistir, utilizando equipamentos e outros meios daquela instituição de pesquisa e incluindo as atividades de magistério da escola recém-criada como nova atribuição do pessoal técnico do IAN.

O Conselho Federal de Educação, mediante Parecer nº802/71 de 09/11/71, aprovou o funcionamento do Curso de Engenharia Florestal, na Escola de Agronomia da Amazônia, o qual foi autorizado a funcionar pelo Decreto Presidencial nº69.786, de 14/12/71. Em 8 de março de 1972, pelo Decreto Nº 70.268, passou a denominar-se FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO PARÁ – FCAP, Estabelecimento Federal de Ensino Superior, constituindo-se unidade isolada, diretamente subordinada ao Departamento de Assuntos Universitários do Ministério da Educação. Posteriormente, através do Decreto Nº 70.686, de 07/06/72, foi transformada em autarquia de regime especial, com o mesmo regime jurídico das Universidades, e, portanto, com autonomia didática, disciplinar, financeira e administrativa. Em 16 de março de 1973, o Conselho Federal de Educação aprovou parecer ao projeto de criação do curso de Medicina Veterinária na FCAP, o qual foi autorizado a funcionar através do Decreto Nº 72.217 de 11/5/73. No ano de 1999 foi autorizada a criação do curso de Graduação em Engenharia de Pesca com 30 vagas anuais, pela portaria MEC N° 1135 de 20/07/1999 e reconhecido em 2005 pela Portaria Nº 3.098/2005 (MEC), de 09/09/2005. No ano de 2000 foi autorizada a criação do curso de Zootecnia com 30 vagas anuais, pela Portaria Nº 854/2000 (MEC), de 21/06/2000, e reconhecido posteriormente pela Portaria nº3.101/2005 (MEC), de 09/09/2005. Estes foram os primeiros 5 cursos de graduação da Ufra.

A fase da Pós-Graduação iniciou-se, em 1976, quando foi implantado o primeiro curso regular de Pós-Graduação Lato Sensu, tendo formado em 17 cursos de especialização em Heveicultura, um total de 425 especialistas. Em 1984, iniciou-se o Mestrado em Agropecuária

Tropical e Recursos Hídricos, área de concentração em Manejo de Solos Tropicais, recomendado pela Capes, o qual foi reestruturado em 1994, criando-se o Programa de Pós-graduação em Agronomia com duas áreas de concentração – Solos e Nutrição Mineral de Plantas e Biologia Vegetal Tropical – e o Programa de Pós-graduação em Ciências Florestais, com área de concentração em Silvicultura e Manejo Florestal. Em março de 2001, em uma parceria com a Embrapa Amazônia Oriental, iniciou o Curso de Doutorado em Ciências Agrárias com área de concentração em Sistemas Agroflorestais, recomendado pela CAPES em 2000. Em 2001, a CAPES aprovou a criação do curso de Mestrado em Botânica, em parceria com o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), cuja primeira turma foi selecionada em fevereiro de 2002. Ao longo desse período, a FCAP ampliou fortemente sua interação com outras instituições como o MPEG, a UFPA, o CNPq, a UEPa e o CEFET-PA.

De 1972 até 1997 a FCAP ofereceu 200 vagas nos concursos vestibulares anuais, sendo 100 para o curso de Agronomia, 50 para Engenharia Florestal e 50 para Medicina Veterinária. O total de vagas foi ampliado em 50% no vestibular de 1998, seguindo a política do MEC, que, em 1994, passou a alocar recursos de custeio e capital (OCC) para as IFES com base no número de alunos matriculados, no número de professores e desempenho acadêmico.

A missão de ensino, pesquisa e extensão, desde 1951, disponibilizados por essa instituição, a despeito de ter prestado relevantes serviços à região amazônica, destacando-se em especial a formação de milhares de profissionais de Ciências Agrárias, incluindo estrangeiros de mais de 15 países, precisava crescer para continuar sobrevivendo. A trajetória do ensino superior em Ciências Agrárias neste tempo transcorrido estimulou a comunidade universitária a apresentar à sociedade uma proposta de transformação da FCAP em Ufra (Universidade Federal Rural da Amazônia).

O pedido de transformação foi sancionado pelo Presidente da República através da Lei Nº 10.611, de 23 de dezembro de 2002, publicada no Diário Oficial da União em 24/12/2002. Dessa forma, a Ufra avançou em suas conquistas durante seu processo de transformação de tal maneira, que tem hoje, em cumprimento ao que exige a legislação, ESTATUTO, REGIMENTO GERAL, PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL, PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E PLANO ESTRATÉGICO, concebidos a partir de processos democráticos e participativos, registrando na história desta universidade, um modo cidadão de governar. A Ufra possui conselhos deliberativos em formato paritário de representatividade. Ou seja, todos os membros da comunidade universitária (técnicos administrativos, docentes e discentes) possuem voz nos conselhos, por meio dos seus 15 representantes.



A Ufra é constituída de quatro Institutos Temáticos, sendo as unidades responsáveis pela execução do ensino, da pesquisa e da extensão, com caráter inter, multi e transdisciplinar em áreas do conhecimento. São eles: a) Instituto de Ciências Agrárias (ICA); b) Instituto Ciberespacial (ICIBE); c) Instituto Socioambiental e dos Recursos Hídricos (ISARH) e d) Instituto de Saúde e Produção Animal (ISPA). Os institutos são constituídos por docentes, técnico-administrativos e discentes que nele exercem suas atividades. Cada um dos institutos citados atua em funções relacionadas a seus campos do saber e compactuam entre si com o objetivo de ensino, pesquisa e extensão.

Desta forma, a Ufra, em seu planejamento de expansão, criou 5 (cinco) unidades fora de sede, totalizando 6 (seis) campi, com a oferta de 43 (quarenta e três) cursos de graduação instalados; contemplando a formação não apenas de Bacharéis, mas também de Licenciados.

A implementação dos cursos no processo de expansão demonstra uma evolução das práticas educacionais da Ufra, conforme Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), frente às inovações nas modalidades de ensino, presencial e EaD, e nas áreas de Conhecimento como das Ciências Agrárias com os cursos de Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia e Engenharias, avançando para demais áreas de conhecimento inerentes aos Institutos/Campus como nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas; Ciência da Computação; Ciências Humanas e Educação; Linguística, Letras e Artes; e Ciências da Saúde.

Os egressos da Universidade Federal Rural da Amazônia poderão contribuir significativamente para a construção de uma Amazônia autossustentável, a qual respeita a diversidade ambiental, produtiva, energética e, sobretudo, sociocultural, contemplando o conhecimento em seus aspectos multiculturais, com organização do trabalho pedagógico que vislumbra uma estrutura curricular para a formação humanística de bacharéis e licenciados com reconhecimento teórico e prático voltado para as realidades dos sujeitos e à melhoria da educação superior conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e demais legislações vigentes do Ministério da Educação (MEC).

1.2.2 HISTÓRICO DO CAMPUS DE TOMÉ-AÇU

O Campus Universitário de Tomé-açu é uma unidade acadêmica descentralizada da Universidade Federal Rural da Amazônia – Ufra, localizado na Rodovia PA-451, Bairro Açaizal, Km 03, Tomé-Açu-PA.

A criação do Campus de Tomé-Açu foi prevista no plano de expansão da Ufra Multicampi em consonância com as metas e estratégias do Plano Nacional de Educação, que se

propunha a enfrentar o problema da educação no Brasil por meio da ampliação da oferta de vagas no ensino superior, por meio da expansão e interiorização da rede federal de educação superior, contribuindo para transformar as condições de vida das pessoas.

O campus de Tomé-Açu foi criado com recursos do Ministério da Educação (MEC) no âmbito do Plano Nacional da Educação (PNE 2011-2020). O Campus foi implantado em 2013 com o propósito de atender a Mesorregião do Nordeste Paraense, possibilitando a formação de pessoal de nível superior qualificado em diversas áreas de conhecimento, considerando as necessidades do desenvolvimento da Região, a inovação tecnológica e a melhoria da qualidade da educação básica. Com uma área de 8,9 hectares, cujo terreno foi doado pela família do Senhor Francisco Sakaguchi, foram construídos quatro prédios (Blocos Acadêmicos), com um total de 15 salas de aula, 10 laboratórios multifuncionais, 01 laboratório de informática, biblioteca e salas administrativas.

O início da jornada acadêmica deste campus ocorreu no ano de 2014 com a oferta de dois cursos de Graduação: Administração e Ciências Contábeis. Atualmente, funcionam no Campus, cinco cursos de graduação, três de bacharelados e dois de licenciaturas, a saber, Bacharelados em Administração, Ciências Contábeis e Engenharia Agrícola e Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Letras-Língua Portuguesa. Três destes cursos, Administração, Ciências Contábeis e Letras-Língua Portuguesa funcionam no período noturno. Engenharia Agrícola e Ciências Biológicas funcionam em período integral. São ofertadas anualmente 50 novas vagas por curso.

1.2.3 HISTÓRICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

O **Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa**, da Ufra – Campus de Tomé-Açu, oferta, anualmente, 50 vagas para ingressos ao primeiro semestre do curso, no segundo semestre do ano letivo, por via do Sistema de Avaliação Unificada – SISU, do Ministério da Educação – MEC e pelo Processo Seletivo Próprio da Ufra. Iniciou suas atividades de ensino em 2015, tendo formado sua primeira turma em 2019.

O referido Curso, apesar de pouco tempo de sua existência acadêmica nesta instituição, tem contribuído na formação de professores para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, no Estado do Pará. Ao cumprir as dimensões políticas e pedagógicas da Universidade, no que tange ao ensino, à pesquisa e à extensão, a formação do(a) professor(a) de Língua Portuguesa se integra ao mundo social, por adequar, na sua integralização curricular, uma formação teórica e prática, que aproxima os alunos ao mundo do trabalho, ao desenvolvimento de ações críticas e interventivas em espaços escolar e não escolar, como processo de inclusão social.

Nesse sentido, o Curso de Letras a fim de ampliar as discussões relativas à democratização do ensino na Universidade, vislumbrar ações políticas e pedagógicas que fortaleçam os laços de solidariedade e respeito à alteridade, frente aos novos desafios da sociedade do conhecimento e do dinamismo da produção do saber, frente aos avanços das tecnologias, à atualização teórica e às questões socioculturais da Amazônia, tem desenvolvido inúmeros atividades de ensino, pesquisa e extensão que se expressam através dos diversos projetos de pesquisa, ensino e extensão que vêm sendo desenvolvidos desde 2017 e foram se consolidando cada vez mais, especialmente, a partir de 2018 com a abertura de seus dois Grupos de Pesquisa, sua adesão ao PIBID e a Residência Pedagógica e às inúmeras parcerias de projetos de formação docente junto à Secretaria Municipal de Educação.

Com isso, o curso de licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa da Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra), Campus de Tomé-Açu, tem como política de ensino a oferta de uma educação pautada pela qualidade. Esse curso, que também se volta para o desenvolvimento teórico-científico, deve garantir o acesso ao conhecimento e assegurar uma educação continuada e permanente, com o propósito de formar profissionais humanistas, que tenham visão crítico-reflexiva e respeito pelos princípios éticos da coletividade.

No contexto mais amplo das práticas sociais, este PPC defende o ensino público gratuito e de qualidade, assim como as políticas inclusivas. Além de considerar, no conjunto de suas ações, as inovações científicas e tecnológicas e as exigências do mundo do trabalho, este PPC fundamenta sua política educacional em princípios político-filosóficos coerentes com a missão da Universidade Federal Rural da Amazônia de promover desenvolvimento e progresso no âmbito social, cultural e científico.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa, da Ufra, Campus de Tomé-Açu, é um trabalho coletivo que vem sendo elaborado e discutido pelos docentes da área que estão inseridos nessa Instituição de ensino, visando ampliar a contribuição da Ufra para além das ciências agrárias, voltando-se também para a seara educacional, contribuindo, então, contundentemente para o progresso educativo do interior do Estado do Pará.

Como todo projeto dinâmico, este também se constitui em um processo contínuo da formação acadêmica aproximada da necessidade social da região e, por isso mesmo não é um trabalho fechado. Assim, a função principal deste projeto é contribuir para a minimização dos problemas que possam comprometer uma educação que se pretende democrática e de qualidade, reafirmando a responsabilidade pública da Universidade Federal Rural da Amazônia.

Vale ressaltar que, no intuito de fortalecer a área de Letras e de Educação na Ufra,



especialmente no Campus Tomé-Açu, o corpo docente do Curso engajou-se na oferta de um curso de Pós-graduação Lato Sensu, a Especialização em Linguagem, Cultura e Formação Docente, que desenvolveu suas atividades acadêmicas ao longo de 2020 e 2021 e, mesmo em meio a pandemia, conseguiu formar 64 especialistas.

Assim, este curso de Letras entende que a cidadania é melhor exercida mediante a posse do pleno domínio da linguagem e pensa na formação de um profissional que exerce na sua prática o ensino das Línguas e das Literaturas de maneira indissociável, envolvendo as capacidades reflexivas, analíticas e investigativas nessas áreas, voltadas para o ensino, a pesquisa e a extensão, de forma ética e profissional.

1.3 ESTRATÉGIA INSTITUCIONAL

Todas as ações institucionais são formuladas para atender o que a comunidade ufraniana definiu em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) - (2014/2024). Dando assim, base para definição das estratégias que guiarão suas ações, bem como de cada membro da universidade, para haver convergência das metas e o direcionamento mais eficaz da força de trabalho e dos investimentos. O PDI foi discutido em diferentes setores da Ufra, e com agentes externos. Foi submetido ao Conselho Superior, que congrega representatividade de todos os setores da Universidade, como servidores (docentes e técnicos administrativos) e estudantes da instituição, na construção de sua identidade organizacional.

A identidade organizacional da Universidade se apresenta por meio da sua missão, visão e valores complementados pelos seus princípios institucionais, conforme o PLAIN (2014-2024).

1.3.1 MISSÃO INSTITUCIONAL

Formar profissionais qualificados, compartilhar conhecimentos com a sociedade e contribuir para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

1.3.2 VISÃO INSTITUCIONAL

Ser referência nacional e internacional como universidade de excelência na formação de profissionais para atuar na Amazônia e no Brasil.

1.3.3 VALORES INSTITUCIONAIS

a) **Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão** – assegurar a integração sistêmica entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão como diferencial na formação dos profissionais, produção e difusão de conhecimentos;

b) **Interdisciplinaridade** – exercitar a interdisciplinaridade no ensino, pesquisa e extensão, como processo de construção e desenvolvimento de novos conceitos,

conhecimentos e aprendizados e na formação de cidadãos com visão holística dos problemas a enfrentar na vida profissional e convívio social;

c) **Transparência** – tornar transparente as ações da atividade administrativa da instituição, mediante a divulgação e disponibilização das informações à sociedade;

d) **Responsabilidade social e ambiental** – produzir conhecimento consciente da importância de compartilhar os resultados com a sociedade e com a valorização dos serviços ambientais produzidos pela natureza em benefício do bem-estar social;

e) **Acessibilidade, Dignidade e inclusão** – garantir os princípios da Acessibilidade, dignidade e inclusão na educação superior às pessoas com deficiência física, auditiva, intelectual, visual e múltipla; às pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), às pessoas com altas habilidades e superdotação e às pessoas com transtornos de aprendizagem: discalculia, disgrafia, dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção (TDA), Hiperatividade, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDHA) e Transtorno do Processamento Auditivo Central (TPAC);

f) **Ética** – respeito, integridade e dignidade aos seres humanos, com o fito de assegurar os princípios morais aos cidadãos em prol do bem comum;

g) **Cidadania** – assegurar a liberdade, direitos e responsabilidades individuais e comunitárias; e

h) **Cooperação** – trabalhar para o bem comum da sociedade local, regional, nacional e internacional, em parcerias interinstitucionais com organizações públicas e/ou privadas.

1.3.4 PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS DA UFRA

a) Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito cultural, político, científico e socioambiental, do pensamento reflexivo em ciências agrárias, saúde e produção animal, biológicas, ciências sociais aplicadas, da informação e conhecimento, ciências humanas e da saúde, engenharias e outras que sejam introduzidas;

b) Formar profissionais cidadãos aptos a contribuir com o desenvolvimento e melhorias da qualidade de vida da sociedade brasileira, em específico do ambiente complexo da Amazônia, propiciando a formação continuada;

c) Desenvolver pesquisa, tecnologia e inovação dentro do propósito da sustentabilidade por meio da integração dos sistemas econômicos e ambientais, sob a visão holística das relações entre o homem e o meio em que atua;

d) Promover a extensão universitária, prestando serviços especializados à comunidade, sobretudo aos grupos sociais excluídos, e estabelecer um vínculo permanente e dinâmico de ações recíprocas para o desenvolvimento humano;

e) Promover de forma permanente o aperfeiçoamento cultural e profissional,

possibilitando a integração das informações e conhecimento adquiridos numa dinâmica própria de ação e reação com os egressos e os demais grupos de interesse a que está vinculada; e

f) Tornar efetivo e ampliado os meios de comunicação e divulgação dos conhecimentos culturais, políticos, socioeconômicos, ambientais, técnicos e científicos, que formam o patrimônio da Ufra tem a ofertar para a humanidade, por meio do ensino presencial e a distância, publicações dos resultados de pesquisa e extensão e todas as formas de comunicação ao alcance da Universidade.

1.4 - CONTEXTO EDUCACIONAL

1.4.1 CONTEXTO EDUCACIONAL

De acordo com dados do IBGE de 2022, Tomé-Açu tem uma população estimada em 67.305 habitantes, tendo sofrido impulso demográfico comparado ao censo de 2010 e 2017, que contabilizaram uma população estimada em 56.518 habitantes e 61.709 habitantes, respectivamente, em uma área territorial 5.145,361 Km², inserida na Mesorregião Nordeste Paraense e Microrregião de Tomé-Açu. O Município de Tomé-Açu está situado a uma latitude 02°25'08" sul e a uma longitude 48°09'08 oeste, estando a uma altitude de 45 metros. A sede do município fica distante 208 km da capital do Estado, Belém. Entre os municípios que fazem parte de sua Microrregião, os principais em termos de desenvolvimento socioeconômico e proximidade estão: Acará, Concórdia do Pará, Tailândia, Ipixuna e Aurora do Pará.

De acordo com o IBGE, em 2016, o salário médio mensal era de 1.7 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 13.1%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 110 de 144 e 16 de 144, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 3453 de 5570 e 2389 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 44.4% da população nessas condições, o que o colocava na posição 117 de 144 dentre as cidades do estado e na posição 2220 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Quadro 1 – Dados Socioeconômicos – IBGE

Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2016]	1,7 salários mínimos
Pessoal ocupado [2016]	8.025 pessoas
População ocupada [2016]	13,1 %
Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo [2010]	44,4 %
IDHM - Índice de desenvolvimento humano municipal	0,586

Ainda de acordo com o IBGE, em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 4.3 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4.1. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 44 de 144. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 9 de 144. No entanto a meta estabelecida pelo INEP para o Município era de 4.4 para os anos finais. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 95.6 em 2010. Isso posicionava o município na posição 66 de 144 dentre as cidades do estado e na posição 4802 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

O censo de 2022 revelou algumas alterações que podem ser comparadas no quadro abaixo:

Quadro 2 – Dados socioeducacionais – IBGE

Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	95,5%	--
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental [2015]	4.3	4,7
IDEB – Anos finais do ensino fundamental [2015]	4.1	4,4
Matrículas no ensino fundamental [2015]	14.708 matrículas	14.094 matrículas
Matrículas no ensino médio [2015]	2.688 matrículas	4.149 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2015]	509 docentes	609 docentes
Docentes no ensino médio [2015]	61 docentes	93 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2015]	87 escolas	97 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2015]	3 escolas	3 escolas

De acordo com o Censo Escolar do Inpe (2017), a distribuição das instituições de Ensino da Educação Básica estão de acordo com o quadro abaixo:

Quadro 3 – Censo Escolar – Inep

UF	Município	Dependência Administrativa	Nº de Escolas	Nº de escolas fechadas ¹	%
PA	Tomé-Açu	Estadual	2	0	0,00
		Municipal	98	14	14,29
		Privada	5	0	0,00
	Total de Tomé-Açu		105	14	13,33

Fonte:Deed/Inep/MEC - Emitido em: 7/9/2023 15:59:37

Segundo os dados gerados pelo Ministério da Educação, no estado do Pará ainda há um número expressivo de professores atuando em disciplinas da área de Letras nas escolas públicas sem formação acadêmica na área.

Além disso, o **município de Tomé-Açu (Pará)**, distante 113 km da capital do Estado, Belém do Pará, conta com diversidade étnica, que se expressa pela comunidade japonesa proveniente do processo de imigração de japoneses para a região amazônica, pelas comunidades indígenas e pelas sete comunidades quilombolas e ribeirinhas, organizadas nas seguintes associações: Associação de Moradores, Agricultores, Ribeirinhos e Quilombolas do Forte Castelo (AMARQFC), Associação de Moradores, Agricultores, Ribeirinhos e Quilombolas Igarapé Marupaúba.(AMARQUIM), Associação de Moradores, Agricultores, Ribeirinhos e Quilombolas do Itabocal Ponte (AMARQUIP), Associação dos Moradores, Agricultores, Ribeirinhos e Quilombolas Rosa de Saron ((AMARQRS); Associação de Moradores Agricultores Quilombolas da Comunidade Nova Betel (AMAQCNB). Nesse contexto, são reconhecidas como escolas quilombolas: EMEIF Quilombola Monte Cristo; EMEIF Quilombola Vereador Benedito Sotero de Almeida; EMEIF Professor Crescêncio da Graça Paiva; EMEIF Quilombola Rosa de Saron; EMEIF Quilombola Forte do Castelo. Essas escolas juntas atendem 593 alunos, possuem 39 professores e 6 gestores escolares. A Escola Florêncio Inglis de Paiva, embora sob a responsabilidade da coordenadoria de Educação Escolar Quilombola do Município de Tomé-Açu ainda não é oficialmente reconhecida como escola quilombola porque a comunidade a que pertence, Marupaúba Beira Rio, está em processo de organização social (associação). Os referidos quilombos, portanto, se organizam através de associações para reivindicar políticas públicas como saúde, educação, segurança pública, dentre outros. É importante destacar que o

município de Tomé-Açu é um dos únicos do país que possui uma Secretaria Municipal de Políticas para a Promoção da Igualdade Racial, denominada SEMPIR, e também possui o Conselho de Promoção da Igualdade Racial - COMPIR, ambos trabalham para garantir os direitos dos Povos Tradicionais do município e têm reivindicado formação inicial e continuada voltada para a realidades das comunidades tradicionais.

Por tudo isso, o Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa da Ufra, campus de Tomé-Açu, coloca-se como grande contribuição para o desenvolvimento regional na medida em que oferece formação de qualidade, sustentada em ensino, pesquisa e extensão, e contribui para suprir carências na formação de professores da região. Sempre de acordo com o que preconiza o PDI – Projeto de Desenvolvimento da Ufra que, situada na Amazônia, reconhece a importância de ser uma Universidade de desenvolvimento da região em que está inserida, contribuindo para a formação profissional e científica de sua comunidade, baseada no tripé ensino, pesquisa e extensão, compartilhando conhecimentos com a sociedade e contribuindo para o desenvolvimento sustentável na Amazônia, tornando-se referência nacional e internacional como Universidade de excelência na formação de profissionais para atuar na Amazônia e no Brasil.

Esse compromisso político-educacional que a Ufra assume por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, com ações junto à sociedade por força das atividades que realiza, reconhecendo sua concepção institucional que se complementa à medida que dá ênfase à contemplação da própria região quanto à necessidade de preservação das riquezas regionais e à razão que favorece o desenvolvimento sustentado da Amazônia.

Destarte, a localização geográfica da Ufra na Amazônia, de característica dimensão física e socioeconômica, apresenta em seus diferentes campi excelente vantagem acadêmica associada à interiorização e à profissionalização dos egressos, que permitem uma percepção abrangente da instituição, em seus aspectos internos e externos na interação com a comunidade local e regional, para o bem estar entre os servidores docentes e técnicos administrativos, discentes e comunidade local e regional em prol da educação superior de qualidade para além do Campus sede; sendo para isso, sendo uma prática o fortalecimento institucional em uma contínua reestruturação e capacidade de se adaptar, inovar e intensificar o seu papel como Universidade.

A Ufra tem se expandido de norte a sul do estado do Pará por meio da oferta de cursos de graduação, presencial e a distância, bem como de pós-graduação, em duas formas de inserção regional; a primeira, mediante seus Campi e Interiorização com suas respectivas estruturas administrativas e acadêmicas com fins à sua expansão qualitativa, conforme PDI; e a segunda, mediante pactuações interinstitucionais para atendimento a demandas da sociedade no



fortalecimento e ampliação de formação superior de qualidade. Essas parcerias e pontuações se expressam através de convênios e trocas de experiências e expertises entre governos estaduais e municipais. No que tange ao Curso de Letras – Língua Portuguesa são inúmeras as parcerias realizadas com as Secretarias Municipais e Estaduais de Educação, Comunidades Quilombolas e Indígenas, entre órgãos públicos e privados interessados em promover cultura e educação de qualidade.

Uma das parcerias mais importantes estabelecidas nos últimos anos pela Ufra e que tem forte atuação do Curso de Letras se expressa através do Programa Forma Pará, que sob a sob a coordenação da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia, Educação Superior, Profissional e Tecnológica (SECTET), e auxílio da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA), e que tem por finalidade fomentar a expansão da oferta de cursos superiores no Estado do Pará, como importante instrumento de superação das desigualdades inter-regionais.

A Ufra é uma Universidade parceira do Programa Forma Pará, baseado no Art. 8º da Lei Nº 9.324, de 7/10/2021, onde as Universidades Públicas, estadual ou federal, que tenham sede e representação no Estado do Pará, gozarão de preferência para as ofertas de cursos de nível superior, nas modalidades presencial, semipresencial e à distância, dentro do Programa “Forma Pará”, e considerando as demandas das ofertas anuais de cursos de extensão, graduação e pós-graduação solicitados pela SECTET.

Os cursos, atualmente, ofertados pela Ufra, são na modalidade presencial, regulares e modulares, com ofertas de turma de 2020 a 2023, nos municípios paraenses, o que favorece a interiorização, maior qualificação de mão de obra regional e inserção no mercado de trabalhos dos egressos da Ufra.

No âmbito desse programa oferecemos duas turmas de Letras – Língua Portuguesa: a primeira iniciou no primeiro semestre de 2022 no município de Santa Cruz do Arari, na Ilha do Marajó, e a segunda turma iniciou no segundo semestre de 2023 no município de Garrafão do Norte.

Dessa forma, a Ufra e o Curso de Letras - Língua Portuguesa do Campus Tomé-Açu contribuem substancialmente com o processo educativo, científico e cultural das regiões onde se faz presente ou impacta através de suas políticas de ensino, pesquisa e extensão.



PARTE II - DIMENSÕES ESTRUTURAIS DO PPC

A Parte II do PPC de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, contempla as 3 Dimensões Estruturais para cursos de graduação conforme o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), tendo como base para os seus itens os indicadores do vigente Instrumento de Avaliação, como: 1 - Organização Didático-Pedagógica; 2 - Corpo Docente e Tutorial; e 3 - Infraestrutura.

DIMENSÃO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

1.1.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), a Pró-Reitoria de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (PROPED) e a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) são, respectivamente, as Pró-Reitorias da Ufra responsáveis pela formulação e implementação das políticas e programas de ensino, pesquisa e extensão, baseando-se no princípio de Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão reflete um conceito que permeia entre a qualidade do ensino acadêmico, no qual favorece a aproximação entre universidade e sociedade, a auto-reflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico (ANDES, 2003, apud MAZZILLI; MACIEL, 2010).

A Ufra também dispõe do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) constituído por docentes, Técnicos Administrativos em Educação e discentes. O CONSEPE é o órgão deliberativo consultivo superior da Ufra em matéria didático-científica.

No âmbito deste curso, a sua Coordenadoria - com apoio do seu Colegiado de Curso, seu Núcleo Docente Estruturante (NDE) e sua Comissão de Estágio Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares (CTES) - é o órgão responsável por articular mecanismos para interagir ações entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

1.1.1.1 POLÍTICAS DE ENSINO

O PPI da Ufra dispõe que as políticas de ensino desta instituição para os cursos de graduação pautam-se por um conjunto de objetivos que se dirigem à criação de condições necessárias para o atendimento das demandas sociais e profissionais, contribuindo para o

desenvolvimento do estado do Pará, e consequentemente como contributo para o desenvolvimento da Amazônia e do Brasil.

Alinhado às políticas de ensino da Ufra e visando realizar uma aprendizagem de excelência para a formação de um profissional que contribua para o desenvolvimento do Brasil, do Pará, da mesorregião do nordeste paraense e, em especial, da microrregião de Tomé-Açu, este curso pretende oferecer uma educação que não se restrinja a uma simples profissionalização estrita, especializada, mas sim uma formação que contribua para desenvolvimento de profissionais com educação científica e humanística consistentes, para participarem ativamente na vida em sociedade e do mundo do trabalho, com consciência crítica sensível às características sócio-territoriais da Amazônia.

Este curso pauta-se nos princípios de ensino de graduação da Ufra constantes em seu PDI e PPI, nas normas do Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação da Ufra e procura utilizar os Programas Institucionais de ensino orientados para promoção de aprendizagens alinhadas ao perfil do egresso e para formação holística de seus discentes.

Os princípios de ensino dos cursos de graduação da UFRA são:

- A **interdisciplinaridade como princípio didático** – interpretação da realidade tendo em vista a multiplicidade de leituras, modelo internacional de conhecimento que consiste na observação dos fatos e fenômenos sob vários olhares;

- A **flexibilidade na estrutura curricular** – compreensão de que o curso é um percurso que deverá ser construído considerando os saberes e conteúdo da vivência e experiência do aluno na busca ativa pelo conhecimento;

- A **ética como tema transversal** – será considerada como eixo norteador do currículo, como eixo transversal, estimulando o eterno pensar, refletir, construir. É importante a problematização dos valores morais no contexto institucional para a adoção do conjunto de princípio e padrões de conduta ética e superação de uma ética individualista e competitiva com vistas a construção de uma sociedade cada vez mais humana;

- **Compreensão da diversidade cultural e pluralidade dos indivíduos** - Aceitar a dimensão singular do homem e sua multiplicidade interior;

- **Sólida preparação do profissional** para o exercício da prática do trabalho, da cidadania e da vida cultural.

- **Compreensão da graduação como etapa inicial** no processo de formação continuada, a ser consolidado através do ensino, da pesquisa e da extensão.

- **Utilização da educação a distância e tecnologias comunicacionais e sociais** na ministração do ensino;

- **Igualdade de condições para acesso e permanência na instituição** – Políticas de cotas e pontuações diferenciadas auxiliam no ingresso de estudantes que teriam dificuldade de ingressar na universidade por meio da livre concorrência. Assim como, a oferta de uma política de **assistência estudantil**, beneficia a permanência de estudantes hipossuficientes com variadas modalidades de bolsas, além do acompanhamento psicossocial e pedagógico;

- **Respeito à liberdade e apreço à tolerância** – a universidade deve ser um espaço democrático de respeito à coexistência de vários grupos e escolhas individuais, sejam eles de: etnias, de gênero, de credo religioso, de gênero, etc.;

- **Assegurar ações que defendam a Dignidade e inclusão de pessoas** com deficiência e necessidades específicas, assim como os direitos humanos;

- **Valorização do profissional de educação e das licenciaturas** – estimular a cultura do respeito aos profissionais da educação, como componentes facilitadores e peças fundamentais da formação na instituição, assim como valorização por meio de estratégias e ações que tragam benefícios reais aos profissionais da educação;

- **Gestão democrática do ensino** – Assegurar a existência de colegiados deliberativos, dos quais participarão os segmentos da comunidade acadêmica;

- **Capacitação Profissional e Avaliação Permanente** – a formação docente deve ser uma preocupação constante, com planejamento considerando os resultados de avaliação e solicitação dos docentes e pares, assim como um projeto de autoavaliação institucional num modelo de avaliação 360°.

Os programas de ensino instituídos pela UFRA, com participação de docentes e discentes, para contribuir para formação acadêmica discente são:

- **Programa de Educação Tutorial (PET)** que é desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

- **Programa de Monitoria** é direcionado a melhoria o processo de ensino-aprendizagem dos cursos de graduação, envolvendo professores e alunos, na condição de orientadores e monitores, respectivamente;

- **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)** consiste em estágios na rede pública de ensino visando antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aulas;

- **Programa de Residência Pedagógica** tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso;

- **Programa de Mobilidade Virtual em Rede das Instituições Federais de Ensino Superior (PROMOVER - IFES)** pretende permitir a troca de experiências e a vivências entre acadêmicos de diferentes cursos e regiões, promovendo mobilidade virtual em rede entre os acadêmicos das instituições participantes. Os estudantes da UFRA com a matrícula ativa poderão cursar até três disciplinas em outras instituições.

- **Programa de Bolsas de Mobilidade Acadêmica**, visando contribuir para ampliar a qualidade da formação dos discentes da UFRA, mediante da mobilidade nacional e internacional de discentes graduados de instituições de ensino signatárias do Programa;

- **Programa de Tutoria Acadêmica (PTA)**, previsto no Regulamento de ensino dos cursos de graduação da Ufra, tem por objetivo colocar um docente, o tutor, a disposição do discente, desde seu ingresso na instituição, para orientá-lo na sua formação profissional e humana, e facilitar seu acesso aos diversos setores da Universidade, de modo a permitir que ambos atinjam suas metas.

Alinhados às políticas de ensino da Ufra e com intuito de ampliar as oportunidades de aprendizagem dos discentes contribuindo para a consolidação do perfil do egresso, no que compete ao Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, do Campus de Tomé-Açu, a dimensão do Ensino tem se qualificado através de um quadro docente de doutores e doutorandos. A estrutura curricular do curso está atenta às necessidades contemporâneas da sociedade, do contexto escolar da região em que o Campus está inserido, aos programas de monitoria e bolsas remuneradas e voluntárias de ensino, tais como Residência Pedagógica, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Além disso, o currículo do curso preocupa-se em articular boas práticas de ensino que capacitam os discentes a fazer intervenções no contexto escolar e em outros segmentos sociais, tais como bibliotecas públicas da comunidade, na associação agropecuária do Vale do Acará, academias culturais e científicas, etc.

Como se pode notar ao longo deste Projeto Pedagógico, diferentes práticas tanto no interior de disciplinas pedagógicas, como nas atividades do Estágio Supervisionado Obrigatório contribuem para que os conhecimentos científico-teóricos adquiridos pelas disciplinas de caráter mais teórico ganhem dimensões mais amplas através de experiências concretas de ensino e docência.

Outras oportunidades em que o que se aprende teoricamente pode converter-se em experiências exitosas para a formação de futuros profissionais da educação são programas como o PROELI - Programa de Ensino de Línguas, que será novamente citado na seção sobre Políticas de Extensão e em Programas, em que há o objetivo de que alunos do Curso de Letras atuem como estagiários ministrando aulas de Língua Estrangeira, quando detém

comprovadamente proficiência em alguma língua, ou como o Programa Idiomas sem Fronteiras em que os alunos do Curso podem participar como estagiários para ensinar Português para Estrangeiros.

Além destes programas, o curso procurará desenvolver projetos/eventos de ensinos próprios, os quais deverão ser cadastrados cadastrados via SIPAC.

Ainda dentre das políticas de ensino, este curso também desenvolve as seguintes ações:

1. **Planejamento Pedagógico** (Previsto no Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação da Ufra): que compreende um período para avaliação do semestre anterior, realização de atividades de formação continuada de docentes e planejamento das atividades de interação entre componentes curriculares, entre unidades/períodos curriculares e entre os ciclos de formação. O Planejamento das Atividades de Ensino será organizado pela Direção do Campus de Tomé-Açu com o apoio dos Coordenadores de Curso e Setor de Apoio Pedagógico;

2. **Semana Acadêmica** (Previsto no Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação da Ufra): São atividades de caráter científico, técnico e/ou cultural, com participação conjunta dos corpos docentes, discentes e técnicos administrativos em educação integrando ensino, pesquisa e extensão com a comunidade as quais são realizadas uma vez em cada semestre letivo;

3. **Semana Acadêmica de Ambientação**: Semana voltada para ambientação dos calouros através da organização de atividades como, por exemplo, realização de palestras acadêmicas sobre o curso, PPC, Coordenadoria, estrutura física, plataforma do SIGAA, Regime disciplinar discente, serviços de apoio ao discente, serviços de biblioteca, entre outras;

4. **Seminário Integrado** (Previsto no Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação da Ufra): consiste em uma atividade de caráter monográfico ou expositivo, elaborado em equipe ou de modo individual cuja carga horária deverá ser compatibilizada como Atividade Complementar e que deverá ser apresentado após o ciclo de Formação Geral e antes do ciclo de Formação Profissional, em sessão aberta à comunidade. Deve atender aos seguintes objetivos:

I. **Sistematizar** os conteúdos disponibilizados ao longo dos componentes curriculares dos cursos de graduação em um trabalho de caráter teórico ou prático, relacionados à formação do discente;

II. **Concentrar**, em uma atividade acadêmica, a capacidade de demonstrar



conhecimentos dos princípios básicos e práticos, relacionar as teorias com os conhecimento a ser construído, coletar e avaliar informações de diversas fontes, manipular e interpretar essas informações e utilizar, de forma eficaz, a tecnologia de informação e comunicação;

III. **Contribuir** para a interdisciplinaridade e transversalidade curricular;

IV. **Motivar** os discentes;

V. **Fortalecer** o perfil profissional.

OBS.: Formas de seminário integrado poderão ser ofertados orientados pelo PPI que agrega um conjunto de possibilidades do componente curricular, seja como disciplina, seja como atividade acadêmica curricular, na elaboração e atualização de PPCs com recomendações de formas de ofertas e suas metodologias

5. **Atividades extraclasse** (Prevista no Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação da Ufra): são atividades relacionadas a congressos, semanas acadêmicas, seminários e outros eventos de caráter regional consideradas no registro de frequência do SIGAA, cuja temática abordadas poderão ser utilizadas pelos docentes em seminários, relatórios, debates em salas de aula e avaliações;

6. **Atendimento Acadêmico Educacional**, realizado em horário pré-estabelecido e indicado na agenda de trabalho docente e disponibilizado através do SIGAA, no plano de curso realizado por docentes que ministram disciplina no semestre;

1.1.1.2 POLÍTICAS DE PESQUISA

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (PROPED) é responsável por fomentar as atividades de iniciação científica e de desenvolvimento tecnológico e de inovação por meio do Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica (PROICT).

O PROICT constitui-se em um conjunto de ações destinadas a propiciar condições favoráveis ao desenvolvimento da Iniciação Científica, como também inserir os discentes de graduação nas atividades metodológicas, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e aos processos de inovação em todos os Institutos e Campus da UFRA por meio das seguintes modalidades:

1. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)** que visa apoiar a Política de Iniciação Científica desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou de Pesquisa, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica (IC) a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica;

2. **Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC)** que visa apoiar a Política de IC à estudantes de graduação de maneira voluntária, sem percepção de

bolsas;

3. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica a discentes de Ensino Médio (PIBIC-EM) que visa apoiar a Política de Iniciação Científica desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou de Pesquisa, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica (IC) a estudantes de escolas de ensino médio integrados na pesquisa científica.

4. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação de Graduação (PIBITI) que visa apoiar a Política de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação com concessão de bolsas a discentes de graduação;

5. Programa Institucional Voluntário de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIVITI) que visa apoiar a Política de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação a discentes de graduação, sem concessão de bolsas.

Os objetivos da Iniciação Científica, dentre outros, são:

- I. Incorporar a ciência no contexto da graduação.
- II. Promover conhecimento e adquirir novas metodologias e tecnologias.
- III. Desenvolver as mentalidades científicas, críticas e investigativas dos alunos.
- IV. Estimular o professor orientador a formar equipes de pesquisas.
- V. Identificar e estimular os alunos com aptidão para a investigação científica.
- VI. Atender à comunidade, diretamente ou às instituições públicas e particulares.
- VII. Participar das iniciativas de natureza cultural e científica.
- VIII. Publicar trabalhos de interesse cultural ou científico.
- IX. Divulgar conhecimentos e técnicas de trabalho em revistas especializadas.
- X. Estimular a criação literário-científica e a especulação filosófica.

A PROPED incentiva a pesquisa por todos os meios ao seu alcance, destacando-se:

- a) Realização de convênios com agências nacionais e internacionais, visando programas de investigação científica e cultural;
- b) Intercâmbio com outras instituições científicas e culturais, estimulando contatos e desenvolvimento de projetos comuns entre si;
- c) Divulgação dos resultados da pesquisa e da extensão realizadas em suas unidades;
- d) Promoção de congressos, simpósios e seminários para estudo e debate de temas científicos e culturais.

A pesquisa na UFRA visa contribuir para a geração de novos conhecimentos voltados

para a resolução de problemáticas ambientais, econômicas e sociais do Estado do Pará e conta com o apoio de diversos órgãos de fomento, tais como: CNPq, CAPES, Fapespa, Embrapa, Fapemig, Cikel, ADA, Vale, USP, Ceplac, ITTO, Sagri, Funpea, Petrobrás, Sema, entre outros.

O Campus de Tomé-Açu possui um Setor de Pesquisa vinculado a Gerência Acadêmica, o qual tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento de iniciativas de pesquisa alinhadas aos objetivos institucionais e às políticas da PROPED em consonância com as peculiaridades dos cursos de graduação do Campus de Tomé-Açu e com a realidade do local onde o campus está inserido e regiões adjacentes.

Vinculado à Coordenadoria do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa há o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e uma Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso, Estágio Supervisionado Obrigatório e Atividades Complementares (CTES). O NDE tem como uma de suas atribuições, indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mundo de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento deste curso. A CTES contribuirá com o desenvolvimento da pesquisa através do acompanhamento dos projetos de pesquisas dos discentes durante o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

O curso incentiva a iniciação científica de seus discentes por meio de atividades e projetos de pesquisa e por meio do PROICT, com o intuito de contribuir para geração de novos conhecimentos, cooperando com o desenvolvimento da Microrregião de Tomé-Açu, da Mesorregião do nordeste paraense, do Pará e do Brasil. A pesquisa por ações como: incentivos a publicação de artigos em revistas e eventos científicos, produção de Trabalho de Conclusão de Curso, produção de Artigos com atividades inseridas em disciplinas, atividades desenvolvidas na Semana Acadêmica em cada semestre letivo. Ademais, se propõe desenvolver, ainda, projetos de pesquisa compatíveis com os interesses locais, regionais e nacionais, identificando as situações-problema na região de abrangência, procurando solucioná-las.

Dessa forma, no âmbito do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, do Campus de Tomé-Açu, a pesquisa tem se expandido através da aprovação de Projetos de Pesquisa dos docentes junto à PROPED. Destaca-se que a maioria dos Projetos de Pesquisa aprovados pelas PROPED possui discentes vinculados. A partir desses Projetos de Pesquisa, o corpo docente do Curso de Letras consolidou até o presente dois Grupos de Pesquisa certificados pela UFRA e cadastrados no CNPQ: o GELICS - Grupo de Estudos em Literatura, Cultura e Sociedade, que reúne 8 docentes (sendo 2 de outros cursos do campus), 18 discentes, 1 técnica-administrativa e 6 linhas de pesquisa; e o GELFOR - Grupo de Estudos

em Linguística e Formação Docente, que reúne 9 docentes (sendo 4 de outros campi ou IES), 21 discentes e 4 linhas de pesquisa.

As linhas de pesquisas cadastradas nos Grupos de Pesquisas estão atreladas às questões próprias da área de Letras, tanto das áreas da Linguística como das áreas dos Estudos Literários, bem como ao campo da Educação e de campos interdisciplinares preocupados em estudar aspectos culturais e econômicos da Amazônia. As 6 (seis) linhas de pesquisa do GELICS são: Literatura, Cultura e Saberes da Amazônia; Sociedades Amazônicas e Desenvolvimento Rural; Cultura Midiática, Linguagens e Tecnologias; Crítica Feminista, Estudos de Gênero e Geopolíticas do Poder; Ecocrítica, Zoopoética e Antropoceno; Estudos Comparados: narrativas, tradução, leituras e tradução. As 4 (quatro) linhas de pesquisa do GELFOR são: Análise, Descrição e Documentação das Línguas Naturais; Aquisição, Desenvolvimento e Processamento da Linguagem; Práticas Discursivas e Estratégias de Textualização; Linguística Aplicada.

Além disso, a maioria dos docentes do Curso faz parte de outros Grupos de Pesquisa vinculados a outras IES em âmbito nacional (UFC, UFSC, UFPA, UFES, UFPB e UFMS) e cadastrados no CNPq.

Elenco de projetos de pesquisas desenvolvidos no âmbito do Curso de Letras – Língua Portuguesa, coordenados por seus docentes e cadastrados na PROPED:

- **Tecnologias educacionais, Metodologias de pesquisa e ensino na escrita acadêmica:** este projeto se configura como um estudo bibliográfico que visa produzir uma sistematização com pesquisas que versem o uso das tecnologias digitais educacionais, plataformas de gamificação e a partir de temática de metodologia científica e escrita acadêmica. O projeto de pesquisa se estenderá até 2024. Coordenação: Prof. Dr. Carlos Alberto Correia

- **Deslocamentos, Sororidade e Resiliência: Um Defeito De Cor, de Ana Maria Gonçalves Como *Bildungsroman* Feminino:** Analisar a obra Um defeito de cor(2006), de Ana Maria Gonçalves, sob o viés das questões de deslocamento, sororidade, resiliência, memória e *Bildungsroman* feminino, objetivos principais desse projeto. Uma vez que será por meio da memória das personagens femininas que buscaremos discutir o conceito. Coordenação: Profa. Dra. Cíntia Acosta Kütter

- **Literatura, Cultura e Saberes da Amazônia:** O Objetivo é discutir a cultura amazônica e suas representatividades, permeadas de confluências e de traços identitários, pensando o seu trajeto socioantropológico, em um entrelugar com a modernidade e com as comunidades tradicionais. Coordenação Prof. Dr. Geovane Silva Belo

- **O ensino de Língua Portuguesa como língua estrangeira no estado do Pará:**

Caracteriza-se como uma pesquisa do tipo descritivo, explicativa e experimental, uma vez que visa aprofundar o conhecimento de uma realidade de ensino de português como L2 e testaremos teorias de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa como língua estrangeira e desenvolver materiais didáticos adequado para tal realidade no estado do Pará. Coordenação: Prof. Msc. Marílio Salgado Nogueira

- Documentação, descrição e análise da variedade da Língua Brasileira de Sinais - Libras sinalizada no Vale do Acará (PA). objetivo do presente projeto de pesquisa é documentar a variedade da Libras sinalizada nos municípios da região do Vale do Acará (PA) e a partir desse banco de dados, descrever e analisar aspectos fonéticos, fonológicos, morfológicos e sintáticos dessas variedades. Para isso, utilizamos com base as pesquisas de Stokoe (1960), Ferreira-Brito (1995), Quadros e Karnopp (2004) e Quadros (2019). A metodologia adotada tomará como base três fases: grupo de estudos, coleta de dados e descrição de análise da corpora coletado. Como resultados, pretendemos (i) elaborar pesquisas das áreas de fonética, da fonologia, da morfologia e da sintaxe da Libras que resultem em artigos científicos para serem submetidos a revistas com qualis e (ii) organizar um seminário paraense de documentação, descrição e análise de línguas de sinais. Coordenação: Prof. Msc. Walber Gonçalves Abreu

- Escritos dispersos de história da literatura amazônica de José Eustáquio de Azevedo (1920-1943): Diversificado e extensa é a produção literária de José Eustáquio de Azevedo (1867 – 1943), um autor que por mais de quarenta anos atuou no cenário jornalístico de Belém cultivando vários gêneros literários: poesia, narrativa, teatro, crônica, tradução, crítica literária e história da literatura. Dentre os seus escritos historiográficos destacam-se as obras *Antologia Amazônica* (1^a ed. 1904, 2^a ed. 1918), *Vindimas* (1913), *Belas Letras* (1920) e *Literatura Paraense* (1^a ed. 1922, 2^a ed. 1943). Para além desses estudos publicados no formato de livro, diversos outros textos historiográficos de Eustáquio de Azevedo encontram-se esquecidos nos periódicos de Belém ao longo dos anos de 1922 até 1943. Tais textos nunca foram contemplados no debate acadêmico em voga a respeito da historiografia literária brasileira ou amazônica. O que pretendemos realizar consiste na compilação e no estudo teórico desses artigos dispersos a fim de colocá-los em perspectiva das investigações mais recentes (PERKINS, 1992; CESERANI, 2014; GUMBRECHT, 2008; ACÍZELO, 1999, 2007, 2014). Pretendemos, assim, ao longo da pesquisa e por ocasião de seu término, disponibilizar os resultados da investigação por meio de Simpósios e Seminários até a publicação dos achados em uma edição que forneça aos estudantes do Curso de Letras da UFRA, e demais instituições, o acesso à obra historiográfica de Eustáquio de Azevedo atualmente inacessível. Coordenação: Prof. Dr. José Francisco da Silva Queiroz

- A Sistematização da Linguagem Multimodal em FAVOR do Ensino da Variação Linguística do Português Brasileiro: O presente projeto corresponde a uma ferramenta de pesquisa científica adotada para fins metodológicos, pois intenciona-se por meio deste, adquirir por meio de pesquisa na internet um banco de dados de textos multimodais, mais especificamente do gênero memes, que serão alvo de análise de estudos relacionados ao ensino da variação linguística no âmbito regional. Dentro desta proposta a pesquisa percorre caminhos de investigação sobre textos multimodais que possam auxiliar no processo de ensino da variação linguística, onde o objetivo principal é apresentar e analisar conteúdos que podem ser utilizados como recursos metodológicos para o ensino. Coordenação: Profa. Dra. Maria Sebastiana da Silva Costa

- Literatura, (In)visibilidades e Diferença: gênero, raça e sexualidades nas textualidades, visualidades e experiências sociais dos sujeitos dissidentes das normatividades dos sistemas modernos coloniais cis-hétero-patriarcais: Baseado na crítica literária feminista e afro-brasileira, nos Estudos Culturais e nos Estudos da Ecocrítica e, portanto, adotando perspectivas epistemológicas pós-estruturalista, pós-colonial e de(s)colonial, este projeto de pesquisa visa estudar as maneiras como as performances de gênero e sexualidades e como as identidades racializadas são representadas na escrita literária produzida por mulheres, negros/as, sujeitos das sexualidades dissidentes, entre outros/as sujeitos/as ex-cêntricos nos contextos do Sul Global, marcados pelas resistências às economias da colonialidade. Coordenação: Prof. Msc. Marcelo Spitzner

Destacamos que todos os projetos acima possuem discentes vinculados como bolsistas ou voluntários de Iniciação Científica ou ainda colaboradores externos ou docentes de outros cursos da UFRA.

No âmbito da pesquisa, vale ressaltar que o Curso de Letras – Língua Portuguesa, através de sua coordenadoria e corpo docente, ofertou no ano de 2020 uma turma turma de Pós-graduação *Lato Sensu*, a Especialização em Linguagem, Cultura e Formação Docente, formando ao final de 18 meses, em plena pandemia, 64 especialistas, capacitados para o ensino e a pesquisa nas áreas de Letras e Educação, atuantes nas redes municipais de ensino do Nordeste Paraense. Muitos desses especialistas são egressos da primeira turma do Curso de Letras – Língua Portuguesa, a turma de Letras 2015.

1.1.1.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A PROEX é a responsável pelo desenvolvimento e coordenação de políticas de Extensão Universitária e tem como missão formular e implementar essas políticas como processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e indispensável na formação do estudante, viabilizando relações

transformadoras entre a universidade e a sociedade.

A Extensão universitária na UFRA é vista como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade.

O **Setor de Extensão** vinculado à Gerência Acadêmica do Campus de Tomé-Açu tem como incumbência, dentre outras, propor ações de estímulos à elaboração de projetos inerentes às atividades de extensão em consonância com a PROEX.

O NDE vinculado a Coordenadoria deste curso contribui com o desenvolvimento da extensão universitária através de indicações de formas de incentivo ao desenvolvimento de extensão universitária, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mundo de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

O curso fomenta a extensão universitária através de programas, projetos, cursos e oficinas, eventos, prestação de serviços e produtos de extensão alinhados às áreas temáticas que fazem parte da cultura de extensão da UFRA (Comunicação; Cultura; Dança; Esporte e Lazer; Direitos Humanos e Justiça; Educação; meio Ambiente; Música e Literatura; Saúde; Tecnologia e Produção; e Trabalho) e as demais áreas de conhecimentos fundamentais à missão institucional, não previstas dentre as determinadas pela política e extensão, a quais devem ser submetidas à análise e anuênciam da PROEX. São exemplos de projetos de extensão cadastrados/em desenvolvimento no curso:

- Tecituras: as múltiplas linguagens e a produção científica: o projeto "Tecituras: as múltiplas linguagens e a produção científica" pretende construir ações com os discentes dos cursos do Campus de Tomé-Açu e da comunidade em geral, que propiciem o aperfeiçoamento das múltiplas linguagens. Em relação ao curso de Letras, o enfoque é a relação entre literatura, cultura amazônica e as novas tecnologias. Nesta edição, o Projeto pretende abranger os demais cursos e inclui ações de produção científica, pois pretende atender a crescente necessidade de letramento acadêmico dos estudantes universitários da região. A ideia é discutir práticas discursivas necessárias ao desenvolvimento intelectual, da iniciação científica à inserção dos egressos nos Programas de Pós-Graduação.

Coordenação: Prof. Dr. Geovane Silva Belo. **Integrantes vinculados ao curso de Letras – Língua Portuguesa:** Prof. Msc. Jefferson Luis da Silva Cardoso; Prof. Dr. Carlos Alberto Correia; Prof. Msc. Marcelo Spitzner; Profa. Dra. Rafaela Habib Souza Aquime e Prof. Dr. José Francisco da Silva Queiroz.

- Programa de Ensino de Língua (PROELI): O domínio de uma língua estrangeira é hoje indispensável para quem faz uso frequente do espaço virtual, assim como para quem quer investir em uma carreira acadêmica e profissional dentro e/ou fora do Brasil, além de

outras necessidades linguísticas. Destarte, aprender uma língua estrangeira, além dos aspectos linguísticos, imbricados no processo de ensino e aprendizagem, o aluno amplia sua visão de cidadania e de valor cultural, tanto da língua estrangeira alvo do processo de ensino e aprendizagem, como de sua língua materna. Isso porque, considerando outras culturas e línguas, o aprendiz pode perceber e, eventualmente, mudar sua concepção de mundo, além de desenvolver o respeito à diversidade cultural e a valorização da cultura nacional e local. Com a globalização, aliada ao rápido desenvolvimento tecnológico e da informática, o domínio de uma língua estrangeira é cada vez mais necessário no cotidiano profissional. Este fato fez (e faz) com que o domínio de uma língua estrangeira deixasse de ser um diferencial, ou o suficiente, e passasse a ser um pré-requisito normal para se ingressar ou se manter no mercado de trabalho. No âmbito acadêmico, a necessidade do domínio de uma língua estrangeira é cada vez mais presente. Por exemplo, a participação da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) no recebimento e envio de alunos da graduação e pós-graduação para o exterior, através da Assessoria de Cooperação Interinstitucional e Internacional que mantém convênios com universidades de outros países, como dos Estados Unidos, Japão, dentre outras, é crescente ano após ano. Sendo assim, esse projeto de extensão, intitulado Programa de Ensino de Línguas – PROELI, vinculado diretamente ao curso de Letras – Língua Portuguesa, tem como objetivo maior promover o ensino de línguas estrangeiras, inicialmente, no campus da UFRA em Tomé-Açu. Destacamos, contudo, que o projeto visa, em uma perspectiva futura, estender sua atuação ao campus sede da UFRA, em Belém, bem como aos demais campi no interior do estado. Nesse contexto o PROELI tem como objetivo geral desenvolver as habilidades comunicativas de leitura, de fala, de compreensão e de escrita em língua estrangeira. Como objetivos Específicos temos: a) promover o ensino das quatro habilidades comunicativas (ler, falar, compreender e escrever) da Língua Inglesa, da Língua Espanhola, da Língua Japonesa, da Língua Francesa, da Língua Brasileira de Sinais, do Português para Concurso e da Língua Portuguesa como língua estrangeira; e b) oferecer espaço de aplicação dos saberes docentes para os graduandos dos cursos de licenciatura em Letras. **Coordenação:** Profa. Dra. Ana Paula Martins Alves Salgado; **Integrantes vinculados ao curso de Letras – Língua Portuguesa:** Prof. Msc. Marcelo Spitzner, Prof. Msc. Marílio Salgado Nogueira e Prof. Msc. Walber Gonçalves Abreu.

- **Poiesis: fundamentos e noções dos estudos literários:** Diversos são os desafios que enfrentam os discentes quando têm acesso ao curso superior, sejam eles de ordem econômica, social ou educacional. Isso fica evidente quando nos deparamos com as dificuldades que os alunos ingressos no Curso de Letras ofertado pelo Campus da UFRA Tomé-Açu apresentam logo quando cursam as primeiras disciplinas da graduação. Essas deficiências provêm dos anos de ensino primário e secundário, pois que em muitos casos as instituições de ensino não ofertam em seu currículo disciplinas que abordem detidamente o fenômeno literário em toda a sua complexidade e diversidade de linguagens. O que no

passado foi chamado de "trivium", ou seja, o domínio da gramática, da retórica e da lógica/dialética, sendo hoje conceituado de "letramento literário", consiste em um conhecimento indispensável para fornecer aos alunos o domínio da língua escrita e falada, além da compreensão simbólica, comunicacional e artística das obras literárias. Dito isto, acreditamos ser de grande ajuda para o Curso de Letras do Campus de Tomé-Açu oferecer aos estudantes a oportunidade de recordar ou aprofundar o nível de compreensão dos conceitos teóricos utilizados no processo de criação e da expressão do texto artístico. Por seu caráter formativo, este Projeto de Extensão pretende preencher algumas lacunas deixadas pelo ensino básico, além de oferecer aos discentes do Curso de Letras a possibilidade de transmitir o conhecimento adquirido para os alunos do ensino médio do município de Tomé-Açu por meio de oficinas, cursos e ações afirmativas. As atividades serão desenvolvidas por meio da produção de recursos didáticos: apostilas, antologias e materiais formativos que em seguida serão utilizados nos encontros de caráter pedagógico. O alcance e relevância deste projeto se mostrará por meio do maior rendimento dos alunos ao longo das atividades avaliativas, em especial nas disciplinas do Eixo de Estudo Literários, na diminuição das taxas de reprovação e no incentivo à participação em eventos temáticos ou na produção de textos acadêmicos. **Coordenação:** Prof. Dr. José Francisco da Silva Queiroz **Integrante vinculado ao curso de Letras – Língua Portuguesa:** Prof. Dr. Geovane Silva Belo.

- **Educação para a Diversidade: formação em Educação do Campo, Quilombola, Indígena e em Gênero e Sexualidade na Microrregião de Tomé-Açu:** A preocupação com a formação de professores é central nos documentos orientadores de toda a Educação Básica em suas diferentes modalidades. Por isso, essa proposta de projeto de extensão visa contribuir na consolidação dos documentos legais estabelecidos nas últimas décadas, bem como, através da formação de professores/as, gestores/as, coordenadores/as e lideranças quilombolas, indígenas, campesinas, de movimentos de mulheres, de LGBTQIAPN's da Microrregião de Tomé-Açu, na Mesorregião Nordeste do Pará, colaborar no processo de reformulação curricular e na construção de Projetos Político Pedagógicos em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola e para a Educação Indígenas e das concepções contemporânea de inclusão da diversidade, visando práticas escolares anticoloniais, antipatriarcais e excluidentes. O Estado do Pará está entre os estados brasileiros com o maior número de comunidades quilombolas, indígenas e ribeirinhas. A diversidade está, portanto, no âmago da constituição social da amazônia paraense. No entanto, a efetivação de modalidades de educação como a escolar quilombola, indígena, do campo, encontra-se em processo de implantação e a formação continuada de professores/as,

coordenadores/as e gestores/as ainda é incipiente. Desse modo, a presente proposta abrangerá apoio didático e acompanhamento pedagógico na reflexão sobre o Projeto Político Pedagógico (PPPs), currículo atual das escolas, identificação nas práticas pedagógicas e discussão de temas das relações étnico-raciais, da diversidade, da inclusão, e do combate à violência. Por meio desse projeto, pretende-se promover diversas ações tais como mesas-redondas, seminários e simpósios, cursos de formação de curta duração e um curso de aperfeiçoamento. O Curso de Aperfeiçoamento, focado na formação de professores, gestores e lideranças quilombolas, com apoio da SECADI/MEC, terá 180 horas, divididos em seis módulos de 30 horas cada, entre os meses de setembro de 2023 a abril de 2024. Espera-se que, ao final do projeto, alcançarmos os seguintes resultados: 1) realização de formação continuada de, pelo menos, 150 professores/as, coordenadores/as e gestores/as acerca da temática quilombola, indígena, diversidade e inclusão de gênero e sexualidade, em, pelo menos, três municípios-polo do Nordeste Paraense, pertencentes à Microrregião de Tomé-Açu: Tomé-Açu; Concórdia do Pará e Bujaru; 2) os PPPs das escolas sejam reformulados na perspectiva da Educação Escolar Quilombola ou Indígena ou do Campo e que incluam um concepção democrática da diversidade e da inclusão; e 3) que novas práticas pedagógicas sejam efetivadas pautadas nas Diretrizes Curriculares pertinentes às diversidades. A proposta acontecerá em articulação com as Secretarias Municipais de Educação dos respectivos municípios-polo e com as Associações Quilombolas das Comunidades Quilombolas desses municípios. **Coordenação:** Prof. Msc. Marcelo Spitzner
Integrante vinculado ao curso de Letras – Língua Portuguesa: Prof. Dr. Carlos Alberto Correia; Profa. Dra. Rafaële Habib Souza Aquime.

- Curso de Aperfeiçoamento em Educação Escolar Quilombola: A preocupação com a formação de professores é central nos documentos orientadores de toda a Educação Básica em suas diferentes modalidades. Por isso, essa proposta de formação continuada visa contribuir na consolidação dos documentos legais estabelecidos nas últimas décadas, bem como, através da formação de professores/as, gestores/as, coordenadores/as e lideranças quilombolas das escolas e comunidades quilombolas da Microrregião de Tomé-Açu, na Mesorregião Nordeste do Pará, colaborar no processo de reformulação curricular e na construção de Projetos Político Pedagógicos em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. O Estado do Pará está entre os estados brasileiros com o maior número de comunidades quilombolas. No entanto, a efetivação da modalidade de educação escolar quilombola encontra-se em processo de implantação e a formação continuada de professores/as, coordenadores/as e gestores/as ainda é incipiente. Desse modo, a presente

proposta de formação continuada abrangerá apoio didático e acompanhamento pedagógico na reflexão sobre o Projeto Político Pedagógico (PPPs), currículo atual das escolas, identificação nas práticas pedagógicas e discussão de temas das relações étnico-raciais. O curso de aperfeiçoamento terá 180 horas, divididos em seis módulos de 30 horas cada, entre os meses de setembro de 2023 a abril de 2024. Espera-se que, ao final do projeto, alcançarmos os seguintes resultados: 1) realização de formação continuada de 100 professores/as, coordenadores/as e gestores/as acerca da temática quilombola, em três municípios-polo do Nordeste Paraense, pertencentes à Microrregião de Tomé-Açu: Tomé-Açu; Concórdia do Pará e Bujaru; 2) os PPPs das escolas sejam reformulados na perspectiva da Educação Escolar Quilombola; e 3) que novas práticas pedagógicas sejam efetivadas pautadas nas Diretrizes Curriculares da Educação Escolar Quilombola. A proposta acontecerá em articulação com as Secretarias Municipais de Educação dos respectivos municípios-polo e com as Associações Quilombolas das Comunidades Quilombolas desses municípios.

Coordenação: Prof. Msc. Marcelo Spitzner; **Integrante vinculado ao curso de Letras – Língua Portuguesa** Prof. Dr. Carlos Alberto Correia.

Todas as atividades de extensão do curso a serem cadastradas via Módulo Extensão no SIGAA devem estar associadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (OSD) em alinhamento a Agenda 2030 e aos objetivos da ONU para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade, a saber:

1. Erradicação da pobreza;
2. Fome zero e agricultura sustentável;
3. Saúde e bem estar;
4. Educação de qualidade;
5. Igualdade de gênero;
6. Água potável e saneamento;
7. Energia limpa e acessível;
8. Trabalho decente e crescimento econômico;
9. Indústria, inovação e infraestrutura;
10. Redução das desigualdades;
11. Cidades e Comunidades Sustentáveis;
12. Consumo e produção responsáveis;
13. Ação contra a mudança global do clima;
14. Vida na água;

15. Vida terrestre;
16. Paz, justiça e instituições eficazes;
17. Parcerias e meios de implementação.

Em atendimento à Resolução CNE/CES nº 7/2018, este curso adotará como estratégia de creditação curricular de extensão universitária as Disciplinas Curriculares de Extensão (DCE) e as Ações Curriculares de Extensão (ACE). As DCE e as ACE têm o objetivo de promover a extensão universitária e estão previstas no PPI e no Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação da UFRA.

As **Disciplinas Curriculares de Extensão** são atividades de caráter extensionista desenvolvidas dentro das disciplinas letivas (obrigatórias) e/ou eletivas (optativas, obrigatórias e não obrigatórias) com temática e carga horária estabelecida, consoante a modalidade de extensão (programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços).

Segue abaixo a lista de disciplinas, por semestre letivo, que contém carga horária como DCE e cumpre o estabelecido na Resolução CNE N° 07, de 17 de dezembro de 2018.

Quadro 4- Disciplinas Curriculares de Extensão – DCE

Disciplina	Tipo (Letiva / Eletiva)	Semestre	Carga horária total	Carga horária extensão
Leitura e Produção de textos Acadêmicos	Letiva	1°	45h	15h
Teoria Literária I	Letiva	1°	45h	15h
Introdução aos Estudos Linguísticos	Letiva	1°	45h	15h
Literatura Portuguesa: do Trovadorismo ao Arcadismo	Letiva	2°	60h	15h
Literatura Brasileira: do período colonial ao Arcadismo	Letiva	2°	60h	15h
Teoria Literária II	Letiva	2°	45h	15h
Literatura Portuguesa: do Romantismo ao Simbolismo	Letiva	3°	60h	15h
Literatura Brasileira: do Romantismo ao Simbolismo	Letiva	3°	60h	15h
Literatura Portuguesa: do Modernismo à Contemporaneidade	Letiva	4°	60h	15h
Literatura Brasileira: do Modernismo à Contemporaneidade	Letiva	4°	60h	15h
Sintaxe da Língua Portuguesa	Letiva	4°	60h	15h
Fundamentos da Educação a Distância	Letiva	4°	30h	15h
Psicologia da Educação	Letiva	4°	60h	15h
Linguística Aplicada	Letiva	5°	60h	15h
Semântica e Pragmática	Letiva	6°	60h	15h
Literatura da Amazônia II	Letiva	6°	60h	15h
Projeto Interdisciplinar	Letiva	6°	30h	15h
Políticas e Funcionamento da Educação	Letiva	6°	60h	15h
Literatura e Educação do Campo	Letiva	7°	30h	15h
As Novas Tecnologias no Ensino de Língua Portuguesa	Letiva	7°	60h	15h
Educação do Campo	Letiva	7°	30h	15h
Laboratório da Linguagem Oral e Escrita	Letiva	8°	60h	15h
			1.140h	330h

As **Ações Curriculares de Extensão** são atividades vinculadas a componentes

curriculares, classificados como Atividades Acadêmicas Curriculares do tipo Atividades Complementares, nas quais o discente poderá cumprir as ACEs durante toda a sua formação acadêmica. As ACEs que ocorrem por meio de programas e/ou projetos deverão ser registradas na PROEX, sob orientação de docente ou técnico de carreira de nível superior pertencentes ao quadro permanente da Ufra.

As ACES serão fomentadas pela PROEX, por meio **do Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEX**, programas de treinamento específicos para os bolsistas remunerados e voluntários, participação em empresa júnior, entre outros.

1.2 OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do Curso são concebidos levando em consideração a missão e a visão institucionais, bem como as DCN's e a observação do mundo contemporâneo e o campo de trabalho das áreas de Letras e Educação.

1.2.1 MISSÃO DO CURSO

A missão do curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa da Ufra – Campus Tomé-Açu é formar profissionais aptos e qualificados a atender aos requisitos da profissão docente em Língua Portuguesa, de forma crítica, competente e contemporânea, conforme as demandas da sociedade e da diversidade sócio-cultural amazônica, brasileira e global.

1.2.2 OBJETIVO GERAL

Formar professores de Língua Portuguesa e suas Literaturas, no sentido do exercício da docência, no desenvolvimento da capacidade de reflexão sobre os fatos linguísticos e literários, por meio da análise, da descrição, da interpretação e da explicação, à luz de uma fundamentação teórica pertinente. Além da visão de mundo, busca-se profissionais críticos que exerçam o papel de investigador e multiplicador na produção de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos, culturais e estéticos, integrando o conhecimento científico com a realidade na qual ele esteja inserido.

1.2.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa do Campus de Tomé-Açu tem como objetivos específicos:

- I. Habilitar docentes em Língua Portuguesa e Literaturas Vernáculas, atendendo às exigências da Lei nº 9394/1996 (LDBEN) e da Resolução CNE/CP nº 2/2015 e outras legislações vigentes;
- II. Formar profissionais para o exercício da docência nos Ensinos Fundamental e

Médio;

III. Capacitar profissionais para o trabalho na revisão e produção de textos técnicos-científicos e artístico-culturais;

IV. Preparar profissionais sensíveis para o ensino em programas educacionais, na Educação a Distância e na Educação de Jovens e Adultos;

V. Proporcionar ao licenciando uma formação ampla, diversificada e sólida no que se refere aos conhecimentos científicos básicos e da área de Letras e Educação;

VI. Propiciar, por meio das atividades práticas e dos estágios curriculares vivenciados em diversos espaços educacionais, a integralização dos conhecimentos específicos com as atividades de ensino, bem como, a inserção dos estudantes da licenciatura nas instituições de Educação Básica da rede pública de ensino da região do Vale do Acará e demais regiões;

VII. Formar o professor consciente de seu papel na formação de cidadãos sob a perspectiva educacional, científica, ambiental e social, visando a busca do aprimoramento pessoal e profissional constante;

VIII. Preparar o futuro professor para conduzir sua docência no ensino básico, reconhecendo o caráter integrador do conhecimento linguístico e literário, sendo capaz de trabalhar de forma interdisciplinar com as outras áreas;

IX. Formar profissionais que atuem com base em princípios democráticos, respeitando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade, participando da tomada de decisões a respeito dos rumos da sociedade na totalidade a partir da consciência de seu papel como educador.

Tais objetivos devem ser alcançados oferecendo ao aluno um curso que propicie: a reflexão e a análise fundamentada sobre a prática da ação docente em todos os seus aspectos, a investigação científica, uma sólida formação em Letras e a articulação teoria-prática. Sendo assim, os objetivos do curso, constantes no PPC, estão implementados, em consonância com o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, características locais e regionais no campo do conhecimento relacionado ao curso. Para o alcance dos objetivos elencados, O curso de Letras deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades: a) Domínio do uso da Língua Portuguesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de produção e compreensão de textos; b) Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico; c) Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional; d) Exercício profissional atualizado, com a utilização de recursos tecnológicos aplicados à educação; e) Percepção de diferentes contextos interculturais.

1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESO

O profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variações linguísticas. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente, articulando-se ao ensino, à pesquisa e à extensão. O graduado deve ter domínio ativo e crítico de um bom repertório das literaturas em Língua Portuguesa; conhecimento histórico e teórico necessário para refletir, discutir e transmitir, em termos especializados, a fundamentação do conhecimento da língua e da literatura;

Além disso, o licenciado em Letras deverá:

- Ser um profissional comprometido com os valores inspiradores da sociedade democrática;
- Desenvolver uma prática educativa que leve em conta as características dos alunos, sua relação com o mundo contemporâneo, estabelecendo parceria com a família e envolvê-los na valorização, na construção dos conhecimentos e compreensão do papel social da escola;
- Conhecer não só os conteúdos específicos relacionados às etapas da educação básica, mas também aqueles relacionados a uma compreensão ampla de questões culturais, sociais, econômicas e políticas, levando em conta uma articulação interdisciplinar;
- Utilizar estratégias diversificadas para formulação de propostas de intervenção pedagógica adequadas aos objetivos, atividades e às características dos conteúdos ensinados;
- Compreender a pesquisa como um processo que possibilita tanto a elaboração de conhecimento próprio, quanto o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- Gerenciar o próprio desenvolvimento profissional tanto por meio de formação continuada, quanto pela utilização de diferentes fontes e veículos de informação;
- Buscar oportunidades de trabalho em sua área de atuação e promover condições favoráveis para o bom desempenho de sua profissão.

Assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais, para cursos de Graduação e Licenciatura em Letras devem refletir uma dinâmica que atenda aos diferentes perfis de desempenho a cada momento histórico exigido pela sociedade. Desse modo, acompanhar as mudanças sociais e as novas tecnologias exigem contínuas revisões do Projeto Pedagógico de um curso dadas as efetivas demandas, na busca por um profissional adaptável e com autonomia intelectual ajustáveis às necessidades emergentes.

1.3.1 ÁREAS DE ATUAÇÃO

Tendo por base uma formação que articula ensino, pesquisa e extensão aos conhecimentos linguísticos e literários da Língua Portuguesa, e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de licenciaturas, os espaços de atuação do licenciado em Letras estão voltados para a atuação como professor nos Ensinos Fundamental e Médio, nos domínios público e privado. Há ainda a possibilidade de atuação deste profissional na revisão de textos; desenvolvimento e análise de material didático e de técnicas pedagógicas para o ensino de Língua Portuguesa e literaturas; elaboração de proposta curricular no seu campo de atuação; assessoria cultural e crítica linguística e literária.

1.4 ESTRUTURA CURRICULAR

A organização curricular deste curso está pautada na flexibilidade, na interdisciplinaridade, na acessibilidade metodológica, na articulação da teoria com a prática e, ainda, a oferta da disciplina de **Libras** e na abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

A **flexibilização do currículo** se dará pela oferta de um itinerário formativo que possibilite ao discente a aquisição de conhecimentos que ultrapassem a simples formação de um licenciado em Letras – Língua Portuguesa com a oferta de possibilidades formativas que propicie a formação de um ser humano com consciência ética, valores humanísticos, respeito à diversidade e consciência ambiental. A flexibilidade do currículo permite ao discente adquirir saberes e habilidades a sua formação, por meio de novos ou diferentes campos de estudos a serem escolhidos livremente pelo discente, completando a carga horária pré-estabelecida para este fim através da oferta de atividades de iniciação à docência (Programa de Monitoria Acadêmica, prática de ensino como componente curricular, programa de iniciação à docência, programa residência pedagógica), de disciplinas eletivas, trabalho de conclusão de curso, estágio supervisionado, atividades acadêmicas complementares, semana acadêmica, atividades curriculares integradas, realização de extensão universitária através DCE ou ACE, entre outras.

A **interdisciplinaridade**, prevista como um dos valores institucionais e como princípio didático, é favorecida através do processo de organização curricular proposto pela instituição na qual as unidades curriculares estão organizadas através de ciclos de formação sem a obrigação por eixos de disciplinas em específico período curricular, mas em amplos eixos de articulação e interação pedagógica, como a partir de dois componentes curriculares do período, entre componentes curriculares de períodos diferentes, entre ciclos de formação, dentre outros. Por exemplo, as disciplinas do subtipo de Prática e Seminários Integrados, que

são aquelas que buscam realizar a interdisciplinaridade visando sistematizar o conteúdo teórico-prático, contemplando práticas e atividades acadêmicas de culminância e, também, de agregar o desenvolvimento de competências e habilidades nas diferentes fases das disciplinas para motivar os discentes a fortalecer o perfil profissional.

A **acessibilidade metodológica** se dará através da prática de metodologias orientadas para que todos os alunos atinjam os mesmos aprendizados, mesmo que para isso, seja necessário a adoção de metodologias diferenciadas para um aluno ou grupo de alunos em uma mesma turma, de forma, que mesmo fazendo atividades diferentes, todos atinjam os mesmos objetivos de aprendizagem. A adaptação dos planos de estudos não deverá prejudicar o cumprimento dos objetivos curriculares. É garantida aos discentes que são públicos alvo da educação inclusiva a possibilidade de serem avaliados sob formas ou condições adequadas às suas demandas.

A **articulação da teoria com a prática** se dará pela adoção de metodologias que permitam a aplicação teórica e prática do conteúdo estudado dentro das disciplinas que possuem esta dimensão do conhecimento. Pela realização do estágio curricular supervisionado que contemple a articulação do currículo do curso e aspectos práticos. Dentro do ciclo de formação profissional será intensificada a relação teoria e prática através do desenvolvimento de competências e habilidades específicas.

Em consonância com as determinações legais, serão ofertadas as seguintes disciplina e/ou conteúdos:

- Parecer CNE/CP nº de 06/03/2012 e da Resolução CNE/CP nº1 de 30/05/2012 que estabelece a abordagem da Educação em Direitos Humanos de forma transversal, como conteúdo específico de uma disciplina ou de maneira mista, combinando transversalidade e disciplinariedade. A abordagem de conteúdos pertinentes à educação em direitos humanos será abordada de maneira mista, combinando temas transversais e pela oferta da disciplina obrigatória **Educação em Direitos Humanos** ofertada no 7º semestre, assim como a possibilidade da organização de seminários ou palestras envolvendo temáticas a respeito das diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos;
- Decreto nº 5.626/2005 que estabelece a inclusão da disciplina de LIBRAS nos cursos de Licenciatura e Fonoaudiologia de forma obrigatória e de forma optativa para os demais cursos. A abordagem de conteúdos pertinentes à Língua Brasileira de Sinais será ofertado através da disciplina obrigatória **LIBRAS** ofertada no 4º semestre;
- Lei nº 9.795 de 27/04/1999, Decreto nº 4.2281 de 25/07/2002 e Resolução CNE/CP

nº 02 de 15/06/2012 que estabelece a abordagem da Educação Ambiental. A abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental será abordada de forma transversal, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental, e pela oferta da disciplina obrigatória de **Fundamentos e Práticas da Educação Ambiental** ofertada no 7º semestre, assim como pela possibilidade da organização de seminários ou palestras envolvendo temáticas a respeito da política de educação ambiental;

- Lei 10.639/2003, Resolução nº 01 de 17/06/2004 e Lei 11.645/2008 que estabelece a obrigatoriedade para inclusão da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. A abordagem de conteúdos pertinentes a educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena se darão através da oferta da disciplina obrigatória e comum a outros cursos da Ufra, **Estudo das Relações Étnico-Raciais na Sociedade Brasileira**, ofertada no 5º semestre e também das disciplinas específicas desse Curso de Letras – Língua Portuguesa, de oferta obrigatória **Literatura Afro-Brasileira I**, no 6º semestre, **Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I**, no 7º semestre, e **Literatura Indígena**, no 8º Semestre.

1.4.1 REGIME DIDÁTICO DO CURSO

O curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa exigirá um mínimo de 3.225 horas cursadas e aprovados, distribuídos da seguinte forma:

- 2505 horas em disciplinas.
- 330 horas em atividades de extensão Universitária, distribuídas em 22 disciplinas, conforme Quadro 4, perfazendo 76 Créditos em Componente Curricular de Extensão.
- 400 horas em Estágio Supervisionado Obrigatório.
- 405 horas em práticas pedagógicas como componente curricular distribuídas em 23 disciplinas, conforme Quadro 9.
- 120 horas correspondentes ao Trabalho de Conclusão de Curso.
- 200 horas em atividades complementares.

O curso terá duração mínima de 8 (oito) semestres, e sua conclusão não poderá exceder a 12 (doze) semestres, a partir do ano correspondente ao período letivo inicial.

A integralização dos estudos será expressa em unidades de créditos. Cada crédito corresponde a 15 (quinze) horas, sendo que um componente curricular terá no mínimo 02 (dois) créditos. É permitido ao discente solicitar o aproveitamento de créditos de disciplinas cursadas em outras instituições, em cursos de graduação já concluídos e/ou disciplinas

cursadas em programas de mobilidade acadêmica, conforme disposto no Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação da Ufra.

1.4.2 ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa da UFRA, Campus de Tomé-Açu, organizar-se-á em 8 (oito) semestres letivos, com o desenvolvimento de componentes curriculares que integralizam Disciplinas Letivas e Eletivas, Atividades Complementares, Estágios Supervisionados Obrigatório, Trabalho de Conclusão de Curso.

A carga horária para o funcionamento deste curso é de 3.225 horas aulas, distribuídos da seguinte forma:

Quadro 5 – Distribuição de Atividades do PPC

DISTRIBUIÇÃO DE ATIVIDADES NO PPC		CH	%
Ciclos de Formação	Formação Geral	975	30,23
	Formação Específica	1305	40,46
	Formação Profissional	745	23,10
Disciplinas	Disciplinas Letivas	2.385	73,25
	Disciplinas eletivas	120	3,72
Atividades Acadêmicas Curriculares	Atividades Complementares	200	6,21
	Estágio Supervisionado Obrigatório	400	12,40
	Trabalho de Conclusão de Curso	120	3,72
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		3.225	100%

1.4.3 CICLOS DE FORMAÇÃO

Os Ciclos de Formação são um conjunto de unidades/períodos curriculares que buscam atender à Formação Geral, Formação Específica e Formação Profissional.

- **O Ciclo de Formação Geral** contempla as unidades/períodos curriculares com formação generalista obrigatória pela legislação vigente para todos os cursos de graduação, concentrados no primeiro ano do curso, e distribuídos ao longo do percurso de formação, associando, ainda, com componentes de formação básica de cada curso.
- **Ciclo de Formação Específica** contempla as unidades/períodos curriculares com Formação Básica (conhecimentos gerais do curso de suporte à compreensão de conhecimentos futuros mais específicos) e Formação Específica (conhecimentos específicos

do curso de suporte à aquisição de conhecimentos e habilidades conforme o perfil do egresso em PPC), concentrados nos anos intermediários do curso, e distribuídos ao longo do percurso de formação.

- **Ciclo de Formação Profissional** contempla as unidades/períodos curriculares com formação específica do curso com conhecimentos prático-profissionais, concentrado nos últimos anos do curso, e distribuídos ao longo do percurso de formação.

Quadro 6 – Ciclos de Formação

CICLOS	CONTEÚDOS	DESCRIÇÃO
Formação Geral	Humanísticos (formação comum a todos os cursos de graduação); Fundamentos dos Cursos para construção de uma linguagem comum.	Atividades que trabalhem a linguagem, criticidade, criatividade, habilidades formativas.
Formação Específica	Básicos (formação comum da área do curso); Intermediário e avançados (formação do curso com abrangência teórica e prática); Contato com os problemas reais para integrar aspectos teóricos e práticos da atividade profissional).	Atividades de baixa e média complexidade explorando conteúdos básicos e avançados do curso.
Formação Profissional	Teoria e prática profissional do curso, ESO e TCC.	Atividades que completem a formação profissional.

1.4.4 DISCIPLINAS

Podem ser classificadas em Letivas, Eletiva ou Optativas e podem apresentar carga horária teórica, prática e/ou teórico-prática.

As **disciplinas letivas** são obrigatórias e compõem a unidade/período curricular, sendo distribuídas nos ciclos de formação.

As **disciplinas eletivas**, de caráter opcional e obrigatório, são aquelas em que compete ao discente a liberdade de escolha, conforme oferta no período/semestre vigente, dentre uma diversidade de disciplinas elencadas neste PPC. Porém, com a obrigatoriedade de integralizar a carga horária de 120 horas.

As disciplinas eletivas serão oferecidas pelo próprio curso ou por outros cursos da UFRA, ou ainda, por outras instituições de ensino superior (IES) que possuam convênio de mobilidade acadêmica com a UFRA, desde que tenham equivalência.

Após o cumprimento da carga horária exigida no PPC, qualquer disciplina do rol de eletivas cursadas pelo discente será considerada como **disciplina optativa** (optativa não obrigatória), possibilitando carga horária/créditos adicionais até o limite máximo de até 10% da carga

horária total do curso no histórico escolar.

As disciplinas optativas não obrigatórias para integralização da carga horária estabelecida neste PPC, não fazem parte da estrutura curricular obrigatória e não são necessárias para integralizar a carga horária do curso, mas podem gerar uma melhor qualificação discente, conforme oferta no semestre letivo vigente.

A escolha poderá ser feita entre aquelas pertencentes ao elenco do curso ou, ainda, entre as disciplinas integrantes de estrutura curricular de outros cursos da UFRA ou de outras IES. A carga horária desta disciplina poderá ser contabilizada como carga horária para atividades complementares.

Caso pleiteie cursar uma disciplina eletiva ou optativa de outro curso da UFRA, o discente deverá formalizar requerimento via SIGAA à coordenadoria do curso, em prazo estabelecido no calendário acadêmico.

As disciplinas são pautadas nas DCNs do curso e legislações vigentes e podem ser classificadas nos seguintes subtipos:

1. **Disciplinas Comuns:** obrigatórias, conforme as legislações vigentes, como Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); Estudo das Relações Étnico-Raciais na Sociedade Brasileira; Educação em Direitos Humanos; Fundamentos e Práticas da Educação Ambiental;

2. **Disciplinas de Formação Geral, Específica e Profissional:** podem ser Letivas ou Eletivas consoante as DCNs do curso.

3. **Disciplinas de Nivelamento:** Buscam facilitar o acesso e a continuidade do discente na Educação Superior, recordando conteúdos básicos com o objetivo e melhor acompanhamento e aprendizagem dos conteúdos do curso;

4. **Disciplinas de Tópicos Regionais:** disciplinas letivas organizadas a partir de conteúdos comuns da área do curso em contexto amazônico/regional e específicos de contexto local, com objetivo de estabelecer na estrutura curricular um caráter comum do tipo de disciplina garantida a especificidade local;

5. **Disciplinas de Prática e Seminário Integrado:** Buscam realizar a transversalidade/integração, multidisciplinaridade e interdisciplinaridade mediante conteúdos por articulação e interação pedagógica entre componente curriculares, entre unidade/períodos curriculares e entre ciclos de formação visando sistematizar conteúdo teórico-prático contemplando práticas e atividades acadêmicas de culminância, agregar o desenvolvimento de competências e habilidades nas diferentes fases da disciplina, motivar os discentes e fortalecer o perfil profissional. Os Seminários integrados também podem ter a característica de extensão para fins de atividades complementares;

6. **Disciplinas Curriculares de Extensão (DCE):** Podem ser letivas ou eletivas organizadas a partir de conteúdos de formação discentes com metodologia de interação comunitária em sua natureza didático-pedagógica extensionista vinculada às modalidades de extensão como programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços de extensão e seus produtos. As DCEs podem, ainda, segundo a metodologia extensionista, constarem nas disciplinas: Comuns; de nivelamento; de tópicos regionais; de prática e seminários integrados; de formação geral, específica ou profissional.

1.4.5 ATIVIDADES ACADÊMICAS CURRICULARES

São componentes curriculares não disciplinares que podem ser:

1. **Atividades Complementares (AC)** são atividades curriculares acadêmicas com aderência à formação geral e específica realizadas no âmbito do curso ou fora dele, que promovam o enriquecimento e a complementação do perfil do formado, possibilitando o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimentos e competências do discente, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho; com diversidade de atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão junto à comunidade.

2. **Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO)** é uma atividade obrigatória inserida no currículo deste curso caracterizado como ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo dos discentes. Tendo o acompanhamento efetivo de um docente orientador e por um supervisor da parte concedente (pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional).

3. **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** é uma atividade obrigatória que tem por finalidade proporcionar ao discente a oportunidade de desenvolver um estudo de caráter técnico e/ou científico, abordando temas de interesse da sua formação profissional.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO
Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa
Modalidade Presencial

Quadro 7 – Estrutura Curricular do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa – Campus Tomé-Açu

CICLO DE FORMAÇÃO GERAL									
1º PERÍODO CURRICULAR									
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE*	Presencial	EaD
1	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	Letiva	45	30	--	15	--	45	--
2	Metodologia Científica	Letiva	30	15	15	--	--	30	--
3	Teoria Literária I	Letiva	45	30	--	15	--	45	--
4	Panorama da Literatura Ocidental: do mundo Greco-latino ao Renascimento	Letiva	30	30	--	--	--	30	--
5	Introdução aos Estudos Linguísticos	Letiva	60	45	--	15	--	60	--
6	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	Letiva	60	45	15	--	--	45	--
7	Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos Da Educação	Letiva	60	45	15	--	--	60	--
CH TOTAL DO PERÍODO			330	240	45	45	--	330	--
2º PERÍODO CURRICULAR									
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD

1	Literatura Portuguesa: do Trovadorismo ao Arcadismo	Letiva	60	45	--	15	--	60	--
2	Literatura Brasileira: do período colonial ao Arcadismo	Letiva	60	45	--	15	--	60	--
3	Teoria Literária II	Letiva	45	30	--	15	--	45	--
4	Morfologia da Língua Portuguesa	Letiva	60	45	15	--	--	60	--
5	Linguística Textual	Letiva	30	30	--	--	--	30	--
6	Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva	Letiva	60	30	30	--	--	60	--
CH TOTAL DO PERÍODO			315	225	45	45	--	315	--
3º PERÍODO CURRICULAR									
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
№	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DC E	ACE	Presencial	EaD
1	Literatura Portuguesa: do Romantismo ao Simbolismo	Letiva	60	45	--	15	--	60	--
2	Literatura Brasileira: do Romantismo ao Simbolismo	Letiva	60	45	--	15	--	60	--
3	Língua Latina	Letiva	60	45	15	--	--	60	-
4	Estudos do Léxico	Letiva	30	30	--	--	--	30	--
5	Prática pedagógica de Língua Portuguesa I	Letiva	60	30	30	--	--	60	--
6	Didática Geral	Letiva	60	30	30	--	--	60	--
CH TOTAL DO PERÍODO			330	225	75	30	--	330	--
CH TOTAL DO CFG			975	690	165	129	--	975	--
CICLO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA									

4º PERÍODO CURRICULAR									
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DC E	ACE	Presencial	EaD
1	Literatura Portuguesa: do Modernismo à Contemporaneidade	Letiva	60	45	--	15	--	60	--
2	Literatura Brasileira: do Modernismo à Contemporaneidade	Letiva	60	45	--	15	--	60	--
3	Literatura Infantojuvenil	Letiva	30	15	15	--	--	30	--
4	Sintaxe da Língua Portuguesa	Letiva	60	45	--	15	--	60	--
5	Fundamentos da Educação a Distância	Letiva	30	15	--	15	--	30	--
6	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	Letiva	45	30	15	--	--	45	--
7	Psicologia da Educação	Letiva	60	30	15	15	--	60	--
8	ESO I – Estágio Supervisionado Obrigatório I	ESO	100	--	100	--	--	100	--
CH TOTAL DO PERÍODO			445	225	145	75	--	445	--
5º PERÍODO CURRICULAR									
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DC E	ACE	Presencial	EaD
1	Literatura da Amazônia I	Letiva	30	30	--	--	--	30	--
2	Literatura Comparada	Letiva	30	30	--	--	--	30	--
3	Sociolinguística	Letiva	60	45	15	--	--	60	--
4	Linguística Aplicada	Letiva	60	30	15	15	--	60	--
5	Estudo das Relações Étnico-raciais na Sociedade Brasileira	Letiva	45	30	15	--	--	45	--

6	Prática Pedagógica de Língua Portuguesa II	Letiva	60	30	30	--	--	60	--
7	Eletiva I	Eletiva	30	30	--	--	--	30	--
8	ESO II – Estágio Supervisionado Obrigatório II	ESO	100	--	100	--	--	100	--
CH TOTAL DO PERÍODO			415	225	175	15	--	415	--

6º PERÍODO CURRICULAR

Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DC E	ACE	Presencial	EaD
1	Análise do Discurso	Letiva	30	30	--	--	--	30	--
2	Semântica e Pragmática	Letiva	60	45	--	15	--	60	--
3	Literatura Afro-brasileira I	Letiva	30	15	15	--	--	30	--
4	Literatura da Amazônia II	Letiva	60	45	--	15	--	60	--
5	Avaliação Educacional	Letiva	45	30	15	--	--	45	--
6	Projeto Interdisciplinar	Letiva	30	15	--	15	--	30	--
7	Políticas e Funcionamento da Educação	Letiva	60	30	15	15	--	60	--
8	Eletiva II	Eletiva	30	30	--	--	--	30	--
9	ESO III – Estágio Supervisionado Obrigatório III	ESO	100	--	100	--	--	100	--
CH TOTAL DO PERÍODO			445	240	145	60	--	445	--
CH TOTAL DO CFE			1305	690	465	150	--	1305	--

CICLO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DC E	ACE	Presencial	EaD

1	Literatura e Educação do Campo	Letiva	30	15	--	15	--	30	--
2	As Novas Tecnologias no Ensino de Língua Portuguesa	Letiva	60	30	15	15	--	60	--
3	Educação do Campo	Letiva	45	30	--	15	--	45	--
4	Literatura Latino-Americana I	Letiva	30	30	--	--	--	30	--
5	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I	Letiva	30	30	--	--	--	30	--
6	Semiótica	Letiva	30	30	--	--	--	30	--
7	História e Formação da Língua Portuguesa	Letiva	30	30	--	--	--	30	--
8	Eletiva III	Eletiva	30	30	--	--	--	30	--
9	ESO IV – Estágio Supervisionado Obrigatório IV	ESO	100	--	100	--	--	100	--
10	TCC I – Trabalho de Conclusão de Curso I	TCC	60	--	60	--	--	60	--
CH TOTAL DO PERÍODO			445	225	175	45	--	445	--

8º PERÍODO CURRICULAR

Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DC E	ACE	Presencial	EaD
1	Laboratório da Linguagem Oral e Escrita	Letiva	60	30	15	15	--	60	--
2	Fundamentos e Práticas da Educação Ambiental	Letiva	30	15	15	--	--	30	--
3	Literatura Indígena	Letiva	30	15	15	--	--	30	--
4	Educação em Direitos Humanos	Letiva	30	30	--	--	--	30	--
5	Língua Portuguesa como L2 para Surdos	Letiva	30	30	--	--	--	30	--

6	Português como Língua Estrangeira	Letiva	30	15	15	--	--	30	--
7	Eletiva IV	Eletiva	30	30	--	--	--	30	--
8	TCC II – Trabalho de Conclusão de Curso II	TCC	60	--	60	--	--	60	--
CH TOTAL DO PERÍODO			300	240	120	15	--	300	--
CH TOTAL DO CFP			745	465	295	60	--	745	--
	ATIVIDADE COMPLEMENTAR	AC	200	-----	-----	--	variável*	-----	--
	ENADE	Situação regular inscrita no Histórico Escolar do discente da Ufra – Enade é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo inscrita no histórico escolar do estudante somente a sua situação regular com relação a essa obrigação, atestada pela sua efetiva participação ou, quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento (Art. 5, § 5º do SINAES, 2004).							

Quadro 8 – Resumo da Estrutura Curricular

RESUMO DA ESTRUTURA CURRICULAR								
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição Total de CH por natureza)					
Classificação / Tipos	CH TOTAL		Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC**	
Disciplina (Letivas e Eletivas)/ Atividades Acadêmicas Curriculares (ESO, TCC e AC)	HORA AULA	%	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
Disciplinas Letivas (Obrigatórias)	2.385	73,25	1.650	405	330	-----	2.385	----
Disciplinas Eletivas (Optativas)	120	3,72	120	---	----	----	120	-----
ESO	400	12,40	-----	400	-----	-----	400	----
TCC	120	3,72	-----	120	-----	-----	120	-----
AC	200	6,21	-----	-----	-----	variável	-----	-----
CH TOTAL de CURSO (Hora-aula)	3.225H	100 %	1.770H	925H	330H	variável	3.225 H	0 H
CH TOTAL de CURSO (%)	100%	100%	54,88%	28,68%	10,23%	variável	100%	0%
			100%		Mínimo 10%		100 %	

1.5 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares do Curso de Letras – Língua Portuguesa, da UFRA – Campus Tomé-Açu, constantes neste PPC, promovem o efetivo desenvolvimento do perfil do egresso, pois estão ancorados em alguns princípios norteadores:

a) Totalidade dos processos educacionais - A escola, assim como as empresas, clínicas e hospitais, organizações não-governamentais, sindicatos, associações, assentamentos de agricultores, comunidades indígenas e quilombolas, etc., devem ser apresentados ao educador em formação como sendo mais do que um espaço físico. Eles precisam ser vistos como contextos sociais, culturais, linguísticos e políticos nos quais circulam metas, memórias, valores e intencionalidades múltiplas. Assim sendo, quanto mais relações forem estabelecidas entre os espaços educativos e os futuros educadores, melhores poderão ser vislumbradas as possibilidades de desenvolvimento profissional desses sujeitos. Além da criação de significados para a educação e a docência, o princípio da totalidade dos processos educacionais preocupa-se com o fato de que o formando deve ser capaz de ampliar suas ações para outros espaços que vão além do chão da sala de aula;

b) Pertinência e relevância social - Esse princípio nos instiga a entender que o Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, do *Campus* de Tomé-Açu, ao invés de considerar a docência como um fim, deve tomá-la como ponto de partida para a ampliação do desenvolvimento profissional do professor de Língua Portuguesa em uma perspectiva mais política e interventiva em relação à realidade social. Isto implica, em outros termos, que a aprendizagem do sujeito é situada e, por isso, o futuro profissional precisa entender a pedagogicidade existente tanto nos espaços quanto nos materiais com os quais se irá trabalhar. Portanto, o curso precisa promover ao estudante oportunidades de refletir sobre o papel social do profissional docente e seu compromisso com a qualidade da educação, seja esta pública, privada, formal, informal e/ou não-formal;

c) Respeito e valorização das diferenças e das diversidades culturais e linguísticas, como forma de democratizar os processos educativos – A formação em Letras desenvolve no educando uma consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental, ecológica, étnico, racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiosas, políticas, ideológicas, escolhas sexuais, necessidades especiais, entre outras;

d) Formação crítico-reflexiva ancorada no diálogo e no trabalho colaborativo - A docência é uma profissão que se aprende desde que se entra na escola pela primeira vez, através da observação do comportamento dos professores. O aluno universitário, quando chega

ao processo de formação inicial, leva não somente seus conhecimentos prévios sobre a prática docente, como também uma epistemologia, da qual irá utilizar-se para construir seus conhecimentos sobre a sua profissão. Desse modo, o professor-formador do curso de Letras precisa apoiar-se nesses conhecimentos prévios do estudante, proporcionando-lhe momentos de reflexão sobre essas ideias através de trabalhos em grupo e, especialmente, por meio do respeito à diferença de posicionamentos dentro do grupo. Tais momentos precisam configurar-se como oportunidades de elaboração de planos de ação nos quais a tônica seja a colaboração efetiva entre os membros de um determinado espaço de coletividade para um trabalho educativo, de amplo alcance, a começar pela própria coletividade da sala de aula;

e) Articulação dos conhecimentos teóricos com os saberes construídos na prática social, cultural, política e profissional - A articulação teoria e prática na formação do professor de Língua Portuguesa aponta para formas alternativas da didática, nas quais o estudante do Curso possa exercer sua capacidade de reflexão e de crítica acerca de ações educativas produzidas e gerenciadas, não apenas no espaço da escola, mas também em empresas, organizações não-governamentais, sindicatos, associações, assentamentos de agricultores, comunidades indígenas e quilombolas, etc;

f) Integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão como forma de conhecimento e de intervenção na realidade social - Numa compreensão mais ampla, de acordo com as Diretrizes Curriculares, a integração entre pesquisa, ensino e extensão direciona-se para a formação de um profissional habilitado não apenas para o conhecimento da escola como uma organização complexa e que tem a função de promover a educação para e na cidadania. Essa função não se limita apenas à oferta de vagas e ao ensino na escola, mas amplia-se para a participação social, a intervenção na realidade e a reflexão sobre essa intervenção, por meio das atividades de extensão e pesquisa. Portanto, no exercício reflexivo da pesquisa e da intervenção pedagógica orientada, reforçado paralelamente ao exercício da escrita acadêmica, as disciplinas que compõem o eixo de “Produção do Conhecimento Científico” devem promover a análise e a aplicação dos resultados de investigação de interesse da área educacional que possam produzir a participação social na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino, assim como dos demais espaços que não são conduzidos por esses sistemas e instituições, tais como as práticas educativas desenvolvidas por diversificados agrupamentos humanos;

g) Flexibilidade curricular - A flexibilização curricular será realizada de modo vertical e horizontal. Na vertical, estão compreendidos especialmente os conteúdos das áreas de conhecimento apresentadas no curso, especialmente as áreas de Estudos Literários. Estudos

Linguísticas, Estudos da Educação e Sociedade, os quais devem possibilitar gradativamente a apropriação de saberes e competências inerentes à atuação do professor de Língua Portuguesa em contextos amplos. Assim sendo, o estudante poderá optar por aprofundar conhecimentos requeridos a determinadas áreas de atuação, incluindo cursar disciplinas em outros cursos que atendam a sua necessidade de aprofundamento, com total garantia de aproveitamento dos créditos. A flexibilização horizontal visará inserir o aluno em atividades acadêmicas diversas, que vão além daquelas concernentes ao espaço da sala de aula, tais como: participação e atuação em eventos científicos e culturais, seminários, monitorias, oficinas pedagógicas, palestras, grupos de estudos, dentre outros.

h) Interdisciplinaridade - O enfoque interdisciplinar, compreendido como uma busca da construção de uma visão holística e dialética da realidade - esta vista como dinâmica e em permanente vir-a-ser - manifesta-se no contexto da educação como uma contribuição à reflexão e como encaminhamento de solução às dificuldades relacionadas ao ensino e à pesquisa, na superação da fragmentação disciplinar. Assim, o projeto do Curso de Letras se orienta pelo diálogo entre as disciplinas de sua organização curricular, consciente de que o desafio consiste em fomentar a conversação entre as áreas e seus respectivos docentes por meio de ações do NDE que visem discutir a interseção dos conhecimentos fundamentais, teóricos e práticos, a cada semestre da integralização curricular.

Esses princípios norteadores acima elencados, e como já mostrado no item **1.4** desse PPC, em consonância com as determinações legais, o curso de Letras – Língua Portuguesa se concretiza através da oferta uma diversidade de disciplinas que atentam para a responsabilidade social, pelo compromisso com o respeito à diferença e pelo convívio harmônico e sustentável no mundo contemporâneo. Tais atitudes são de extrema relevância, especialmente para um curso de licenciatura que forma docentes para a Educação Básica. Acreditamos que dessa forma contribuímos para uma formação sólida, plural, democrática e teoricamente bem fundamentada nas discussões mais atuais das Humanidades, das Ciências Sociais e do campo dos estudos de Letras:

- Parecer CNE/CP nº de 06/03/2012 e da Resolução CNE/CP nº1 de 30/05/2012 que estabelece a abordagem da Educação em Direitos Humanos de forma transversal, como conteúdo específico de uma disciplina ou de maneira mista, combinando transversalidade e disciplinaridade. A abordagem de conteúdos pertinentes à educação em direitos humanos será abordada de maneira mista, combinando temas transversais e pela oferta da disciplina obrigatória **Educação em Direitos Humanos** ofertada no 7º semestre, assim como a possibilidade da organização de seminários ou palestras envolvendo

- temáticas a respeito das diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos;
- Decreto nº 5.626/2005 que estabelece a inclusão da disciplina de LIBRAS nos cursos de Licenciatura e Fonoaudiologia de forma obrigatória e de forma optativa para os demais cursos. A abordagem de conteúdos pertinentes à Língua Brasileira de Sinais será ofertada através da disciplina obrigatória **LIBRAS** ofertada no 4º semestre;
 - Lei nº 9.795 de 27/04/1999, Decreto nº 4.2281 de 25/07/2002 e Resolução CNE/CP nº 02 de 15/06/2012 que estabelece a abordagem da Educação Ambiental. A abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental será abordada de forma transversal, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental, e pela oferta da disciplina obrigatória de **Fundamentos e Práticas da Educação Ambiental** ofertada no 7º semestre, assim como pela possibilidade da organização de seminários ou palestras envolvendo temáticas a respeito da política de educação ambiental;
 - Lei 10.639/2003, Resolução nº 01 de 17/06/2004 e Lei 11.645/2008 que estabelece a obrigatoriedade para inclusão da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. A abordagem de conteúdos pertinentes a educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena se darão através da oferta da disciplina obrigatória e comum a outros curso da UFRA, **Estudo das Relações Étnico-Raciais na Sociedade Brasileira**, ofertada no 5º semestre e também das disciplinas específicas desse Curso de Letras – Língua Portuguesa, de oferta obrigatória **Literatura Afro-Brasileira**, no 6º semestre, **Literaturas Africanas de Língua Portuguesa**, no 7º semestre, e **Literatura Indígena**, no 8º Semestre.

As disciplinas acima elencadas são disciplinas letivas obrigatórias, mas pode-se destacar ainda que dentre as disciplinas eletivas obrigatórias ou optativas, o discente poderá aprofundar-se nas temáticas das relações étnico-raciais em disciplinas como **Literatura Afro-Brasileira II**, **Literaturas Africanas de Língua Portuguesa II**, bem como em aprofundar-se de maneira mais comparativista com a cultura e literatura Latino-americana, através da disciplinas **Literatura Latino-Americana** (Letiva, do 7º Semestre) e **Literatura Latino-Americana II** (eletiva), ou ainda entender melhor a regionalidade cultural, literária, sócio-econômica e educacional através de disciplinas como **Literatura da Amazônia I** (5º semestre), **Literatura da Amazônia II** (6º semestre), **Educação do Campo** (7º semestre) e **Educação do Campo e Literatura** (7º semestre). Essas disciplinas são todas letivas obrigatórias e que podem dialogar com outras disciplinas eletivas, tais como **Letramento Literário**, **Literatura, Resistência e Movimentos Sociais**, **Dialectologia do Português**.

Destacamos, ainda, que a disciplina **Literatura Indígena** é uma inovação e um imenso avanço, pois sua implantação é pioneira em um curso de Letras em nível regional, e mesmo nacional. Essa implantação se dá no ensejo de atender aos direcionamentos da Lei 11.645/2008 e de construir um campo de conhecimento e de práticas pedagógicas engajadas com uma educação plural, intercultural e histórico-social.

Salientamos que os nossos conteúdos curriculares preocupam-se com a instrumentalização dos futuros profissionais licenciados em Letras no sentido de prepará-lo para uma educação verdadeiramente inclusiva, através de conteúdos que tratam das deficiências, do capacitismo e de metodologias e propostas pedagógicas que atendam às necessidades de alunos com deficiências. Por isso, além da disciplina **Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS** (4º semestre), esses conteúdos são focalizados em outras disciplinas, tais como: **Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva** (2º semestre), **Português como L2 para Surdos** (8º semestre), que são disciplinas letivas obrigatórias, e na disciplina eletiva **Acessibilidade e Inclusão em Diferentes Contextos**.

Por fim, é pertinente elucidar que o Curso de Letras – Língua Portuguesa da UFRA – Campus Tomé-Açu possui conteúdos curriculares inovadores que prezam pelo avanço das novas tecnologias e que estão atentos aos fluxos migratórios, às políticas linguísticas contemporâneas e à globalização. Esses conteúdos se expressam especialmente em disciplinas como **Fundamentos da Educação a Distância** (4º semestre), **As Novas Tecnologias no Ensino de Língua Portuguesa** (7º semestre), **Português como Língua Estrangeira** (8º semestre), **Inglês para Fins Específicos** (eletiva).

Portanto, todo o desenho curricular desse curso de Letras – Língua Portuguesa se pauta pela flexibilidade curricular e interdisciplinaridade, inclusive pela perspectiva comparativista, pela inovação social, pelo respeito e valorização das diferenças e das diversidades culturais e linguísticas, de forma cumprir com excelência o que preconiza a missão institucional e as determinações legais, de forma competente, com dialogicidade, sem dissociar teoria e prática.

1.6 METODOLOGIA

Alinhada aos princípios do ensino de graduação descritos no PPI desta instituição, a metodologia adotada no processo de ensino-aprendizagem tem a interdisciplinaridade como princípio didático e a ética como tema transversal. Na qual a interdisciplinaridade como princípio didático pauta-se na interpretação da realidade tendo em vista a multiplicidade de leituras, modelo internacional de conhecimento que consiste na observação dos fatos e fenômenos sob

vários olhares e na qual a ética como tema transversal é considerada como eixo transversal, estimulando o eterno pensar, refletir, construir, que vê a importância na problematização dos valores morais no contexto institucional para a adoção do conjunto de princípios e padrões de conduta ética e superação de uma visão individualista e competitiva com vistas a construção de uma sociedade cada vez mais humana.

Para este curso de graduação a metodologia de ensino é um dos principais aspectos que deve ser considerado na construção de um processo educativo efetivo. Isso porque a metodologia é responsável por atender ao desenvolvimento de conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente.

Esta metodologia deve coadunar-se com práticas pedagógicas que estimulem a ação discente em relação entre teoria e prática. Isso significa que o discente deve ser colocado como agente principal do processo de aprendizagem, sendo incentivado a buscar o conhecimento por meio da experimentação, reflexão e análise crítica das informações apresentadas.

Uma metodologia de ensino inovadora deve estar embasada em recursos que proporcionem aprendizagens diferenciadas. Acreditamos que isso pode ser feito por meio de atividades interativas, uso de tecnologias, debates, trabalhos em grupo, entre outras estratégias que estimulem a participação e colaboração dos discentes.

É importante destacar que uma metodologia de ensino efetiva deve ser contínua e adaptável às necessidades dos discentes. O acompanhamento das atividades deve ser realizado de forma sistemática, com feedbacks constantes e a possibilidade de ajustes para melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Uma metodologia de ensino efetiva deve atender ao desenvolvimento de conteúdos, estratégias de aprendizagem, contínuo acompanhamento das atividades, acessibilidade metodológica e autonomia do discente. Deve coadunar-se com práticas pedagógicas que estimulem a ação do discente em uma relação teoria e prática e ser claramente inovadora e embasada em recursos que proporcionem aprendizagens diferenciadas.

Para tanto, a adoção das metodologias para consecução do processo de ensino-aprendizagem buscará:

1. Priorizar o aluno como centro do processo educativo e a autonomia discente;
2. Atender ao desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
3. Ser coerente com o desenvolvimento dos conteúdos segundo sua tipologia (conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais);
4. Estimular o aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver;

5. Promover a aquisição das competências e habilidades necessárias para atingir o perfil do egresso deste curso;
6. Valorizar a experiência extra-escolar;
7. Promover, sempre que possível, a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
8. Promover a relação entre teoria e prática;
9. Utilizar recursos que proporcionem aprendizagens diferenciadas dentro do curso;
10. Proporcionar a acessibilidade metodológica;
11. Proporcionar feedbacks constantes e a possibilidade de ajustes para melhorar o processo de ensino e aprendizagem;
12. Buscar estabelecer estratégia para recuperação de alunos de menor rendimento;

A metodologia de ensino e aprendizagem no curso de Licenciatura em Letras com habilitação Língua Portuguesa da UFRA, campus de Tomé-Açu, em conformidade com o que estabelece a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394/96, respaldando-se na Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015 é, predominantemente, ativa, centrada no diálogo e na interação na construção do conhecimento.

A organização da estrutura curricular do Curso tem como pressuposto a adequação de conteúdos de ensino para todas as disciplinas e demais atividades complementares com vistas a contribuir para que os alunos adquiram conhecimento, desenvolvam habilidades e competências e, ainda, desenvolvam valores que possibilitem uma futura atuação profissional competente e compromissada com critérios humanísticos, éticos, legais e de rigor científico, aplicado ao campo da educação.

É desejável que o tratamento metodológico dos conteúdos de ensino, pesquisa e extensão tenha alguns elementos comuns como: a transmissão do conhecimento feita com base na formulação de questões que exijam reflexão do aluno considerando que a aquisição de conhecimento é uma atividade intelectual e que extrapola a memorização. Esse tipo de abordagem é materializada, por exemplo, em estudos de casos, análise de situações problemáticas, identificação de problemas, planejamento de soluções, análise de soluções propostas, formulação de soluções e de problemas. Dessa forma, as aulas expositivas são direcionadas para a discussão dos conteúdos buscando enfatizar a interdisciplinaridade, evitando a fragmentação e a dissociação do conhecimento.

A partir desta perspectiva, o currículo é organizado de tal forma que se possa ampliar o alcance da interdisciplinaridade, por meio, de um desenho curricular flexível e plural, onde o processo de ensino é centrado no aluno. Há elementos norteadores dos conteúdos, como destacado na seção 1.5, que possuem afinidades, elementos integradores, que permitem aos professores em diálogo com os discentes, e de forma integrada entre docentes e discentes de diferentes turmas, evidenciar as conexões entre os estudos aprendidos.

As atividades práticas presentes em diferentes disciplinas, principalmente aquelas que se caracterizam por tratar da formação docente, se constituem em instrumentos essenciais na exequibilidade do exercício do pensamento. Os alunos devem ter efetiva participação na execução das tarefas práticas em sala de aula, mas devem ser também estimulados a trabalhar em equipe enfatizando o conhecimento pedagógico colaborativo.

A conduta sistemática da transmissão de conhecimento por distintos professores de diferentes disciplinas e sua repercussão no desenvolvimento efetivo e eficiente do estudante de Letras é alvo de avaliação constante, através dos instrumentos disponíveis pelo próprio sistema da UFRA.

O modelo adotado tem como princípio didático fundamental a interdisciplinaridade, mediado por este princípio construiu-se uma nova Estrutura Curricular. Dessa forma, recusa a modelo ultrapassado da Grade Curricular, entendida não apenas no sentido técnico, mas, sinônimo de algo fechado, aprisionador, intransponível, com estruturas/visões restritivas do conhecimento, com conteúdos sombreados, cargas horárias e pré-requisitos excessivos, fragmentação do conteúdo, alheia a aspectos econômicos, políticos, sociais e acompanhando tudo isso um processo ensino-aprendizagem centrado no professor. Assim, construiu-se para o curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa da UFRA - campus de Tomé-Açu - uma Matriz curricular flexível e plural, em que o processo ensino-aprendizagem é centrado fundamentalmente no aluno.

1.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) é uma atividade inserida no currículo deste curso, e tem como objetivos:

- I - Proporcionar ao discente a oportunidade de treinamento específico com a vivência de situações pré-profissionais em diferentes áreas de atuação do curso;
- II - Preparar o discente para o pleno exercício profissional mediante o desenvolvimento de atividades referentes à área de opção do estágio;
- III - Promover a articulação da UFRA com o ambiente de trabalho profissional;

- IV - Facilitar a adaptação social e psicológica do discente ao ambiente de sua futura atividade profissional;
- V - Completar as competências e habilidades previstas no perfil do egresso;
- VI - Promover o intercâmbio entre a UFRA e entidades, órgãos e instituições públicas ou privadas.

O ESO obedecerá às normas previstas na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes, no regulamento de ensino dos cursos de graduação da UFRA, nas normas de ESO deste Curso (ANEXO II) e é coordenado pela CTES – Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Supervisionado e Atividades Complementares, que é nomeada pela Coordenadoria de Curso, e dela é parte integrante, com a responsabilidade de coordenar, administrar, supervisionar e avaliar as atividades de estágio, de trabalho de conclusão de curso e o cumprimento das atividades complementares.

1.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - Relação com a rede de escolas da educação básica

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório faz parte do Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Língua Portuguesa, sendo conduzido por um conjunto de normas e procedimentos previamente definidos e de acordo com a legislação vigente sobre estágio. Este componente curricular deverá ser realizado em espaços escolares e não escolares com orientação de um professor-orientador de estágio vinculado a este Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e sob a supervisão de um professor regente de Língua Portuguesa da rede básica de educação, o professor-supervisor. O discente desenvolverá atividades que incluem observações dos espaços escolares, observação da docência e regência de classe, bem como atividades extraclasse como planejamento docente, participação em reuniões de conselho de classe, reuniões de pais e mestres e demais atividades relativas ao contexto de atuação da profissão docente. O acompanhamento pelo docente responsável pela orientação do discente nas atividades de campo-escola ao longo de cada estágio será realizado de acordo com o plano de estágio, buscando sempre promover discussões e socializações das vivências no processo de formação docente. Por haver o convênio com a Secretaria de Educação do Município, esse processo formativo contará com apoio dos professores-supervisores e gestores escolares. A relação estabelecida entre a UFRA e as escolas da educação básica visa propiciar uma troca de experiências e fortalecer o processo de formação inicial dos graduandos/licenciandos utilizando práticas inovadoras para a gestão da relação entre a universidade e a rede de escolas da educação básica.

1.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - Relação teoria e prática

O Estágio Supervisionado Obrigatório deverá ser realizado pelos discentes matriculados a partir do 4º semestre do curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, de modo que os alunos tenham a oportunidade de estabelecer a relação da base teórica adquirida através estrutura curricular do curso com os aspectos práticos das vivências na Educação Básica. A carga horária total será de 400 horas, distribuída conforme o desenho curricular do Projeto Pedagógico do Curso (PPC): **ESO I** – 100 horas, realizado no quarto semestre do curso; **ESO II** - 100 horas, realizado no quinto semestre do curso; **ESO III** - 100 horas, realizado no sexto semestre do curso e **ESO IV** - 100 horas, realizado no sétimo semestre do curso. Os ESOs I e II visam contemplar as vivências de observação e regência, respectivamente, com alunos e professores das Escolas Ensino Fundamental maior (6º ao 9º ano). Já os ESOs III e IV contemplam as experiências docentes de observação e regência, respectivamente, no Ensino Médio.

Espera-se que com a realização do estágio, o embasamento teórico das atividades planejadas possam proporcionar reflexões acerca das diversas situações vivenciadas, tais como: observações, regências e o desenvolvimento de atividades extraclasses como planejamento docente, participação em reuniões de conselho de classe, reuniões de pais e mestres, entre outras atividades relativas ao estágio. Ao final, cada discente deverá produzir um relatório contendo relatos da vivência no ambiente escolar, bem como suas reflexões, buscando articular e sistematizar a relação entre a teoria e a prática de forma exitosa e inovadora.

É importante destacar que o desenho curricular do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa proporciona a devida preparação aos discente para o momento de realização de seus estágios por meio de disciplinas que abordam teorias e práticas pedagógicas capazes de instrumentalizar numa boa atuação, bem como desenvolver a capacidade de reflexão sobre a prática docente, além dos conteúdos específicos de Língua Portuguesa e Literatura a serem aplicados em suas regências. Dessa forma, disciplinas como **Didática Geral e Prática Pedagógica de Língua Portuguesa I** são pré-requisitos para a execução dos ESO's I e II e **Prática Pedagógica de Língua Portuguesa II** é pré-requisito para a execução dos ESO's III e IV. Além dessas disciplinas, há outras que ocorrem concomitante aos Estágios Supervisionados Obrigatórios, que são pertinentes para contribuir na reflexão e na prática da atuação docente, tais como **Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS** (4º semestre), **Psicologia da Educação** (4º semestre), **Literatura infantojuvenil** (4º semestre), **Linguística Aplicada** (5º semestre), **Sociolinguística** (5º semestre), **Educação das Relações Étnico-raciais na Sociedade Brasileira** (5º semestre), **Avaliação Educacional** (6º semestre), **Políticas e Funcionamento da Educação** (6º semestre), **Literatura e Educação do Campo** (7º semestre), **As Novas**

Tecnologias no Ensino de Língua Portuguesa (7º semestre) e Educação do Campo (7º semestre).

Assim, o Curso de Letras – Língua Portuguesa da UFRA – Campus Tomé-Açu, como uma licenciatura comprometida com a qualidade da educação pensa os Estágios de forma reflexiva e prática e, portanto, busca de forma exitosa promover uma formação docente de qualidade que se manifeste na prática de sala de aula, mas também na produção de material teórico e didático, que pode ser percebida através do relatório, de publicações em revistas e outros materiais produzidos no chão da escola.

1.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Conforme a Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015, que regulariza as Diretrizes Curriculares para a formação inicial em nível superior, no que tange aos cursos de graduação em licenciaturas e formação de professores da Educação Básica em nível superior, o curso de Licenciatura deverá, de acordo com o inciso IV da supracitada resolução, contemplar dentre outros aspectos: a concepção e composição das Atividades Complementares, com carga horária de 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 da mesma Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

As Atividades Complementares (AC) serão cumpridas pelo discente a partir da data de ingresso nesse curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa. Totalizando a quantidade de carga horária exigida, cabe ao aluno enviar a CTES, por meio eletrônico, a certificação pertinente até o último semestre de sua colação de grau, para ser computada através do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica, o SIGAA, para integralização da carga horária no seu histórico escolar.

As AC são atividades curriculares acadêmicas com aderência à formação geral e específica, realizadas no âmbito da UFRA ou fora dela, que promovam o enriquecimento e a complementação do perfil do egresso, possibilitando o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimentos e competências do discente, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo de trabalho; com diversidade de atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão.

A contabilização das horas de Atividades Complementares obedecerá às normas gerais constantes no Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação da UFRA, nas

Normas para Atividades Complementares deste Curso (Anexo III) e será coordenado pela CTES.

1.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é atividade obrigatória a ser exercida pelo acadêmico concluinte da Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa do campus de Tomé-Açu/UFRA. Deverá ser desenvolvido com o acompanhamento de um professor-orientador, sob a supervisão geral da CTES. O TCC é uma atividade obrigatória que tem por finalidade proporcionar ao discente a oportunidade de desenvolver um estudo de caráter científico, abordando temas de interesse da sua formação profissional. Este trabalho é elaborado pelo discente, em forma de monografia ou artigo, sob a orientação de um docente por ele escolhido, dentre os vinculados a esse curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, e aprovado pela CTES.

No curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, o TCC é dividido em duas atividades: TCC I e TCC II, ofertados no sétimo e oitavo semestres, respectivamente, e com carga horária de 60 horas cada um. A carga horária total correspondente ao TCC será, portanto, de 120 horas. O TCC I tem o caráter de planejamento de um projeto de trabalho, sendo que nesta atividade, o discente buscará o embasamento teórico para a redação, estruturação e execução do projeto. No TCC II, o projeto estruturado durante o TCC I deverá ser executado, dentro de um calendário previamente definido pela CTES e em conformidade com o calendário acadêmico da UFRA, e será defendido pelo discente e avaliado por uma banca examinadora.

Destaca-se que a monografia ou artigo segue as normas e padronizações de trabalhos acadêmicos da Biblioteca “Lourenço José Tavares da Silva” (Biblioteca Central da UFRA) ou serão regidos pela ABNT. A versão final do trabalho será disponibilizada no repositório institucional próprio da UFRA, com acesso público pela internet.

O TCC é uma atividade coordenada pela CTES e obedece às normas constantes no Regulamento Para Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa - Campus Tomé-Açu (ANEXO IV) e no Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação da UFRA

1.12 APOIO AO DISCENTE

As ações de apoio ao discente têm por finalidade práticas orientadas para o acolhimento e permanência do discente e são iniciadas com os calouros nos primeiros dias de aula durante a semana acadêmica de ambientação e se estendem até a conclusão do curso através de ações,

atividades e iniciativas fomentadas por sua coordenação de curso em articulação com Pró-Reitorias, unidades e setores da UFRA, por meio de:

Semana Acadêmica de Ambienteamento - Semana voltada para ambientação dos calouros através da organização de atividades como, por exemplo, realização de palestras acadêmicas sobre o curso, PPC, Coordenação, estrutura física, plataforma do SIGAA, Regime disciplinar discente, serviços de apoio ao discente, serviços de biblioteca, entre outras.

Programa de Tutoria Acadêmica - Para acompanhar o percurso acadêmico do discente, desde o seu ingresso na instituição, para orientá-lo na sua formação profissional e humana, facilitar o seu acesso aos diversos setores da Universidade, assim como a intermediação e o acompanhamento de estágios não obrigatórios, de modo a permitir que ambos atinjam suas metas, será indicado um docente que atuará como Tutor Acadêmico para a turma. Cada Tutor ficará responsável por no máximo uma turma. Os objetivos do programa de tutoria são: I - Acompanhar, de forma personalizada, a integração dos discentes e facilitar a transição do ensino médio para o ensino superior; II - acompanhar os discentes ao longo do seu percurso acadêmico; III - identificar precocemente situações que levem o discente ao insucesso; e V - orientar e esclarecer questões relacionadas à organização do currículo e a sua integralização.

Atendimento acadêmico discente - a coordenação de Curso, assim como os docentes, realizam atendimento acadêmico individualizado ou em grupo. O atendimento acontecerá no contraturno das aulas dos discentes e seus horários, locais e formas de acesso serão divulgados nas agendas dos coordenadores e dos docentes e disponibilizadas através do site do Curso: <https://letrasportugues-ta.ufra.edu.br/>. No Plano de Ensino, registrado pelo docente, no SIGAA, deve constar horários reservados aos discentes para atendimento acadêmico e pedagógico.

Nivelamento discente - O nivelamento discente será realizado pela inclusão de disciplinas do subtipo nívelamento , tais como Leitura e Produção de Textos Acadêmicos e Metodologia Científica, de caráter obrigatório no ciclo de formação geral, tendo como objetivo desenvolver ou intensificar conhecimentos em patamar satisfatório para um melhor desempenho e aproveitamento dos estudos no decorrer do curso. Ademais, o próprio ciclo de formação geral foi estruturado de forma contemplar conhecimentos gerais e de formação básica do curso para suporte à compreensão de conhecimentos futuros mais específicos.

Procedimentos acerca da Educação Inclusiva - previsto no regulamento de ensino dos cursos de graduação e voltados ao público alvo da educação inclusiva, estes procedimentos serão realizados conforme estabelecido na Resolução UFRA/CONSEPE nº 725 de 21 de dezembro de 2022, e serão desenvolvidas em conjunto pela Pró-reitoria de Ensino - PROEN, Pró-reitoria de Assuntos Estudantis - PROAES, Setor de Inclusão, Setor de Apoio Pedagógico e Psicossocial e Coordenação de Curso, com destaque para as seguintes ações:



- I - Organizar e Acompanhar, em colaboração com os docentes, o plano especial de matriz curricular e prazo diferenciado, quando necessário, para a realização de atividades acadêmicas;
- II - Aquisição de tecnologia assistiva (recurso e serviços);
- III - Atendimento psicossocial e pedagógico;
- IV - Realização de monitoria inclusiva, quando for o caso;
- V - Adequar, avaliar e desenvolver tecnologia assistiva e material didático;
- VI - Promover a acessibilidade metodológica e instrumental.

Monitoria acadêmica e monitoria inclusiva - O programa de monitoria integra ações de apoio às atividades acadêmicas e de estímulo à permanência e êxito do discente. Apresenta-se na modalidade de Monitoria Acadêmica ou Monitoria Inclusiva (voltada para o atendimento de discentes público alvo da educação inclusiva) e podem ser Remunerada (monitor bolsista) ou voluntária (monitor voluntário);

Apoio psicossocial e pedagógico - O Campus de Tomé-Açu possui uma seção psicossocial e pedagógica que atende aos discentes dos cursos de graduação e cujos planos, programas, projetos e ações da seção psicossocial e pedagógica estarão voltados para: (1) a promoção do protagonismo do discente na democratização, valorização e qualificação do ensino; (2) elaboração de estratégias institucionais que contribuam para um bom desempenho acadêmico, reduzindo a evasão e favorecendo a conclusão dos cursos; (3) acolhimento e acompanhamento do discente através do atendimento psicológico, da assistência social e pedagógica em caráter de promoção, prevenção, informação e orientação individual ou em grupo, por demanda espontânea ou encaminhada, em aspectos relevantes ao processo de ensino e aprendizagem; (4) colaborar para a compreensão e/ou resolução de entre educadores e educandos no processo de ensino e aprendizagem.

Participação discente em representação de turma - O corpo discente de cada uma das turmas do curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa possuirá 01 Representante de Turma e 01 Vice Representante de Turma. O corpo discente de cada uma das turmas será representado perante a Coordenação do Curso, Direção do Campus, Reitorias e demais setores da Instituição por meio de seus representantes, os quais serão os porta-vozes das demandas e necessidades da turma, além de compartilhar as informações e diálogos realizados com a instituição na figura de professores, Coordenação de Curso e Direção do Campus. Todas as atividades desenvolvidas pelos representantes Turma serão regidas pelo Regulamento de Representantes de Turma do Curso de Letras – Língua Portuguesa – Campus Tomé-Açu (Anexo V).

Participação discente em Centro Acadêmico - Para representar os membros do Corpo

Discente do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, a coordenação do curso incentivará seus discentes na criação e continuidade de um Centro Acadêmico que terá plena autonomia de exercício. A organização, o funcionamento e as atividades do Centro Acadêmico deverão ser estabelecidos em seu estatuto, aprovado em assembleia-geral entre os discentes do curso.

Participação discente em Colegiados - É assegurada a participação dos discentes nos órgãos colegiados do curso e da instituição através da indicação entre seus pares: colegiado do curso, colegiado do campus, CONSEPE, CONSAD e CONSUN.

Intercâmbios nacionais e internacionais - É assegurado através do Programa de Mobilidade Acadêmica Intercampi da UFRA, normatizada pela Resolução CONSEPE nº. 304, de 19 de abril de 2016, pelo qual o discente desenvolve atividades em instituição de ensino e pesquisa distinta da que mantém vínculo acadêmico. São consideradas como atividades de Mobilidade Acadêmica aquelas de natureza acadêmica, científica, artística e/ou cultural, como cursos, estágios e pesquisas orientadas que visem à complementação e ao aprimoramento da formação do estudante de graduação. A duração das atividades de Mobilidade Acadêmica será de, no mínimo (01) um mês e, no máximo, 12 (doze) meses, com possibilidades de programação por até 6 (seis) meses, desde que cumpridas às normas institucionais vigentes. A mobilidade acadêmica é caracterizada como: (1) Mobilidade Intercampi da UFRA na qual o discente realiza atividades de mobilidade estudantil em outro campi da UFRA, mantendo o vínculo de matrícula no campi de origem durante o período de permanência na condição de “estudante em mobilidade Intercampi”; (2) Mobilidade Acadêmica Nacional na qual o discente realiza atividades de mobilidade estudantil em outra instituição de origem durante o período de permanência na condição de “estudante em mobilidade nacional” e; (3) Mobilidade Acadêmica Internacional na qual o discente realiza atividades de mobilidade estudantil em instituição de ensino/pesquisa estrangeira, mantendo o vínculo de matrícula na instituição de origem durante o período de permanência na condição de “estudante em mobilidade internacional”. A mobilidade acadêmica poderá ocorrer por meio de estabelecimento de acordos de cooperação ou parcerias interinstitucionais e/ou através da adesão a programas do governo federal, estadual, municipal e empresas privadas.

Bolsas Acadêmicas - A UFRA fomenta a participação de discentes e docentes em Programas que contribuirão em sua formação acadêmica, a saber, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) que visa apoiar a política de Iniciação Científica desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica (IC) a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica; o Programa de Educação Tutorial (PET) que é desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e

extensão; Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) que visa favorecer ações extensionistas através da concessão de bolsas de extensão a discentes de graduação que atuam e programas e projetos de extensão cadastrados na PROEX; o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa Residência Pedagógica (PRP) que consistem na imersão do graduando em Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa nas atividades desenvolvidas junto às escolas locais visando antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula, com o enfoque aos acadêmicos da primeira metade do curso (atuantes no PIBID) e aos estudantes da metade final do curso (atuantes no Residencia Pedagógica); Programa de Monitoria Acadêmica é direcionada à melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos cursos de graduação envolvendo professores e alunos, na condição de orientadores e monitores e o Idioma sem Fronteiras (IsF) que é um programa que promove ações de políticas linguísticas para a internacionalização do ensino superior brasileiro, ofertando residência a professores de língua estrangeira em formação inicial e continuada, para a capacitação de profissionais para a internacionalização. As bolsas acadêmicas devem ser concedidas aos discentes participantes dos projetos, sejam de extensão, sejam de pesquisa em caráter de iniciação, e seguem os critérios estabelecidos pelos órgãos responsáveis internos e os de fomento.

Auxílios financeiros no âmbito do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) - Coordenado pela Divisão de Assistência Estudantil que é vinculada à PROAES e tem como missão garantir condições mínimas de acesso, permanência e conclusão da graduação aos discentes através de ações de assistência estudantil. Esta missão está em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, Decreto nº 7.234/2010. O PNAES perpassa por diversas ações de assistência estudantil como: Moradia Estudantil, Alimentação, Transporte, Atenção à Saúde, Cultura, Esporte, Creche e Apoio Pedagógico, como previsto no seu art. 3º, § 1º. Tais ações de assistência estudantil consideram a necessidade de viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e agir, preventivamente, nas situações de retenção e evasão decorrentes de insuficiência de condições financeiras, proporcionando, assim, a diplomação em tempo hábil. As ações de assistência estudantil desenvolvidas pela Divisão de Assistência Estudantil se fazem através de atividades articuladas com a Divisão Psicossocial e Pedagógica, com a Divisão de Saúde e Qualidade de Vida (vinculada à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – PROGEP) e com a Pró-Reitoria de Extensão – PROEX. Como ação complementar, a Divisão de Assistência Estudantil dispõe de contato e apoio aos centros acadêmicos como forma de dinamizar os processos educacionais, garantindo espaços de convivência e relacionamentos interpessoais entre os pares. A Divisão de Assistência

Estudantil tem como objetivo implantar e subsidiar a Política Nacional de Assistência Estudantil-PNAES, por meio das ações de assistência estudantil para: 1) auxiliar o discente na superação das deficiências e/ou obstáculos que possam dificultar o bom andamento da vida acadêmica; e 2) oportunizar acessibilidade às atividades que contribuam e enriqueçam sua formação profissional.

1.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A Gestão do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa da Ufra– Campus Tomé-Açu é realizada de forma participativa envolvendo diferentes instâncias de planejamento, execução e avaliação das atividades acadêmicas e administrativas.

1.13.1 GESTÃO DO CURSO

O principal dispositivo de gestão acadêmica deste curso é o seu Projeto Político Pedagógico, construído pelos princípios da participação democrática, em consonância com a legislação vigente e aprovado pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da UFRA.

O curso será gerido pela Coordenadoria do Curso de Graduação em Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, cuja finalidade é articular mecanismos para promover a interação do ensino de graduação, com a pesquisa e com a extensão universitária, coordenar e fazer cumprir a política de ensino.

Para atingir sua finalidade, a Coordenadoria deste curso de graduação contará com o apoio da Direção do Campus de Tomé-Açu e das Pró-Reitorias, podendo ainda requisitar a colaboração de qualquer outra unidade da estrutura organizacional da UFRA.

O curso é dirigido pelo Coordenador de Curso e por um Subcoordenador, que serão responsáveis pela integração com as coordenadorias dos demais cursos. Faz parte da estrutura da coordenação o Colegiado de Curso.

A Coordenadoria do Curso contará com a contribuição das seguintes unidades com finalidade de apoiar as atividades de ensino em conjunto com a coordenação de curso: um Núcleo Docente Estruturante (NDE), uma Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Supervisionado e Atividades Complementares (CTES), Comissões de Disciplinas e Representantes de Turmas.

A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo de planejamento.

A seguir serão descritas as unidades de gestão e de apoio a gestão do curso, finalizando com os processos de avaliação institucional interna e externa.

Colegiado de Curso

Segundo o Regimento da UFRA, o Colegiado de Curso tem função deliberativa e consultiva em matéria acadêmica, respeitando a competência dos órgãos superiores, e é constituído pelo:

- 1) Coordenador, que presidirá com voto de qualidade;
- 2) Quatro docentes, em atividade, com seus respectivos suplentes escolhidos entre seus pares, para um mandato de quatro anos, permitida uma recondução;
- 3) Quatro representantes discentes escolhidos entre os alunos do Curso, com seus respectivos suplentes, para o mandato de um ano, permitida uma recondução;
- 4) Quatro representantes dos técnico-administrativos, escolhidos entre seus pares, com seus respectivos suplentes, para um mandato de quatro anos, permitida uma recondução.

Compete ao Colegiado de Curso, de acordo com o Regimento Geral da Ufra e o Regimento Interno das Coordenadorias dos Cursos de Graduação da Ufra:

- A. Submeter ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, consultado o Colegiado do Campus, a organização curricular do curso, estabelecendo o elenco, conteúdo e sequência das disciplinas e/ou módulos que formam, com os respectivos créditos.
- B. Submeter ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, consultado o Colegiado do Campus, o número de vagas a oferecer, para ingresso no curso;
- C. Julgar pareceres em processos de verificação de aproveitamento em programas de ensino que participem da formação dos cursos sob sua responsabilidade;
- D. Fiscalizar o desempenho de programas de ensino que se incluam na organização curricular do curso;
- E. Estudar e sugerir normas, critérios e providências ao Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, sobre matéria de sua competência;
- F. Definir o projeto político-pedagógico de orientação acadêmica do curso sob sua coordenação, ouvido o NDE;



- G. Avaliar e deliberar sobre recursos contra atos dos docentes, interpostos por alunos, relacionados com o ensino e trabalhos didáticos;
- H. Estudar e sugerir normas, critérios e providências ao Conselho de Ensino, Pesquisa e extensão – CONSEPE, sobre matéria de sua competência, ouvindo o Núcleo Docente Estruturante – NDE de seu curso;
- I. Fiscalizar o desempenho de programas de ensino que se incluam na organização curricular do curso coordenado;
- J. Julgar pareceres em processos pertinentes às necessidades do curso;
- K. Coordenar o programa de Tutoria Acadêmica, quando implantado;
- L. Orientar o processo de matrícula;
- M. Avaliar a necessidade de abertura de novas turmas, consoante as normas próprias vigentes;
- N. Apreciar propostas sobre assuntos de interesse do curso, encaminhadas pelas coordenadorias, representações das categorias ou individualmente;
- O. Opinar junto ao Campus quanto à necessidade de contratação de professores;
- P. Opinar sobre assuntos referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e ao Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) por solicitação da Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Supervisionado Obrigatório e Atividades Complementares (CTES);
- Q. Cumprir as determinações das unidades superiores no que se refere à sua esfera de ação.

Coordenador e Sub-coordenador

A coordenação de Curso está a cargo de um coordenador e de um subcoordenador.

O coordenador e o subcoordenador do curso serão eleitos dentre os membros docentes para um mandato de quatro anos pelo voto paritário, direto e secreto dos membros integrantes dos segmentos que desenvolvem atividades no curso, podendo ser reconduzidos uma única vez.

Segundo o Regimento Geral e Regimento Interno das Coordenadorias dos Cursos de Graduação da UFRA , compete aos coordenadores do curso:

- A. Convocar e presidir os trabalhos do NDE e Colegiado de Curso;
- B. Responder, perante o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, pela eficiência do planejamento e da coordenação das atividades de ensino do curso;

- C. Representar contra medidas ou determinações emanadas pela Direção e/ou Colegiado do Campus de Tomé-Açu que interfiram com os objetivos e normas fixadas para o curso;
- D. Encaminhar à Direção do Campus o programa de ensino para cada período letivo, após a aprovação do Colegiado, solicitando a designação de professores para execução dos referidos programas;
- E. Apreciar e julgar solicitações de alunos referente à justificativa de faltas e a segunda chamada de avaliação;
- F. Emitir conteúdo dos programas de ensino, comprovantes de matrícula e demais correlatas;
- G. Coordenar e supervisionar as atividades de conclusão de curso (TCC) necessárias à formação profissional dos discentes do curso sob sua coordenação;
- H. Coordenar, orientar e avaliar a execução do currículo do curso, propondo aos órgãos competentes cabíveis para serem atingidos os objetivos do curso;
- I. Analisar e emitir parecer sobre os processos de validação, revalidação de diplomas e convalidações de estudos;
- J. Coordenar o programa pedagógico de orientação acadêmica do curso.

Outras atribuições dos coordenadores descritas no Projeto Político Institucional da Ufra são:

- 1) Coordenar a execução de Projeto Pedagógico do Curso de Graduação para que seja contextualizado com o atendimento às demandas da sociedade local para absorção de seus egressos: deve constar no projeto pedagógico as potencialidades da área em questão na região, as virtudes e as fraquezas da área demandada e como o curso de graduação vem para atender às referidas demandas de forma que o egresso seja moldado para o atendimento dos mercados local, regional e do país;
- 2) Atuar fortemente junto à Administração Superior para que a área temática envolvida pelo curso esteja constante nos documentos de base da Instituição, principalmente o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) anteriores, vigente e futuros, pois mostra o envolvimento da UFRA no desenvolvimento de Políticas Institucionais no âmbito do Curso;
- 3) Coordenar uma estrutura curricular com objetivos claros e precisos quanto à formação dos egressos diferenciados para atuar no contexto amazônico com todas as suas potencialidades e particularidades, priorizando a interdisciplinaridade e os ciclos de desenvolvimento propostos neste Projeto Pedagógico Institucional (PPI);



4) Propor conteúdos curriculares com metodologias ativas de ensino e aprendizagem, com articulação entre a teoria e a prática e carga horária compatível com as atividades propostas em consonância com o PPI, salvaguardando o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais da área em questão;

5) Coordenar e orientar os trabalhos da Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Supervisionado – CTES, nomeada pelo Coordenador nos primeiros trinta dias de gestão, para regulamentação das Atividades Complementares, do ESO e do TCC, em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais correspondentes, com normas internas da UFRA e com a legislação pertinente;

6) Presidir um Núcleo Docente Estruturante (NDE) em acordo com a legislação vigente;

7) Presidir um Colegiado funcional, em acordo com o Regimento Geral da UFRA e com o Regulamento das Coordenadorias, garantindo a representatividade de cada categoria universitária;

8) Manter todos os registros de funcionamento do curso;

9) Exercer a representatividade do curso nas reuniões das comissões;

10) Propor modificações e atualizações na estrutura curricular, regulamentações do curso, bibliografias básicas e complementares, atuando junto ao NDE, Colegiado e docentes;

11) Responder às demandas dos discentes intercedendo junto às instâncias correspondentes;

12) Manter-se atualizado em fóruns de ensino sobre áreas emergentes, políticas de ensino nacionais e locais e novas metodologias de ensino e aprendizagem que possam ser aplicadas ao curso de graduação;

13) Avaliar junto ao NDE e ao Colegiado do Curso, cada resultado de avaliação do Curso de Graduação;

14) Zelar para que a infraestrutura atenda razoavelmente à formação profissional com qualidade;

15) Ser o porta voz do curso perante a sociedade em geral, promovendo a área temática do curso, dando ao mesmo a visibilidade necessária para atrair novos ingressantes, bem como minimizar a evasão;

16) Avaliar sistematicamente os índices de sucesso do curso, como demanda por vaga e índices de evasão e de retenção dos estudantes;

17) Por fim, exercer administração pautada pela ética e integridade que cabe ao servidor público, bem como ser liderança com capacidade de agregar a comunidade acadêmica.

Competências da Coordenação de Curso, segundo o Regimento Interno dos Campi da UFRA:

- A. Auxiliar no planejamento anual da Vice Direção e os setores de pesquisa e extensão;
- B. Atuar junto a Vice Direção no que diz respeito à sua oferta de cursos superiores de graduação na modalidade presencial e à distância;
- C. Articular entre as Coordenações dos cursos de graduação e de Pós-Graduação, dando apoio às atividades acadêmicas;
- D. Acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas relativas a este curso de graduação;
- E. Estimular, referendar e apoiar ações acadêmicas-científicas no âmbito do curso;
- F. Fortalecer as bases de pesquisa na área de educação a distância;
- G. Mediar e articular o corpo docente no cumprimento de metas para a educação superior junto à Vice Direção e Pró-Reitoria de Ensino;
- H. Desempenhar outras atividades correlatas e/ou afins.

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) tem função consultiva e de acompanhamento dos trabalhos de natureza acadêmica, sendo parte integrante da Estrutura de Gestão Acadêmica. O NDE constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE é formado por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

- I. Atuar na concepção, consolidação e contínua atualização do PPC;
- II. Contribuir para a consolidação e análise adequada do perfil profissional do egresso do curso;
- III. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- IV. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de



trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

V. Realizar estudos e atualização periódica voltados ao curso, com agenda de trabalho que incluem pesquisa, produção de documentos, participação de reuniões do núcleo e de demais instâncias relacionadas à concepção, consolidação e contínua atualização do PPC;

VI. Verificar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante;

VII. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação e das novas demandas do mundo do trabalho;

VIII. Planejar procedimentos para permanência de parte de seus membros para assegurar a estratégia de renovação parcial dos integrantes de modo a permitir a continuidade no processo de acompanhamento dos cursos;

IX. Emitir pareceres em assuntos relacionados ao PPC, ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso, quando solicitado;

X. Zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado no curso, vinculado aos parâmetros de avaliação do SINAES.

Quanto aos critérios de constituição, o NDE atende aos seguintes requisitos:

I. Ser constituído por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, incluindo o Coordenador do Curso;

II. Ter todos os seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu;

III. Ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 80% em tempo integral;

IV. Assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Os integrantes do NDE serão conduzidos por meio de indicação do Colegiado de Curso e terão mandato de 4 (quatro) anos.

Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Supervisionado Obrigatório e Atividades Complementares - CTES

A comissão de Trabalho de Conclusão de Curso, Estágio Supervisionado Obrigatório e Atividades Complementares (CTES) é parte integrante da Coordenadoria de Curso e é composta por três docentes em regime de dedicação exclusiva indicados pela coordenadoria do curso, pertencentes ao quadro efetivo da UFRA que terão mandato equivalente ao do Coordenador do Curso, cujo, objetivos são:

- I. Coordenar, administrar, supervisionar e avaliar as atividades relativas ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e do Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) e Atividades Complementares (AC), consoante o estabelecido no Regulamento de Ensino da UFRA;
- II. Matricular e lançar notas, sob orientação da coordenadoria do curso;
- III. Avaliar e aprovar os planos de trabalho e respectivos orientadores propostos pelos discentes;
- IV. Encaminhar ao Repositório Institucional Universitário (RIU) os relatórios finais em formato digital (PDF) de ESO e TCC;
- V. Encaminhar à Coordenadoria do Curso os resultados de suas atividades, na forma de relatórios, para os devidos fins;

A CTES será liderada por um Presidente que será eleito entre os seus membros e terá como atribuições:

1. Coordenar as atividades inerentes ao desenvolvimento do ESO, TCC e AC;
2. Manter o Coordenador do Curso informado a respeito das atividades da CTES quando este não fizer parte da comissão;
3. Convocar e coordenar as reuniões da CTES;
4. Manter contato com os orientadores, procurando dinamizar a execução do ESO e do TCC;
5. Manter contato com os discentes, procurando dinamizar a execução do ESO, TCC e AC;
6. Elaborar o calendário de apresentação e/ou entrega de relatório final do ESO e de defesa do TCC;
7. Apresentar relatório, ao final de cada semestre letivo, à Coordenadoria do Curso.

Os membros da CTES deverão disponibilizar uma carga horária mínima de 3 (três) horas semanais para o desenvolvimento de suas atividades, conforme regulamentação da Comissão Permanente de Pessoal Docente.

Comissões de Disciplina

O Curso de Letras – Língua Portuguesa, da UFRA – Campus Tomé-Açu, contará com três comissões de disciplinas com a finalidade de avaliar as demandas de revisão de aproveitamento de crédito, bem como assessorar o NDE na proposição de atualização de ementas, bibliografias, contribuindo para que o curso se mantenha atualizado.

As comissões de disciplina também têm como demandas apreciar mudanças nos pré-requisitos e/ou correquisitos, bem como em outros elementos de caracterização de um componente curricular. Além disso, as comissões de disciplinas poderão contribuir para a concretização da interdisciplinaridade, políticas de nivelamento de estudos, flexibilidade curricular e integração das subáreas de conhecimento pertinentes ao campo de Letras e da Educação.

Dessa forma, se pensou em pelo menos três comissões como descritas a seguir:

- a) **Comissão de Disciplinas de Estudos Linguísticos** – responsável por avaliar as demandas de revisão de aproveitamento de crédito, bem como assessorar o NDE na proposição de atualização de ementas, bibliografias, bem como contribuir para a concretização da interdisciplinaridade, flexibilidade curricular e integração das seguintes disciplinas do currículo pertencente à subárea de Linguística: Análise do Discurso. - As Novas Tecnologias no Ensino da Língua Portuguesa - Estudos do Léxico - Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa – História e Formação da Língua Portuguesa - Introdução aos Estudos Linguísticos - Língua Latina – Língua Portuguesa como L2 para Surdos - Linguística Aplicada - Linguística Textual - Morfologia da Língua Portuguesa - Português como Língua Estrangeira - Semântica e Pragmática – Semiótica - Sintaxe da Língua Portuguesa – Sociolinguística

- b) **Comissão de Disciplinas de Estudos Literários** – responsável por avaliar as demandas de revisão de aproveitamento de crédito, bem como assessorar o NDE na proposição de atualização de ementas, bibliografias, bem como contribuir para a concretização da interdisciplinaridade, flexibilidade curricular e integração das seguintes disciplinas do currículo pertencente à subárea de Literatura: Literatura Afro-brasileira - Literatura Brasileira: do período colonial ao Arcadismo - Literatura Brasileira: do Romantismo ao Simbolismo - Literatura Brasileira: Modernismo e Contemporaneidade - Literatura Comparada - Literatura da Amazônia I - Literatura da Amazônia II – Literatura e Educação do Campo – Literatura Indígena -

Literatura Infantojuvenil – Literatura Latino-Americana - Literatura Portuguesa: do Romantismo ao Simbolismo - Literatura Portuguesa: do Trovadorismo ao Arcadismo - Literatura Portuguesa: Modernismo e Contemporaneidade - Literaturas Africanas de Língua Portuguesa - Panorama da Literatura Ocidental: do mundo Greco-latino ao Renascimento - Teoria Literária I - Teoria Literária II

- c) **Comissão de Disciplinas de Educação, Sociedade e Produção do Conhecimento** – responsável por avaliar as demandas de revisão de aproveitamento de crédito, bem como assessorar o NDE na proposição de atualização de ementas, bibliografias, bem como contribuir para a concretização da interdisciplinaridade, políticas de nivelamento de estudos, flexibilidade curricular e integração das seguintes disciplinas do currículo pertencente às subáreas de Educação, Sociedade e Produção de Conhecimento: Avaliação Educacional - Laboratório da Linguagem Oral e Escrita - Leitura e Produção de Textos Acadêmicos - Metodologia Científica - Projeto Interdisciplinar - Didática Geral - Educação do Campo - Educação em Direitos Humanos – Políticas e Funcionamento da Educação - Estudo das Relações Étnico-Raciais na Sociedade Brasileira - Fundamentos da Educação à Distância – Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação – Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva – Fundamentos e Práticas da Educação Ambiental - Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - Políticas e Funcionamento da Educação - Prática Pedagógica de Língua Portuguesa I - Prática Pedagógica de Língua Portuguesa II - Psicologia da Educação

Essas comissões serão constituídas por meio de portarias emitidas pela Direção do Campus ou pela PROEN e serão compostas pelos docentes ministrantes das disciplinas elencadas ou por outros especialistas nessas respectivas áreas de conhecimento vinculados a esse Curso de Letras. O presidente da comissão deverá, preferencialmente, ser membro do NDE.

Representantes de Turmas

A representação discente é uma instância importante para a gestão do Curso, pois colabora para um modo mais orgânico de estruturação das atividades acadêmicas do curso e garante que o Curso seja construído de forma participativa e democrática. Além disso, os Representantes de Turmas serão os porta-vozes dos discentes de cada turma e terão suas



atividades regidas pelo Regulamento de Representantes de Turma do Curso de Letras – Língua Portuguesa – Campus Tomé-Açu (Anexo V).

Processos de Avaliação Interna e Externa

A gestão do curso é realizada com base em um processo de autoavaliação periódica que considera tanto a autoavaliação institucional quanto o resultado das avaliações externas. Esses resultados são usados como insumos para o aprimoramento contínuo do planejamento do curso, visando sempre a melhorias na qualidade do ensino oferecido.

Além disso, é fundamental que haja evidências da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica, garantindo que todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem estejam cientes dos pontos positivos e das áreas que e das áreas que precisam ser aprimoradas. Para apoiar as atividades de ensino em conjunto com a coordenação do curso, contamos com a contribuição de diversas unidades, como o Núcleo Docente Estruturante (NDE), a Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso, Estágio Supervisionado e Atividades Complementares (CTES), Comissões de Disciplina e Representantes de Turmas.

Dessa forma, a gestão do curso busca garantir um processo de melhoria contínua, que permita o aprimoramento constante do ensino oferecido e a satisfação da comunidade acadêmica.

Processos de Avaliação Interna e Externa

Os processos de avaliação utilizados como insumos para fomentar as políticas de gestão do curso são - no âmbito da avaliação interna - a autoavaliação institucional, a avaliação de desempenho docente, a avaliação de aprendizagem discente. No âmbito das avaliações externas temos a avaliação de curso, o exame nacional de desempenho dos estudantes.

Abaixo, seguem, breves descrições, de cada avaliação citada anteriormente.

Autoavaliação institucional - é conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que articula um estudo reflexivo da Instituição. A autoavaliação contribui para a identificação dos meios e recursos necessários para melhoria da IES. Além disso, as CPA



têm a finalidade de analisar o próprio processo de avaliação visando melhorias em seus indicadores.

A CPA desenvolve seus trabalhos conforme os termos do artigo 11 da Lei nº. 10.861/2004, a qual institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com as atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, bem como sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

A autoavaliação Institucional segue os eixos gerais propostos ao nível nacional e é uma avaliação ampla que aplica metodologia inovadora com a função de ser mais eficaz e eficiente de modo a contribuir para a readequação dos objetivos, metas e ações do Planejamento Estratégico da Instituição.

Avaliação de desempenho docente - Tem o intuito de identificar as condições de aprendizagem e relacionamento acadêmico a partir da aplicação de formulários específicos (avaliação do professor pelo aluno e autoavaliação docente, incluindo a avaliação das turmas).

Por meio dos dados obtidos, torna-se viável a proposição de ações preventivas voltadas para o aprimoramento das práticas de ensino. É realizada ao final de cada semestre letivo e pretende reunir informações atualizadas sobre o desenvolvimento do ensino nos cursos de graduação, acompanhar o progresso docente no decorrer dos períodos letivos, bem como dimensionar as lacunas que precisam ser preenchidas pedagogicamente, na forma de orientações/atendimentos ou demandas de capacitação docente.

Avaliação da aprendizagem discente - A avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo ensino-aprendizagem, incidindo sobre a frequência e o desempenho do discente nas atividades desenvolvidas para averiguar a aprendizagem, bem como a sua evolução no decorrer do processo.

A avaliação da aprendizagem será feita mediante apreciação de provas e/ou tarefas realizadas no decorrer do período letivo, que deverão estar especificadas no plano de ensino referido e seu resultado expresso em pontos numa escala numérica de zero a dez.

Avaliação de Curso - O processo de avaliação in loco, conduzida pelo INEP, transcorre no contexto do fornecimento de referencial básico ao processo decisório de regulamentação e supervisão da educação superior para que os cursos de graduação possam ser autorizados, reconhecidos, ter a renovação de reconhecimento conferida ou

ainda a transformação de organização acadêmica. Esta avaliação considera três dimensões: Organização didático-pedagógica; Corpo docente e Tutorial; e Instalações Físicas.

Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) - Avalia o rendimento dos concluintes do curso em relação aos conteúdos programáticos previstos nas Diretrizes Curriculares, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial.

1.14 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A principal ferramenta de Tecnologia de informação e comunicação utilizada no processo de ensino e aprendizagem neste curso é o SIGAA (Sistema Integrado de Gestão Acadêmica), que é uma plataforma tecnológica que pretende apoiar e facilitar a gestão acadêmica. O sistema oferece uma série de recursos para apoiar o processo de ensino e aprendizagem, garantir a acessibilidade digital e comunicacional, promover a interação entre docentes e discentes, assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos a qualquer hora e lugar, além de possibilitar experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

Uma das principais funcionalidades do SIGAA é a gestão acadêmica, que permite aos docentes e discentes gerenciar suas atividades acadêmicas de forma integrada. Com o sistema, é possível registrar e acompanhar notas, frequências, calendário acadêmico, horários de aula, dentre outras informações relevantes para gestão acadêmica.

O SIGAA também permite a disponibilização de materiais e recursos didáticos de forma online, como apostilas, slides, vídeos, fóruns de discussão, exercícios, entre outros. Essa disponibilidade de conteúdo em ambiente virtual favorece a acessibilidade e a flexibilização do processo de aprendizagem, permitindo que o discente tenha acesso aos materiais a qualquer hora e lugar, o que é fundamental em um mundo cada vez mais digital.

Outro recurso importante do SIGAA é a interatividade entre docentes e discentes, que pode ser realizada por meio de chats, fóruns, salas virtuais e outras ferramentas disponibilizadas pelo sistema. Essa interatividade proporciona uma comunicação mais fluida e dinâmica entre docentes e discentes, facilitando o esclarecimento de dúvidas e o compartilhamento de conhecimentos.

O SIGAA possibilita a realização de experiências diferenciadas de aprendizagem, baseada em seu uso. Por exemplo, a plataforma permite a realização de atividades em grupos, a integração com outras ferramentas digitais, dentre outras possibilidades. Essa variedade de

recursos permite a criação de experiências de aprendizagem mais ricas e diversificadas, contribuindo para formação de profissionais mais preparados e capacitados.

1.15 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo ensino-aprendizagem, incidindo sobre a frequência e o desempenho do discente nas atividades desenvolvidas para averiguar a aprendizagem, bem como a sua evolução no decorrer do processo.

Após as correções das avaliações, o docente deve apresentar os trabalhos/provas corrigidos aos discentes, para ciência das notas obtidas, explicando os critérios utilizados na correção e na avaliação.

A avaliação da aprendizagem será feita mediante a apreciação de provas e/ou tarefas realizadas no decorrer do período letivo, que deverão estar especificadas no plano de ensino referido e seu resultado expresso em pontos em uma escala numérica de 0 (zero) a 10 (dez). Consistirá em provas escritas e/ou práticas; trabalho de campo; leituras programadas; planejamento, execução e avaliação de pesquisa; trabalhos orais; estudo de caso; pesquisa bibliográfica e outras atividades, desde que previstas nos planos de ensino.

É obrigatório o lançamento e a divulgação da nota no SIGAA, de cada atividade avaliativa, pelos docentes das disciplinas, sem prejuízo da possibilidade de outros meios adicionais. Os critérios de avaliação deverão ser estabelecidos no plano de ensino, conforme o objetivo do componente curricular.

Para efeito de registro e controle da avaliação do discente serão atribuídas por disciplinas, ao longo do semestre letivo, as seguintes notas: 2 (duas) Notas de Avaliação Parcial (NAP) e quando for o caso, 1 (uma) Nota de Avaliação Substitutiva (AS):

1. **Notas de Avaliação Parcial (NAP)** - As NAP serão compostas pela soma ou média das notas obtidas nas avaliações das atividades curriculares dos componentes curriculares. A data e horário da realização das avaliações parciais serão definidas pelo docente e divulgados por meio do plano de ensino cadastrado no SIGAA, ocorrendo, obrigatoriamente, no mesmo horário de aula da disciplina. As eventuais mudanças no plano de ensino, referente às datas e aos horários de avaliações, devem ser informadas aos discentes por meio do registro no SIGAA, com prazo mínimo de 5 (cinco) dias úteis para antecipação em relação à nova data de avaliação. Nos casos de adiantamento da avaliação, o docente deverá informar, preferencialmente, via SIGAA, não excluindo outras formas de comunicação.
2. **Avaliação Substitutiva (AS)** - O discente terá direito à realização de uma AS, caso não tenha reprovado por falta, e esta deverá compreender a estrutura de avaliação

de aprendizagem descrita anteriormente. A AS será composta por conteúdos ministrados e avaliados nas NAP, podendo ser cumulativo ou definido pelo docente, e previamente informado aos discentes via SIGAA, com no mínimo 7 (sete) dias de antecedência. Os discentes que forem realizar AS deverão, obrigatoriamente, manifestar interesse, comunicando na forma definida pelo docente responsável, imediatamente, após a divulgação da última nota de NAP. Para o discente que realizar AS, o rendimento acadêmico obtido substituirá o menor rendimento acadêmico atingido em uma das NAP, sendo calculado o rendimento acadêmico final pela média aritmética dos rendimentos acadêmicos obtidos AS e na NAP cujo menor rendimento não foi substituído. Quando a nota obtida na AS for inferior a ambas as NAP, esta não será contabilizada para o cálculo da média final. O discente que realiza AS e não atinge os critérios de aprovação é considerado reprovado. Não há mecanismo de substituição da nota para o discente que não comparecer à avaliação substitutiva.

3. **Critérios de Aprovação** - Será considerado aprovado no componente curricular disciplina o discente com frequência mínima de 75% da carga horária total da disciplina e que alcançar: Média Final 1(MF1), obtida pela média aritmética das notas parciais [MF1= (1ªNAP + 2ªNAP)/2], igual ou superior a seis, ou seja, MF1 ≥ 6,0. Ao discente que não participar de qualquer avaliação é atribuída a nota 0 (zero).
4. **Segunda Chamada** - O discente terá o direito de realização em segunda chamada, tão somente das avaliações parciais, nas seguintes condições:

- a. Doenças infectocontagiosas, impeditivas do comparecimento, e demais problemas de saúde, desde que seja anexado atestado ou declaração de comparecimento. No caso de estudantes indígenas e quilombolas ingressantes por processo seletivo específico, enfermidades tratadas no âmbito da aldeia e as características dos lutos dos povos originários deer ser avaliados em caráter especial;
- b. Comparecimento à consulta médica especializada, em caso de discente acompanhado pelo setor pedagógico ou psicossocial da UFRA;
- c. Ter sido vítima de ação de terceiros, apresentando boletim de ocorrência;
- d. Manobras ou exercícios militares comprovados por documento e convocação da respectiva unidade militar;
- e. Luto, por parentes em linha reta (pais, avós, filhos e netos), colaterais até o segundo grau (irmão e tios), cônjuges ou companheiros(as), anexando cópia de atestado de óbito;
- f. Convocação, coincidente em horário, para depoimento judicial ou policial, ou

- para eleições em entidades oficiais, comprovada por declaração da autoridade competente;
- g. Impedimento gerados por atividades previstas e autorizadas pela coordenadoria do curso ou instância hierárquica superior da UFRA;
 - h. Participação em reuniões dos conselhos e colegiados da UFRA, desde que o discente seja membro do referido órgão deliberativo;
 - i. Direitos outorgados por lei. O discente que fizer jus ao direito de segunda chamada deverá solicitar mediante requerimento justificado e documentado à coordenadoria do curso, com entrada pelo Protocolo do campus e/ou SIGAA, no prazo de até 3 (três) dias úteis após a data de realização das avaliações.
5. **Revisão de notas** - É assegurado ao discente o direito à revisão de notas em qualquer instrumento de avaliação da aprendizagem, exceto a avaliação final, mediante requerimento fundamentado de maneira objetiva e sucinta, protocolado à coordenadoria de curso via SIGAA.

Para mais informações, poderá ser consultado o regulamento de ensino dos cursos de graduação.

1.16 NÚMERO DE VAGAS

O Curso disponibiliza 50 vagas anuais por meio de dois processos seletivos regulares, 50% pelo **Sistema de Seleção Unificada (SISU)** e 50% pelo **Processo Seletivo Próprio (PROSEL)**. Ambos utilizam a média das notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como forma de avaliação para preenchimento das vagas.

Nestes processos seletivos há a reserva de vagas consoante a Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012) e a disponibilização da bonificação de 5% para as vagas de ampla concorrência para os candidatos que concluíram o Ensino Médio no Estado do Pará e são residentes no Estado do Pará, com exceção daqueles que residem nos municípios de Belém, Ananindeua e Marituba.

Além destes dois processos seletivos regulares, em caso de grande número de vagas provenientes da não ocupação ou de cancelamento antes da efetivação da matrícula do período letivo de ingresso no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGAA), a Gestão Superior da UFRA autoriza a realização de **Processo Seletivo de Vagas Remanescentes (PSE - Vagas remanescentes)**, que também utiliza a média das notas do ENEM, podendo disponibilizar outras formas de procedimentos de nota. Recentemente, a Ufra aprovou a resolução que institui as políticas afirmativas para discentes indígenas e quilombolas e por meio dessa resolução



aprovar-se a institucionalização de um Processo Seletivo Especial para Indígenas e Quilombolas (PSEIQ), incrementando, dessa forma, a oferta de vagas.

1.17 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será realizado em espaços escolares e não escolares com acompanhamento do professor do componente curricular do estágio, sob a supervisão do professor atuante na escola onde o estágio será realizado. O discente desenvolverá atividades que incluem observações, docência e regência, bem como atividades extraclasses como planejamento docente, participação em reuniões de conselho de classe, reuniões de pais e mestres e demais atividades relativas ao estágio, seja em visitas ao espaço escolar ou analisando documentos pertinentes. A atividade dos acadêmicos serão acompanhadas pelo docente responsável pelo estágio, as atividades de campo ao longo de cada estágio serão realizadas conforme o estabelecido no plano de estágio, buscando sempre promover discussões e socializações do processo de estágio na formação docente. Por haver o convênio com a Secretaria de Educação do Município, esse processo formativo irá contar com apoio dos professores, supervisores e gestores escolares. Os convênios e ações promovem integração com a rede pública de ensino, dessa forma, permitindo aos estudantes do curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa a plena vivência da prática docente em sua formação, permitem o desenvolvimento, a testagem, a execução e a avaliação de estratégias didático-pedagógicas, inclusive com o uso de tecnologias educacionais, sendo as experiências documentadas, através dos relatórios de estágio entregues no momento da conclusão destas atividades.

Além dos estágios supervisionados obrigatórios, as práticas pedagógicas, bem como a atuação dos discentes e docentes orientadores vinculados aos programas institucionais de ensino, Residência Pedagógica e PIBID têm forte integração com as redes públicas de ensino. O desenvolvimento de ações planejadas, abrangentes e consolidadas, trazem resultados relevantes para os discentes e para as escolas de educação básica, havendo ações comprovadamente exitosas ou inovadoras, tais como o desenvolvimento de cartilhas, vídeos e demais materiais didático-pedagógicos, utilizados nas escolas.

Há forte preocupação com a integração com as redes públicas de ensino também pelas parcerias no campo da formação continuada através de trocas de experiências, semanas e cursos de formação de professores, além de atividades de pesquisas desenvolvidas pelos docentes e discentes do Curso de Letras – Língua Portuguesa, da UFRA – Campus Tomé-Açu, muitas delas vertidas em Trabalhos de Conclusão de Curso ou publicizadas através de publicações em revistas científicas.

1.18 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS

O Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa desse Campus da Ufra orienta-se pela concepção inter e transdisciplinar no desenvolvimento do caráter crítico e de uma mentalidade frente à modernidade do século XXI, mais ligada à função social e tecnológica, com postura teórico-metodológica dentro do contexto sociocultural. Com abordagem metodológica que busca promover contínua e progressivamente a autonomia de docentes e discentes, elegendo, assim, uma abordagem humanística, o sociocognitivismo e o trabalho colaborativo para a construção do conhecimento como princípios epistemológicos que subsidiam e definem o processo de ensino-aprendizagem pela conciliação de princípios filosóficos, teóricos e metodológicos contemporâneos, que tem seu foco na problematização do processo de ensino-aprendizagem e que considera a experiência de vida de cada estudante como pressuposto para a aprendizagem.

Dessa forma, a aprendizagem é pautada nos princípios que privilegiam a aprendizagem significativa assimilada pela recepção e/ou descoberta. A ideia do problema como mobilizador da necessidade da aprendizagem está pautada na premissa de que, na metodologia da problematização, o estudante se vê frente a um desafio, a um problema relacionado à vida em sociedade, que se converte em problema de conhecimento. Cria-se a necessidade de construir e investigar, mobilizando o desejo do outro para a aprendizagem. A existência de um problema socialmente relevante mobiliza cognitivamente o sujeito para a construção de soluções.

Por isso, o processo ensino-aprendizagem do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, da Ufra - campus de Tomé-Açu, constitui-se na perspectiva da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de modo a garantir ao licenciado, competências e capacidades técnicas, didáticas e crítica para o exercício profissional.

Para levar a bom termo essa proposta é fundamental o emprego de novas metodologias de ensino, capazes de incorporar as novas tecnologias, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, cativante e interativo.

Na organização curricular do curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa da Ufra – Campus Tomé-Açu encontram-se nas diversas disciplinas uma carga-horária propícia que proporciona que os alunos apliquem os conhecimentos adquiridos no curso através de uma diversidade de atividades de Prática, como uso de tecnologias de informação, Estudos de Caso, Produção de Material Didático, Projetos de Intervenção Social e nas Escolas, etc. A prática pedagógica do curso promoverá, portanto, uma visão inter e transdisciplinar, no qual os discentes farão atividades tais como pesquisas sobre metodologias ativas, sobre as propostas

pedagógicas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), elaboração de atividades e recursos pedagógicos, envolvendo as disciplinas estudadas ao longo do curso. E, ao longo dos semestres, serão realizados eventos, seminários e outras oportunidades de socialização das descobertas e produções, bem como visitas às escolas da região. Incentiva-se também que alunos e professores da Educação Básica visitem a nossa instituição. Nessas variadas ocasiões de práticas de ensino, os discentes do curso de Letras apresentarão as atividades práticas desenvolvidas ao longo do semestre, sendo que estas podem ser utilizadas na docência dos conteúdos de Língua Portuguesa e Literatura na Educação Básica, ao nível de Ensino Fundamental e Ensino Médio. Posteriormente, haverá o momento de socialização, onde serão debatidos os recursos pedagógicos apresentados, a interação com os alunos e corpo docente das escolas e a experiência e vivências dos discentes do curso.

Além dessa carga horária prática de ensino, que contempla as disciplinas do quadro técnico-científico das diversas áreas de Letras (tanto das subáreas da Linguística como da Literatura), o curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, da Ufra - Campus Tomé-Açu, segue as orientações da Resolução nº02 de 2015 do Ministério da Educação e propicia que a formação dos discentes seja sustentada com uma carga-horária substancial de prática como componente curricular obrigatório nas disciplinas de formação pedagógica, de forma a garantir que sejam aplicadas e vivenciadas inúmeras formas de experiências pedagógicas no campo da educação/formação docente. A seguir, elencamos as disciplinas de formação pedagógica e suas respectivas cargas-horárias teóricas e práticas.

Quadro 9 – Distribuição das Disciplinas com Prática Pedagógica como Componente Curricular

Disciplina	Tipo (Letiva / Eletiva)	Semestre	Carga horária total	Práticas*
Metodologia Científica	Letiva	1°	30h	15h
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	Letiva	1°	60h	15h
Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação	Letiva	1°	60h	15h
Morfologia da Língua Portuguesa	Letiva	2°	60h	15h
Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva	Letiva	2°	60h	30h
Língua Latina	Letiva	3°	60h	15h
Prática Pedagógica de Língua Portuguesa I	Letiva	3°	60h	30h
Didática Geral	Letiva	3°	60h	30h
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	Letiva	4°	45h	15h
Psicologia da Educação	Letiva	4°	60h	15h
Literatura Infantojuvenil	Letiva	4°	30h	15h
Sociolinguística	Letiva	5°	60h	15h
Linguística Aplicada	Letiva	5°	60h	15h
Estudos das Relações Étnico-raciais na Sociedade Brasileira	Letiva	5°	45h	15h
Prática Pedagógica de Língua Portuguesa II	Letiva	5°	60h	30h
Avaliação Educacional	Letiva	6°	45h	15h
Políticas e Funcionamento da Educação	Letiva	6°	60h	15h
Literatura Afro-Brasileira I	Letiva	6°	30h	15h
As Novas Tecnologias no Ensino de Língua Portuguesa	Letiva	7°	60h	15h
Laboratório da Linguagem Oral e Escrita	Letiva	8°	60h	15h
Fundamentos e Práticas da Educação Ambiental	Letiva	8°	30h	15h
Literatura Indígena	Letiva	8°	30h	15h
Português como Língua Estrangeira	Letiva	8°	30h	15h
Total da CH de prática como componente curricular obrigatório				405h

*prática como componente curricular obrigatório

A opção por este tipo de distribuição da carga-horária destinada à prática pedagógica está na compreensão que, assim, a prática pedagógica, além de fortalecer a interação teoria-prática, aconteça de forma integrada aos conteúdos já vistos no período anterior, e que coloquem o aluno em situação de reflexão e análise da realidade educacional, preparando para a atuação profissional na docência.

DIMENSÃO 2 - CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

A vigente normativa para o NDE é a Resolução nº667 (CONSEPE/UFRA), de 14 de março de 2022, que trata sobre a Regulamentação Geral do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de graduação da UFRA. O NDE tem função consultiva e de acompanhamento dos trabalhos de natureza acadêmica, sendo parte integrante da Estrutura de Gestão Acadêmica. O NDE dos cursos de graduação da UFRA se constitui de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como fundamentais pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso. São atribuições do NDE, conforme o Art. 3º da Resolução nº667/2022 (CONSEPE/UFRA):

- I - Atuar na concepção, consolidação e contínua atualização do PPC;
- II - Contribuir para a consolidação e análise adequada do perfil profissional do egresso do curso;
- III - Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- IV - Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- V - Realizar estudos e atualização periódica voltados ao curso, com agenda de trabalho que incluem pesquisa, produção de documentos, participação de reuniões do núcleo e de demais instâncias relacionadas a concepção, consolidação e continua atualização do PPC;
- VI - Verificar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante;
- VII - Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação e das novas demandas do mundo do trabalho;
- VIII - Planejar procedimentos para permanência de parte de seus membros para assegurar a estratégia de renovação parcial dos integrantes de modo a permitir a continuidade no processo de acompanhamento dos cursos;

IX - Emitir pareceres em assuntos relacionados ao PPC, ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso, quando solicitado;

X - Zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado no curso, vinculado aos parâmetros de avaliação do SINAES.

O NDE será constituído pelo(a) Coordenador(a) do Curso, como seu presidente e, por no mínimo, mais 4 (quatro) docentes que ministram disciplinas no curso e ministrarão em novos cursos, conforme o Art. 4º da Resolução nº667/2022 (CONSEPE/UFRA): A composição do NDE deverá garantir membros docentes com formação na área do curso, áreas afins do curso e demais áreas de conhecimento visando possibilitar a diversidade no acompanhamento do PPC, da concepção e consolidação à contínua atualização e, deverá obedecer, preferencialmente, conforme o Art. 6º da Resolução Nº 667/2022 (CONSEPE/UFRA): 60% (sessenta por cento) de docentes com titulação de Doutor; 40% (quarenta por cento) de docentes com regime de trabalho em tempo integral (Dedicação Exclusiva); e 50% (cinquenta por cento) dos docentes com formação específica na área do Curso.

Atualmente, o Núcleo Docente Estruturante do curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, UFRA, Campus de Tomé-açu, possui oito docentes do curso, sendo todos os membros do quadro efetivo da instituição, com regime de trabalho em dedicação exclusiva. Todos os representantes do NDE possuem titulação de mestre ou doutor. O presidente do NDE é o coordenador do curso em exercício, conduz as atividades do núcleo, bem como instrui os demais membros sobre a sua atuação de modo a promover a integração e dinamicidade nas demandas. São responsáveis pela atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso na formação profissional conforme o disposto nas DCNs. Visando a constante e contínua atualização e melhorias, mantendo-se membros mais experientes, com práxis administrativas e atuantes no curso desde o último ato regulatório.

2.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

A atuação do coordenador do curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa está consoante o previsto no PPC, atende à demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, técnicos e discentes, além da representatividade nos colegiados superiores. Objetivando o acompanhamento das ações e melhoria constante da atuação, suas metas de trabalho são pautadas em um plano de ação, amplamente divulgado, que dispõe de objetivos exequíveis mensurados por meio de indicadores de desempenho. O coordenador se disponibiliza para instruir docentes e discentes acerca dos fluxos administrativos de diversas demandas, proposição e intervenção de atividades de ensino, pesquisa e extensão, favorecendo

a integração e melhoria contínua.

A coordenação do Curso considera as autoavaliações institucionais e os resultados das avaliações externas a fim de instrumentalizar a sua atuação, principalmente no que concerne ao planejamento, buscando a eficiência e o contínuo aprimoramento.

O coordenador do curso reúne periodicamente com docentes e discentes, tanto em reuniões ordinárias do Colegiado de Curso, NDE, como em reuniões de planejamento e avaliação do desempenho acadêmico das turmas. Dessa forma, mantém diálogo contínuo entre os entes acadêmicos do Curso pautando os princípios norteadores, os objetivos do Curso e a missão institucional e buscando sempre garantir a qualidade do ensino e sua relação indissociável com a pesquisa e a extensão.

Além disso, há ações contínuas junto aos representantes de turma para manter o diálogo e a interação do Curso em sua totalidade. Anualmente promove a semana de acolhimento de calouros e veteranos em parceria com o setor pedagógico do Campus Tomé-Açu, corpo docente e representantes discentes. Nesse sentido, preza pela construção de um ambiente harmônico e acolhedor.

A coordenação atua intensamente em oportunizar momentos de partilha de conhecimentos através das Jornadas de Estudos em Linguagem, Cultura e Formação Docente, Semana Acadêmica de Letras da UFRA Tomé-Açu, a SALU - Semana Acadêmica de Letras da Ufra-Tomé-Açu, evento já bastante consolidado no âmbito do Curso, mas também no Campus como um todo, ao ponto de que a partir de 2019, se celebra junto com o ENLEVA - Encontro Nacional de Letras do Vale do Acará.

Toda a sua atuação está prevista em seu Plano de Ações, disponível publicamente no site do Curso (<https://letrasportugues-ta.ufra.edu.br/>) e é pautado nos seguintes princípios:

1. Priorizar a busca da excelência acadêmica a partir da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
2. Defender sistematicamente as políticas de assistência estudantil com fins as condições para uma formação de qualidade especialmente aos estudantes de baixa renda;
3. Viabilizar a recepção de alunos(as) de outras universidades e países em ações de mobilidade acadêmica;
4. Lutar no âmbito da UFRA e do campus para o estabelecimento de rubrica específica e a destinação de recursos financeiros para o apoio permanente para o curso, seus laboratórios, projetos e meios de apoio ao ensino, à pesquisa e a

extensão;

5. Lutar pela manutenção do curso, das turmas e vagas de ingresso na graduação em Letras;
6. Atuar para o fortalecimento do Curso de Letras no âmbito do Campus e da UFRA, com fins a singularidade de nosso curso e áreas do saber nos contextos universitário e regional;
7. Lutar pela melhoria das condições de trabalho das coordenações do curso de graduação, bem como dos docentes e agentes universitários, no sentido da qualidade de vida e da excelência acadêmica;
8. Problematizar alternativas para a expansão do Curso de Letras no âmbito do Campus Tomé-Açu, inclusive por meio da implantação e continuidade de Especialização *Lato Sensu* nas áreas de Letras e Educação;
9. Valorizar de forma pontual as licenciaturas presentes na UFRA, especialmente do Campus Tomé-Açu, com fins ao compromisso público com a formação de professores e das novas gerações;
10. Promover uma gestão democrática, participativa e cidadã com todos os segmentos da comunidade acadêmica, com atenção especial para o diálogo com outras coordenações de cursos de graduação e pós-graduação e Centros Acadêmicos;
11. Consolidar uma gestão democrática que preze pela clareza do atendimento, livre acesso dos discentes e docentes à coordenação, na rotina intensa de diálogo divulgado pela afixação de horários de atendimento, planejamento das reuniões de colegiado, NDE e outras comissões;
12. Respeitar a pluralidade de pensamento e de opinião, como um imprescindível mecanismo democrático e de atenção às necessidades de todos os segmentos da vida acadêmica do Curso e do Campus, majoritários ou minoritários;
13. Apoiar os cursos de graduação e de pós-graduação do Curso, na premissa de maiores níveis de excelência e consolidação, haja vista que parte considerável do corpo docente do Curso de Letras atua em outros cursos;
14. Defender ostensivamente o caráter público e gratuito de nossa universidade,



primando pela elevação permanente da qualidade em suas ações e relações;

15. Promover a autonomia didática, científica e pedagógica do curso, por meio do diálogo constante com docentes, discentes, técnicos administrativos e outros agentes que viabilizem a plena formação intelectual e profissional dos egressos do Curso de Letras.
16. Observar estritamente a moralidade e a imparcialidade no trato da coisa pública;
17. Defender a transparência na gestão do Curso, por meio de constantes relatórios, atas e outros instrumentos que visibilizem o bom trato da coisa pública;
18. Fortalecer a integração e as relações com os diversos segmentos da sociedade regional, por meio do fortalecimento do diálogo e da fixação de parcerias, especialmente em relação à pesquisa e extensão;
19. Atuar para o desenvolvimento de um amplo debate para compreensão e revisão da estrutura regimental, as resoluções e demais normatizações da Curso de Letras, a fim de sintonizá-las às novas realidades da universidade e da sociedade, apostando na realização dos fins e dos meios institucionais;
20. Atuar como gestor institucional comprometido com as necessidades da comunidade acadêmica, representando e lutando por suas demandas;
21. Promover a responsabilidade socioambiental com vistas a construção de uma sociedade sustentável;
22. Trabalhar para a integração de pessoas com deficiências e das minorias no âmbito da Curso de Letras e demais setores do Campus, juntos aos órgãos competentes da universidade;
23. Atuar na defesa da internacionalização do Curso de Letras, pela criação de parcerias e diálogos com instituições de ensino estrangeiras, como suporte aos docentes, discentes visando ações de intercâmbio, cooperação, mobilidade e atuação;
24. Defender o aumento e qualificação do quadro de docentes, a fim de que possam conquistar condições mais justas e adequadas ao desenvolvimento e qualificação das suas atividades;



25. Contribuir na busca de alternativas para a ampliação e melhoria das estruturas físicas do campus, no sentido da excelência dos fins da universidade, com vistas a melhoria das condições de trabalho e qualificar as relações humanas;
26. Atuar na busca de alternativas para a melhoria da comunicação interna e externa da Universidade, particularmente no âmbito do Curso de Letras, suas ações de pesquisa e extensão, pela criação de espaços e a divulgação dos cursos, pesquisas, atividades e eventos realizados;
27. Colaborar com a recriação e fortalecimento do Centro Acadêmico, bem como a rotina de encontros com suas lideranças, no sentido da ampla divulgação de informações e estratégias de ações conjuntas em benefício do Curso e do campus;
28. Estimular as manifestações artísticas e culturais, valorizando iniciativas e talentos da comunidade acadêmica e estabelecendo relações com a sociedade regional.

Todas essas ações e princípios acontecem de forma integrada e democrática com as diferentes comissões e setores do Curso e do Campus Tomé-Açu, em especial Colegiado de Curso, NDE, Representação Discente, Divisão de Apoio ao Estudante, e suas equipes multidisciplinares de psicólogos, pedagogos e assistentes sociais. Sempre que haja oportunidade e necessidade, a coordenação busca apoio do Núcleo ACESSAR, responsável por políticas de inclusão de pessoas com deficiências e importante para a acessibilidade metodológica, arquitetônica e atitudinal, bem como do NEDAM – Núcleo de Educação e Diversidade na Amazônia que promove, no âmbito da UFRA e dos Campi, ações que visem o respeito à diversidade e à diferença promovendo atividades de acolhimento, de estudos e outras oportunidades de promover uma UFRA para todos.

2.3 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO

O regime de trabalho do coordenador do curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa é de tempo integral. O profissional que ocupa este cargo integra o corpo docente efetivo com o regime de trabalho em dedicação exclusiva, permitindo assim o atendimento das demandas existentes, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, técnicos, discentes e a representatividade nos colegiados superiores. A fim de proporcionar a melhoria contínua da atividade do coordenador do curso, é anualmente criado um plano de ação documentado e compartilhado na página eletrônica do curso, tendo ampla visibilidade pelo público. No plano de ação, constam indicadores que permitem tanto a coordenação, quanto a

administração superior mensurar o desempenho da coordenação do curso, essa estratégia integra os atores e proporciona a integração, bem como a melhoria constante da atividade de gestão.

A coordenação do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa é exercida por um coordenador e subcoordenador, da área de formação do curso, e têm ampla experiência na atuação como docente em escolas de Ensino Fundamental e Médio, tanto públicas quanto particulares, além de experiência docente na Universidade.

O atual coordenador é professor efetivo e em regime de dedicação exclusiva na UFRA. Atualmente, ministra 16 aulas e o restante de suas 40 horas semanais são dedicadas à coordenação do curso, reuniões e atendimento a alunos e professores. Possui uma sala para trabalho e atendimento a alunos, servidores e comunidade externa.

Atualmente, possui representatividade nos seguintes órgãos colegiados:

- Participe e preside o NDE e o Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa;
- É membro do Colegiado do Campus Tomé-Açu;
- É membro do CONSEPE e do CONSUN.

Além disso, é membro do NEDAM, e foi um dos integrantes de sua comissão de elaboração. Atualmente é o coordenador do NEDAM – Campus Tomé-Açu e atua como docente dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e no Bacharelado em Ciências Contábeis.

De acordo com o PPI, o coordenador de curso exerce papel de relevância no contexto educacional e organizacional, e a qualidade de seu trabalho se reflete na organização didático pedagógica do curso e, consequentemente, na qualidade do curso de graduação ofertado. Assim, em consonância às políticas de Ensino da UFRA, o PPI define que o papel do coordenador está relacionado às seguintes ações:

1) Coordenar a execução de Projeto Pedagógico do Curso de Graduação que seja contextualizado com o atendimento às demandas da sociedade local para absorção de seus egressos: deve constar no projeto pedagógico as potencialidades da área em questão na região, as virtudes e as fraquezas da área demandada e como o curso de graduação vem para atender às referidas demandas de forma que o egresso seja moldado para o atendimento dos mercados local, regional e do país;

2) Atuar fortemente junto à Administração Superior para que a área temática envolvida pelo curso esteja constante nos documentos de base da Instituição, principalmente o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) anteriores, vigente e futuros, pois mostra o envolvimento da Ufra no desenvolvimento de Políticas Institucionais



no âmbito do

Curso;

3) Coordenar uma estrutura curricular com objetivos claros e precisos quanto à formação dos egressos diferenciados para atuar no contexto amazônico com todas as suas potencialidades e particularidades, priorizando a interdisciplinaridade e os ciclos de desenvolvimento propostos neste Projeto Pedagógico Institucional (PPI);

4) Propor conteúdos curriculares com metodologias ativas de ensino e aprendizagem, com articulação entre a teoria e a prática e carga horária compatível com as atividades propostas em consonância com este PPI, salvaguardando o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais da área em questão;

5) Coordenar e orientar os trabalhos da Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Supervisionado – CTES, nomeada pelo Coordenador nos primeiros trinta dias de gestão, para regulamentação das Atividades Complementares, do ESO e do TCC, em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais correspondentes, com normas internas da Ufra e com a legislação pertinente;

6) Presidir um Núcleo Docente Estruturante (NDE) em acordo com a legislação vigente;

7) Presidir um Colegiado funcional, em acordo com o Regimento Geral da Ufra e com o Regulamento das Coordenadorias, garantindo a representatividade de cada categoria universitária;

8) Manter todos os registros de funcionamento do curso;

9) Exercer a representatividade do curso nas reuniões das comissões;

10) Propor modificações e atualizações na estrutura curricular, regulamentações do curso, bibliografias básicas e complementares, atuando junto ao NDE, Colegiado e docentes;

11) Responder às demandas dos discentes intercedendo junto às instâncias correspondentes;

12) Manter-se atualizado em fóruns de ensino sobre áreas emergentes, políticas de ensino nacionais e locais e novas metodologias de ensino e aprendizagem que possam ser aplicadas ao curso de graduação;



13) Avaliar junto ao NDE e ao Colegiado correspondente, cada resultado de avaliação do Curso de Graduação;

14) Zelar para que a infraestrutura atenda razoavelmente à formação profissional com qualidade;

15) Ser o porta voz do curso perante a sociedade em geral, promovendo a área temática do curso, dando ao mesmo a visibilidade necessária para atrair novos ingressantes, bem como minimizar a evasão;

16) Avaliar sistematicamente os índices de sucesso do curso, como demanda por vaga e índices de evasão e de retenção dos estudantes;

17) Por fim, exercer administração pautada pela ética e integridade que cabe ao servidor público, bem como ser liderança com capacidade de agregar a comunidade acadêmica.

Como se pode notar os princípios norteadores do Plano de Ação do Coordenador apresentados na seção 2.2 estão em consonância com o que define o PPI e o PDI da instituição e se concretiza em seu regime de trabalho.

2.4 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

Atualmente o corpo docente é composto por 13 professores efetivos, todos com regime de trabalho de Dedicação Exclusiva/DE. Com este corpo docente, o Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, conta com recursos de excelência para pensar, formular e executar as atividades pedagógicas e acadêmicas correspondentes a este curso. Cada um dos professores conta com ampla experiência docente, sendo que a maioria possui, além de experiência no Ensino Superior, experiência na docência da Educação Básica (no Ensino Fundamental e Médio), e desenvolve pesquisas e extensão, cujas temáticas, abordagens, ações e resultados, contribuem tanto para as disciplinas e atividades que ministram, como subsidiam e operam o conceito de docente-pesquisador-extensionista que atravessa toda a concepção curricular do Curso.

A maioria dos professores são doutores. Os docentes mestres estão em processo de doutoramento. Todos integram os grupos de pesquisa consolidados no curso, o GELICS - Grupo de Estudos em Literatura, Cultura e Sociedade, que reúne 8 docentes (sendo 2 de outros cursos do campus), 18 discentes, 1 técnica-administrativa e 6 linhas de pesquisa; e o GELFOR - Grupo de Estudos em Linguística e Formação Docente, que reúne 9 docentes (sendo 4 de outros

campi ou IES), 21 discentes e 4 linhas de pesquisa. Além disso, a maioria dos docentes do Curso faz parte de outros Grupos de Pesquisa vinculados a outras IES em âmbito nacional (UFC, UFSC, UFPA, UFES, UFPB e UFMS) e cadastrados no CNPq.

Assim, pode-se notar que o Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa do Campus Tomé-Açu possui um corpo docente qualificado, experiente e muito comprometido com as políticas de ensino, pesquisa e extensão, além de colaborarem intensamente como a gestão e administração do Curso, pois integram diferentes comissões como Colegiado do Curso, NDE, CTES e outras comissões do Campus Tomé-Açu, oportunizando diálogo e integração.

A seguir apresentamos uma tabela em que se pode vislumbrar o corpo docente, sua titulação, regime de trabalho, disciplinas e produção acadêmica:

Quadro 10 – Dados do Corpo Docente

QUADRO RESUMO DE CORPO DOCENTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA									
Nº	Docente	Titulação	Formação	Regime de Trabalho	Componente Curricular	CH/ Período curricular	Exp. Profissional do Docente na Educação Básica (anos)	Exp. no Exercício da Docência Superior (anos)	Produção científica, cultural, artística ou tecnológica (últimos 3 anos)
1	Bianca Dorothéa Batista	Doutora	Letras	DE	Leitura e Produção de textos Acadêmicos	30h/1º semestre	5 anos	1 ano	3 artigos
					Linguística Aplicada	60h/5º Semestre			
					Prática Pedagógica de Língua Portuguesa II	60h/5º semestre			
					Projeto Interdisciplinar	30h/6º Semestre			
					Eletiva	30h/4º Semestre			
2	Carlos Alberto Correia	Doutor	Letras	DE	Metodologia Científica	30h/1º semestre	11 anos	6 anos	1 resumo publicado em anais de evento – 2022
					Prática Pedagógica de Língua Portuguesa I	30h/3º semestre			
					Fundamentos da Educação a Distância	30h/4º semestre			

					As Novas Tecnologia no Ensino de Língua Portuguesa	60h/7º semestre			1 artigo científico publicado em revista - 2023
					Laboratório da Linguagem Oral e Escrita	60h/8º semestre			
3	Cíntia Acosta Kütter	Doutora	Letras	DE	Literatura Brasileira: do período colonial ao Arcadismo	60h/2º semestre	15 anos	5 anos	
					Literatura Brasileira: do Romantismo ao Simbolismo	60h/3º semestre			
					Literatura Portuguesa: do Modernismo e Contemporaneidade	60h/4º semestre			
					Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I	30h/7º semestre			
					Eletiva	30/5º semestre			
4	Geovane Silva Belo	Doutor	Letras	DE	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	45h/4º semestre	15 anos	8 anos	6 artigos em periódicos com qualis; 5 capítulos de livros; 5 comunicações orais; 3 publicações em anais
					Literatura Infantojuvenil	30h/ 4º semestre			
					Literatura da Amazônia I	30h/5º semestre			
					Semântica e Pragmática	60h/6º semestre			
					Eletiva	30h/8º			

						semestre			
5	Jefferson Luis da Silva Cardoso	Mestre	Pedagogia	DE	Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação		15 anos	10 anos	Resumos - 02 Resumos Expandidos - 08 Trabalhos Completos - 04 Cap. Livros - 03 Artigos de periódicos
					Didática Geral				
					Avaliação Educacional				
					Prática Pedagógica de Língua Portuguesa I	30h/3º semestre			
					Educação do Campo				
6	José Francisco da Silva Queiroz	Doutor	Letras	DE	Panorama da Literatura Ocidental: do mundo Greco-latino ao Renascimento	30h/1º semestre	10 anos	6 anos	5 artigos em periódicos com <i>qualis</i> ; 01 Cap. Livro.
					Literatura Portuguesa: do Trovadorismo ao Arcadismo	60h/2º semestre			
					Literatura Portuguesa: do Romantismo ao Simbolismo	60h/3º semestre			
					Literatura Comparada	30h/5º semestre			
					Literatura da Amazônia II	60h/6º semestre			
					Projeto Interdisciplinar	30h/6º semestre			

					Eletiva	30h/5º semestre			
7	Marcela Cunha Monteiro Bernardi	Doutora	Biologia	DE	Fundamentos e Práticas da Educação Ambiental	30h/8º Semestre	–	6 anos	1 artigo em periódico com qualis
8	Marcelo Spitzner	Mestre	Letras	DE	Teoria Literária I	45h/1º semestre	10 anos	7 anos	5 publicações em anais 2 capítulos de livros
					Teoria Literária II	45h/2º semestre			
					Literatura Brasileira: do Modernismo e Contemporaneidade	60h/4º semestre			
					Estudos das Relações Étnico-raciais na Sociedade Brasileira	30h/5º semestre			
					Literatura Afro-Brasileira I	30h/6º semestre			
					Literatura e Educação do Campo	30h/7º semestre			
					Literatura Indígena	30h/8º semestre			
					Eletiva	30h/7º semestre			
9	Maria Sebastiana da	Doutora	Letras	DE	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60h/1º semestre	13 anos	6 anos	3 artigos em periódicos com qualis
					Morfologia da Língua	60h/2º			

	Silva Costa				Portuguesa Língua Latina Sociolinguística História e Formação da Língua Portuguesa	semestre 60h/3º semestre 60h/5º semestre 30h/7º semestre			5 capítulos de livros
10	Marilio Salgado Nogueira	Mestre	Letras	DE	Introdução aos Estudos Linguístico	60h/1º semestre	6 anos	16 anos	4 livros 3 capítulos de livros
					Linguística Textual	30h/2º semestre			
					Sintaxe da Língua Portuguesa	60h/4º semestre			
					Análise do Discurso	30h/6º semestre			
					Semiótica	30h/7º semestre			
					Português como Língua Estrangeira	30h/8º semestre			
11	Rafaele Habib Souza Aquime	Doutora	Psicologia	DE	Psicologia da Educação	60h/4º semestre	-	5 anos	1 artigo; 3 livros organizados; 14 capítulos de livros
					Políticas e Funcionamento da Educação	60h/6º semestre			
12	Simone Andrea Lima do	Mestre	Direito e Pedagogia	DE	Educação em Direitos Humanos	30h/8º Semestre	-	6 anos	—

	Nascimento Baia								
13	Walber Gonçalves de Abreu	Mestre	Letras	DE	Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS Língua Portuguesa como L2 para Surdos Eletiva	60h/2º semestre 60h/4º semestre 30h/8º semestre 30h/5º semestre	7 anos	7 anos	Artigos: 6 Capítulos de livro: 3 Artigos em anais: 1 Resumos: 1

2.5 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

Como se pode ver no quadro acima, o regime de trabalho do corpo docente do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa da Ufra – Campus Tomé-Açu é de 40h/Dedicação Exclusiva, de forma que cada professor tenha as condições necessárias para o atendimento integral das demandas de seu cargo. Assim, todos os professores desse Curso organizam sua carga-horária de forma a dedicar-se à docência (tempo de aula e tempo de planejamento, bem como para a preparação e correção das avaliações de aprendizagem), ao atendimento aos discentes (orientações para as atividades de ensino, pesquisa e extensão) e participação nas comissões de gestão do Curso, tais como Colegiado de Curso, NDE, Comissões de Disciplinas e CTES. Além disso, os professores podem dedicar-se à tutoria acadêmica e orientar monitorias. Todas as atividades docentes são documentadas através do SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, mas também em seus Planos de Ensino, Projetos de Pesquisas e Projetos de Extensão, que, além do cadastro no SIGAA, são submetidos aos colegiados e outros órgãos competentes através do SIPAC – Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos. Dessa forma, toda a atividade docente dialoga com o planejamento e a gestão do Curso de forma contínua e integra seus processos de avaliação, de forma a buscar a constante melhoria dos índices acadêmicos.

2.6 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

O corpo docente desse Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa da Ufra – Campus Tomé-Açu possui excelente experiência profissional. Todos, ao ingressarem para o corpo docente efetivo da Ufra, já possuíam experiência prévia de docência no Ensino Superior, especialmente no ensino de graduação. Alguns dos professores tiveram experiências profissionais em outras áreas como tutoria de Educação a Distância, Secretário Bilíngue, Publicitários, áreas administrativas, etc. Dessa forma, o Curso é composto por um corpo docente capaz de promover um ensino contextualizado com relação a problemas práticos, com aplicação das diferentes teorias em contextos variados, de maneira que as unidades curriculares possam contribuir eficazmente para o perfil profissional do egresso de forma atualizada, numa plena interação teoria-prática, promovendo uma compreensão da aplicabilidade levando em consideração a interdisciplinaridade e o mundo do trabalho. É, portanto, um corpo docente apto a analisar as competências previstas nesse PPC considerando as possibilidades do profissional de Letras.

2.7 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Como se pode ver no Quadro 10 acima, todo corpo docente do Curso de Licenciatura em Letras – Língua – Portuguesa da Ufra – Campus Tomé-Açu possui experiência na docência da educação básica para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período. A experiência docente na Educação Básica de todos os professores é consistente o suficiente para tanto promover um ensino-aprendizagem eficiente como capaz de contextualizar a profissão docente e o perfil do egresso em Licenciatura em Letras. É consistente também para que o corpo docente tenha condições excelentes de exercer liderança e ser reconhecido pela sua produção profissional.

2.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

Os docentes vinculados ao Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa da Ufra-Campus Tomé-Açu, ao ingressarem para o corpo docente efetivo da Ufra, já possuíam experiência prévia de docência no Ensino Superior, especialmente no ensino de graduação, a maioria está vinculada a esse Curso há mais de três anos, e, assim, são capazes de promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exerce liderança e é reconhecido pela sua produção. O Curso é composto por um corpo docente capaz de promover um ensino contextualizado com relação a problemas práticos, com aplicação das diferentes teorias em contextos variados, de maneira que as unidades curriculares possam contribuir eficazmente para o perfil profissional do egresso de forma atualizada, numa plena interação teoria-prática, promovendo uma compreensão da aplicabilidade levando em consideração a interdisciplinaridade e o mundo do trabalho. É, portanto, um corpo docente apto a analisar as competências previstas nesse PPC considerando as possibilidades do profissional de Letras.

2.9 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

Conforme o Regimento da Ufra, o Colegiado de Curso tem função deliberativa e



consultiva em matéria acadêmica, respeitando a competência dos órgãos superiores. O colegiado do curso é atuante, estando institucionalizado mediante portarias próprias. A composição do colegiado do curso possui representatividade, tanto dos docentes, técnicos-administrativos e discentes, ambos discutindo acerca de demandas próprias do curso. As reuniões acontecem em momentos oportunos de tomada de decisão e chancela para deliberações no âmbito do curso, sendo documentadas através das atas lavradas no dia das reuniões, sendo a mesma de comum acordo e ciência dos presentes nas discussões. Há um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, dispõe de profissionais que conferem o suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões, buscando a melhoria constante de modo a se ajustar às práticas de gestão.

Toda a documentação do Colegiado, assim como do NDE e da CTES, são publicadas na página eletrônica do curso, de forma que toda a comunidade acadêmica possa consultar as portarias de constituição de seus membros e as atas de reuniões. Dessa forma, o Curso consolida, de forma transparente e democrática, seu campo consultivo e deliberativo, de forma que se possa acompanhar todos os processos decisórios, avaliativos, de planejamento, bem como construir a memória do Curso.

2.10 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

O Corpo Docente do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa da Ufra – Campus Tomé-Açu possui extensa produção científica expressa em diferentes publicações em nível regional e nacional, tanto em periódicos com qualis, livros e capítulos de livros, anais de congressos, comunicações e palestras em diferentes eventos. Há docentes desse curso que também possuem produção cultural e artística através da publicação de obras literárias, participação em saraus literários, etc. Há também produção técnica na área de tecnologias. Assim, esse curso de Letras encontra-se munido de boas produções que contribuem para o bom desempenho do ensino, da pesquisa e da extensão, bem como de seu fomento e divulgação.

DIMENSÃO 3- INFRAESTRUTURA

O Campus Tomé-Açu conta com três salas especialmente destinadas aos professores em tempo integral, estrategicamente localizadas nos blocos I, II e IV. Cada sala está equipada com mesas individuais, cadeiras ergonômicas, computadores individuais e acesso a uma impressora compartilhada. Esses espaços estão bem posicionados para permitir fácil acesso às salas de aula e laboratórios, facilitando a vida acadêmica dos docentes. A internet disponível nas salas é suficiente para suprir as necessidades básicas de pesquisa e atividades administrativas. Um

plano de manutenção regular assegura que os recursos se mantenham em bom estado de funcionamento.

Além disso, as salas de professores garantem a privacidade para o uso de recursos didáticos, administrativos e facilitam o atendimento dos discentes e orientandos, de forma que seja possível estabelecer uma rotina de orientação de atividades acadêmicas, especialmente para o planejamento, acompanhamento e avaliação do ensino, instrumentalização da pesquisa e elaboração de projetos e atividades de extensão.

3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENADOR

Os coordenadores contam com uma sala exclusiva, separada das salas dos professores, proporcionando um ambiente adequado para o exercício de suas funções administrativas e acadêmicas. A sala está equipada com uma estação de trabalho completa, incluindo computador e espaço adequado para reuniões. Há também um armário para armazenamento de documentos e materiais pedagógicos. A internet disponível é suficiente para as atividades que o coordenador necessita realizar. A sala está sujeita a um plano de manutenção regular para assegurar a qualidade dos recursos disponíveis.

A sala do coordenador do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa do Campus Tomé-Açu encontra-se no mesmo bloco em que funcionam as aulas atividades acadêmicas do curso, facilitando, dessa forma, o acesso de todos aos trabalhos da coordenação.

3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

As salas são amplas e confortáveis, oferecendo um ambiente propício para a interação entre os professores. A internet disponível atende às necessidades básicas de pesquisa e atividades administrativas. A manutenção e a atualização dos recursos são realizadas periodicamente, assegurando um espaço sempre em condições ideais para as atividades docentes.

3.3 SALA COLETIVA PARA PROFESSORES

As salas são amplas e confortáveis, oferecendo um ambiente propício para a interação entre os professores. A internet disponível atende às necessidades básicas de pesquisa e atividades administrativas. A manutenção e a atualização dos recursos são realizadas periodicamente, assegurando um espaço sempre em condições ideais para as atividades

docentes.

3.4 SALAS DE AULA

As salas de aula da instituição estão projetadas para proporcionar um ambiente de aprendizado de alta qualidade. Cada sala possui capacidade para acomodar pelo menos 50 discentes e é equipada com recursos tecnológicos fundamentais, incluindo computadores, quadros magnéticos e projetores. Além disso, todas as salas são climatizadas com ar-condicionado, garantindo conforto térmico e contribuindo para um ambiente propício ao ensino e à aprendizagem. Manutenções regulares são efetuadas para assegurar que todos os equipamentos e instalações se mantenham em condições ideais de uso.

As salas de aula do Curso de Letras - Língua Portuguesa do Campus Tomé-Açu estão localizadas no mesmo bloco em que se encontram as salas de professores do curso e a sala da coordenação de curso. Dessa forma, a comunicação entre corpo docente, discente e técnicos-administrativos acontece de forma acessível.

3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A instituição assegura o acesso dos alunos a equipamentos de informática por meio de diferentes recursos. Há um laboratório de informática dedicado, equipado com 40 máquinas com acesso à internet, projetor e quadro magnético, que são utilizados tanto para atividades didáticas quanto para pesquisa. Além disso, a biblioteca também dispõe de computadores com acesso à internet para uso dos alunos. Tanto o laboratório quanto os computadores da biblioteca são supervisionados por técnicos especializados e estão sujeitos a manutenções regulares. Essa infraestrutura é projetada para atender às necessidades acadêmicas dos alunos e contribuir para uma formação educacional de alta qualidade.

3.6 BIBLIOGRAFIAS BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

O acervo físico da UFRA – Campus Tomé-Açu está tombado e informatizado e a instituição possui contrato para acesso a acervo virtual. Dessa forma. É garantido o acesso ininterrupto pelos usuários.

O acervo da bibliografia básica dos Componentes Curriculares do Curso de Letras – Língua Portuguesa é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a sua natureza.

Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE,

comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da Unidade Curricular, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico no Campus Tomé-Açu, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nos Componentes Curriculares. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE (UC)

Assim como dito acima, a bibliografia complementar também faz parte do acervo físico da UFRA – Campus Tomé-Açu está tombado e informatizado e a instituição possui contrato para acesso a acervo virtual. Dessa forma. É garantido o acesso ininterrupto pelos usuários.

O acervo da bibliografia complementar dos Componentes Curriculares do Curso de Letras – Língua Portuguesa é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a sua natureza.

Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da Unidade Curricular, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico no Campus Tomé-Açu, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nos Componentes Curriculares. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

3.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

O curso de Letras – Língua Portuguesa da UFRA – Campus Tomé-Açu possui um Laboratório de Estudos da Linguagem, Literário e de Recursos Pedagógicos, denominado de Laboratório de Letras. Esse Laboratório se localiza no Bloco II do Campus Tomé-Açu e é utilizado como suporte para atividades de ensino, pesquisa e extensão através experimentos de psicolinguística, digitalização de arquivo de literário, produção de vídeo-aulas para disciplinas que trabalham como a relação entre tecnologias e ensino de língua portuguesa, produção de material didático, entre outras práticas que instrumentalizam o trabalho acadêmico e complementam a formação do profissional de Letras. O Laboratório é equipado com computadores, possui acesso a internet. É uma espaço supervisionado por técnicos especializados e estão sujeitos a manutenções regulares. Essa infraestrutura é projetada para atender às necessidades acadêmicas dos alunos e contribuir para uma formação educacional de alta qualidade. Há dois professores responsáveis pela sua organização e que são referência para o corpo docente, discente e técnico, tendo em vista seu uso sustentável e eficiente.

3.9 COMITÊ DE ÉTICA

As pesquisas realizadas no âmbito do Curso de Letras – Língua Portuguesa, quando envolvem seres humanos, são enviadas ao CONEP e este submete a um comitê de ética de uma instituição parceira. Depois desse processo e com os devidos pareceres, o projeto é submetido via SIGAA à PROPED para que seja apreciado pelos colegiados pertinentes. Dessa forma, garante-se a ética e lisura nos processos de pesquisa.

PARTE III – RELATÓRIO DE ADEQUAÇÃO DE BIBLIOGRAFIA

I – ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS NO ÂMBITO DA UFRA

1.1 Política de Acesso aos Acervos Bibliográficos da Ufra

A Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra) apresenta a política de acervos físicos e digitais, como o de acesso dos usuários da biblioteca a acervo físico, banco de dados do Sistema de Gerenciamento Bibliográfico On-line.

O limite de itens emprestados e os prazos de devolução variam, conforme a categoria do usuário e o tipo de material em questão e normas específicas de cada *Campus Ufra*.

O acesso pode ser realizado de segunda a sexta-feira, nos horários de 8h às 21h, o usuário, devidamente cadastrado, poderá acessar os seguintes serviços: consulta local ao acervo; pesquisa no catálogo on-line; empréstimo de obras do acervo da biblioteca; renovação de empréstimos de obras do acervo da biblioteca; devolução de obras do acervo

da biblioteca; orientação quanto à normalização de trabalhos acadêmicos; elaboração de fichas catalográficas; acesso à rede mundial de computadores através do Centro de Aprendizagem Virtual; acesso ao portal de Periódicos da Capes; treinamento para a utilização do referido portal; computação bibliográfica; treinamento de usuários; reprografia; empréstimo entre instituições.

As bibliotecas da Ufra oferecem aos seus usuários orientações quanto à elaboração de trabalhos acadêmicos. O serviço pode ser agendado pelo e-mail: biblioteca@ufra.edu.br.

Os usuários não cadastrados na biblioteca poderão consultar e fazer uso do acervo presencialmente na biblioteca. A partir de qualquer computador com acesso à rede mundial de computadores é possível ao usuário acessar o catálogo On-line da biblioteca no seguinte endereço eletrônico: <http://www.bc.ufra.edu.br/>.

A política de acesso aos acervos bibliográficos da Ufra apresenta em sua composição: Acesso à internet; Orientação ao usuário; Consulta ao Sistema Gnuteca; Normalização de trabalhos; Divulgação e doação de publicação; Disseminação Seletiva da Informação; Exposição de eventos.

A partir dos terminais de computadores da biblioteca e da Ufra ou por meio da rede CAFÉ, os membros da comunidade acadêmica têm acesso gratuito e irrestrito a todo conteúdo do Portal de Periódicos da Capes, com textos completos de artigos de periódicos e consulta a diversas bases de dados com referências e resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. Os usuários podem acessar os seguintes endereços eletrônicos

O acesso aos acervos Bibliográficos da Ufra pode ser realizado através dos seguintes endereços eletrônicos:

Campus Belém (sede)	https://portalbiblioteca.ufra.edu.br/
Campus Capanema:	https://capanema.ufra.edu.br/biblioteca/
Campus Capitão Poço	https://bibliotecacp.ufra.edu.br/
Campus Paragominas	https://bibliotecapgm.ufra.edu.br/index.php?lang=en
Campus Parauapebas	https://bdta.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/29
Campus Tomé-Açu:	https://biblioteca-ta.ufra.edu.br/
Periódicos Capes	http://www.periodicos.capes.gov.br

O acervo da Biblioteca Virtual da Ufra poderá ser acessado através do link: <https://portalbiblioteca.ufra.edu.br/images/Ebook/Ebooks.pdf>.

Não é necessário registro para acessar a Biblioteca Virtual da Ufra, que possui acesso ilimitado. Para garantir o acesso físico dos acervos virtuais, a Ufra disponibiliza aos seus usuários e comunidade externa, instalações e recursos tecnológicos, que atendem à demanda



e à oferta ininterrupta via internet, bem como ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem, como: O Centro de Aprendizagem Virtual possui 46 (quarenta e seis) computadores (sendo 6 destes reservados para a acessibilidade) que tem por finalidade o acesso à rede mundial de computadores para pesquisas acadêmicas e digitação de trabalhos acadêmicos. Oferta também terminais de computador; Sala de estudo dirigido, Acesso à internet; Orientação ao usuário.

O Campus Tomé-Açu possui laboratório de informática, com 50 computadores, e terminais de acesso a computadores na Biblioteca do Campus que permitem aos usuários o acesso a acervos bibliográficos virtuais.

1.2 Acervos Tombados e Informatizados da Ufra.

Sob esse aspecto, o acervo de livros adquiridos por compra, encontra-se devidamente tombado no Setor de Patrimônio da instituição, informatizado e disponibilizado On-line no Sistema de Gerenciamento do Acervo - Gnuteca no seguinte endereço eletrônico: <http://www.bc.ufra.edu.br/>; sistema em processo de transição para o módulo Biblioteca SIGAA. Os acervos digitais não apresentam contrato de acesso ininterrupto pelos usuários. No entanto, os acervos digitais utilizados pela Ufra são de acesso livre e ininterrupto.

Os acervos bibliográficos são tombados e informatizados em sistema da Ufra, como: os acervos físicos, adquiridos por Compra (mediante processo licitatório), Permuta (troca de obras entre Bibliotecas) e Doação (a partir de uma avaliação prévia dos materiais a serem doados e assinatura do Termo de Doação a ser preenchido e assinado pela pessoa física ou jurídica que deseja doar materiais a esta Biblioteca).

A produção científica da Universidade elaborada por discentes, técnicos administrativos e docentes são entregues na biblioteca em formato PDF (Trabalhos de Conclusão de Curso de graduação, dissertações e teses) em mídia eletrônica (CD ou via e-mail: bdta.ufra@gmail.com; repositorio@ufra.edu.br; riufra@gmail.com) para incorporação na Biblioteca Digital de Trabalhos Acadêmicos (BDTA) e Repositório Institucional (RIUFRA), respectivamente. Todo título de livro apresenta exemplar reservado para consulta local.

II– ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS NO ÂMBITO DO CURSO

O acervo da bibliografia básica e complementar do curso de Letras – Língua Portuguesa da Ufra – Campus Tomé-Açu está adequado em relação às Unidades Curriculares (UC) e aos conteúdos descritos nesse Relatório de Adequação de Bibliografia como documento integrante do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e está atualizado, considerando a natureza das UC.

O Núcleo Docente Estruturante Docente (NDE) ao assinar e referendar este Relatório de



Adequação de Bibliografia, comprova a compatibilidade de cada bibliografia básica e complementar da UC quanto ao número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo., para garantir uma bibliografia atualizada com títulos físicos e digitais, fundamentais ao curso, com vistas a obras atualizadas.

Os acervos digitais apresentam acesso virtual, oriundos de: assinaturas de acesso a plataformas de acervos digitais, repositórios bibliográficos da Ufra, repositórios bibliográficos de cursos, entre outros.

Os acervos bibliográficos básicos e complementares dos cursos de graduação podem ser físicos e digitais, atualizados dentro dos últimos 5 (cinco) anos, podendo ocorrer a utilização de obras de anos anteriores; desde que sejam relevantes, clássicas das áreas dos cursos e, devidamente, justificados em Relatório de Adequação de Bibliografia pelo NDE, conforme Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

No âmbito do curso de Letras – Língua Portuguesa, os acervos da Bibliografia Básica e Complementar são:

2.1 Acervos da Bibliografia Básica

Os acervos podem ser físicos e digitais, onde os acervos físicos devem atender, o mínimo de 10 exemplares para cada título da bibliografia básica.

A Bibliografia Básica, obrigatoriamente, apresenta 3 (três) títulos em cada componente curricular.

No âmbito do curso de Letras – Língua Portuguesa, de 3(três) títulos da bibliografia básica, um pode ser de acervo digital.

2.2 Acervos da Bibliografia Complementar

Os acervos podem ser físicos e digitais, onde os acervos físicos devem atender, o mínimo de 10 exemplares para cada título da bibliografia complementar.

A Bibliografia Complementar, obrigatoriamente, apresenta 5 (cinco) títulos em cada componente curricular.

No âmbito do curso de Letras – Língua Portuguesa, de 5 (cinco) títulos da bibliografia complementar, dois podem ser de acervo digital.

2.3 Quantitativo de Acervos da Bibliografia Básica e Complementar do Curso

- Quantidade de Títulos do Acervo da Bibliografia Básica

Os acervos físicos totalizam: 19 títulos/122 exemplares.

Os acervos digitais totalizam: 16 títulos/16 plataformas digitais.



- Quantidade de Títulos do Acervo da Bibliografia Complementar

Os acervos físicos totalizam: 8 títulos/54 exemplares.

Os acervos digitais totalizam: 20 títulos/20 plataformas digitais.

- Quantidade de Títulos do Acervo da Bibliografia Básica e Complementar

Os acervos físicos totalizam: 27 títulos/209 exemplares.

Os acervos digitais totalizam: 36 títulos/36 plataformas digitais.

III – Matriz Curricular – Representação gráfica da Estrutura Curricular apresentada na PARTE II-PPC

Quadro 11 – Matriz Curricular do Curso

Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa - Modalidade Presencial							
CICLO DE FORMAÇÃO GERAL			CICLO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA			CICLO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
Metodologia Científica: 30H T:15h + P: 15h + DCE: 0h - Presencial: 30h	Morfologia da Língua Portuguesa: 60H T:45h + P: 15h + DCE: 0h - Presencial: 60h	Língua Latina: 60H T:45h + P: 15h + DCE: 0h - Presencial: 60h	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS: 45H T:30h + P: 15h + DCE: 0h – Presencial: 45h	Sociolinguística: 60H T:30h + P: 15h + DCE: 0h – Presencial: 60h	Literatura Afro-Brasileira I: 30H T: 15h + P: 15h + DCE: 0h – Presencial: 30h	Literatura e Educação do Campo: 30H T: 15h + P: 0h + DCE: 15h - Presencial: 30h	Laboratório da Linguagem Oral e Escrita: : 60H T: 30h + P: 15h + DCE: 15h - Presencial: 60h
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa: 60H T:45h + P: 15h + DCE: 0h - Presencial: 60h	Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva: 60H T:30h + P: 30h + DCE: 0h - Presencial: 60h	Prática Pedagógica de Língua Portuguesa I: 60H T:30h + P: 30h + DCE: 0h - Presencial: 60h	Psicologia da Educação: 60H T:30h + P: 15h + DCE: 15h - Presencial: 60h	Estudos das Relações Étnico-raciais na Sociedade Brasileira: 45H T:30h + P: 15h + DCE: 0h - Presencial: 45h	Avaliação Educacional: 45H T:30h + P: 15h + DCE: 0h - Presencial: 45h	As Novas Tecnologias no Ensino de Língua Portuguesa: 60H T: 30h + P: 15h + DCE: 15h - Presencial: 60h	Fundamentos e Práticas da Educação Ambiental: 30H T: 15h + P: 15h + DCE: 0h - Presencial: 30h
Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação: 60H T:45h + P: 15h + DCE: 0h - Presencial: 60h	Literatura Portuguesa: do Trovadorismo ao Arcadismo: 60H T:45h + P: 0h + DCE: 15h - Presencial: 60h	Didática Geral: 60H T:30h + P: 30h + DCE: 0h - Presencial: 60h	Literatura Portuguesa: do Modernismo à Contemporaneidade: 60H T:45h + P: 0h + DCE: 15h - Presencial: 60h	Prática Pedagógica de Língua Portuguesa II: 60H T:30h + P: 30h + DCE: 0h - Presencial: 60h	Políticas e Funcionamento da Educação: 60H T:30h + P: 15h + DCE: 15h - Presencial: 60h	Educação do Campo: 45H T: 30h + P: 0h + DCE: 15h - Presencial: 45h	Literatura Indígena: 30H T: 15h + P: 15h + DCE: 0h - Presencial: 30h
Leitura e Produção de textos Acadêmicos: 30H T:15h + P: 0h + DCE: 15h Presencial: 30h	Literatura Brasileira: do período colonial ao Arcadismo: 60H T:60h + P: 0h + DCE: 15h - Presencial: 60h	Literatura Portuguesa: do Romantismo ao Simbolismo: 60H T:45h + P: 0h + DCE: 15h - Presencial: 60h	Literatura Brasileira: do Modernismo à Contemporaneidade: 60H T:45h + P: 0h + DCE: 15h - Presencial: 60h	Linguística Aplicada: 60H T:30h + P: 15h + DCE: 15h - Presencial: 60h	Semântica e Pragmática: 60H T: 45h + P: 0h + DCE: 15h - Presencial: 60h	Literatura Latino-Americana I: 30H T:30h + P: 0h + DCE: 0h - Presencial: 30h	Educação em Direitos Humanos: 30H T: 30h + P: 0h + DCE: 0h - Presencial: 30h
Teoria Literária I: 45H T:30h + P: 0h + DCE: 15h - Presencial: 45h	Teoria Literária II: 45H T: 30h + P: 0h + DCE: 15h - Presencial: 30h	Literatura Brasileira: do Romantismo ao Simbolismo: 60H T:45h + P: 0h + DCE: 15h - Presencial: 60h	Sintaxe da Língua Portuguesa: 60H T:45h + P: 0h + DCE: 15h - Presencial: 60h	Literatura da Amazônia I: 30H T:30h + P: 0h + DCE: 0h - Presencial: 30h	Literatura da Amazônia II: 60H T:45h + P: 0h + DCE: 15h - Presencial: 60h	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I: 30H T:30h + P: 0h + DCE: 0h - Presencial: 30h	Língua Portuguesa como L2 para Surdos: 30H T: 30h + P: 0h + DCE: 0h - Presencial: 30h
Introdução aos Estudos Linguísticos: 60H T:45h + P: 0h + DCE: 15h Presencial: 60h	Linguística Textual: 30H T: 30h + P: 0h + DCE: 0h – Presencial: 30h	Estudos do Léxico: 30H T:30h + P: 0h + DCE: 0h - Presencial: 30h	Fundamentos da Educação a Distância: 30H T: 15h + P: 0h + DCE: 15h – Presencial: 30h	Literatura Comparada: 30H T:30h + P: 0h + DCE: 0h – Presencial: 30h	Análise do Discurso: 30H T:30h + P: 0h + DCE: 0h - Presencial: 30h	Semiótica: 30H T:30h + P: 0h + DCE: 0h - Presencial: 30h	Português como Língua Estrangeira: 30H T: 15h + P: 15h + DCE: 0h - Presencial: 30h

Panorama da Literatura Ocidental: do mundo Greco-latino ao Renascimento: 30H T:30h + P: 0h + DCE: 0h Presencial: 30h			Literatura Infantjuvenil: 30H T:15h + P: 15h + DCE: 0h – Presencial: 30h	Eletiva I: 30H T:30h + P: 0h + DCE: 0h - Presencial: 30h	Projeto Interdisciplinar: 30H T:30h + P: 0h + DCE: 0h - Presencial: 30h	História e Formação da Língua Portuguesa: 30H T:30h + P: 0h + DCE: 0h - Presencial: 30h	Eletiva IV: 30H T:30h + P: 0h + DCE: 0h - Presencial: 30h
			ESO I – Estágio Supervisionado Obrigatório I: 100H T: 0h + P: 100h + DCE: 0h – Presencial: 100h	ESO II – Estágio Supervisionado Obrigatório II: 100H T: 0h + P: 100h + DCE: 0h – Presencial: 100h	Eletiva II: 30H T:30h + P: 0h + DCE: 0h - Presencial: 30h	Eletiva III: 30H T:30h + P: 0h + DCE: 0h - Presencial: 30h	TCC II – Trabalho de Conclusão de Curso II: 60H T: 0h + P: 60h + DCE: 0h - Presencial: 60h
					ESO III – Estágio Supervisionado Obrigatório III: 100H T: 0h + P: 100h + DCE: 0h - Presencial: 100h	ESO IV – Estágio Supervisionado Obrigatório IV: 100H T: 0h + P: 100h + DCE: 0h - Presencial: 100h	
CHT: 330H	CHT: 315H	CHT: 330H	CHT: 445H	CHT: 415H	CHT: 445H	TCC I – Trabalho de Conclusão de Curso I: 60H T: 0h + P: 60h + DCE: 0h - Presencial: 60h	CHT: 445H
CHT DO CICLO FG: 915H			CHT DO CICLO FE: 1305H			CHT DO CICLO FP: 745H	

CHT DO CURSO: 3.225 H		
COMPONENTES CURRICULARES		CH
DISCIPLINAS	LETIVAS (obrigatórias)	2385 H
	ELETIVAS (optativas e obrigatórias)	120 H
ATIVIDADES ACADÊMICAS CURRICULARES	ESO I, II, III e IV	400 H
	TCC I e II	120 H
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200 H
ENADE	Art. 5, § 5º do SINAES (Lei nº10.861/2004)	

IV – Programa de Componentes Curriculares – Identificação e Pré-requisitos; Carga Horária; Objetivos e Metodologia; Ementa e Conteúdo programático; e Bibliografia Básica e Complementar

QUADRO DE PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES

1º CICLO DE FORMAÇÃO

1º SEMESTRE

IDENTIFICAÇÃO								
Código:	Componente Curricular: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS						Período:	CH 45 H
Relação entre Componentes Curriculares								
Código:	Componente Curricular NSA						Período:	CH
CARGA HORÁRIA								
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial
1	Disciplina	Letiva	45h	30	-	15h	-	45h
OBJETIVOS								
Objetivo Geral A disciplina objetiva ressaltar a importância do conhecimento da língua portuguesa para um bom desempenho acadêmico e profissional, procedendo à leitura analítica e crítico-interpretativa de textos, ampliando o contato do discente com as estratégias de leitura e os processos de produção textual, visando prepará-lo para a análise e a elaboração de textos diversos com adequação linguística ao contexto acadêmico.								
Objetivos Específicos <ul style="list-style-type: none"> • Ler, produzir e interpretar diferentes tipos e gêneros textuais orais e escritos com clareza e com coerência, considerando as condições discursivas de produção; • Compreender as linguagens e suas respectivas variações; • Identificar, analisar e interpretar diferentes representações verbais, não verbais, gráficas e numéricas de fenômenos diversos ou de um mesmo significado; • Adequar o padrão linguístico às modalidades da língua falada e escrita de acordo com as condições de produção e recepção; • Refletir sobre os processos que envolvem a leitura e a produção de textos, sendo capaz de selecionar, organizar e planejar as informações em função dos seus objetivos; • Produzir textos técnicos e científicos; • Formular e articular argumentos e contra-argumentos consistentes em situações sociocomunicativas; • Identificar, compreender e analisar situações-problema utilizando pensamento holístico e sistêmico ao se abordar a complexidade da realidade; • Formar indivíduos com um perfil ético, humanista, crítico e sensível, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural, historicamente construídos, que transcendam a área de sua formação; além de demonstrar compromisso e responsabilidade com questões sociais, culturais e ambientais, para o exercício da cidadania; e • Reconhecer a importância da apresentação de trabalhos acadêmicos com objetividade, sistematização, clareza, concisão, coerência, rigor metodológico e normas oficializadas. 								

METODOLOGIA

O Componente Curricular (CC) será desenvolvido de acordo com a natureza didático-pedagógica:

Quanto à dimensão de conhecimento: teórico-prática - que contará com aulas expositivas e dialogadas, atividades em classe e extraclasse como Estudo Dirigido, exercício de desenvolvimento de conteúdo, individuais e/ou em grupo; seminários temáticos; tarefas e problematização de situações reais do cotidiano, interação discente para construção conjunta do conhecimento, evitando a mera transmissão de conceitos, dentre outros trabalhos integradores/interdisciplinares e processos avaliativos. Recursos didáticos como quadro, data show, computador, powerpoint/canva/outros, livros, textos, internet, vídeos e demais tecnologias educacionais. E,

Quanto à dimensão de modalidade de ensino do CC: presencial/EaD – referente à carga horária total/parcial, de acordo com a modalidade do curso e parâmetros em Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

EMENTA

Primeiros autores a abordarem o espaço amazônico: António Vieira, Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha e Henrique João Wilkens. Os movimentos literários desenvolvidos em Belém: Romantismo, Realismo-Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo. A viagens científicas pela Amazônia Brasileira. O surgimento da historiografia literária paraense com a obra de José Eustáquio de Azevedo. A formação do ambiente letrado na capital paraense em meio a *Belle Époque*: a criação do Grêmio Literário Português (1867), a fundação da Biblioteca e Arquivo Público do Pará (1871), a expansão da atividade jornalística e o surgimento dos órgãos educacional-científicos (O Liceu Paraense, os orfanatos, os museus e as primeiras faculdades). As obras de José Veríssimo, Inglês de Sousa e Marques de Carvalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- I. O conhecimento do território amazônico: viagens, histórias e primeiras ficções.
 - 1. António Vieira: sermões e cartas sobre a Amazônia.
 - 2. Wilkens e Tenreiro Aranha: árcades na Amazônia.

Unidade II

- II. A Imprensa na formação *milieu* literário belenense.
 - 1. Os primeiros românticos: Vilhena Alves, Santa Helena Magno e Juvenal Tavares.
 - 2. Os romances de folhetim: Paulino de Brito e Teodoro Magno.

Unidade III

- III. A historiografia literária de Eustáquio de Azevedo
 - 1. As Antologias Amazônicas e a *Literatura Paraense* (1922).
 - 2. Biografias e conhecimento dos poetas.
 - 3. As associações literárias e científicas.

Unidade IV

- IV. A produção de narrativas sobre a Amazônia.
 - 1. A obra de José Veríssimo, Inglês de Sousa e Marques de Carvalho
 - 2. Os romances naturalistas: *Hortêncio* e *O Missionário*.
 - 3. As expedições científicas.
 - 4. As obras de Euclides de Cunha e Alberto Rangel.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- AZEVEDO, José Eustáquio de. **Literatura Paraense**. 3. ed. Belém: Fundação Cultural do Pará Tancredo Neves/Secretaria de Estado da Cultura, 1990.
- BARRETO, Mauro Viana. **O Romance da Vida Amazônica**: uma leitura socioantropológica da obra de Inglês de Sousa. Belém: Letras à Margens, 2003.
- ILDONE, José; CASTRO, Acyr; MEIRA, Clóvis. **Introdução à literatura no Pará**. Belém: Cejup, 1990.

Complementar

COELHO, Geraldo Mártyres. Na Belém da *belle époque* da borracha (1890-1910): dirigindo os olhares. **Escritos: Revista da Fundação Casa de Rui Barbosa**, Rio de Janeiro, ano 5, n 5, p. 141-168, 2011.

CUNHA, Euclides da. **Um Paraíso Perdido**: reunião de Ensaios Amazônicos. Seleção e Coordenação de Hildon Rocha. Brasília: Senado Federal, 2000.

PIZARRO, Ana. **Amazônia**: as vozes do rio – imaginário e modernização. Tradução de Rômulo Monte Alto. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

SARGES, Maria de Nazaré. **Belém**: riquezas produzindo a Belle – Époque (1870 – 1912). Belém: Paka-Tatu, 2002.

VERÍSSIMO, José. **Cenas da vida amazônica**. Antonio Dimas (org.) São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

IDENTIFICAÇÃO										
Código:	Componente Curricular: METODOLOGIA CIENTÍFICA					Período:	CH 1°	CH 30 H		
Relação entre Componentes Curriculares										
Código:	Componente Curricular NSA					Período:	CH			
CARGA HORÁRIA										
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)							
Classificação	Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC			
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial		
1	Disciplina	Letiva	30h	15h	15h	-	-	30h		
OBJETIVOS										
Objetivo Geral										
Incentivar e orientar os discentes no desenvolvimento e na execução de trabalhos acadêmicos, fundamentos de projeto de pesquisa; abrangendo discussões sobre paradigmas sobre Ciência e Conhecimento.										
Objetivos Específicos										
<ul style="list-style-type: none"> • Conceituar ciência e conhecimento científico e descrever suas características; • Compreender as bases da ciência moderna e da ciência contemporânea; • Identificar as etapas do método científico e caracterizar os passos do processo de pesquisa; • Compreender adequadamente o problema, as hipóteses e os objetivos de pesquisa; • Identificar as partes de um projeto de pesquisa; • Identificar e caracterizar as partes componentes de um relatório de pesquisa; e • Aplicar as normas técnicas da metodologia científica em seu estudo. 										
METODOLOGIA										
O Componente Curricular (CC) será desenvolvido de acordo com a natureza didático-pedagógica:										
Quanto à dimensão de conhecimento: teórico-prática - que contará com aulas expositivas e dialogadas, atividades em classe e extraclasses como Estudo Dirigido, exercício de desenvolvimento de conteúdo, individuais e/ou em grupo; seminários temáticos; tarefas e problematização de situações reais do cotidiano, interação discente para construção conjunta do conhecimento, dentre outros trabalhos integradores/interdisciplinares e processos avaliativos. Recursos didáticos como quadro, data show, computador, powerpoint/canva/outros, livros, textos, internet, vídeos e demais tecnologias educacionais. E,										
Quanto à dimensão de modalidade de ensino do CC: presencial/EaD – referente à carga horária total/parcial, de acordo com a modalidade do curso e parâmetros em Projeto Pedagógico Institucional (PPI).										
EMENTA										
Ciência e conhecimento. Evolução do conhecimento e do pensamento social. Nascimento da ciência moderna: o método científico. Fundamentos epistemológicos e operacionais da pesquisa científica. Recursos Técnicos para a metodologia e pesquisa científica. Autoria Científica e Plágio no âmbito acadêmico. Fontes de pesquisa para acesso à informação científica e meios de divulgação. Órgãos responsáveis pela normalização de técnicas para formatação de trabalhos acadêmicos. Noções de Normas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos (ABNT). Normalização de trabalhos acadêmicos na Ufra. Fundamentos dos principais trabalhos acadêmicos.										
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO										

Abordagem do conteúdo curricular em relação à sua ementa/CH com formação generalista de no mínimo 75%; podendo ter a aplicação ao curso, regionalidade amazônica e local em até 25%, complementada em plano de ensino docente às seguintes unidades básicas:

Unidade 1 - Ciência e Conhecimento

A natureza, tipos e níveis de conhecimento;

Ciência e Conhecimento científico;

Fundamentos de Pesquisa Científica: caracterização, método científico, tipos e técnicas de pesquisa, coleta de dados e relatórios de pesquisa;

Recursos técnicos para pesquisa científica: acesso à informação científica por meio de bibliotecas, periódicos, plataformas, fontes de pesquisa, banco de dados, dentre outros; e

Autoria Científica e como evitar o Plágio (tipos e conceitos).

Unidade 2 - Normalização de Trabalhos Acadêmicos

Órgãos responsáveis pela normalização de técnicas para formatação de trabalhos acadêmicos; Noções de ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas): NBR 6021 (Publicação Periódica), NBR 6022 (Artigo Científico), NBR 6023 (Referências), NBR 6024 (Numeração Progressiva), NBR 6027 (Sumário), NBR 6028 (Resumo), NBR 6029 (Livros e Folhetos), NBR 10520 (Citações), NBR 14724 (Trabalhos acadêmicos), NBR 15287 (Projeto de Pesquisa);

Normalização de Trabalhos Acadêmicos na Ufra; e

Fundamentos de principais trabalhos acadêmicos: resumo; resenha; artigo; relatório; seminário; técnicas de fichamento de leituras; dentre outros.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos de graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PEREIRA, Adriana Soares. **Metodologia da pesquisa científica**. Santa Maria, RS: UFSM, 2018. Disponível em:

https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1. Acesso em: 29 jun. 2023.

Complementar

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LOISE, Denise Martins. A importância da metodologia científica na construção da ciência.

Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 5, 6 ed., vol. 6, p. 105-122.

Junho de 2020. ISSN: 2448-0959, Disponível em:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/metodologia-cientifica>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/metodologia-cientifica. Acesso em: 30 jun. 2023.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica**: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

WACHOWICZ, Marcos; COSTA, José Augusto Fontoura. **Plágio Acadêmico** [recurso eletrônico]. Curitiba: Gedai Publicações/UFPR, 2016. 224 p. ISBN 978-85-67141-15-2. Disponível em:

http://www.gedai.com.br/sites/default/files/publicacoes/plagio_academico_ebook.pdf. Acesso em: 30 jun. 2023.



IDENTIFICAÇÃO									
Código:	Componente Curricular: TEORIA LITERÁRIA I						Período:	CH 45 H	
Relação entre Componentes Curriculares									
Código:	Componente Curricular NSA						Período:	CH	
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Disciplina	Letiva	45h	30	-	15h	-	45h	-
OBJETIVOS									
Objetivo Geral									
Refletir sobre as diferentes abordagens sobre conceitos fundamentais da teoria literária, suas correntes teóricas, sobre os gêneros literários e os seus elementos constitutivos.									
Objetivos Específicos									
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos fundamentais da Teoria Literária. • Refletir sobre as relações entre Literatura e outras artes. • Conhecer e analisar as diferentes correntes teóricas e filosóficas influentes na Teoria Literária • Debater sobre as relações entre Literatura, Sociedade e Sistemas de Pensamento. 									
METODOLOGIA									
A disciplina será ministrada através de aulas expositivas dialogadas, estudo de textos e obras, pesquisa, elaboração e apresentação de seminários. Planejamento e Execução de Jornada de Estudos em Estudos Literários.									
EMENTA									
Fundamentos da Teoria Literária. A Literatura: conceito, objeto, natureza e funções. Platão e Aristóteles. Mimese clássica. Natureza do texto literário. A Literatura e as outras artes. Linguagem Literária. Os Gêneros Literários. Formação do cânone. Arte como expressão. Arte como efeito. Literatura, cinema e outras artes. As correntes teóricas e influências da/nha Teoria Literária (Formalismo Russo, Fenomenologia, Hermenêutica, Teoria da Recepção, Estruturalismo e Semiótica, Psicanálise, Pós-Estruturalismo, Crítica Feminista, Crítica Pós-colonial).									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
UNIDADE I: Fundamentos da Teoria Literária									
<ul style="list-style-type: none"> - A Literatura: conceito, objeto, natureza e funções. - Literatura, Platão e Aristóteles: mimese clássica. - Natureza do texto literário. 									
UNIDADE II: A Literatura e as outras artes									
<ul style="list-style-type: none"> - Linguagem Literária - Os Gêneros Literários. - Formação do cânone - Arte como expressão. - Arte como efeito. - Literatura, cinema e outras artes 									

UNIDADE III: As correntes teóricas e influências da/na Teoria Literária

- Formalismo Russo, Fenomenologia, Hermenêutica.
- Teoria da Recepção, Estruturalismo e Semiótica.
- Psicanálise, Pós-Estruturalismo.
- Crítica Feminista e Queer, Literatura Comparada.
- Crítica Pós-colonial e Decolonial. Ecocrítica.
- Planejamento e Execução de Jornada de Estudos em Estudos Literários.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tad. Paulo Bezerra. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria** – literatura e senso comum. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

EAGLETON. **Teoria da literatura**: uma introdução. Tradução de Waltenir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Complementar

ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. **A poética clássica**. Tradução de Jaime Bruna. 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 42 ed. São Paulo: Cultrix, 1994.

MOTTA, Sérgio Vicente, BUSATO, Susanna. **Figurações contemporâneas do espaço na literatura**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível (e-book) em: <http://books.scielo.org/id/gm87z>

STALLONI, Yves. **Os gêneros literários** (a comédia, o drama, a tragédia. O romance, a novela, os contos. A poesia). Rio de Janeiro: Difel, 2001.

ZUNTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. São Paulo, Hucitec-educ, 1997.



IDENTIFICAÇÃO									
Código:	Componente Curricular: PANORAMA DA LITERATURA OCIDENTAL: DO MUNDO GRECO-LATINO AO RENASCIMENTO						Período:	CH 1° 30 H	
Relação entre Componentes Curriculares									
Código:	Componente Curricular NSA						Período:	CH	
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação	Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC		
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Disciplina	Letiva	30h	30h	-	-	-	30h	-
OBJETIVOS									
Objetivo Geral Conhecer o fenômeno mimético, ficcional e poético no processo de elaboração das obras modelares da literatura europeia abordando as relações de empréstimos culturais, traduções e de emulação das formas épicas, dramáticas e líricas formadoras do imaginário ocidental.									
Objetivos Específicos									
<ul style="list-style-type: none"> Distinguir a forma e a função do poema épico e do poema dramático. Conhecer o plano narrativo, mítico e simbólico da <i>Ilíada & Odisseia</i>. Discutir a função do poema dramático e cômico. Conhecer a poesia latina por meio dos poemas mítico, épico, didático e pastoril (Virgílio, Horácio, Ovídio). Apresentar as bases do Renascimento europeu: o Humanismo Florentino. Perceber a incorporação do corpus clássico nas literaturas neolatinas. 									
METODOLOGIA									
Aulas expositivas com discussão dos textos da bibliografia; Seminários apresentados pelos estudantes abordando os textos da bibliografia, incentivo a pesquisa de outras fontes bibliográficas. Exercícios de reflexão em pequenos grupos. Exibição e discussão de filmes. Produção de textos.									
EMENTA									
A sistematização do fenômeno mimético por Platão e Aristóteles. A arte (<i>tékne</i>) grega na epopeia homérica, nas tragédias de Ésquilo, Sófocles e Eurípides e na comédia de Aristófanes. A emulação latina da arte mimética grega: Virgílio, Horácio e Ovídio. As novas formas literárias do <i>trecento</i> florentino: Dante, Petrarca e Boccaccio. O humanismo e a redescoberta da cultura helenística e latina durante o Renascimento nos séculos XVI e XVII.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
Unidade I									
I. A mimese platônica e aristotélica. 1. O mundo ficcional de Homero e Hesíodo. 2. Poetas dramáticos: Ésquilo, Sófocles, Eurípides e Aristófanes.									
Unidade II									
II. A cultura helenística na base da literatura latina. 1. Horácio: <i>Arte Poética</i> . 2. Ovídio: <i>Metamorfose</i> .									

3. Virgílio: *Eneida*.

Unidade III

III. Humanismo e Classicismo.

1. Dante Alighieri: *Divina Comédia*.
2. Francesco Petrarca: *Cancioneiro*.
3. Giovani Boccaccio: *Decamerão*.

Unidade IV

IV. A incorporação da cultura Clássica na era moderna.

1. Camões: *Os Lusíadas*.
2. Miguel de Cervantes: *Dom Quixote*.
3. Shakespeare: *Hamlet*.

BIBLIOGRAFIA

Básica

1. CARPEAUX, Otto Maria. **História da literatura ocidental**. 5. ed. São Paulo: Leya Livros; Livraria Cultura, 2014. 10 v.

CURTIUS, Ernest Robert. **Literatura Europeia e Idade Média Latina**. Tradução por Teodoro Cabral e Paulo Rónai. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2013.

SOARES, Nair de Nazaré Castro. **Mostras de sentido no fluir do tempo: estudos de Humanismo e Renascimento**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2018. (e-book).

Complementar

AUERBACH, Erich. **Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental**. Trad. De Raul M. R. Fernandes. São Paulo: Perspectiva, 2021.

ARISTÓTELES. **Poética**. 2. ed. Tradução, introdução e notas de Paulo Pinheiro. São Paulo: Editora 34, 2017.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

MARNOTO, Rita. O lirismo renascentista: António Ferreira e Pero de Andrade Caminha. In: CASTRO, Francisco Lyon de (org). **História da Literatura Portuguesa: Renascimento e Maneirismo**. Publicações Alfa, 2001. v. 2.

PEREIRA, Maria Helena da Rocha. **Estudos de História da Cultura Clássica**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2012. 1 vol.

PLATÃO. **República**. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém: Ed.UFPA, 2011.



IDENTIFICAÇÃO										
Código:	Componente Curricular: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS					Período:	CH 1° 60 H			
Relação entre Componentes Curriculares										
Código:	Componente Curricular NSA					Período:	CH			
CARGA HORÁRIA										
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)							
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC		
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial EaD		
1	Disciplina	Letiva	60h	45h	-	15h	-	60h -		
OBJETIVOS										
Objetivo Geral Conhecer a evolução dos estudos linguísticos, com ênfase na constituição da linguística como ciência e nos princípios epistemológicos do estruturalismo que contribuíram para a compreensão do fenômeno língua/linguagem.										
Objetivos Específicos <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos de língua e linguagem; • Analisar o funcionamento das atividades comunicativas dos indivíduos; • Refletir sobre os percursores da abordagem da linguística como a ciência da linguagem; e • Compreender as particularidades, diferenças e contribuições do Estruturalismo e o Gerativismo. 										
METODOLOGIA										
Aulas expositivas dialogadas, com discussão dos textos da bibliografia; Seminários apresentados pelos(as) estudantes e coordenados pelo(a) professor(a) sobre os textos da bibliografia, além de leituras e pesquisas escolhidas pelo(a) professor(a).										
EMENTA										
Breve histórico dos estudos pré-saussureanos. As principais correntes linguísticas: Linguística Histórica, Estruturalismo, Funcionalismo. Conceitos básicos de Linguagem, Língua e Linguística. A contribuição de Saussure e suas decorrências teóricas e metodológicas. As correntes linguísticas pós-saussureanas.										
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO										
Unidade I 1 Breve percurso histórico da linguística; 2 Língua, linguagem e linguística; e 3 A especificidade da linguagem humana										
Unidade II 1 Descrição e prescrição no estudo da língua; e 2 A ciência linguística e sua posição no campo das ciências humanas										
Unidade III 1 Linguística de Saussure: estruturalismo; 2 Linguística de Chomsky: gerativismo; e 3 Linguística da Escola de Praga: funcionalismo										
BIBLIOGRAFIA										

Básica

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral**. Trad. Maria Novak e Luiza Néri. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976

CHOMSKY, Noam. **Linguagem e mente**. Brasília: UNB, 1998.

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.

LEROY, Maurice. **As grandes correntes da linguística moderna**. São Paulo: Cultrix, 1977.

Complementar

BORBA, Fernando. **Introdução aos estudos linguísticos**. Campinas: Pontes, 1971.

CARBONI, Florence. **Introdução à Linguística**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CARVALHO, Castelar. **Para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica**. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

LERNER, Maurice. **As grandes correntes da linguística moderna**. São Paulo: Edusp, 1971.

MALMBERG, Bertil. **As novas tendências da linguística moderna: uma orientação a linguística moderna**. São Paulo: Edusp, 1971.

IDENTIFICAÇÃO									
Código:	Componente Curricular: FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA						Período:	CH 60 H	
Relação entre Componentes Curriculares									
Código:	Componente Curricular NSA						Período:	CH	
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Disciplina	Letiva	60h	45h	15h	-	-	60h	-
OBJETIVOS									
Objetivo Geral									
Proporcionar ao aluno conhecimentos teóricos e aplicados sobre os aspectos fonético-fonológico da Língua Portuguesa e sua aplicação na análise do sistema fonológico e no processo de ensino-aprendizagem do Português Brasileiro.									
Objetivos Específicos									
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os aspectos relacionados aos estudos dos sons da fala. • Conhecer e analisar os principais estudos e fenômenos da fonologia. • Refletir sobre o ensino de língua materna com base nos aspectos fonéticos e fonológicos do português brasileiro. 									
METODOLOGIA									
A disciplina será ministrada através de aulas expositivas dialogadas, estudo de textos e obras, pesquisa, elaboração e apresentação de seminários. Exploração e discussão de textos audiovisuais. Elaboração e análise de material didático.									
EMENTA									
Descrição do sistema fonológico da língua portuguesa (vogais, consoantes, acento, sílaba), apresentando as interpretações e explicações dos fenômenos fonético-fonológicos fornecidos pelos principais estudos sobre essa parte da gramática do português. Por meio da interseção entre o padrão fonológico da língua e o sistema ortográfico do português, procurar-se-á elucidar motivações do nosso sistema de escrita alfabética. Reflexões sobre a interseção entre Fonética/Fonologia e o ensino de Língua Portuguesa na educação básica									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
UNIDADE I: Introduzindo a Fonética e a Fonologia:									
1- Língua, Linguagem e Dupla articulação da linguagem; 2- Objeto de estudos da Fonética, a Fonologia, o alfabeto fonético e a correspondência letra-som.									
UNIDADE II: Fonética articulatória:									
1- O aparelho fonador e a distinção entre vogais e consoantes; 2- O Sistema Consonantal do português; 3- O Sistema vocálico do Português 4- Transcrição fonética e fonológica.									
UNIDADE III: Fonologia:									
1- Conceitos fundamentais; 2- Estrutura silábica do português brasileiro;									

- 3- O acento do português brasileiro;
- 4- Processos fonológicos;
- 5- Elementos prosódicos.

UNIDADE IV: A Fonética, a Fonologia e o Ensino

- 1- Processos de alfabetização e a consciência fonológica;
- 2- Análise do ensino de Fonética e de Fonologia no livro didático.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- C MARA JR., Joaquim M. **Estrutura da língua portuguesa**. 16^a ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
 CRISTÓFARO SILVA, Thaïs. **Fonética e Fonologia do Português** - Roteiro de Estudos e Guia de Exercícios. 10^a. ed. São Paulo: Editora Contexto. 2010.
 SEARA, I. C.; NUNES, V. G.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. **Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2015.
 SIMÕES, Darcilia. **Considerações sobre a fala e a escrita: fonologia em nova chave**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

Complementar

- BARBOSA, Plínio Almeida; MADUREIRA, Sandra. **Manual de Fonética acústica experimental: aplicações e dados do Português**. São Paulo: Cortez, 2015.
 CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 5^a ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
 CAGLIARI, Luiz Carlos. **Análise fonológica: introdução à teoria e à prática com especial atenção para o modelo fonêmico**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2002.
 CAVALIERE, Ricardo. **Pontos Essenciais em Fonética e Fonologia**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
 DUBOIS, J. et al. **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cultrix, 1973.
 MASSINI-CAGLIARI, Gladis e CAGLIARI, Luiz Carlos. "Fonética". IN MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística. - domínios e fronteiras**. V. 1, p. 105 a 146. São Paulo: Cortez, 2001.
 CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1996.
 MOLLICA, Maria Cecília e BRAGA, Maria Luiza (orgs.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.

IDENTIFICAÇÃO								
Código:	Componente Curricular: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, FILOSÓFICOS E SÓCIO-HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO					Período:	CH 1º 45 H	
Relação entre Componentes Curriculares								
Código:	Componente Curricular NSA					Período:	CH	
CARGA HORÁRIA								
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação	Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial EaD
1	Disciplina	Letiva	60h	45h	15h	-	-	60h -
OBJETIVOS								
Objetivo Geral Compreender a relação dos aspectos filosóficos, sociológicos e históricos com a educação e das práticas pedagógicas materializadas em tempos e espaços diferentes, articulada a cultura, identidade e currículo na formação do professor de Língua Portuguesa.								
Objetivos Específicos <ul style="list-style-type: none"> Caracterizar os aspectos filosóficos, sociológicos e históricos da educação; Discorrer sobre os pensadores greco-romanos, medievais, modernos e contemporâneos e suas contribuições à educação; Analisar a influência das correntes pedagógicas sócio-filosóficas para educação escolar na América Latina; Contextualizar os aspectos históricos da educação brasileira e seus principais educadores; Caracterizar os pensamentos pedagógicos na perspectiva socialista de Bourdieu, Marx, Gramsci, Makarenko, Pistrak, entre outros, relacionando a prática pedagógica e aos espaços educativos formais e não-formais; Construir uma proposta de prática pedagógica a partir do pensamento pedagógico histórico-crítico; Estabelecer conexões entre o contexto histórico da educação e as práticas pedagógicas. 								
METODOLOGIA								
Aulas expositivas dialogadas, com discussão dos textos selecionados em livros e artigos científicos; Seminários, simpósios, debates e exposições apresentados pelos(as) estudantes e coordenados pelo(a) professor(a) sobre os textos da bibliografia, além de leituras e pesquisas, dentre outras escolhidas pelo(a) professor(a). Exercícios de reflexão individual e em pequenos grupos. Exibição e discussão de filmes e/ou vídeos curtos. Produção de textos científicos: resumos simples, resumos expandidos, ensaios, artigos, produção de banners e painéis.								
EMENTA								
A concepção de Educação. História geral da Educação – da antiguidade aos debates contemporâneos. Conceito de Filosofia e Sociologia da Educação. A educação na Idade Moderna e as contribuições do humanismo. A reforma liberal e a educação. A contribuição das ideias pedagógicas sob o enfoque dos principais pensadores e correntes filosóficas para a educação. A história da Educação Brasileira: dos jesuítas aos pensadores contemporâneos. Análise da educação como instrumento de mudanças sociais, controle social e reprodução das estruturas sociais. A interface educacional da prática pedagógica, ideologia, currículo e cultura na sociedade brasileira.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								

Unidade I

- I. Influências filosóficos no campo educacional
 1. O que é filosofia, origens e as correntes filosóficas
 2. Conceitos de Educação sob a perspectiva filosófica
 3. Filosofia, Educação e prática docente
 4. Educação e Filosofia: questões que permeiam a atualidade do processo formativo

Unidade II

- II. Aspectos sócio-históricos da Educação
 1. A sociologia e sua importância para evolução da educação
 2. Concepções e aspectos sociológicas da Educação brasileira
 3. Educação e democracia
 4. Os principais educadores brasileiros
 5. Paulo Freire e sua contribuição para educação
 6. Escola e reprodução social das desigualdades
 7. A prática pedagógica a partir das diferentes concepções sociológicas

Unidade III

- III. Relações Cultura, Identidade e Currículo
 1. O olhar sociológico sobre cultura e sua influência no campo educacional
 2. As diferentes abordagens do currículo escolar do ponto de vista social
 3. As relações entre sócio-culturais e identidade refletidas no currículo escolar
 4. Currículo e formação dos professores de Língua Portuguesa
 5. Prática pedagógica multicultural

BIBLIOGRAFIA

Básica

- ARANHA, M. L. A. **História da Educação e da Pedagogia: Geral e Brasil.** 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- DURKHEIM, É. **Educação e Sociologia.** São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- SOUZA, J. V. A. **Introdução a Sociologia da Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

Complementar

- ALVES, L. A. M. **História da Educação – uma introdução.** Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Biblioteca Digital. Porto: 2012
- COUTINHO, C. N. **Cultura e Sociedade no Brasil:** ensaios sobre ideias e formas. 4.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- FILHO, L. M. F.; TEIXEIRA, E. M.; VEIGA, C. G. (orgs.). **500 anos de Educação no Brasil.** 4a ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- GADOTTI, M. **Concepção dialética da educação.** São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1990.
- VIEIRA, E. **Sociologia da Educação: reproduzir e transformar.** São Paulo: FTD, 2006.

2º SEMESTRE

IDENTIFICAÇÃO									
Código:	Componente Curricular: LITERATURA PORTUGUESA: DO TROVADORISMO AO ARCADISMO						Período: 2º	CH 60 H	
Relação entre Componentes Curriculares									
Código:	Componente Curricular NSA						Período:	CH	
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação	Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC		
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Disciplina	Letiva	60h	45h	-	15h	-	60h	-
OBJETIVOS									
<p>Objetivo Geral Compreender, a partir de uma perspectiva historiográfica e crítico-formal, o desenvolvimento da cultura literária portuguesa desde a Idade Média até o advento da Idade Contemporânea.</p>									
<p>Objetivos Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a formação do corpus poético português entre suas manifestações populares e orais – as cantigas e o teatro vicentino – até sua institucionalização por meio da poesia palaciana, do ensino formal jesuítico e da criação das Academias. • Perceber a diferença entre o modo narrativo ficcional e as narrativas históricas. • Perceber a influência da obra Camoniana no imaginário poético português, bem como sua releitura em momentos literários posteriores. • Desenvolver a capacidade de reconhecer os diversos discursos ficcionais, poéticos e literários dentro de contextos históricos e filosóficos distintos. 									
METODOLOGIA									
<p>Aulas expositivas com discussão dos textos da bibliografia; Seminários apresentados pelos estudantes abordando os textos da bibliografia, incentivo a pesquisa de outras fontes bibliográficas. Exercícios de reflexão em pequenos grupos. Exibição e discussão de filmes. Produção de textos.</p>									
EMENTA									
<p>Origens e manifestações do lirismo medieval: a (re)descoberta dos Cancioneiros. As novelas de cavalaria e os Livros de Linhagens. A narrativa histórica e o reaproveitamento ficcional: Fernão Lopes e Rui de Pina. O teatro de Gil Vicente e a cultura popular. O Humanismo e o Classicismo: poesia palaciana (<i>O Cancioneiro Geral</i>) e a Escola Italiana: Sá de Miranda e António Ferreira. A obra lírica e épica de Luís Vaz de Camões. O Maneirismo e o Barroco: o discurso engenhoso nos gêneros lírico, epistolar, oratório e pastoril. O Neoclassicismo: fundação da Arcádia Lusitana (Correia Garcão, Cruz e Silva, Cândido Lusitano, Reis Quita, etc.) e da Nova Arcádia (Filinto Elísio, Bocage, Domingos Caldas Barbosa, Marquesa de Alorna, Francisca Possolo, etc.).</p>									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
<p>Unidade I I. A cultura medieval ibérica e a poesia galego-portuguesa.</p>									

1. Cancioneiros: gêneros e manifestações poéticas.
2. Novelas de cavalaria, Livros de Linhagens e historiografia portuguesa: aproximações e distinções.

Unidade II

- II. A cultura humanística e a afirmação da língua portuguesa.
1. O teatro vicentino e o advento da poesia palaciana.
2. A produção épica e lírica de Camões.

Unidade III

- III. Cultismo e Culteranismo nas letras ibéricas.
1. A poesia de Francisco Rodrigues Lobo e a poesia pastoril.
2. As antologias barrocas: Postilhão de Apolo & Fénix Renascida.

Unidade IV

- IV. A cultura neoclássica academicista.
1. Fundação e atuação da Arcádia Lusitana.
2. Fundação da Nova Arcádia e publicação do *Almanak das Musas*.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- SARAIVA, António José; LOPES, Oscar. **História da Literatura Portuguesa**. 17. ed. Porto: Porto Editora, 2005.
- SPINA, Segismundo. **Do Formalismo Estético Trovadoresco**. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.
- HAUSER, Arnold. **Maneirismo**: a crise da Renascença e a origem da arte moderna. 2. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

Complementar

- GARCÍA, Flavio. **Copilaçam de estudos vicentinos - I**. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2006. (E-Book).
- HUE, Sheila Moura (org). **Antologia da poesia portuguesa: Século XVI – Camões e seus Contemporâneos**. 2. ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.
- PÉCORA, Alcir. **Poesia Seiscentista: Fênix renascida & Postilhão de Apolo**. São Paulo: Hedra, 2002.
- SPINA, Segismundo. **Manual de Versificação Romântica Medieval**. 2ª edição revisada. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- VICENTE, Gil. **Autos**. Organização, apresentação e ensaios Cleonice Berardinelli. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2012.

IDENTIFICAÇÃO								
Código:	Componente Curricular: LITERATURA BRASILEIRA: DO TROVADORISMO AO ARCADISMO					Período:	CH 60 H	
Relação entre Componentes Curriculares								
Código:	Componente Curricular NSA					Período:	CH	
CARGA HORÁRIA								
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação	Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial EaD
1	Disciplina	Letiva	60h	45h	-	15h	-	60h -
OBJETIVOS								
Objetivo Geral Compreender a Literatura Brasileira em seus aspectos históricos e teóricos, analisando a constituição das escolas literárias Barroca e Árcade, assim como os estudos literários produzidos sobre os autores brasileiros destes movimentos.								
Objetivos Específicos <ul style="list-style-type: none"> Pensar a Literatura Brasileira como um produto histórico-cultural de sua época; Refletir sobre a reverberações iniciais, as produções de informação e cunho jesuítico; Discussar os reflexos das produções literárias desse período, assim como as suas relações nos dias atuais. 								
METODOLOGIA								
Aulas expositivas dialogadas, com discussão dos textos da bibliografia; Seminários apresentados pelos(as) estudantes e coordenados pelo(a) professor(a) sobre os textos da bibliografia, além de leituras e pesquisas, dentre outras escolhidas pelo(a) professor(a). Exercícios de reflexão em pequenos grupos. Exibição e discussão de filmes. Produção de textos.								
EMENTA								
Discussão sócio-histórica sobre o processo de formação literário e cultural no Brasil Colônia a partir da chegada dos responsáveis pelo achamento até a chegada da corte portuguesa em 1808. As raízes literárias no Brasil – dimensão sócio-histórica e político-cultural. O Barroco e a arte dos contrastes – labirinto e rebuscamento. O arcadismo e as luzes da razão – um olhar sobre a natureza do Brasil. As arcádias brasileiras e suas relações.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
Unidade I I - PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES 1. Literatura Colonial, cultura e colonização 2. Literatura de Informação e Literatura Jesuíta: desdobramentos 3. Sermões como veículo ideológico e literário								
Unidade II II - BARROCO 1. Barroco e outras artes								

- 2. Barroco com projeto literário
- 3. Poesia barroca e suas influências

Unidade III

III- ARCADISMO

- 1. Arcadismo e as inter-relações com a pintura
- 2- Poesia e prosa árcade.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 42 ed. São Paulo: Cultrix, 1994.

CANDIDO, Antonio **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 6. ed., Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.

COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. 16 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.

Complementar

CANDIDO, Antonio **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 6. ed., Belo Horizonte: Itatiaia, 1981. Disponível em

<http://docente.ifrn.edu.br/marcelmatias/Disciplinas/iniciacao-a-literatura-do-rn-1/iniciacao-a-literatura-do-rn-2019.2/introducao-a-formacao-da-literatura-brasileira/view>. Acesso em 27 de dezembro de 2020.

CANDIDO. Antonio. **Iniciação à literatura brasileira: resumo para principiantes**/ 3. ed.– São Paulo : Humanitas/ FFLCH/USP, 1999. Disponível em
<http://afoiceeomartelo.com.br/posfsa/Autores/Candido,%20Antonio/Inicia%C3%A7%C3%A3o%20-%20Literatura%20Brasileira%20-%20Antonio%20Candido.pdf> Acesso em 22 de dezembro de 2020.

CASTELLO, José Aderaldo. **Manifestações Literárias do Período Colonial**. Vol.1 São Paulo: Cultrix, 1975.

CASTRO, Silvio. A Carta de Pero Vaz de Caminha. São Paulo: L&PM, 2003.

CADERMATORI, Lígia. **Períodos Literários**. São Paulo: Ática, 1997.

IDENTIFICAÇÃO									
Código:	Componente Curricular: TEORIA LITERÁRIA II						Período:	CH 45 H	
Relação entre Componentes Curriculares									
Código:	Componente Curricular NSA						Período:	CH	
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Disciplina	-	45H	30h	-	-	15h	45h	-
OBJETIVOS									
Objetivo Geral									
Refletir sobre as diferentes formas de composição poética, reconhecer a narrativa literária e os seus elementos constitutivos e compreender a trajetória histórica da teoria e da crítica literatura brasileira.									
Objetivos Específicos									
<ul style="list-style-type: none"> •Compreender os conceitos fundamentais da Teoria do Poema e da Teoria da Narrativa. •Refletir sobre as relações entre Literatura e outras artes. •Conhecer e analisar a relação entre Tradição, Modernidade, Poesia e Prosa •Debater sobre as relações entre Literatura, Sociedade e Sistemas de Pensamento. •Contextualizar e Debater a Crítica Literária Brasileira. 									
METODOLOGIA									
A disciplina será ministrada através de aulas expositivas dialogadas, estudo de textos e obras, pesquisa, elaboração e apresentação de seminários. Planejamento e Execução de Jornada de Estudos em Estudos Literários.									
EMENTA									
Teoria do Texto Poético: literatura, sociedade e cultura, poesia e verossimilhança, estudo do poema (tradição e modernidade na poesia e níveis do poema). Teoria do texto Narrativo: conceito de narrativa, formas narrativas em prosa (romance, conto, crônica, fábula). Elementos da narrativa (narrador, enredo, personagem, espaço, tempo). História e Crítica Literária no Brasil.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
UNIDADE I: Teoria do Texto Poético									
<ul style="list-style-type: none"> - Poesia, literatura, sociedade e cultura. - Poesia e verossimilhança. - A linguagem figurada. - Estudo do poema. - Tradição e modernidade na poesia. - Níveis do poema. - Recursos fônicos e visuais. - Ritmos e recursos métricos. - Intertextualidade e metalinguagem. - A poesia, a prosa: especificidades e aproximações. 									
UNIDADE II: Teoria do Texto Narrativo									

- Conceito de narrativa.
- Narrativa, narração, história e ficção
- Formas narrativas em prosa (romance, conto, crônica, fábula).
- Elementos da narrativa (narrador, enredo, personagem, espaço, tempo).
- Autor, narrador, narratário e leitor.
- Sujeitos ficcionais.
- Espaços e tempos ficcionais.
- A perspectiva e o foco narrativo

UNIDADE III: História e Crítica Literária no Brasil

- Os precursores da Crítica Literária no Brasil: Machado de Assis e Silvio Romero.
- A crítica estético-sociológica: Afrânio Coutinho, Antonio Cândido, Roberto Schwartz.
- A crítica estruturalista na Crítica Literária Brasileira.
- Os Estudos Culturais, Pós-Coloniais, Feministas e Comparativistas na Crítica Brasileira.
- Planejamento e Execução de Jornada de Estudos em Estudos Literários.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. Tad. Paulo Bezerra. São Paulo, Martins Fontes, 2001.
 BOSI, Alfredo. O ser e o tempo na poesia. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1977.
 CANDIDO, Antonio et. al. A personagem de ficção. São Paulo: ed. Perspectiva, 2009

Complementar

- GONÇALVES, Fabiana. **De poeta a editor de poesia: a trajetória de Machado de Assis para a formação de suas Poesias completas.** 1.ed. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/x66cf>
- MOTTA, Sérgio Vicente, BUSATO, Susanna. **Figurações contemporâneas do espaço na literatura.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível (e-book) em: <http://books.scielo.org/id/gm87z>
- SISCAR, Marcos. **Poesia e crise.** Campinas, SP:UNICAMP, 2010
- STALLONI, Yves. **Os gêneros literários** (a comédia, o drama, a tragédia. O romance, a novela, os contos. A poesia). Rio de Janeiro: Difel, 2001.
- ZUNTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral.** São Paulo, Hucitec-educ, 1997.

IDENTIFICAÇÃO									
Código:	Componente Curricular: MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA						Período:	CH 60 H	
Relação entre Componentes Curriculares									
Código:	Componente Curricular NSA						Período:	CH	
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Disciplina	-	60h	45h	15h	-	-	45h	-
OBJETIVOS									
Objetivo Geral Adquirir conhecimentos teóricos e aplicados sobre os aspectos morfológicos da Língua Portuguesa, analisando no âmbito da Gramática Tradicional e da Teoria Linguística.									
Objetivos Específicos									
<ul style="list-style-type: none"> Identificar os conceitos de Morfologia e os princípios de análise mórfica; Reconhecer os processos de formação dos vocábulos de língua portuguesa; Compreender os aspectos caracterizadores que ordenam os vocábulos em classes, considerando aspectos de constituição e uso; Construir bases teóricas para a análise da estrutura, formação e flexão dos vocábulos de língua portuguesa; e Refletir sobre o ensino de morfologia nos livros didáticos destinados ao ensino fundamental e médio. 									
METODOLOGIA									
Aulas expositivas dialogadas, com discussão dos textos da bibliografia; Seminários apresentados pelos(as) estudantes e coordenados pelo(a) professor(a) sobre os textos da bibliografia, além de leituras e pesquisas, dentre outras escolhidas pelo(a) professor(a).									
EMENTA									
Morfemas: conceito, tipologia e análise morfológica. Descrição dos mecanismos flexionais e derivacionais do português: perspectiva morfonêmica. Os mecanismos de organização paradigmática e sintagmática do português. O estudo do léxico, das espécies de vocábulos, características combinatórias e sua constituição. As categorias gramaticais. Processos de formação de palavras. Flexão e categorias gramaticais. Classificação de palavras.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
Unidade I									
1. Morfologia: conceituação e breve histórico; 2. Vocábulo formal e vocábulo fonológico; 3. Palavra, vocábulo, morfema, morfe, alomorfe; e 4. Fenômenos de análise mórfica.									
Unidade II									

1. Flexão nominal: gênero e número;
2. Flexão verbal: as noções de pessoa, número, tempo e modo na expressão da concordância; e
3. O fenômeno do grau em português.

Unidade III:

1. Derivação e composição;
2. Outros processos de formação de palavras; e
3. Produtividade lexical e ampliação do léxico.

Unidade IV:

1. Relação sintagmática e o vocabulário;
2. As classes de palavras: a mistura de critérios nas gramáticas tradicionais; e
3. A classificação por critérios (mórfico, semântico e sintático).

Unidade V:

1. Os pronomes do português em uma perspectiva tradicional; e
2. O sistema pronominal em uso no português brasileiro.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BASÍLIO, Margarida. **Estruturas lexicais do português: uma abordagem gerativa**. Petrópolis: Vozes, 1980.

CARONE, Flávia. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 1991.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **A nova gramática do português contemporâneo**. 2001.

FERREIRA, Maria Apparecida. **Estrutura e formação de palavras: teoria e prática**. São Paulo: Atual, 1980.

Complementar

KEHDI, Valter. **Morfemas do português**. São Paulo: Ática, 2001

MARGOTTI, Felício. **Morfologia do português**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2008. 156p.

MARTELOTTA, Mário. **Gramaticalização no português do Brasil**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

PETTER, Margarida. **Morfologia**. In: FIORIN, José (Org.). **Introdução à Linguística II. Princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2003. p.59-79.

ROCHA, Luiz Carlos. **Estruturas morfológicas do português**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.

IDENTIFICAÇÃO									
Código:	Componente Curricular: LINGUÍSTICA TEXTUAL						Período:	CH 30 H	
Relação entre Componentes Curriculares									
Código:	Componente Curricular NSA						Período:	CH	
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Disciplina	Letiva	30h	30h		-	-	30h	-
OBJETIVOS									
Objetivo Geral									
Analisar aspectos da textualidade, semânticos e pragmáticos responsáveis pela construção dos sentidos dos textos e de que forma tais aspectos contribuem para o ensino da Língua Portuguesa.									
Objetivos Específicos									
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as estratégias de Coesão e Coerência textuais; • Compreender a relação existente entre texto e contexto; • Compreender as diferentes estratégias de processamento textual; • Refletir sobre as relações entre fatores de textualidade e o ensino do português. 									
METODOLOGIA									
A disciplina será ministrada através de aulas expositivas dialogadas, estudo de textos, pesquisa, atividades escritas de fixação e elaboração e apresentação de seminários.									
EMENTA									
A linguística textual e seus fundamentos e aplicações. Estudo dos diferentes fatores que intervêm na organização textual-discursiva, com ênfase nos aspectos sociocognitivos e interacionais, nos processos de referenciamento, nos fatores de textualidade, nos tipos de texto e nos gêneros do discurso. A linguística textual e o ensino.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
UNIDADE I: Conceitos fundamentais									
1- Panorama histórico dos estudos linguísticos no século XX; 2- As fases de consolidação da Linguística Textual; 3- Análises transfrásticas; 4- As Gramáticas de Texto; 5- As Teorias Textuais; 6- O objeto de estudo da Linguística Textual									
UNIDADE II: Fatores de textualidade									
1- Conceitos básicos da referenciamento; 2- Introdução referencial, anáfora e dêixis; 3- Fatores extralingüísticos na produção textual; 4- Contexto cognitivo dos interlocutores: conhecimento linguístico, o conhecimento enciclopédico, conhecimento da situação comunicativa.									

UNIDADE III: Linguística textual e ensino

- 1- Contribuições da Linguística textual para o ensino de português
- 2- Análise de textos
- 3- Atividades de retextualização.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível.** São Paulo: Parábola, 2009.
- COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e Textualidade.** 3^a ed. São Paulo: Martins Fontes. 2006.
- KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas.** São Paulo: Contexto, 2017.

Complementar

- ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernand. **Gêneros orais e escritos na escola.** Trad. Roxane Rojo; Glaís Sales Cordeiro 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010.
- KOCH, Ingedore G. V. **O texto e a construção dos sentidos.** São Paulo: Contexto, 1997.
- KOCH, Ingedore G. V. **Desvendando os segredos do texto.** São Paulo: Cortez, 2002.
- KOCH, Ingedore; PAVANI, C. F. **Prática textual.** 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucena, 2005.
- MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

IDENTIFICAÇÃO									
Código:	Componente Curricular: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA						Período:	CH 60 H	
Relação entre Componentes Curriculares									
Código:	Componente Curricular NSA						Período:	CH	
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação	Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC		
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Disciplina	Letiva	60h	30h	30h	-	-	60h	-
OBJETIVOS									
Objetivo Geral									
Refletir e analisar as condições de acessibilidade e inclusão nos diversos espaços sociais, principalmente no ambiente educacional, a partir da literatura e documentos legais atualizados que regem a educação especial e inclusiva no Brasil e no mundo. Conhecer as tecnologias assistivas e formas de desenvolvimento e utilização da alta e baixa tecnologia que garantam o acesso irrestrito de pessoas com deficiência nas instituições de ensino e na sociedade.									
Objetivos Específicos									
<ul style="list-style-type: none"> • Discutir o panorama geral e a trajetória da educação especial à educação inclusiva ao longo dos anos, no Brasil e no mundo; • Conhecer as políticas públicas que regem a educação especial e a educação inclusiva; • Discutir sobre o processo de inclusão do público alvo da educação especial: deficiência visual, deficiência intelectual, deficiência auditiva e surdez, surdo-cegueira, autismo, síndrome de down, deficiência física e altas habilidades e superdotação; • Julgar as tecnologias assistivas destinadas ao público alvo da educação especial; • Desenvolver metodologias e recursos adaptados com foco no público alvo da educação especial 									
METODOLOGIA									
Aulas expositivas dialogadas, com discussão dos textos da bibliografia; Seminários apresentados pelos(as) estudantes e coordenados pelo(a) professor(a) sobre os textos da bibliografia, além de leituras e pesquisas, dentre outras escolhidas pelo(a) professor(a). Exercícios de reflexão em pequenos grupos. Exibição e discussão de filmes. Produção de textos. Produção e confecção de materiais e atividades adaptadas.									
EMENTA									
Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada, integração, inclusão. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Internacional e Nacional. Panorama geral do atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais. As diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares. Tecnologia Assistiva. A construção de práticas educativas que considerem a ciência e a cultura como elementos para a construção da justiça, da solidariedade e da democracia nas relações sociais e escolares.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									

Unidade I**I - Panorama geral e história da educação especial no Brasil e no mundo**

1. Diferença entre educação especial e educação inclusiva;
2. História da Especial no Brasil e no mundo;
3. Principais legislações da educação especial e da educação inclusiva;
4. Políticas públicas da educação inclusiva;

Unidade II**II - O público alvo da educação especial e a efetivação da inclusão na educação básica e na educação superior.**

1. A inclusão do aluno com deficiência na educação básica e na educação superior;
2. Público alvo da educação especial: deficiência visual, deficiência intelectual, deficiência auditiva e surdez, surdo-cegueira, autismo, síndrome de down, deficiência física e altas habilidades e superdotação.

Unidade III**III- Metodologias, recursos e tecnologias destinadas ao público alvo da educação especial**

1. Tecnologias assistivas para a inclusão de pessoas com deficiência;
2. Metodologias acessíveis para o público alvo da educação especial, considerando a singularidade de cada deficiência;
3. Produção e confecção de materiais e atividades acessíveis.

BIBLIOGRAFIA**Básica**

BAPTISTA, Cláudio R.; CAIADO Katia R. M.; JESUS, Denise M. (Org.). **Educação especial: diálogo e pluralidade**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

GOMES, Márcio (org.). **Construindo as trilhas para a inclusão**. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TORRES, Adilma Portela da Fonseca. TREVISAN, Patrícia Farias Fantinel. CARREGARI, Júlio (org.). **Construindo conhecimento em educação especial**. 3. Ed. – Manaus-AM: Valer, 2019.

Complementar

AMARAL, Lígia Assumpção. **Resgatando o passado: deficiência como figura e vida como fundo**. 1. ed. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo. 2004.

JANNUZZI, Gilberta de Martino. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados. 2012.

MENDES, Enicéia Gonçalves; VILARONGA, Carla Ariela Rios; ZERBATO, Ana Paula. **Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial**. 1. ed. São Carlos, SP: EdUFSCar.

STOBAUS, Claus Dieter. MOSQUERA, Juan Jose Mourino (org.). **Educação especial: em direção à educação inclusiva**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

VALLE, Jan W.; CONNOR, David J. **Ressignificando a deficiência: da abordagem social às práticas inclusivas na escola**. Fernando de Siqueira Rodrigues. 1. ed. Porto Alegre, RS: AMGH. 2014.

2º CICLO - FORMAÇÃO ESPECÍFICA 3º SEMESTRE

IDENTIFICAÇÃO								
Código:	Componente Curricular: LITERATURA PORTUGUESA: DO ROMANTISMO AO SIMBOLISMO						Período: 3º	CH 30 H
Relação entre Componentes Curriculares								
Código:	Componente Curricular Não há						Período:	CH
CARGA HORÁRIA								
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação	Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial
1	Disciplina	-	60h	45h	-	15h	-	60h
OBJETIVOS								
Objetivo Geral Acompanhar o surgimento da estética romântica em suas várias manifestações ficcionais: poesia, teatro, romance, novela e conto, percebendo as transformações formais e culturais assimiladas pela escrita artística portuguesa que justificarão a futura visada trazida pelo Modernismo.								
Objetivos Específicos <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a ficcionalização da história portuguesa por meio das obras de Garrett e Herculano. • Desvendar o imaginário poético lusitano: lirismo & mito. • Acompanhar a consolidação das narrativas modernas: conto, novela, romance. • Reconhecer a visada filosófica e estética na ficção portuguesa a partir da estética Realista-Naturalista. • Discutir o novo ideário poético da poesia Simbolista. 								
METODOLOGIA								
Aulas expositivas com discussão dos textos da bibliografia; Seminários apresentados pelos estudantes abordando os textos da bibliografia, incentivo a pesquisa de outras fontes bibliográficas. Exercícios de reflexão em pequenos grupos. Exibição e discussão de filmes. Produção de textos.								
EMENTA								
A prosa e a poesia romântica em Portugal: Almeida Garrett, Alexandre Herculano, António Feliciano de Castilho, Camilo Castelo Branco, Soares de Passos, Júlio Dinis e João de Deus. A “Questão Coimbrã” e o Realismo em Portugal: poesia e prosa de ficção. A estética realista em Eça de Queiroz, Fialho de Almeida, Trindade Coelho e Abel Botelho. A poesia realista de Antero de Quental e Cesário Verde. O Simbolismo, os ideais decadentistas e os principais autores: Eugênio de Castro, Camilo Pessanha, António Nobre, Florbela Espanca.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								

Unidade I

- I. A revisão da história portuguesa pela ficção romântica.
1. Almeida Garrett: poeta, romancista e teatrólogo.
 2. Alexandre Herculano: contos e romances históricos.

Unidade II

- II. O lirismo romântico & ultrarromântico.
1. Soares Passos e seus epígonos.
 2. João de Deus e romantismo renovado.

Unidade III

- III. A Questão Coimbrã e a estética realista-naturalista e.
1. As *Odes Modernas* de Antero de Quental e novo ideário poético.
 2. As conferências democráticas do Casino Lisbonense: história e desdobramentos.

Unidade IV

- IV. Simbolismo e Decadentismo: misticismo e alquimia do verbo.
1. Simbolistas e a poesia metafísica.
 2. O Simbolismo e a ponte para o Modernismo.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- GUINSBURG, Jacob (org.). **O Romantismo**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.
 FERREIRA, Alberto. **Antologia de Textos da Questão Coimbrã** (Seleção de textos e notas de Maria José Marinho). 2ª. ed. Lisboa – Porto: Litexa Editora, 1999.
 GUIMARÃES, Fernando. **Poética do Simbolismo em Portugal**. Lisboa: IN-CM, 1990.

Complementar

- SARAIVA, António José; LOPES, Oscar. **História da Literatura Portuguesa**. 17ª ed. Porto: Porto Editora, 2005.
 NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das et al. **Literatura, história e política em Portugal (1829 – 1856)**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007.
 PESSANHA, Camilo. **Clepsidra**. Organização, apresentação e notas Paulo Franchetti. São Paulo, Ateliê Editorial, 2009.
 REIS, Carlos. **Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea**. Lisboa: Universidade Aberta, 1990.
 CASTRO, Francisco Lyon de (org). **História da Literatura Portuguesa: O Romantismo**. Publicações Alfa, 2003. v. 4.

IDENTIFICAÇÃO								
Código:	Componente Curricular: LITERATURA BRASILEIRA: DO ROMANTISMO AO SIMBOLISMO					Período:	CH 3º 60 H	
Relação entre Componentes Curriculares								
Código:	Componente Curricular Não há					Período:	CH	
CARGA HORÁRIA								
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação	Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial EaD
1	Disciplina	-	60h	45h	-	15h	-	60 -
OBJETIVOS								
Objetivo Geral Compreender a Literatura Brasileira, do romantismo ao simbolismo, em seus aspectos históricos e teóricos. Ler e analisar contos, romances e peças de teatro oitocentistas, apresentar um panorama da prosa e da poesia no século XIX, de modo que seja possível verificar as tendências da Literatura Brasileira								
Objetivos Específicos <ul style="list-style-type: none"> • Introdução aos estudos do romantismo no Brasil; • Pensar a questão do nacionalismo literário (poesia, ficção e drama romântico); • Desenvolver ideias críticas acerca da historiografia literária; • Refletir sobre a prosa de ficção: estética machadiana; • Discutir o naturalismo, regionalismo e pré-modernismo; • Poética parnasiana e simbolista. 								
METODOLOGIA								
Aulas expositivas dialogadas, com discussão dos textos da bibliografia; Seminários apresentados pelos(as) estudantes e coordenados pelo(a) professor(a) sobre os textos da bibliografia, além de leituras e pesquisas, dentre outras escolhidas pelo(a) professor(a). Exercícios de reflexão em pequenos grupos. Exibição e discussão de filmes. Produção de textos.								
EMENTA								
A narrativa, a poesia e o teatro do século XIX, mediante o estudo de obras e autores e sua representatividade na Literatura Brasileira. Pensar o Romantismo, o Realismo, o Naturalismo, o Parnasianismo e o Simbolismo como produtos de sua época e contexto histórico.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
Unidade I I- ROMANTISMO 1- Interpelações históricas: Romantismo no Brasil 2- José de Alencar (indianista, urbano, regionalista e histórico) 3- Poesia romântica: Álvares de Azevedo, Gonçalves Dias e Castro Alves								
Unidade II II - REALISMO 1- Realismo brasileiro: contexto histórico 2- Machado de Assis: contista e prosador realista								

- 3- Raul Pompéia e a sociedade
 4- Regionalismo e o protagonismo da margem

Unidade III

III- NATURALISMO, PARNASIANISMO E SIMBOLISMO

- 1- Prosa e poesia
 2- Intersecções e reverberações

BIBLIOGRAFIA

Básica

- BOSI, Alfredo. **História Concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1970.
 CAMPOS, Haroldo. **Metalinguagem & outras metas**. São Paulo: Perspectiva, 2004.
 SANT'ANNA, Affonso Romano de. **Análise estrutural de romances brasileiros**. São Paulo: Unesp, 2012.

Complementar

- ABDALA, Benjamin Junior e CAMPEDELLI, Samira Youssef. **Tempos da Literatura Brasileira**. São Paulo: Ática, 1985.
 BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1978.
 COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Edit. Sul America, 1968-1970, 5 vols.
 D'ONOFRIO, Salvatore. **Literatura Ocidental**. Autores de obras fundamentais. São Paulo: Ática: 1990.
 MOISÉS, Massaud. **A Literatura Brasileira – O Simbolismo**. São Paulo: Cultrix, 1966. v. IV.

IDENTIFICAÇÃO									
Código:	Componente Curricular: LÍNGUA LATINA						Período:	CH 3º 60 H	
Relação entre Componentes Curriculares									
Código:	Componente Curricular Não há						Período:	CH	
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Disciplina	-	60h	45h	15h	-	-	60h	-
OBJETIVOS									
Objetivo Geral									
Possibilitar o conhecimento da História da Língua Latina, bem como aspectos da Gramática desta língua, a fim de refletir sua relevância para o entendimento da língua portuguesa.									
Objetivos Específicos									
<ul style="list-style-type: none"> • Obter um conhecimento da história da Língua Latina; • Refletir sobre as relações entre a Língua Latina e o português brasileiro; • Entender aspectos Fonéticos da Língua Latina; • Entender a Morfologia latina; • Realizar a análise sintática dos casos latinos; • Realizar a tradução de textos considerados de iniciação. 									
METODOLOGIA									
A disciplina será ministrada através de aulas expositivas dialogadas, estudo de textos, pesquisa, atividades escritas de fixação e elaboração e apresentação de seminários.									
EMENTA									
A importância da Língua Latina no mundo. A História da Língua Latina. A Gramática Latina: O Alfabeto Latino; a Fonética Latina; a Sintaxe da Língua Latina; A Morfologia do Latim.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
Unidade I									
I - História da Língua Latina									
1- A importância de estudar a Língua Latina; 2- As fases históricas do Latim: Pré-histórico, Arcaico, Clássico e Vulgar 3- A formação das Línguas Românicas.									
Unidade II									
II - Elementos da Fonética Latina									
1- O Alfabeto da Língua Latina; 2- Aspectos fonéticos da Língua Latina;									
Unidade III									
III- Gramática da Língua Latina									
1- Elementos Morfossintáticos da Língua Latina: Casos Nominativo, Acusativo, Dativo, Ablativo, Vocativo e Genitivo. 2-Elementos da Morfologia da Latina: Morfologia dos Nomes									

3- Elementos da Morfologia da Latina: Morfologia dos Verbos

BIBLIOGRAFIA

Básica

AMARANTE, José. **Latinitas: uma introdução à língua latina através dos textos.** 2^a edição revista. Volume único. Salvador: EDUFBA, 2018.

SOUZA, Elisa Maria Pinheiro de; Waldinett Nascimento Torres Pena (Orgs.). **Língua Latina: estudos teóricos para a prática.** Belém: EDUEPA, 2020.

RÓNAI, Paulo. **Curso básico de latim I: Gradus primus.** São Paulo: Cultrix, 2013.

Complementar

ALMEIDA, N. M. de. **Gramática Latina.** São Paulo: Saraiva, 1983.

CARDOSO, Z. de A. **A Literatura Latina.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FARIA, E. **Gramática Superior da Língua Latina.** Brasília: MEC/ FAE, 1995.

FREIRE, A. **Exercícios Latinos.** 4. ed. Braga: Facfil, 1991.

GARCIA, J. M. **Introdução à Teoria e Prática do Patim.** Brasília: UNB, 2000.

MENEZES, Vanda Maria Cardozo de (Orgs.). **Português VII.** Volume 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2018.

REZENDE, A. M. de. **Latina Essentia: Preparação ao Latim.** 5^a ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

RÓNAI, P. **Curso Básico de Latim.** Gradus second. 8^a ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

IDENTIFICAÇÃO									
Código:	Componente Curricular: ESTUDOS LÉXICO						Período:	CH 3º H	
Relação entre Componentes Curriculares									
Código:	Componente Curricular Não há						Período:	CH	
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Disciplina	-	30h	30h	-	-	-	30h	-
OBJETIVOS									
Objetivo Geral									
Introduzir o aluno no universo de estudos lexicais; diferenciar modos de estudo e abordagem do léxico; possibilitar reflexões acerca das diferentes regras de organização e relação entre itens lexicais, bem como das restrições impostas pelo sistema na seleção desses itens									
Objetivos Específicos									
<ul style="list-style-type: none"> • Sistematizar os conceitos atrelados às áreas de lexicologia, lexicografia e terminologia e seus campos de atuação; • Analisar as possibilidades, limitações e desafios dos estudos lexicais; • Discutir as relações entre léxico, cultura e sociedade em diferentes perspectivas • Compreender da importância da escolha lexical para a construção do sentido do texto. 									
METODOLOGIA									
Aulas expositivas dialogadas, com discussão dos textos da bibliografia; Seminários apresentados pelos(as) estudantes e coordenados pelo(a) professor(a) sobre os textos da bibliografia, além de leituras e pesquisas, dentre outras escolhidas pelo(a) professor(a).									
EMENTA									
Estudos do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia. Fundamentos da lexicologia, tópicos de semântica lexical, organização, relações e restrições lexicais. A construção de dicionários. Léxico e ensino									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
Unidade I									
1. As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia. 2. O conceito de palavra e critérios para a delimitação da unidade lexical. 3. Neologia 4. Características do léxico especializado. 5. Tipologia e organização de dicionários.									
Unidade II									
1. Tópicos de semântica lexical; e 2. Variações diacrônica, diafásica, diatópica, diastrática e de registro.									
BIBLIOGRAFIA									

Básica

- BIDERMAN, Maria Tereza. **Teoria linguística**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BORBA, Francisco da Silva. **Organização de Dicionários: uma introdução à Lexicografia**. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.
- GONÇALVES, Carlos Alexandre. **Atuais tendências em formação de palavras**. São Paulo: Contexto, 2016.

Complementar

- ALVES, Ieda Maria. **Neologismo - criação lexical**. São Paulo: Ed. Ática, 1990.
- ASSUMPÇÃO Jr., Antônio. **Dinâmica léxica portuguesa**. Rio de Janeiro: Presença, 1986.
- BARROS, Lídia Almeida. **Curso básico de Terminologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
- FARACO, Carlos Alberto (org). **Estrangeirismos: guerras em torno da língua**. São Paulo: Parábola, 2001
- FINATTO, Maria José. **Definição terminológica: fundamentos teórico- metodológicos para sua descrição e explicação**. Porto Alegre, abril de 2001.

IDENTIFICAÇÃO									
Código:	Componente Curricular: PRÁTICA PEDAGÓGICA DE LÍNGUA PORTUGUESA I						Período:	CH 3º 60 H	
Relação entre Componentes Curriculares									
Código:	Componente Curricular Não há						Período:	CH	
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Disciplina	-	60h	30h	30h	-	-	60h	-
OBJETIVOS									
Objetivo Geral									
Discussir, a partir de diferentes gêneros textuais, as práticas de leitura e a competência linguística dos alunos do Ensino Fundamental regular e do Ensino de Jovens e Adultos (EJA), assim como as estratégias utilizadas pelos professores em sala de aula									
Objetivos Específicos									
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender concepções de linguagem e sua influência no ensino, promovendo uma visão crítica do processo de ensino-aprendizagem. • Analisar gêneros textuais diversos e suas aplicações no conteúdo escolar, valorizando a diversidade textual no ensino de língua portuguesa. • Explorar linhas norteadoras para prática pedagógica, com estratégias de leitura, produção textual, análise linguística e abordagem gramatical. • Desenvolver habilidades de leitura, análise e interpretação de textos, promovendo compreensão crítica das linguagens sociais. • Elaborar propostas de atividades para prática escolar, visando o aprimoramento das habilidades de leitura e competência pedagógica, com orientações didáticas para o ensino e avaliação. 									
METODOLOGIA									
A metodologia da disciplina envolverá a organização dos conteúdos em eixos temáticos, que serão abordados por meio de aulas expositivas, diálogos e debates. Além desses métodos, serão utilizados outros recursos pedagógicos adequados para promover o bom andamento da atividade curricular. Uma ênfase especial será dada à prática do ensino da língua portuguesa, permitindo que os alunos apliquem de forma concreta os conhecimentos adquiridos. Isso será realizado por meio de atividades práticas, como elaboração de planos de aula, desenvolvimento de estratégias de ensino, produção de materiais didáticos e aplicação de atividades em sala de aula.									
EMENTA									
Estudo das principais teorias linguísticas que sustentam a prática da leitura de textos, a investigação e a discussão das condições de produção, execução e recepção com os alunos do Ensino Fundamental regular e do Ensino de Jovens e Adultos (EJA); A abordagem orientadora da ação do professor a partir das temáticas de texto e textualidade; Métodos e avaliação de ensino da leitura; Concepções de linguagem e o ensino da língua; variações linguísticas do português e suas implicações no ensino; Discussão sobre as avaliações nacionais e internacionais; Reflexão sobre os dados observados para identificação de concepções, objetivos e situações-problema na prática escolar; Análise de estratégias metodológicas e elaboração de material didático visando ao planejamento de um projeto integrado de ensino-aprendizado para o aprimoramento das habilidades de leitor, objetivando ampliar a competência pedagógica do acadêmico.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									

Unidade I

- Abordagens pedagógicas para o ensino da língua portuguesa
- Texto e textualidades;
- Estratégias para a leitura e interpretação de diferentes tipos de textos
- Desenvolvimento de habilidades de análise textual
- Compreensão crítica das linguagens sociais presentes nos textos

Unidade II

- Variedades linguísticas do português: regional, social, estilística
- O papel das variações linguísticas na sala de aula
- Valorização da diversidade linguística e combate ao preconceito linguístico

Unidade III

- Definição e concepções de linguagem
- A influência das concepções de linguagem no ensino

Unidade IV

- Estudo e apresentação das principais avaliações em escala nacional e internacional de língua portuguesa
- Discussão da BNCC e o contexto de ensino em língua portuguesa

Unidade V

- Metodologias e estratégias de ensino de leitura, escrita e produção de textual por meio da elaboração de materiais didáticos
- Adaptações curriculares para o Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos
- Avaliação do processo de ensino-aprendizagem em Língua Portuguesa

BIBLIOGRAFIA

Básica

- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**. São Paulo: Parábola, 2009
 BRANDÃO, H. N.; MICHELETTI, G. (Coord.). **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
 DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004.
 ELIAS, Vanda (org.). **Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita, leitura**. São Paulo: Contexto, 2011

Complementar

- ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.
 CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2013.
 FAZENDA, Ivani (Org). **A Academia vai à escola**. Campinas, S. P.: Papirus, 1995. (Coleção Práxis).
 KRAMER, Sônia. A formação do professor como leitor e construtor do saber. In: LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1999.

IDENTIFICAÇÃO									
Código:	Componente Curricular: DIDÁTICA GERAL						Período:	CH 3º 60 H	
Relação entre Componentes Curriculares									
Código:	Componente Curricular Não há						Período:	CH	
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Disciplina	-	60h	30h	30h	-	-	60h	-
OBJETIVOS									
Objetivo Geral									
Compreender a didática como elemento central da prática docente presente nas várias correntes pedagógicas da educação no transcurso da história educacional, suas implicações para prática pedagógica situando o profissional da Educação no cotidiano escolar, bem como no processo de ensino e aprendizagem, no contexto das atividades pedagógicas de planejamento, execução e avaliação.									
Objetivos Específicos									
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o conceito de didática geral a luz das teorias pedagógicas clássicas e modernas; • Discutir os fundamentos da didática geral e suas interfaces com a formação de professores; • Avaliar a importância da didática para o processo de ensino e aprendizagem; • Relacionar o trabalho docente na educação formal e não formal, localizando a didática como peça chave na condução de diferentes conteúdos; • Propor fóruns, seminários, simpósios e debates sobre o tema didática nos diferentes níveis e modalidades de ensino. 									
METODOLOGIA									
Aulas expositivas dialogadas, com discussão dos textos selecionados em livros e artigos científicos; Seminários, simpósios, debates e exposições apresentados pelos(as) estudantes e coordenados pelo(a) professor(a) sobre os textos da bibliografia, além de leituras e pesquisas, dentre outras escolhidas pelo(a) professor(a). Exercícios de reflexão individual e em pequenos grupos. Exibição e discussão de filmes e/ou vídeos curtos. Produção de textos científicos: resumos simples, resumos expandidos, ensaios, artigos, produção de banners e painéis.									
EMENTA									
A didática no processo ensino-aprendizagem: concepções teóricas e fundamentos. Pressupostos teórico-metodológicos numa perspectiva histórico-crítica da educação. Professores e alunos no cotidiano escolar como sujeitos socioculturais. Interdisciplinaridade curricular. Transposição didática. Planejamento docente: tipos de plano e seus componentes essenciais. Cotidiano escolar: dimensões e processos na educação formal e não formal. Problematização e avaliação da prática pedagógica. Ensino-pesquisa no processo de sala de aula na escola. As relações entre a prática pedagógica, sucesso e fracasso escolar e as relações professor – aluno.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
Unidade I									
I. Introdução ao estudo da Didática Geral									
1. Conceitos fundamentais									
2. História do Estudo da Didática Geral									

3. Fundamentos da Didática Geral
 4. As tendências pedagógicas clássicas e modernas e o lugar da didática

Unidade II

- III. Didática e a formação de professores
 1- Interfaces da didática com a formação de professores
 2- Transposição didática como elemento central da docência
 3- Didática e processos de ensino na educação formal e não formal

Unidade III

- II. Didática e o Trabalho Docente
 1- Didática como componente do planejamento docente
 2- Elementos da didática no cotidiano da sala de aula
 3- Didática e sua influência no processo de ensino e aprendizagem
 4- Didática e os percursos avaliativos em sala de aula

BIBLIOGRAFIA

Básica

- CANDAU, V. M. **A Didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1996.
 HAYDT, R. C. C. **Curso de Didática Geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.
 IMBERNÓM, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
 PILETTI, C. **Didática geral**. 23. ed. São Paulo: Editora Ática, 2001.

Complementar

- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.
 TREVISAN, A. L, TREVISAN, N. V. **Didática, currículo e trabalho pedagógico**. 1. ed. – Santa Maria, RS: UFSM, NTE, UAB, 2018. E-book.
 VEIGA, I. P. A. (Org.). **Repensando a didática**. Campinas: Papirus, 1988.
 VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de didática**. Campinas: Papirus, 1989.
 ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

4° SEMESTRE

IDENTIFICAÇÃO									
Código:	Componente Curricular: LITERATURA PORTUGUESA: DO MODERNISMO À CONTEMPORANEIDADE						Período:	CH	60 H
Relação entre Componentes Curriculares									
Código:	Componente Curricular Não há						Período:	CH	
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Disciplina	Letiva	60h	45h	-	15h	-	60h	-
OBJETIVOS									
<p>Objetivo Geral Compreender a Literatura Portuguesa da modernidade à contemporaneidade a partir da leitura literária, da crítica especializada e da produção de textos analítico-interpretativos, na perspectiva do discurso científico.</p>									
<p>Objetivos Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contexto histórico da modernidade e contemporaneidade portuguesa e seus desdobramentos; • Pensar a Literatura Portuguesa moderna e contemporânea como um produto histórico-cultural. • Discutir os reflexos das produções literárias desse período, assim como suas reverberações nos dias atuais. 									
METODOLOGIA									
Aulas expositivas dialogadas, com discussão dos textos da bibliografia; Seminários apresentados pelos(as) estudantes e coordenados pelo(a) professor(a) sobre os textos da bibliografia, além de leituras e pesquisas, dentre outras escolhidas pelo(a) professor(a). Exercícios de reflexão em pequenos grupos. Exibição e discussão de filmes. Produção de textos.									
EMENTA									
Contexto histórico-cultural: Portugal da passagem do século XX até os dias atuais. Panorama da Literatura Portuguesa dos séculos XX e XXI. Autores e obras significativos do período. Fernando Pessoa e o modernismo português. Revista <i>Orpheu</i> e <i>Presença</i> . Tendências contemporâneas e seus desdobramentos políticos e sociais.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
<p>Unidade I</p> <p>I - MODERNISMO PORTUGUÊS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Modernismo português : Revista <i>Orpheu</i> 2. Fernando Pessoa: homônimo 3. Heteronímia Pessoana: Alberto Caeiro, Álvaro de Campos, Ricardo Reis e Bernardo Soares 4. Geração de <i>Orpheu</i>: Mário de Sá Carneiro e Almada Negreiros 5. Geração <i>Presença</i>: José Régio, Alves Redol e Fernando Namora 6. Florbela Espanca: a poesia feminina a frente de seu tempo 									

Unidade II**II - CONTEMPORANEIDADE PORTUGUESA**

1. A literatura contemporânea portuguesa: contextualização histórica
2. *Poesia 61*
3. Produção prosa feminina portuguesa em diálogo com a história: Lídia Jorge, Inês Pedrosa, Isabel Figueiredo e Dulce Maria Cardoso
4. As três Marias: *Novas cartas portuguesas*
5. Tendências contemporâneas: Jorge de Sena, Mário Cláudio e José Luis Peixoto
6. Literatura Saramaguiana: do conto ao romance histórico.

BIBLIOGRAFIA**Básica**

FERNANDES, Annie Gisele, SILVEIRA, Francisco Maciel (org.) **A Literatura Portuguesa: visões e revisões**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

REIS, Carlos (dir.). **História Crítica da Literatura Portuguesa**. Lisboa: Verbo, 1993. v. 7.

SARAIVA, António José & LOPES, Oscar. História da literatura portuguesa. 15ed. Porto: Porto Ed., 1989.

Complementar

ANDRESEN, Sophia de Mello Breyner. **Obra poética**. Edição de Carlos Mendes de Sousa. Lisboa: Caminho, 2011.

BESSE, Maria Graciete. **As “Novas cartas portuguesas” e a contestação do poder patriarcal**. Latitudes, Paris, n. 26, p. 16-20, avril 2006.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2008.

REAL, Miguel. **Romance Português Contemporâneo – 1950 -2010**. Lisboa: Caminho, 2012.

REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. **O romance português contemporâneo**. Santa Maria: UFSM, 1986.

IDENTIFICAÇÃO								
Código:	Componente Curricular: LITERATURA BRASILEIRA: DO MODERNISMO À CONTEMPORANEIDADE					Período:	CH 60 H	
Relação entre Componentes Curriculares								
Código:	Componente Curricular NSA					Período:	CH	
CARGA HORÁRIA								
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação	Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial
1	Disciplina	Letiva	60h	45h	-	15h	-	60h
OBJETIVOS								
Objetivo Geral								
Compreender o período modernista e as principais tendências da literatura brasileira contemporânea, suas fases e principais autores e obras, tendo em vista não só suas propostas de ruptura, mas também suas diversas produções e engajamentos, a procura de estilo, de identidade e contestação política em tempos de crise.								
Objetivos Específicos								
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos e ideias presentes no Modernismo Brasileiro e nas Tendências Contemporâneas da Literatura Brasileira • Refletir sobre as relações entre Literatura e outras artes na Literatura Brasileira dos séculos XX e XXI. • Conhecer e analisar a relação entre Tradição, Modernidade e Vanguardas • Debater sobre as relações entre Literatura, Sociedade e Sistemas de Pensamento. • Contextualizar e Debater os aspectos sociais, culturais e políticos presentes na Literatura Modernista e Contemporânea. 								
METODOLOGIA								
A disciplina será ministrada através de aulas expositivas dialogadas, estudo de textos e obras, pesquisa, elaboração e apresentação de seminários. Planejamento e Execução de Jornada de Estudos em Estudos Literários.								
EMENTA								
Precursors do Modernismo Brasileiro. Questões histórico-filosóficas: moderno, modernidade, modernismo. Vanguardas Europeias e Modernismo. Semana de Arte Moderno. Eixo tradição /ruptura e as gerações de 22, 30 e 45. O Modernismo de 22 - Os manifestos, as Revistas, a Poesia e a Prosa. O Modernismo de 1930 - Poesia e Prosa. O Regionalismo de 30. O regionalismo e o intimismo da Geração de 45. As vanguardas dos anos 50 e 60. Estudo da Poesia Concreta. Tendências estéticas da contemporaneidade. Literatura pós anos 60 e a Ditadura Militar. Romance reportagem. Poesia marginal. Diálogos com as demais artes e com textos de informação. Tradição e vanguarda na ficção e na poesia contemporâneas. Literatura e cultura de massa. Literatura sec. XXI								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
UNIDADE I: Precursors do Modernismo Brasileiro								
<ul style="list-style-type: none"> - Precursors do Modernismo Brasileiro. - Questões histórico-filosóficas: moderno, modernidade, modernismo. - Vanguardas Europeias e Modernismo Brasileiro. 								

UNIDADE II: Semana de Arte Moderna e os Modernismos de 22, 30 e 45

- Eixo tradição /ruptura e as gerações de 22, 30 e 45.
- O Modernismo de 22 – Os manifestos, as Revistas, a Poesia e a Prosa.
- O Modernismo de 1930 - Poesia e Prosa. O Regionalismo.
- O regionalismo e o intimismo da Geração de 45.

UNIDADE III: As vanguardas dos anos 50 e 60

- A poesia concreta,
- A poesia Práxis,
- O Poema Processo

UNIDADE IV: Tendências estéticas da contemporaneidade

- Literatura pós anos 60 e a Ditadura Militar.
- Romance reportagem. Poesia marginal.
- Diálogos com as demais artes e com textos de informação.
- Tradição e vanguarda na ficção e na poesia contemporâneas.
- Literatura e cultura de massa.
- Literatura sec. XXI
- Planejamento e Execução de Jornada de Estudos em Estudos Literários.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 42 ed. São Paulo: Cultrix, 1994.
 HOLANDA, Sílvio Augusto de Oliveira. (Org.). **Imagens, arquivo e ficção em Guimarães Rosa**. 1^a ed., Curitiba: CRV, 2011. v. 1. 150 p.
 SANTIAGO, Silviano. **O cosmopolitismo do pobre** – crítica literária e crítica cultural. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

Complementar

- ALBERT, ZINANI, Cecil Jeanine. **O aspecto social da ficção de Clarice Lispector**: uma perspectiva de abordagem. In Revista Antares: Letras e Humanidades. V. 9, nº 18, jul/dez 2017, pp. 22 - 33. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/antares/article/viewFile/5892/3135> (último acesso em 13/08/2018)
- AMADO, Jorge. **Capitães da Areia**. São Paulo: Companhia de Bolsa, 2014. BUENO, Luís. **Nação, Nações: os modernistas e a geração de 30**. In Via Atlântica, nº 7, out. 2004, pp. 83 - 97. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/49789> (último acesso em 13/08/2018).
- HILST, Hilda. **Da Poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- RAMOS, Graciliano. **São Bernardo**. Rio de Janeiro: Record, 2011.

IDENTIFICAÇÃO									
Código:	Componente Curricular: LITERATURA INFANTOJUVENIL						Período:	CH 4° 30 H	
Relação entre Componentes Curriculares									
Código:	Componente Curricular Não há						Período:	CH	
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Disciplina	Letiva	30h	15h	15h	-	-	30h	-
OBJETIVOS									
Objetivo Geral Compreender a Literatura infantojuvenil e o papel da área na formação do leitor, levando em consideração a ludicidade e a relevância da leitura literária para crianças e adolescentes na escola. Discutir o processo de formação, o caráter estético e social e as tendências contemporâneas da área no Brasil e na Amazônia									
Objetivos Específicos <ul style="list-style-type: none"> • Contexto histórico da modernidade e contemporaneidade portuguesa e seus desdobramentos; • Pensar a Literatura Portuguesa moderna e contemporânea como um produto histórico-cultural. • Discutir os reflexos das produções literárias desse período, assim como suas reverberações nos dias atuais. 									
METODOLOGIA									
Aulas expositivas dialogadas, com discussão de leituras dirigidas; realização de questionários, fóruns, exibição de palestras complementares, salas de debate e práticas de letramento literário como sarauzinho, contação de histórias e jogos literários.									
EMENTA									
Literatura Infantil e Juvenil e seu processo formativo. A literatura infantojuvenil e a cultura de massa. A função propedêutica da Literatura infantojuvenil. Formação do leitor criança e adolescente. O fantástico e o maravilhoso. Contos infantis brasileiros: análise do tradicional aos mais contemporâneos. Poesia infantil: análise de poemas infantis e juvenis. Emancipação do leitor. Polifonia na Literatura Infantojuvenil. Práticas de letramento literário infantojuvenil. Literatura infantojuvenil na Amazônia paraense: Heliana Barriga e Daniel Leite.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
Unidade I I. A formação da Literatura infantojuvenil. 1. Contextualização e histórico da Literatura infantojuvenil no Brasil. 2. A literatura infantojuvenil e a cultura de massa.									
Unidade II II. A função propedêutica da Literatura infantojuvenil. 1. A formação do leitor criança e adolescente. 2. O fantástico e o maravilhoso. 3. Os contos e a poesia infantil na escola.									

Unidade III

- III. Práticas de letramento literário infantojuvenil.
1. Polifonia na literatura infantojuvenil.
 2. A ludicidade e a literatura: saurazinho, contação de histórias e jogos literários.
 3. Literatura infantojuvenil na Amazônia: Heliana Barriga e Daniel Leite.

BIBLIOGRAFIA**Básica**

- FARIA, Maria Alice. **Como Usar a Literatura Infantil na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2004.
- LAJOLO, M. **Do mundo da escrita para o mundo da leitura**. São Paulo: Ática, 2005.
- ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. Porto Alegre: Global Editora, 2006.

Complementar

- BARRIGA, Heliana. **Mala sem fundo**. Edição renovada. Belém: Cromos, 2010.
- BELO, Geovane & OLIVEIRA, Andreia de Souza. “**A história das crianças que plantaram um rio: a representação da infância na literatura infantojuvenil de Daniel da Rocha Leite**”. n. 25 (2020): dossiê literaturas de língua portuguesa para crianças e jovens / dossiê 25: literaturas de língua portuguesa para crianças e jovens. <https://www.revistas.usp.br/crioula/article/view/170330>. Acesso em 06 de janeiro de 2020.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática**. São Paulo: Moderna, 2002.
- FREIRE, Paulo. **O céu das crianças: dez histórias de meninos e estrelas**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2008.
- DOHME, Vânia. **Técnicas de contar histórias**. São Paulo: Vozes, 2010.
- ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

IDENTIFICAÇÃO									
Código:	Componente Curricular: SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA						Período:	CH 4° 60 H	
Relação entre Componentes Curriculares									
Código:	Componente Curricular Não há						Período:	CH	
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Disciplina	Letiva	60h	45h	-	15h	-	60h	-
OBJETIVOS									
Objetivo Geral									
Reconhece as principais perspectivas teóricas de descrição e análise sintática, bem como identificar e analisar o nível sintático de organização das línguas naturais.									
Objetivos Específicos									
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos e as definições importantes para a observação da sintaxe das línguas naturais; • Refletir, na perspectiva crítica-analítica, sobre as bases epistemológicas das diferentes abordagens de análise sintáticas; • Conhecer e analisar as relações sintagmáticas, seus constituintes e os termos da oração; • Conhecer e analisar os períodos da oração e suas relações sintáticas; • Refletir criticamente sobre a tradição gramatical, no que concerne à sintaxe, com base em teorias linguísticas. • Refletir sobre o ensino de língua materna com base nos aspectos sintáticos do português brasileiro. 									
METODOLOGIA									
A disciplina será ministrada através de aulas expositivas dialogadas, estudo de textos e obras, pesquisa, elaboração e apresentação de seminários. Elaboração e análise de material didático.									
EMENTA									
Conceitos de sintaxe, frase, oração e período. Diferentes abordagens sintáticas: tradicional, estrutural, transformacional e funcionalista. Noções e conceitos básicos: o sintagma e seus tipos, constituintes imediatos. Relações sintagmáticas e os termos da oração. O período composto e sua organização em português. Coordenação e subordinação. Sintaxe de regência, concordância e colocação. Reflexões sobre a interseção entre Sintaxe e o ensino de Língua Portuguesa na educação básica.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
UNIDADE I: Introduzindo a Sintaxe da Língua Portuguesa e Categorias de descrição gramatical									
<ul style="list-style-type: none"> - História da sintaxe; - Tipos de gramática; - Frase e oração; - A hierarquia gramatical; - Predicadores. 									

UNIDADE II: A estrutura sintagmática do Português

- Princípios de organização da estrutura frasal, Constituintes Oracionais: sintagma nominal, verbal, prepostionado, adjetival e adverbial;
- Coordenação e subordinação.

UNIDADE III: Perspectivas teóricas de descrição e análise sintática

- Bases epistemológicas de teorias sintáticas formalistas e funcionalistas;
- Sintaxe formal: introdução à Teoria Gerativa;
- Sintaxe funcional: introdução ao Paradigma Funcionalista.

UNIDADE IV: Sintaxe e o ensino de Língua Portuguesa

- Reflexão sobre o ensino de gramática na educação básica;
- Sintaxe e leitura;
- Análise de material didático.

BIBLIOGRAFIA

Básica

AZEREDO, José Carlos. **Iniciação à sintaxe do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

CAMARA JR, J.M. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1970.

CARVALHO, Danniel da Silva; SOUSA, Lílian Teixeira de. **Gramática gerativa em perspectiva**. São Paulo: Blucher, 2018. Disponível em <https://openaccess.blucher.com.br/article-list/9788580393378-414/list#undefined>.

SOUZA E SILVA, Maria Cecília P. de & KOCH, Ingodore Villaça. **Linguística Aplicada ao Português: sintaxe**. SP: Cortez, 1995.

Complementar

ATAÍDE, Cleber. **Estudos linguísticos e literários**: caminhos e tendências. 1. ed. São Paulo: Pará de Palavra, 2019. Disponível em <https://www.parabolaeeditorial.com.br/Custom.asp?IDLoja=34487&arg=ebook.htm>.

BEZERRA, Rodrigo. **Nova Gramática da Língua Portuguesa para Concursos – Nova Ortografia** - 8ª Ed. São Paulo: Método, 2017.

FERRAREZI JR., Celso. **Sintaxe na educação básica**. São Paulo: Contexto, 2012.

KENEDY, Eduardo; OTHERO, Gabriel Ávila. **Sintaxe, sintaxes**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2015.

MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística**. - Domínios e fronteiras. V. 1. São Paulo: Cortez, 2001.

PAIVA, Maria da Conceição de; SANTOS, Lorena Cardoso dos; PINHEIRO, Andrei Ferreira de Carvalhaes. **Sintaxe, língua em uso e análise de gêneros**: uma homenagem a Vera Lúcia Paredes Silva e a sua contribuição à Linguística. São Paulo: Blucher, 2021. Disponível em <https://openaccess.blucher.com.br/article-list/9786555501650-516/list#undefined>.

SAUTCHUK, Inês. **Prática de morfossintaxe**: como e por que aprender análise (morfo)sintática. 3 Ed. São Paulo: Editora Manole, 2018.

IDENTIFICAÇÃO									
Código:	Componente Curricular: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA						Período:	CH 30 H	
Relação entre Componentes Curriculares									
Código:	Componente Curricular Não há						Período:	CH	
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Disciplina	Letiva	30h	15h	-	15h	-	30h	-
OBJETIVOS									
Objetivo Geral									
Conhecer a Ead como modalidade de ensino, com seu histórico, sua estrutura, linguagem e especificidades do ensino à distância.									
Objetivos Específicos									
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conceito de Ead como modalidade de ensino, suas especificidades, definições e evolução ao longo do tempo. • Propiciar a percepção do uso das TIC no processo ensino e aprendizagem. • Possibilitar a experimentação de Tecnologias Digitais on-line como ferramentas didático-pedagógicas na Educação a Distância e no ambiente de aprendizagem. 									
METODOLOGIA									
A metodologia da disciplina será pautada na organização dos conteúdos em unidades temáticas, que serão abordadas por meio de aulas expositivas, diálogos, seminários e debates. As atividades propostas poderão ser individuais ou grupos.									
EMENTA									
Histórico da Ead: Mundo e Brasil. Políticas Públicas para Ead. Papéis de professor e tutor no ensino à distância. Teoria e prática do ensino e aprendizagem online. Ambiente virtual de aprendizagem. Tecnologias da informação e comunicação aplicadas à educação. Modelo de comunidade virtual orientada para a aprendizagem colaborativa. Práticas de avaliação em educação online.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
Unidade I									
1- Histórico da Ead: Mundo e Brasil. 2- Políticas Públicas para Ead.									
Unidade II									
1-Papéis de professor e tutor no ensino à distância. 2-Teoria e prática do ensino e aprendizagem online. 3-Ambiente virtual de aprendizagem.									
Unidade III									
1-Tecnologias da informação e comunicação aplicadas à educação. 2-Modelo de comunidade virtual orientada para a aprendizagem colaborativa. 3-Práticas de avaliação em educação online.									

BIBLIOGRAFIA

Básica

- BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. Campinas: Editora Autores Associados, 2003.
- COSCARELLI, Carla Viana (Org.). **Tecnologia para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- LEMKE, J. L. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 49, n. 2, p. 455–479, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8645275>. Acesso em: 17 jul. 2023.
- MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.
- MATTAR, João. **Tutoria e Interação em Educação a Distância**. Série Educação e Tecnologia. Editora Cengage, 2011.
- RUHE, Valerie. **Avaliação de educação a distância e e-learning**. Porto Alegre: Penso 2013.
- SANTOS, Edméa. **Mídias e tecnologias na educação presencial e à distância**. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

Complementar

- BEHAR, Patricia Alejandra. **Competências em Educação a Distância**. São Paulo: Editora Penso, 2013.
- BRAGA, D. B. **Ambientes Digitais**: reflexões teóricas e práticas. São Paulo: Cortez, 2013
- DINIZ, Ester de Carvalho et al. **Educação a Distância**: coletânea de textos para subsidiar a docência on-line. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.
- MACIEL, Cristiano. **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Cuiabá-MT: Editora EDUFMT, 2012.
- MICHAEL MOORE, Greg Kearsley. **Educação a distância**: uma visão integrada. Editora Cengage, 2015
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: 34, 2010.
_____. **O que é o virtual?** Rio de Janeiro: Editora 34, 1999
- SILVA, Andreza Regina Lopes (org.). **Demandas para a educação a distância no Brasil no século XXI**. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2017.
- VALENTE, J. Armando; ALMEIDA, M. Elizabeth Bianconcini (org). **Formação de educadores a distância e integração de mídias**. São Paulo. AVERCAMP, 2007

IDENTIFICAÇÃO								
Código:	Componente Curricular: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS					Período:	CH 45 H	
Relação entre Componentes Curriculares								
Código:	Componente Curricular Não há					Período:	CH	
CARGA HORÁRIA								
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação	Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial EaD
1	Disciplina	Letiva	45h	30h	15h	-	-	45h
OBJETIVOS								
Objetivo Geral								
Compreender os aspectos históricos, legais, sociais e educacionais da surdez, bem como a política da educação de surdos e as correntes filosóficas. Ainda, adquirir um vocabulário básico da Libras, debater sobre a importância dos aspectos sociais e culturais da surdez e conhecer sobre a aquisição de segunda língua, através de leituras que mostram conceitos relacionados aos mecanismos linguísticos desenvolvidos para surdos.								
Objetivos Específicos								
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o processo histórico da Língua Brasileira de Sinais, sua estrutura e principais repercuções no campo linguístico, na cultura surda e educação das pessoas surdas; • Discutir a mudança conceitual sobre as pessoas surdas ao longo da história; • Reconhecer aspectos da cultura e identidade surda; e • Praticar conversação básica conforme léxico abordado na disciplina. 								
METODOLOGIA								
O Componente Curricular (CC) será desenvolvido de acordo com a natureza didático-pedagógica:								
Quanto à dimensão de conhecimento: teórico-prática - que contará com aulas expositivas e dialogadas, atividades em classe e extraclasse como Estudo Diridito, exercício de desenvolvimento de conteúdo, individuais e/ou em grupo; seminários temáticos; tarefas e problematização de situações reais do cotidiano, interação discente para construção conjunta do conhecimento, dentre outros trabalhos integradores/interdisciplinares e processos avaliativos. Recursos didáticos como quadro, data show, computador, powerpoint/canva/outros, livros, textos, internet, vídeos e demais tecnologias educacionais inclusivas. E,								
Quanto à dimensão de extensão: Disciplina Curricular de Extensão (DCE) – referente à carga horária prática, que levará em consideração a formação discente e interação com a comunidade externa mediante, pelo menos, uma das modalidades de extensão e seus produtos, como: Programas; Projetos; Cursos e Oficinas; Eventos e Prestação de Serviços, que serão definidas em plano de ensino, com planejamento e execução de ações de docência sobre as unidades de conteúdo e de culminância com as referidas modalidades de extensão, com metodologia presencial ou presencial complementada com On-line (simultaneamente), não descaracterizando a modalidade presencial do componente curricular extensionista e modalidade de curso presencial/EaD. E,								
Quanto à dimensão de modalidade de ensino do CC: presencial/EaD – referente à carga horária total/parcial, de acordo com a modalidade do curso e parâmetros em Projeto Pedagógico Institucional (PPI).								

EMENTA

A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, processo histórico e evolução dos fatos em contexto geral e no Brasil.

A Cultura e identidade da comunidade surda. Legislação e regulamentações no Brasil. Correntes Filosóficas educacionais. Aquisição básica da LIBRAS como segunda língua (L2), introdução de conceitos, teorias, gramática básica, internalização de vocabulário básico geral; conversação básica; aspectos teóricos e práticos, desenvolvimento da LIBRAS e análise dos fatores socioculturais da comunidade surda.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Abordagem do conteúdo curricular em relação à sua ementa/CH com formação generalista de no mínimo 75%; podendo ter a aplicação ao curso, regionalidade amazônica e local em até 25%, complementada em plano de ensino docente às seguintes unidades básicas:

Unidade 1 - História da Língua de Sinais e sua evolução no Brasil

- 1.1 Principais fatos históricos sobre as línguas de sinais no mundo e no Brasil;
- 1.2 Mitos sobre as línguas de sinais.
- 1.3 As comunidades linguísticas de surdos; e
- 1.4 A cultura e identidade surda.

Unidade 2 - Fundamentos legais, sociais e educacionais

- 2.1 Marco legal de LIBRAS e suas regulamentações no Brasil;
- 2.2 Correntes filosóficas educacionais: oralismo, comunicação total e bilinguismo;
- 2.3 Aquisição de segunda língua - aspectos sintáticos e morfológicos de LIBRAS; e
- 2.4 Tecnologia assistiva de comunicação e informação na educação de surdos.

Unidade 3 - Aquisição da LIBRAS de forma teórica, prática e extensionista.

- 3.1 Gramática em LIBRAS: pronomes, verbos, adjetivos e advérbios;
- 3.2 Vocabulário Básico em LIBRAS; e

Conversação Básica em LIBRAS: identidade/cumprimentos; advérbios de tempo, calendário, dias da semana e meses do ano; membros da família/estado civil; contexto educacional/material escolar; cursos de graduação, dentre outras.

BIBLIOGRAFIA

Básica

QUADROS, Ronice Müller de. **LÍBRAS**. São Paulo: Parábola, 2019.
CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte; TEMÓTEO, Janice Gonçalves; MARTINS, Antonielle Cantarelli. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil**: a LIBRAS em suas mãos. São Paulo: EdiUsp, 2021.

LOCATELLI, Tamires. LIBRAS: aspectos, desafios e possibilidades proporcionadas pela tecnologia.

Revista Cinética Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 2018. Disponível em:
<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/libras-pela-tecnologia>. Acesso em: 30 jun. 2023.

Complementar

COUTINHO, Denise. **LÍBRAS e Língua Portuguesa**: semelhanças e diferenças. Volume I. 3. ed. rev. e ampl. João Pessoa: Ideia, 2015. 77 p.

SKLIAR, Carlos (org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**: processos e projetos pedagógicos. Volume I. Porto Alegre: Mediação, 2017.

SILVA, Ângela Carrancho da. **Ouvindo o silêncio**: surdez, linguagem e educação. Porto Alegre: Mediação, 2018.

BRANDÃO, Flávia. **Dicionário ilustrado de LIBRAS**: Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Global Editora, 2022.

GESSER, Andrei. **Libras? Que língua é essa?**: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. Disponível em:
<https://audreigesser.paginas.ufsc.br/files/2010/11/livro.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2023.

IDENTIFICAÇÃO									
Código:	Componente Curricular: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO					Período:	CH 60 H		
Relação entre Componentes Curriculares									
Código:	Componente Curricular Não há					Período:	CH		
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Disciplina	Letiva	60h	30h	15h	15h	-	60h	-
OBJETIVOS									
Objetivo Geral Estudar e investigar os processos de ensino-aprendizagem, de desenvolvimento humano e suas implicações no âmbito educacional.									
Objetivos Específicos <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as teorias de aprendizagem e desenvolvimento humano nos aspectos afetivos, culturais, sociais e históricos; • Analisar os aspectos psicossociais e políticos no campo da educação; • Compreender os fatores psicológicos e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. 									
METODOLOGIA									
Ensino-aprendizagem em formato presencial, e utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem SIGAA para a comunicação entre professora e alunos (as), realização de atividades didáticas e disponibilização de textos, vídeos e fóruns para dúvidas.									
EMENTA									
Psicologia: objeto de estudo. Visão histórica e atual da Psicologia. As relações entre a psicologia, educação e sociedade. Atuação e Investigação da Psicologia da Educação. Diferentes abordagens teóricas da Psicologia. Estudos e pesquisas em torno do desenvolvimento cognitivo e sócioemocional. Teorias de aprendizagem e do Desenvolvimento Humano nas dimensões afetiva, social, cultural e histórica. Temas contemporâneos da Psicologia da Educação.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
UNIDADE I: A Psicologia e a Educação: 1- A psicologia enquanto ciência e seu objeto de estudo; 2- As diferentes frentes de atuação da Psicologia; 3- Áreas de atuação e investigação da Psicologia da Educação no Brasil.									
UNIDADE II: As Diferentes Abordagens da Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento Humano: 1- Teorias Psicológicas: 2- Behaviorismo e o campo da Educação; 3- Psicanálise e o campo da Educação;									

UNIDADE III: As Diferentes Abordagens da Psicologia do Desenvolvimento Humano e da Aprendizagem:

- 1- Teorias Psicológicas Construtivistas;
- 2- Jean Piaget e a Teoria Psicogenética
- 3- Lev Vygotsky e a Psicologia Sócio-Histórica;
- 4- Henry Wallon e a afetividade na aprendizagem;

UNIDADE IV: Temas atuais da Psicologia da Educação no Brasil:

- 1- Processo de Medicinalização da Educação e da Vida;
- 2- Violências da/na escola.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- BOCK, A. M; FURTADO, O; TEIXEIRA, M. L. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de Psicologia. Sariva:1999.
- COLL, C. et al. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- PATTO, Maria Helena Souza. **A Produção do Fracasso Escolar**. São Paulo: T. ^a Queiroz, 2010.
- LA TAILLE, Ives de; OLIVEIRA, Maria Kohl; DANTAS, Heloísa. Piaget, Vygotsky e Wallon. **Teorias psicológicas em discussão**. São Paulo: Summus Editorial, 1992.

Complementar

- AZZI, R. G. (org.). **Psicologia e formação docente**: desafios e conversas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- FERREIRA, Arthur Arruda Leal; ARAUJO, Saulo de Freitas. **Da invenção da infância à psicologia do desenvolvimento**. Psicologia em Pesquisa | UFJF | 3(02) | 03-12 | julho-dezembro de 2009.
- PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- RACY, M. P. B. **Psicologia da Educação – Origem, contribuições, princípios e desdobramentos**. Série Psicologia em Sala de Aula. São Paulo: Saraiva, 2010.

5º SEMESTRE

IDENTIFICAÇÃO									
Código:	Componente Curricular: LITERATURA DA AMAZÔNIA I						Período: 5º	CH 30 H	
Relação entre Componentes Curriculares									
Código:	Componente Curricular Não há						Período:	CH	
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Disciplina	Letiva	30h	30h	-	-	-	30h	-
OBJETIVOS									
Objetivo Geral Conhecer as primeiras manifestações literárias produzidas em Belém e o desenvolvimento dos movimentos literários; bem como ler a produção dos autores oitocentistas e descobrir a função da imprensa, das instituições científico-educacionais e das associações de escritores na disseminação dos ideários estéticos finisseculares.									
Objetivos Específicos <ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer a formulação do pensamento historiográfico da literatura paraense. ● Descobrir os principais valores estético-formais da produção literária amazônica. ● Conhecer os principais autores que participaram do cenário literário e cultural de Belém. ● Acompanhar a formação dos movimentos literários e das associações culturais e literárias. ● Ler e discutir as obras publicadas no cenário cultural da Belém oitocentista. 									
METODOLOGIA									
Aulas expositivas com discussão dos textos da bibliografia; Seminários apresentados pelos estudantes abordando os textos da bibliografia, incentivo a pesquisa de outras fontes bibliográficas. Exercícios de reflexão em pequenos grupos. Exibição e discussão de filmes. Produção de textos.									
EMENTA									
Primeiros autores a abordarem o espaço amazônico: António Vieira, Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha e Henrique João Wilkens. Os movimentos literários desenvolvidos em Belém: Romantismo, Realismo-Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo. A viagens científicas pela Amazônia Brasileira. O surgimento da historiografia literária paraense com a obra de José Eustáquio de Azevedo. A formação do ambiente letrado na capital paraense em meio a <i>Belle Époque</i> : a criação do Grêmio Literário Português (1867), a fundação da Biblioteca e Arquivo Público do Pará (1871), a expansão da atividade jornalística e o surgimento dos órgãos educacional-científicos (O Liceu Paraense, os orfanatos, os museus e as primeiras faculdades). As obras de José Veríssimo, Inglês de Sousa e Marques de Carvalho.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
Unidade I <ol style="list-style-type: none"> I. O conhecimento do território amazônico: viagens, histórias e primeiras ficções. 1. António Vieira: sermões e cartas sobre a Amazônia. 2. Wilkens e Tenreiro Aranha: árcades na Amazônia. 									

Unidade II

- II. A Imprensa na formação *milieu* literário belenense.
1. Os primeiros românticos: Vilhena Alves, Santa Helena Magno e Juvenal Tavares.
 2. Os romances de folhetim: Paulino de Brito e Teodorico Magno.

Unidade III

- III. A historiografia literária de Eustáquio de Azevedo
1. As Antologias Amazônicas e a *Literatura Paraense* (1922).
 2. Biografias e conhecimento dos poetas.
 3. As associações literárias e científicas.

Unidade IV

- IV. A produção de narrativas sobre a Amazônia.
1. A obra de José Veríssimo, Inglês de Sousa e Marques de Carvalho
 2. Os romances naturalistas: *Hortêncio* e *O Missionário*.
 3. As expedições científicas.
 4. As obras de Euclides de Cunha e Alberto Rangel.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- AZEVEDO, José Eustáquio de. **Literatura Paraense**. 3. ed. Belém: Fundação Cultural do Pará Tancredo Neves/Secretaria de Estado da Cultura, 1990.
- BARRETO, Mauro Viana. **O Romance da Vida Amazônica**: uma leitura socioantropológica da obra de Inglês de Sousa. Belém: Letras à Margem, 2003.
- ILDONE, José; CASTRO, Acyr; MEIRA, Clóvis. **Introdução à literatura no Pará**. Belém: Cejup, 1990.

Complementar

- COELHO, Geraldo Mártyres. Na Belém da *belle époque* da borracha (1890-1910): dirigindo os olhares. **Escritos: Revista da Fundação Casa de Rui Barbosa**, Rio de Janeiro, ano 5, n 5, p. 141-168, 2011.
- CUNHA, Euclides da. **Um Paraíso Perdido**: reunião de Ensaios Amazônicos. Seleção e Coordenação de Hildon Rocha. Brasília: Senado Federal, 2000.
- PIZARRO, Ana. **Amazônia**: as vozes do rio – imaginário e modernização. Tradução de Rômulo Monte Alto. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.
- SARGES, Maria de Nazaré. **Belém**: riquezas produzindo a Belle – Époque (1870 – 1912). Belém: Paka-Tatu, 2002.
- VERÍSSIMO, José. **Cenas da vida amazônica**. Antonio Dimas (org.) São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

IDENTIFICAÇÃO									
Código:	Componente Curricular: LITERATURA COMPARADA						Período:	CH 5º 30 H	
Relação entre Componentes Curriculares									
Código:	Componente Curricular NSA						Período:	CH	
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação	Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC		
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Disciplina	Letiva	30h	30h	-	-	-	30h	-
OBJETIVOS									
Objetivo Geral									
Investigar e refletir, em termos teórico-críticos, sobre as relações interdisciplinares e culturais entre os campos de estudo de Literatura Comparada e de Tradução. Estudar os diversos conceitos de Literatura Comparada, bem como as tendências comparatistas, a crítica contemporânea e suas relações com os Estudos Culturais. Realizar um estudo comparado entre as literaturas universais.									
Objetivos Específicos									
<ul style="list-style-type: none"> • Historiar a disciplina apresentando o desenvolvimento das principais teorias e dos seus contextos de aplicação no Brasil. • Discussão do arcabouço teórico enquanto disciplina universitária e como recurso técnico para a didatização do texto literário. • Conhecimento das várias correntes comparatistas. • Aplicação das ferramentas teóricas do comparativismo à pesquisa e ao ensino. 									
METODOLOGIA									
Aulas expositivas com discussão dos textos da bibliografia; Seminários apresentados pelos estudantes abordando os textos da bibliografia, incentivo a pesquisa de outras fontes bibliográficas. Exercícios de reflexão em pequenos grupos. Exibição e discussão de filmes. Produção de textos.									
EMENTA									
Conceitos de Literatura Comparada. Tendências comparatistas. A crítica contemporânea e suas relações com os Estudos Culturais. O fenômeno da tradução e seus vários desdobramentos. Natureza do fenômeno literário: o texto, o percurso histórico, o lugar da literatura comparada. Interculturalismo e comparativismo: métodos e perspectivas. O local e o universal: temas, mitos, motivos e relações estéticas e ideológicas no comparativismo europeu, no norte-americano e no latino-americano. Literatura Comparada no Brasil, sua especificidade como disciplina universitária.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
Unidade I									
I. História e desenvolvimento dos Estudos Comparatistas. 1. As Escolas Francesa e Americana. 2. A Literatura Comparada no Brasil.									
Unidade II									
II. Vertentes e conceitos Comparatistas. 1. Tradução e criação literária. 2. Weltliteratur e Estudos Culturais.									

Unidade III

III. Aplicação da terminologia comparatista.

1. Intertextualidade, montagem, colagem, paródia, paráfrase, citação, kitsch, etc...
2. Análise de textos literários a partir das ferramentas teóricas apresentadas.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CARVALHAL, Tânia Franco; COUTINHO, Eduardo (Orgs). **Literatura comparada**: textos fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

COUTINHO, Eduardo F. **Literatura Comparada na América Latina**: ensaios. Rio de Janeiro: Eduerj, 2003.

FIGUEIREDO, Eurídice (Org.). **Conceitos de literatura e cultura**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/EdUFF, 2005.

Complementar

CARVALHAL, Tania Franco. **Literatura Comparada**. 4^a ed. São Paulo: Ática, 2006.

JOBIM, José Luís. **Literatura Comparada e Literatura Brasileira**: circulações e representações. Rio de Janeiro: Makunaima; Boa Vista: Editora da Universidade Federal de Roraima, 2020. (E-book).

NITRINI, Sandra. **Literatura Comparada**: história, teoria e crítica. São Paulo: Edusp, 1997.

OTTONI, Paulo (org). **Tradução**: a prática da diferença. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998.

STEINER, George. O Que é Literatura Comparada? In: STEINER, George. **Nenhuma paixão desperdiçada**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.

IDENTIFICAÇÃO									
Código:	Componente Curricular: SOCIOLINGUÍSTICA						Período:	CH 5º 60 H	
Relação entre Componentes Curriculares									
Código:	Componente Curricular Não há						Período:	CH	
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação	Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC		
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Disciplina	Letiva	60h	45h	15h	-	-	60h	-
OBJETIVOS									
Objetivo Geral Fornecer aos alunos o instrumental básico para investigar e compreender a relação entre língua e sociedade, correlacionando aspectos teóricos e empíricos no que se refere à vinculação entre língua e sociedade, tratando de aspectos como a linguagem no contexto social, a variação e mudança linguísticas e do ensino de língua na perspectiva sociolinguística.									
Objetivos Específicos <ul style="list-style-type: none"> Conhecer os conceitos básicos da sociolinguística; Conhecer a realidade sociolinguística brasileira; Discutir preconceito linguístico; Discutir a sociolinguística como prática social; Refletir sobre o panorama da sociolinguística no Brasil – variação, mudança e diversidade linguística nas práticas sociais em diferentes esferas de circulação; Refletir sobre a relação entre língua, sociedade, cultura e contexto; Refletir sobre Sociolinguística, escola e ensino; Apresentar aspectos teórico-metodológicos e divulgar pesquisas e núcleos de pesquisas em sociolinguística no Brasil. Aplicar técnicas metodológicas de pesquisas Sociolinguísticas. 									
METODOLOGIA									
A disciplina será ministrada através de aulas expositivas dialogadas, estudo de textos, pesquisa de campo, elaboração e apresentação de seminários.									
EMENTA									
Sociolinguística: história, conceituação e delimitação. O estudo da linguagem no contexto social. Variação e Mudança linguística: pressupostos teóricos. A pesquisa sociolinguística: análise e métodos. O valor social da linguagem: preconceito linguístico, norma e uso, identidade e avaliação linguística. A Sociolinguística e o ensino da língua materna: reflexões sobre as contribuições para o ensino. Serão discutidos os principais conceitos da Sociolinguística contemporânea, bem como seu desenvolvimento histórico. Relação entre língua e sociedade. Principais conceitos da Sociolinguística contemporânea. Relação entre língua, cultura e pensamento. Métodos e técnicas de pesquisa sociolinguística quantitativa e qualitativa. A interpretação de dados sociolinguísticos.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
Unidade I – Língua e sociedade									

- História da sociolinguística;
- Conceitos teóricos e delimitação do objeto da Sociolinguística;
- A língua em contexto social

Unidade II – Pressupostos Teórico-Metodológicos da Sociolinguística

- Teoria da Mudança e variação linguística
- Variável, variante, variedade e variação linguísticas
- As dimensões interna e externa da Sociolinguística
- O valor social da linguagem e seus desdobramentos
- Atitude linguística: crenças, preconceitos, normas, uso e identidade linguística

Unidade III – A pesquisa Sociolinguística

- A pesquisa sociolinguística
- Métodos e técnicas de pesquisa sociolinguística quantitativa e qualitativa
- Interpretação da dados sociolinguísticos
- Pesquisas sociolinguística no Brasil

Unidade IV – Sociolinguística e ensino

- Concepções de linguagem
- Sociolinguística educacional
- Crenças e atitudes linguísticas no ensino de português
- Pedagogia da Variação Linguística e seus desdobramentos

BIBLIOGRAFIA

Básica

- COELHO, Izete Lehmkuhl; GÖRSKI, Edair M.; SOUZA, Christiane Maria.; MAY, Guilherme Henrique. **Para conhecer sociolinguística.** São Paulo: Contexto, 2015.
- MARTINS, Marco Antonio; VIEIRA, Silvia Rodrigues; TAVARES, Alice. **Ensino de português e sociolinguística.** São Paulo: Contexto, 2014.
- MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (org.). **Introdução à sociolinguística:** o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2004.
- ZILLES, Ana Maria; FARACO, Carlos Alberto. **Pedagogia da variação linguística.** São Paulo: Contexto, 2015.

Complementar

- ALKMIN, Tânia. **Sociolinguística:** parte I. In: MUSSALIM, Fernanda.; BENTES, Anna Christina (Orgs.). Introdução à lingüística: domínios e fronteiras. Vol 1. São Paulo: Cortez, 2001.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico:** o que é e como se faz. Edições Loyola, 1999.
- BAGNO, Marcos. **A Língua de Eulália:** uma novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2000.
- BAGNO, Marcos. **Português ou Brasileiro:** um convite a pesquisa. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2002.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna:** a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística.** São Paulo: Ática, 2007.
- Joyce Elaine de Almeida; Stella Maris Bortoni-Ricardo. **Variação linguística na escola.** São Paulo: Contexto, 2022.

IDENTIFICAÇÃO									
Código:	Componente Curricular: LINGÜÍSTICA APLICADA						Período:	CH 5º 60 H	
Relação entre Componentes Curriculares									
Código:	Componente Curricular Não há						Período:	CH	
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Disciplina	Letiva	60h	30h	15h	15h	-	60h	-
OBJETIVOS									
Objetivo Geral									
Reconhecer o percurso de constituição da Língua Portuguesa como disciplina escolar e a ancoragem teórico epistemológica dessa disciplina em vertentes de natureza sociointeracionista e enunciativo/discursiva, de modo a apropriar-se de bases teórico-metodológicas para o ensino e a aprendizagem da língua materna na educação básica.									
Objetivos Específicos									
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as implicações das teorias da Linguística Aplicada; • Conhecer os objetos de estudo da Linguística, Linguística Aplicada e Linguística Aplicada Crítica; • Perceber a relação entre o ensino de língua materna e discurso; • Avaliar a função da linguagem para uma mudança social; • Refletir sobre o papel do docente na construção e contribuição na formação de um discente cidadão e agente do conhecimento; e • Problematizar as abordagens sobre ensino de língua materna nos livros didáticos 									
METODOLOGIA									
Aulas expositivas dialogadas, com discussão dos textos da bibliografia; Seminários apresentados pelos(as) estudantes e coordenados pelo(a) professor(a) sobre os textos da bibliografia, além de leituras e pesquisas escolhidas pelo(a) professor(a).									
EMENTA									
Panorama histórico da Linguística Aplicada. Principais questões teóricas e metodológicas do campo. Reflexão sobre os parâmetros que norteiam as atividades de pesquisa na área. Discussão sobre o status da Linguística Aplicada como área do saber, a partir de um olhar do início do século XXI. As várias definições atribuídas ao termo Linguística Aplicada e as implicações daí decorrentes. O caráter transdisciplinar da Linguística Aplicada. A concepção de linguagem do Círculo de Bakhtin: o conceito de gêneros do discurso. Fundamentos do fenômeno do letramento e suas implicações em se tratando do processo de escolarização.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
UNIDADE I									
1. O surgimento da Linguística Aplicada; 2. A trajetória da Linguística Aplicada e a relevância da Linguística Aplicada; e 3. A produção de conhecimento em Linguística Aplicada									
UNIDADE II									
1. As teorias de aprendizagem e as diferenças individuais;									

2. O letramento e as tecnologias;
3. O multilinguismo e o multiculturalismo.
4. A formação de professores; e
5. O livro didático e a política educacional brasileira

BIBLIOGRAFIA

Básica

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- CABRAL, Loni; GORSKI, Edair (Orgs.). **Linguística e ensino: reflexões para a prática pedagógica da língua materna**. Florianópolis: Insular, 1998.
- MOITA LOPES, Luís Paulo. **Oficina de Linguística Aplicada**. Mercado de Letras, Campinas, 1996.

Complementar

- ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola, 2007
- FORTKAMP, Mailce., TOMITCH, Leda (Orgs.). **Aspectos da Linguística Aplicada**. Florianópolis: Editora Insular, 2000.
- GERALDI, João (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997
- GONÇALVES, Adair; SILVA, Wagner; GOIS, Marcos (Orgs.). **Visibilizar a Linguística Aplicada: abordagens teóricas e metodológicas**. São Paulo: Pontes, 2014.
- KIRST, Marta; CLEMENTE, Elvo. **Linguística aplicada ao ensino de português**. Porto Alegre: Mercado de Letras, 1987.

IDENTIFICAÇÃO									
Código:	Componente Curricular: ESTUDO DAS RELAÇÕES ÉTNICO -RACIAIS NA SOCIEDADE BRASILEIRA						Período: 5º	CH 45 H	
Relação entre Componentes Curriculares									
Código:	Componente Curricular Não há						Período:	CH	
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Disciplina	Letiva	45h	30h	15h	-	-	45h	-
OBJETIVOS									
Objetivo Geral Construir reflexões críticas sobre o processo de formação social, histórica, econômica e cultural da sociedade brasileira, abordando a educação das relações étnico-raciais e sua interculturalidade voltada à defesa das comunidades tradicionais, prática antirracista e cidadã e, respeito à diversidade e pluralidade.									
Objetivos Específicos <ul style="list-style-type: none"> • Analisar o processo de formação da sociedade brasileira; • Conhecer as características, diretrizes e dimensões da educação intercultural; • Compreender a história e cultura afro-brasileira e indígena para a emancipação de povos originários que foram discriminados e dizimados; • Identificar os fatores que geram o racismo estrutural na sociedade brasileira; • Analisar os impactos dos movimentos sociais negro e indígena no enfrentamento aos preconceitos e desigualdades sociais, econômicas e ambientais; e • Praticar ação cidadã a partir de aprendizagens pela educação das relações étnico-raciais. 									
METODOLOGIA									
O Componente Curricular (CC) será desenvolvido de acordo com a natureza didático-pedagógica: Quanto à dimensão de conhecimento: teórico-prática - que contará aula expositiva e dialogada; atividades em classe e extraclasse como Estudo Dirigido, exercício de desenvolvimento de conteúdo, individuais e/ou em grupo; seminários temáticos; tarefas e problematização de situações reais do cotidiano, interação discente para construção conjunta do conhecimento, dentre outros trabalhos integradores/interdisciplinares e processos avaliativos; permitindo uma reflexão da realidade sócio-econômica e cultural aliada a construção de uma postura mais crítica e de intervenção qualitativa na realidade, oportunizando a formação dos discentes condições de conhecimento e de atuação política e técnico-científica na Amazônia. Recursos didáticos como quadro, data show, computador, powerpoint/canva/outros, livros, textos, internet, vídeos e demais tecnologias educacionais. Quanto à dimensão de extensão: Disciplina Curricular de Extensão (DCE) – referente à carga horária prática, que levará em consideração a formação discente e interação com a comunidade externa mediante, pelo menos, uma das modalidades de extensão e seus produtos, como: Programas; Projetos; Cursos e Oficinas; Eventos e Prestação de Serviços, que serão definidas em plano de ensino, com planejamento e execução de ações de docência sobre as unidades de conteúdo e de culminância com as referidas modalidades de extensão, com metodologia presencial ou presencial complementada com On-line (simultaneamente), não descaracterizando									

a modalidade presencial do componente curricular extensionista e modalidade de curso presencial/EaD. E, **Quanto à dimensão de modalidade de ensino do CC:** presencial/EaD – referente à carga horária total/parcial, de acordo com a modalidade do curso e parâmetros em Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

EMENTA

A Educação das Relações Étnico-raciais. Diversidade na formação da população brasileira e suas principais teorias sócio-históricas. Identidade étnica e etnia. Regulamentações sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para as Relações Étnico-raciais. Educação das Relações Étnico-raciais em diferentes níveis de ensino, como o superior. História e Cultura Africana e Afro-brasileira. História e Cultura Indígena Brasileira. Temas Contemporâneos das Relações Étnico-raciais: racismo, ações afirmativas e respeito à interculturalidade – diversidade e pluralidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 - A Educação das Relações Étnico-raciais e a Diversidade na Formação da População Brasileira.

- 1.1 Relações Étnicas e diversidade brasileira: principais teorias sócio-históricas da formação do Brasil;
- 1.2 Legislação, Diretrizes e Objetivos da Educação das Relações Étnicas; e
- 1.3 Educação das Relações Étnico-raciais em diferentes níveis de ensino e o respeito à interculturalidade.

Unidade 2 - História e Cultura Africana e Afro-brasileira.

- 2.1 História e luta dos movimentos negros do Brasil;
- 2.2 Cultura, tradição e comunidades quilombolas remanescentes; e
- 2.3 Diversidade afro-brasileira e contextos temáticos atuais.

Unidade 3 - História e Cultura Indígena Brasileira.

- 3.1 História e luta dos movimentos indígenas do Brasil;
- 3.2 Cultura, tradição e comunidades indígenas remanescentes; e
- 3.3 Diversidade indígena e contextos temáticos atuais.

Unidade 4 - Temas Contemporâneos das Relações Étnico-raciais.

- 4.1 O Racismo Estrutural, violação de Direitos Humanos e contraposição a toda e qualquer forma de discriminação;
 - 4.2 Ações Afirmativas: contribuições étnicas nas áreas social, econômica, política, educacional, ambiental, dentre outras; e
- Educação para Relações Étnico-raciais: aprendizagem para uma prática antirracista e antidiscriminatória, baseada no princípio da igualdade da pessoa humana como sujeito de direitos com respeito à interculturalidade - diversidade e pluralidade.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- ALMEIDA, Sílvio. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2019.
- PEREIRA, Denise; ESPÍRITO SANTO, Janaína de Paula do (Org). **Culturas e história dos povos indígenas**. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.
- TAVOLARO, Sergio B. F. A vida social brasileira e suas dissonâncias temporais: afinidades de Buarque de Holanda, Prado Jr. e Freyre. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 38, p. 1-27, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/FTszrcRZQfmK76rsVP8jNYt/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 jun. 2023.

Complementar

- BRASIL. Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. 2013. Disponível em: <https://editalequidaderacial.ceert.org.br/pdf/plano.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2023.
- LOPES, Nei. **Dicionário escolar afro-brasileiro**. 2. ed. São Paulo: Selo Negro, 2014.



IDENTIFICAÇÃO								
Código:	Componente Curricular: PRÁTICAS PEDAGÓGICA DA LÍNGUA PORTUGUESA II						Período: 5º	CH 60 H
Relação entre Componentes Curriculares								
Código:	Componente Curricular Pré-requisitos: DIDÁTICA GERAL e PRÁTICAS PEDAGÓGICA DA LÍNGUA PORTUGUESA II						Período:	CH
CARGA HORÁRIA								
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial
1	Disciplina	Letiva	60h	30h	30h	-	-	60h
OBJETIVOS								
Objetivo Geral Discussir, a partir do ensino integrado da língua, literatura e produção textual, as práticas de leitura e a competência linguística dos alunos do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), assim como as estratégias metodológicas utilizadas pelos professores em sala de aula								
Objetivos Específicos								
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância do ensino integrado de língua, literatura e produção textual, promovendo o desenvolvimento de habilidades linguísticas e literárias dos estudantes. • Explorar concepções dos gêneros textuais argumentativos e seus elementos estruturais e função social. • Abordar o letramento literário no contexto educacional, explorando teorias e práticas relacionadas ao ensino de literatura. • Desenvolver práticas de leitura, produção de textos diversificados e análise linguística no ensino de língua portuguesa. • Fornecer orientações didáticas para o ensino, aprendizagem e avaliação da literatura no Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, capacitando os estudantes a desenvolverem práticas pedagógicas eficazes nesses contextos. 								
METODOLOGIA								
A metodologia da disciplina será pautada na organização dos conteúdos em unidades temáticas, que serão explorados por meio de aulas expositivas, diálogos e debates. Além desses métodos, serão utilizados diversos recursos pedagógicos para promover um bom andamento da atividade curricular. Será dada uma ênfase especial à prática do ensino da língua e literatura, visando o desenvolvimento das habilidades de leitura e a ampliação da competência pedagógica no ensino da literatura no Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. Para proporcionar uma aplicação concreta dos conhecimentos adquiridos, os alunos serão engajados em atividades práticas, como elaboração de planos de aula, desenvolvimento de estratégias de ensino, produção de materiais didáticos e aplicação de atividades em sala de aula.								
EMENTA								
Língua e Literatura: o ensino integrado e suas relações; Reflexões sobre o ensino de língua e literatura: desafios e perspectivas; Concepções básicas da literatura: gêneros literários, elementos estruturais e função social da literatura; Letramento literário no contexto educacional: teorias e práticas relacionadas ao ensino de literatura; Práticas no ensino de língua portuguesa: leitura de textos argumentativos, produção de textos e análise linguística; Elaboração de propostas de								

atividades práticas de ensino-aprendizado no contexto escolar, visando ao aprimoramento das habilidades de leitura e ampliação da competência pedagógica. Processos de avaliação; Ficha avaliativa; Orientação didática para o ensino, aprendizagem e avaliação da literatura e de língua portuguesa no Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos; Estratégias metodológicas e elaboração de material didático para o ensino de literatura e língua portuguesa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- Conceito de língua e literatura
- Interrelação entre língua e literatura no processo educacional
- Papel do ensino integrado no desenvolvimento das habilidades linguísticas e literárias

Unidade II

- Gêneros literários e seu contexto escolar
- Letramento literário no contexto educacional: teorias e práticas relacionadas ao ensino de literatura
- Leitura de textos literários: estratégias de leitura, análise e interpretação

Unidade III

- Práticas no ensino de língua portuguesa: leitura e escrita de textos argumentativos
- Metodologias de produção de textual e análise linguística;

Unidade IV

- Desenvolvimento de práticas pedagógica para o ensino e aprendizagem em língua e literatura
- Planejamento de atividades práticas para aprimoramento das habilidades de leitura
- Orientação didática para o ensino, aprendizagem e avaliação da literatura no Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos

BIBLIOGRAFIA

Básica

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
 CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. In: **Literatura e sociedade**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2019.
 COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014.
 DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais e ensino**. 5ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

Complementar

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
 GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2003.
 MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
 MENEGASSI, Renilson José. **Leitura e escrita no Ensino Médio**: desafios e possibilidades. Campinas: Mercado de Letras, 2017.
 POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

6º SEMESTRE

IDENTIFICAÇÃO								
Código:	Componente Curricular: ANÁLISE DO DISCURSO						Período: 6º	CH 30 H
Relação entre Componentes Curriculares								
Código:	Componente Curricular Não há						Período:	CH
CARGA HORÁRIA								
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial
1	Disciplina	Letiva	30h	30h	-	-	-	30h
OBJETIVOS								
Objetivo Geral Refletir criticamente sobre as distintas áreas de atuação da Análise do Discurso, com ênfase em ensino/aprendizagem da língua portuguesa, gêneros discursivos, sua aplicabilidade em sala de aula e sua abordagem teórico-metodológica.								
Objetivos Específicos <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e entender o objeto de estudo da Análise do discurso; • Discutir as bases históricas, filosóficas, ideológicas e científicas que alicerçam o surgimento da Análise do Discurso; • Analisar as práticas discursivas por meio dos gêneros textuais, da intertextualidade e da interdiscursividade; • Relacionar as abordagens teóricas da Análise do discurso com o ensino da língua portuguesa. 								
METODOLOGIA								
Aulas expositivas dialogadas, com discussão dos textos da bibliografia; Seminários apresentados pelos (as) estudantes e coordenados pelo (a) professor (a) sobre a AD aplicada a diferentes materialidades discursivas. Discussão e reflexão em pequenos grupos. Estudos dirigidos. Produção de resumos ou resenhas.								
EMENTA								
As diferentes análises do discurso. Conceitos recorrentes na Análise do Discurso. Questões metodológicas em Análise do Discurso. Sujeito e linguagem. Práticas discursivas. As condições de produção: interlocutores e contexto de situação. Condições de produção e interdiscurso. Introdução e bases teóricas da Análise do Discurso (AD). Estudo dos meios de produção e interpretação de textos verbais e não-verbais e de suas estratégias discursivas. Análise crítica do discurso.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
Unidade I <ol style="list-style-type: none"> 1. Análise do discurso: origens, definição e objeto teórico. 2. Perspectiva histórica da Análise do Discurso: as três fases ou épocas. 3. Língua, discurso e ideologia. 4. Formação ideológica, formação discursiva e prática discursiva. 								

Unidade II

1. Condições de produção e Interdiscurso.
2. Sujeito discursivo: heterogeneidade e identidade.
3. Metodologias em Análise do discurso.

BIBLIOGRAFIA**Básica**

BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. 3. ed. rev. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2012.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 12. ed. Campinas, SP: Editora Pontes, 2015.

MUSSALIM, Fernanda. Análise do discurso. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina [Orgs.]. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2012. v. 2, cap. 4, p. 113-165.

Complementar

ARAÚJO, Inês Lacerda. **Do signo ao discurso: Introdução à filosofia da linguagem**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BARROS, Thiago Henrique Bragato **Uma trajetória da Arquivística a partir da Análise do Discurso: inflexões histórico-conceituais**. 1.ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/r6q5k>

FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 1992.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 8.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**. Uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Unicamp, 1997.



IDENTIFICAÇÃO								
Código:	Componente Curricular: SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA					Período:	CH 6º H	
Relação entre Componentes Curriculares								
Código:	Componente Curricular Não há					Período:	CH	
CARGA HORÁRIA								
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação	Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial EaD
1	Disciplina	Letiva	60h	45h	-	15h	-	60h -
OBJETIVOS								
Objetivo Geral Refletir sobre a significação na língua e na linguagem e sobre suas diferentes propostas de descrição e explicação em abordagens semânticas e pragmáticas, a partir do tratamento de problemas específicos de significação.								
Objetivos Específicos <ul style="list-style-type: none"> Entender o processo de constituição dos sentidos na construção de sentenças. Compreender as aproximações e diferenças entre semântica e pragmática. Analizar a construção do campo semântico por meio da composicionalidade e das condições de verdade. Estudar os fenômenos da metalinguagem e pressuposição. Analizar as relações semânticas a partir do uso da linguagem em diversas situações ou fundos conversacionais. 								
METODOLOGIA								
Aula dialogada, questionário simples, leituras dirigidas, salas de debate, fóruns, uso de vídeos complementares, atividades de estudo em grupo e elaboração de plano de aula.								
EMENTA								
Estudo do significado nas diferentes abordagens da Semântica e da Pragmática. O significado e o nexo semântico. Descrições definidas. Significação dos enunciados: pressuposição, negação, a argumentação e os conectores e operadores argumentativos. Significado lexical e relações de sentido (sinonímia, homonímia, polissemia, antónimia e hiperonímia). Dêixis e subjetividade na linguagem. Significação e uso da linguagem: performatividade, atos de fala, implicaturas conversacionais, princípio da cooperação e implicaturas conversacionais, teoria da polidez, teoria da relevância, sociopragmática, perspectivas pragmáticas para o estudo da metáfora.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
Unidade I I. A semântica e pragmática 1. Diferenças e aproximações. 2. Conhecimento semântico e nexo semântico.								
Unidade II II. A construção do sentido 1. As descrições definidas								

2. As várias maneiras de negar
3. Condições de verdade
4. Composicionalidade

Unidade III

- III. Metalinguagem e pressuposição
1. Teorema T
2. Gatilhos
3. A pressuposição

Unidade IV

- IV – Relações semânticas
1. Sinonímia, antónimia paronímia, homonímia
2. Polissemia
3. Ambiguidade

Unidade V

- V – Significação e uso da linguagem
1. Atos de fala
2. Polidez
3. Implicaturas conversacionais
4. Estudo da metáfora

BIBLIOGRAFIA

Básica

- MARQUES, Maria Helena. **Iniciação à semântica**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica: noções básicas e exercícios**. São Paulo: contexto, 2003.
- ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. **Semântica**. São Paulo: Ática, 2001.

Complementar

- ARAÚJO, Julio; OLIVEIRA, Robson Santos (Org.). **Pragmática Linguística: interfaçes teóricas e exercício de análise**. Curitiba: CRV, 2014.
- CANÇADO, Márcia. **O lugar da semântica em uma teoria gramatical**. Estudos Linguísticos, 2000.
- ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. São Paulo. Contexto, 2006.
- MOURA, Heronides Maurílio de Melo. **Significação e contexto: uma introdução a questões de semântica e pragmática**. 3. ed. Florianópolis: Insular, 2006.
- OLIVEIRA, Fernanda Pires. Semântica. In: MUSSALIN, Fernanda & BENTES, Anna Christina (Org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**, vol.2. São Paulo: Cortez, 2006.
- OLIVEIRA, Roberta Pires de Oliveira ...[et.al.]. **Semântica**. Florianópolis : LLV/CCE/UFSC, 2012.
- Disponível em https://petletras.pginas.ufsc.br/files/2016/10/Livro-Texto_Semantica_UFSC.pdf.
- Acesso em 05 de janeiro de 2020.



IDENTIFICAÇÃO											
Código:	Componente Curricular: LITERATURA AFRO-BRASILEIRA I						Período:	CH 30 H			
Relação entre Componentes Curriculares											
Código:	Componente Curricular NSA						Período:	CH			
CARGA HORÁRIA											
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)								
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC			
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD		
1	Disciplina	Letiva	30h	15h	15h	-	-	30h	-		
OBJETIVOS											
Objetivo Geral											
Estudar as manifestações literárias de temática e autoria afro-brasileiras, dando ênfase à análise de aspectos culturais e suas implicações à formação de uma identidade nacional e compreender o processo de inserção do texto literário dos afrodescendentes na cultura brasileira, de forma a avaliar a importância do tratamento dado à cultura e aos problemas étnicos, identitários e de contestação nos livros que serão analisados.											
Objetivos Específicos											
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender de forma crítica os conceitos de Literatura Afro-Brasileira, Literatura Negro-brasileira e Literatura Afrodescendente. • Refletir sobre a representação do negro na Literatura Brasileira. • Conhecer e analisar a relação entre autoria, identidade e constituição do cânone literário. • Debater sobre as relações entre Literatura, Sociedade e Sistemas de Pensamento. • Contextualizar e analisar obras produzidas por escritores negros, bem como obras que problematizam a representação e o lugar social do negro no Brasil. 											
METODOLOGIA											
A disciplina será ministrada através de aulas expositivas dialogadas, estudo de textos e obras, pesquisa, elaboração e apresentação de seminários e produção de material para ensino de literatura afro-brasileira.											
EMENTA											
Estudo crítico do conceito de Literatura Afro-Brasileira frente ao conceito de Literatura Negro-brasileira e Literatura Afrodescendente. O negro na Literatura Brasileira. A constituição da literatura afrodescendente brasileira e sua relação com fenômenos culturais que priorizam a problemática étnico-racial. Noções de autoria, e sua inserção no cânone literário. A mulher negra na Literatura Brasileira e Negro-Brasileira. Obras literárias de autoria negra. A literatura negra infanto-juvenil. O ensino de literatura afro-brasileira.											
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO											

UNIDADE I: Estudo Crítico do Conceito de Literatura Negra

- Estudo crítico do conceito de Literatura Afro-Brasileira frente ao conceito de Literatura Negro-brasileira e Literatura Afrodescendente.
- O negro na Literatura Brasileira.
- A constituição da literatura afrodescendente brasileira e sua relação com fenômenos culturais que priorizam a problemática étnico-racial

UNIDADE II: A Literatura Negro-Brasileira

- Noções de autoria e sua inserção no cânone literário.
- A mulher negra na Literatura Brasileira e Negro-Brasileira.

UNIDADE III: A expressão literária Negra

- Obras literárias de autoria negra.
- A literatura negra infanto-juvenil.
- O ensino de literatura afro-brasileira.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BERND, Zilá. **Introdução à literatura negra**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998. LUCCHESI, Dante.

BAXTER, Alan, RIBEIRO, Ilza (org.). **O português afro-brasileiro**. Salvador: EDUFBA, 2009.

NASCIMENTO, Tatiana. **Cuírlombismo Literário: poesia negra LGBTQI desorbitando o paradigma da dor**. Brasília: Padê, 2019.

Complementar

DUARTE, Eduardo Assis. **Por um conceito de Literatura Afro-Brasileira**. In: Revista Terceira Margem. Rio de Janeiro: Programa de Pós-graduação em Ciência da Literatura, v. 14, n. 23, 2010

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas** / Frantz Fanon ; tradução de Renato da Silveira . - Salvador : EDUFBA, 2008.

FREIRE, Marcelino. **Contos Negreiros**. Rio de Janeiro: Record, 2005.

MUNANGA, Kabenguele. **Negritude: usos e sentidos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009

IDENTIFICAÇÃO									
Código:	Componente Curricular: LITERATURA DA AMAZÔNIA II						Período:	CH 6º 60 H	
Relação entre Componentes Curriculares									
Código:	Componente Curricular Não há						Período:	CH	
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Disciplina	Letiva	60h	45h	-	15h	-	60h	-
OBJETIVOS									
Objetivo Geral									
Acompanhar a circulação e a divulgação das Vanguardas Literárias em Belém, os “loucos anos de 1920”: cinema, aviação, mundanismo e telurismo. Reconhecer a importância e a atuação das Associações científico-literárias: publicações, eventos e efemérides. Perceber a tensão e aproximação estética entre autores Tradicionais e Novos e conhecer a trajetória ficcional da obra de Dalcídio Jurandir.									
Objetivos Específicos									
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer o cenário histórico-literário de Belém nas primeiras décadas do século XX. Descobrir as revistas de “mundanismo” e a atuação das Associações culturais. Conhecer os principais poetas e sua atuação no cenário literário de Belém. Acompanhar as obras narrativas coevas: contos e romances. Ler e discutir as obras publicadas no cenário cultural da Belém nas primeiras décadas do século XX. 									
METODOLOGIA									
Aulas expositivas com discussão dos textos da bibliografia; Seminários apresentados pelos estudantes abordando os textos da bibliografia, incentivo a pesquisa de outras fontes bibliográficas. Exercícios de reflexão em pequenos grupos. Exibição e discussão de filmes. Produção de textos.									
EMENTA									
Conhecer os movimentos estéticos disseminados em Belém no início do século XX (Penumbrismo, Telurismo, Neoparnasianismo, Futurismo, Dadaísmo, etc..), a atuação e a produção literária das Associações científico-literárias, o papel da imprensa como promotora de eventos cívicos e de publicações artísticas; o advento dos Suplementos Literários e das revistas literárias (Suplemento Literário do jornal <i>Folha do Norte</i> (1946- 1951), revistas <i>Norte</i> (1948) & <i>Encontro</i> (1952)). Acompanhar o diálogo entre história e ficção nas narrativas a respeito da região amazônica, perceber a formação e as transformações da identidade e da cultura amazônica e desvendar o universo romanesco de Dalcídio Jurandir.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
Unidade I									
I. Belém e a chegada do século XX. 1. Literatura e Jornalismo: órgãos da imprensa e livros publicados. 2. Principais jornais de Belém e suas manifestações literárias.									
Unidade II									
II. Tentativas de modernização no cenário literário do Pará.									

1. A Exposição Internacional do Centenário da Independência e a Semana de Arte Moderna.
2. A Associação dos Novos, A Associação da Imprensa e o Instituto Histórico.

Unidade III

- III. A Revista *Terra Imatura* e O Suplemento Literário da *Folha do Norte*.
1. A poesia de Rui Barata, Adalcinda Camarão e Dulcineia Paraense
 2. Crítica e poesia: Paulo Plínio Abreu, Mário Faustino, Benedito Nunes, Haroldo Maranhão e Max Martins.

Unidade IV

- IV. O romance de Dalcídio Jurandir: mundo ficcional e cronologia.
1. Conhecimento do Ciclo do Extremo-Norte.
 2. Leitura das obras *Marajó & Chove nos campos de Cachoeira*.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- COELHO, Marinilce. **O grupo dos Novos (1946-1952)**: Memórias literárias de Belém do Pará. Belém: EDUFPA: UNAMAZ: 2005.
- MAUÉS, Júlia. **A Modernidade Literária no Estado do Pará**: o Suplemento Literário da Folha do Norte. Belém: EDUNAMA 2002.
- NUNES, Benedito. **Do Marajó ao arquivo**: breve panorama da cultura do Pará. Organização Victor Sales Pinheiro. Belém: Secult/Ed.Ufpa, 2012.

Complementar

- CHAVES, Lilia Silvestre. **Mário Faustino**: uma biografia. Belém: Secult; IAP; APL, 2004.
- NUNES, Benedito. **O amigo Chico**: fazedor de poetas. Belém: SECULT, 2001.
- QUEIROZ, José Francisco da. **Por uma História da Recepção da Obra de Max Martins**. 1^a. ed. Campinas: Pontes Editores, 2017.
- PRESSLER, Gunter Karl; MENEZES, Flávia; NETO, Mário Santos. **Dalcídio Jurandir**: bibliografia geral e estudos críticos. La Coruña: SMD, 2014. (E-book).
- MARTINS, Max. **Poemas reunidos**: 1952 – 2001. Belém: EDUFPA, 2001.

IDENTIFICAÇÃO									
Código:	Componente Curricular: AVALIAÇÃO EDUCACIONAL						Período:	CH 45 H	
Relação entre Componentes Curriculares									
Código:	Componente Curricular Não há						Período:	CH	
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Disciplina	Letiva	45h	30h	15h	-	-	45h	-
OBJETIVOS									
Objetivo Geral									
Proporcionar a discussão sobre questões teórico-práticas do tema avaliação educacional, seu histórico conceitual, fundamentos, aplicações, procedimentos e instrumentos de avaliação no ambiente escolar, bem como sua relação com a prática pedagógica do professor, seu planejamento e suas diferentes concepções sobre avaliação educacional do processo de ensino e aprendizagem dos alunos e, da escola no âmbito nacional, por meio das avaliações de larga escala.									
Objetivos Específicos									
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o conceito histórico de avaliação educacional a luz das teorias pedagógicas; • Discutir os fundamentos da avaliação educacional e suas interfaces com a prática pedagógica; • Avaliar a importância da avaliação, dos instrumentos e dos procedimentos vinculados ao processo de ensino e aprendizagem; • Problematizar a importância da avaliação educacional da aprendizagem para as avaliações de larga escala realizadas no Brasil; • Propor fóruns, seminários, simpósios e debates sobre o tema avaliação nos diferentes níveis e modalidades de ensino. 									
METODOLOGIA									
Aulas expositivas dialogadas, com discussão dos textos selecionados em livros e artigos científicos; Seminários, simpósios, debates, mesas redondas e exposições científicas apresentadas pelos(as) estudantes e coordenados pelo(a) professor(a) sobre os textos da bibliografia, além de leituras e pesquisas, dentre outras escolhidas pelo(a) professor(a). Exercícios de reflexão individual e de grupos. Exibição e discussão de filmes e/ou vídeos curtos. Produção de textos científicos: resumos simples, resumos expandidos, ensaios, artigos, produção de banners e painéis.									
EMENTA									
Estudo da avaliação como ação indispensável ao planejamento da atividade educativa. As diferentes concepções teóricas e práticas de avaliação e suas interfaces com a prática pedagógica do professor. A construção histórica do pensamento sobre avaliação da aprendizagem escolar. Os temas avaliativos: testar, medir e avaliar, seus conceitos e diferenças básicas. A avaliação da aprendizagem: suas funções, os parâmetros, os métodos e as técnicas empregadas pelos professores na sala de aula. Os instrumentos de avaliação em larga escala utilizados na realidade educacional brasileira. Procedimentos e instrumentos avaliativos do processo de ensino e aprendizagem. As pesquisas e os estudos sobre avaliação no Brasil: origem, trajetórias e tendências atuais.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									

Unidade I

- I. Avaliação Educacional
 1. Conceitos e fundamentos
 2. História da avaliação em contextos escolares
 3. Principais concepções sobre avaliação educacional
 4. Pesquisas e estudos sobre avaliação no Brasil: origem, trajetórias e tendências

Unidade II

- II. Avaliação como ação da prática pedagógica
 1. Avaliação educacional, planejamento e prática pedagógica
 2. Conceitos básicos sobre os temas avaliativos: testar, medir e avaliar
 3. Avaliação educacional, suas funções, parâmetros, métodos e técnicas

Unidade III

- III. Avaliação dos processos de ensino e aprendizagem
 1. Avaliação da aprendizagem: discussões atuais
 2. Procedimentos e instrumentos avaliativos utilizados no processo de ensino e aprendizagem
Os instrumentos de avaliação de larga escala na realidade brasileira

BIBLIOGRAFIA

Básica

- AFONSO, A. J. **Avaliação educacional: regulação e emancipação.** São Paulo: Cortez, 2000.
- DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa.** Campinas. São Paulo: Autores Associados, 2008.
- HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** 14ª ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- HOFFMANN, J. **Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtivista.** 29ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar – Estudos e Preposições.** São Paulo: Cortez, 2011.
- VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar.** São Paulo: Libertad, 2000.

Complementar

- ALMEIDA, F. J.; FRANCO, M. G. **Avaliação para Aprendizagem – o processo avaliativo para melhorar o desempenho dos alunos.** São Paulo: Ática, 2011.
- ALMEIDA, G. P. **Prática para Avaliação escolar – Dicas e Sugestões de como fazer.** Rio de Janeiro: Editora Wak, 2012.
- DEMO, P. **Metodologias da avaliação: de como ignorar, em vez de enfrentar os problemas.** Campinas: Autores Associados, 1999.
- WERLE, F. O. C. **Avaliação em larga escala: foco na escola.** São Leopoldo: OIKOS, Brasília: LibreLivro, 2010.

IDENTIFICAÇÃO									
Código:	Componente Curricular: PROJETO INTERDISCIPLINAR						Período:	CH 30 H	
Relação entre Componentes Curriculares									
Código:	Componente Curricular Pré-requisito: METODOLOGIA CIENTÍFICA						Período:	CH	
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Disciplina	Letiva	30h	15h	-	15h	-	30h	-
OBJETIVOS									
Objetivo Geral									
Elaborar um projeto individual de pesquisa a partir da prática em pesquisa nas áreas de linguagens, linguística, literatura e educação.									
Objetivos Específicos									
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar o contato com estudos nas áreas de pesquisa de atuação do curso de Letras; • Discutir técnicas e instrumentos de planejamento de pesquisa; • Planejar um projeto de pesquisa • Escrever um projeto de pesquisa na área de Letras 									
METODOLOGIA									
Aulas expositivas dialogadas, com discussão dos textos da bibliografia; Exposição por meio de seminários apresentados pelos estudantes e coordenado pelo professor a partir dos projetos elaborados, estudo dirigido além de leituras e pesquisas e elaboração individual de um projeto de pesquisa.									
EMENTA									
Metodologia de pesquisa da área de Letras. Instrumento de protocolo de pesquisa. Projeto de Pesquisa.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
Unidade I									
I. Metodologia de pesquisa da área de Letras									
1. Pesquisa Científica na área de Letras									
1.1 Literatura e suas possibilidades em pesquisa									
1.2 Linguagens e suas possibilidades em pesquisa									
1.3 Linguística e suas possibilidades em pesquisa									
1.4 Educação e suas possibilidades em pesquisa									
Unidade II									
II. Instrumento de protocolo de pesquisa									
1 Escrita científica									
2 Ética na pesquisa									
3 Institucionalização da pesquisa – Manual da Universidade Federal Rural da Amazônia									

Unidade III

III. Projeto de pesquisa

1. Estrutura do projeto de pesquisa

2. Planejamento e execução de pesquisa científica na área de Letras

BIBLIOGRAFIA

Básica

DURÃO, Fábio Akcelrud. **Metodologia de pesquisa em literatura**. São Paulo: Parábola, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MOTTA-ROTH, Désirée. HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Manual de Pesquisa em estudos linguísticos. São Paulo: Parábola, 2019.

Complementar

BJORN, GUSTAVIL. **Como escrever e ilustrar um artigo científico**. São Paulo: Parábola, 2017.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projetos de pesquisa**: propostas metodológicas. 19 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LEHFELD, Neide Aparecida de Souza; BARROS, Aidil Jesus Paes de. **Fundamentos de Metodologia Científica**: um guia para a Iniciação Científica. 2. ed. São Paulo: Makron, 2000.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5º ed. Porto Alegre: Ed AMGH, 2013.

IDENTIFICAÇÃO									
Código:	Componente Curricular: POLÍTICAS E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO						Período:	CH 6º 60 H	
Relação entre Componentes Curriculares									
Código:	Componente Curricular Não há						Período:	CH	
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Disciplina	Letiva	60h	30h	15h	15h	-	60h	-
OBJETIVOS									
Objetivo Geral									
Analisar as bases das relações políticas do Brasil, no bojo do sistema capitalista e sua relação com a educação. Compreender a trajetória da política pública educacional brasileira, bem como suas implicações para o desenvolvimento do país.									
Objetivos Específicos									
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as políticas educacionais brasileiras e os marcos legais; • Investigar a implementação das políticas educacionais e os seus impactos sociais; • Compreender as articulações internas e externas ao Brasil no desenho e organização de tais políticas. 									
METODOLOGIA									
Ensino-aprendizagem em formato presencial, e utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem SIGAA para a comunicação entre professora e alunos (as), realização de atividades didáticas e disponibilização de textos, vídeos e fóruns para dúvidas.									
EMENTA									
Concepções e abordagens de políticas públicas da educação. A relação do Estado e as políticas públicas. Os Organismos internacionais e a educação nos países em desenvolvimento. As reformas educacionais brasileiras. Descentralização. Privatização. Municipalização. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96. Organização do sistema educacional brasileiro. Políticas de financiamento e de avaliação da educação. As relações federativas e entre os poderes. Plano Nacional de Educação- PNE e Plano Estadual e Plano Municipal de Educação. Controle Social na Educação Pública.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
UNIDADE I: Políticas Públicas Educacionais: definições e contextualizações									
<ul style="list-style-type: none"> - Conceituando as Políticas Públicas e Políticas Públicas Educacionais - A relação do Estado e as políticas públicas: neoliberalismo e sistema capitalista - Os Organismos Multilaterais e as Políticas Educacionais Brasileiras 									
UNIDADE II: As Reformas Educacionais e os reflexos contemporâneos									
<ul style="list-style-type: none"> - As Reformas Educacionais Brasileiras - Descentralização. Privatização. Municipalização 									
UNIDADE III: As Políticas Educacionais a nível da Legislação									

- A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96 e a Organização do sistema educacional brasileiro
- Políticas de financiamento e de avaliação da educação

UNIDADE IV: Políticas Educacionais Equitativas: diversidade regional, étnica, racial e de gênero

- As relações federativas e entre os poderes. Plano Nacional de Educação- PNE e Plano Estadual e Plano Municipal de Educação
- Controle Social na Educação Pública

BIBLIOGRAFIA

Básica

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil Leitura Crítico-Compreensiva: Artigo a Artigo.** 23^a ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. Políticas Educacionais no Brasil: desfiguramento da Escola e do Conhecimento Escolar. **Cadernos de Pesquisa**, v.46, n. 159, jan./mar/ 2016.

MÉSZÁROS, Istaván. **A educação para além do capital.** 2ed., São Paulo: Boitempo, 2008. (Mundo do Trabalho).

MOTA JÚNIOR, William Pessoa da; MAUÉS, Olgaíses Cabral. O Banco Mundial e as Políticas Educacionais Brasileiras. **Educação e Realidade**, v. 39, n.4, out./dez. 2014, Porto Alegre.

OLIVEIRA, A. F. **POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS: conceito e contextualização numa perspectiva didática.** In: Fronteiras da Educação: desigualdades, tecnologias e políticas”, organizado por Adão F. de Oliveira, Alex Pizzio e George França, Editora da PUC Goiás, 2010.

SAVIANI, Demerval. **Sistema Nacional de Educação:** Conceito, papel histórico e obstáculos para sua construção no Brasil. ANPED, trabalho encomendado, 2009. Captura em WWW.anped.org.br, dia 26 de junho de 2011.

Complementar

CARMO, Jefferson Carriello (org). **Transformação do Estado e Influências nas Políticas Educacionais no Brasil.** Campinas, SP, Editora: Mercado de Letras, 2016.

KATUTA, Ângela Massumi. Reformas Educacionais: retrocessos e resistências na atual conjuntura brasileira. **Caderno Prudentino de Geografia**, v.4, n.2, dez. 2020.

MARQUES, Eugenia Portela de Siqueira. **Políticas Públicas Educacionais: novos contextos e diferentes desafios para educação no Brasil.** Curitiba, PR: Editora CRV, 2014.

RAMOS, Marilia e SCHABAACH, Letícia. **O estado da arte da avaliação de políticas públicas: conceituação e exemplos de avaliação no Brasil.** Rev. Adm. Pública — Rio de Janeiro 46(5):1271-294, set./out. 2012.

3º CICLO - SEDIMENTAÇÃO PROFISSIONAL

7º SEMESTRE

IDENTIFICAÇÃO								
Código:	Componente Curricular: LITERATURA LATINO-AMERICANA I						Período: 7º	CH 30 H
Relação entre Componentes Curriculares								
Código:	Componente Curricular Não há						Período:	CH
CARGA HORÁRIA								
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial
1	Disciplina	Letiva	30h	30h	-	-	-	30h
OBJETIVOS								
<p>Objetivo Geral Compreender os movimentos mais representativos da Literatura Latino-Americana do século XX, seus principais autores e obras. A literatura antes do Século XX. Novo Romance Latino-americano a partir de 1940. O boom latino-americano. A narrativa fantástica. Literatura e Cultura na América Latina. Outros movimentos contemporâneos.</p>								
<p>Objetivos Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Pensar a Literatura Latino americana como um produto histórico- cultural de sua época; ● Discutir os reflexos das produções literárias desse período, assim como as relações sociais e políticas; ● Refletir sobre a produção fantástica latino-americana. 								
METODOLOGIA								
Aulas expositivas dialogadas, com discussão dos textos da bibliografia; Seminários apresentados pelos(as) estudantes e coordenados pelo(a) professor(a) sobre os textos da bibliografia, além de leituras e pesquisas, dentre outras escolhidas pelo(a) professor(a). Exercícios de reflexão em pequenos grupos. Exibição e discussão de filmes. Produção de textos.								
EMENTA								
Discutir sobre a construção do cânone literário latino-americano. Análise do contexto histórico-literário e o modo como esse condiciona a discussão sobre a literatura latino-americana. Pensar as obras literárias a partir da análise das obras.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
<p>Unidade I</p> <p>I - ORIGENS DA LITERATURA LATINO- AMERICANA</p> <p>1- Origens históricas da latino América 2- O cânone latino-americano 3- O conto fantástico 4- Julio Cortázar, Pablo Neruda, Carlos Fuentes, Ernesto Sabato, Mario Vargas Llosa, Gabriel García Marques e Jorge Luiz Borges: o boom literário</p>								

Unidade II**II - CONTEMPORANEIDADE**

- 1- A literatura feminina: um novo olhar sobre Amé(f)rica La(d/tina)
- 2- A violência como reverberação literária: Teresa Cárdenas, Pilar Quintana, Isabel Allende, Silvia Almada
- 3- Roberto Bolaño e o realismo mágico

BIBLIOGRAFIA**Básica**

- BHABHA, Homi K. **O Local da Cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2012.
- TODOROV, Tzvetan. **Introdução à Literatura Fantástica**. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- YÚDICE, George. **A Conveniência da Cultura – usos da cultura na era global**. Belo Horizonte: UFMG, 2013

Complementar

- ANZALDÚA, Gloria. "Speaking in tongues:a letter to Third World women writers". In: MORAGA, Cherríe &
- CORTAZAR, Julio. **Valise de cronópio**. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Tradução Sérgio Faraco. LP&M: Porto Alegre, 1971.
- PIGLIA, Ricardo. **Formas Breves**. Tradução de José Marcos Mariani Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004
- QUIJANO, Anibal. **Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina**.CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales: Buenos Aires, 2005.

IDENTIFICAÇÃO								
Código:	Componente Curricular: LITERATURA AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA					Período:	CH 30 H	
Relação entre Componentes Curriculares								
Código:	Componente Curricular Não há					Período:	CH	
CARGA HORÁRIA								
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação	Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial
1	Disciplina	Letiva	30h	30h	-	-	-	30h
OBJETIVOS								
Objetivo Geral								
Introdução aos estudos das literaturas africanas de língua portuguesa - Palop's - (Moçambique, Angola, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe), na produção contemporânea, sob a perspectiva da literatura Pós-Colonial. Investigar e refletir, em termos teórico-críticos, sobre as relações entre história, memória e literatura, que são atravessadas pelo colonialismo e pós-colonialismo. Fluxos culturais, mestiçagem e hibridismos.								
Objetivos Específicos								
<ul style="list-style-type: none"> Pensar a Literatura Africana de Língua Portuguesa como um produto indissociável de sua história, sua língua e identidade cultural na comunidade dos países de língua portuguesa; Discussir os reflexos das produções literárias na contemporaneidade e as bases das literaturas nacionais: negritude, pan africanismo, resistência cultural e identidades; O sistema colonial, o racismo e os projetos de emancipação na literatura do pós-independência. 								
METODOLOGIA								
Aulas expositivas dialogadas, com discussão dos textos da bibliografia; Seminários apresentados pelos(as) estudantes e coordenados pelo(a) professor(a) sobre os textos da bibliografia, além de leituras e pesquisas, dentre outras escolhidas pelo(a) professor(a). Exercícios de reflexão em pequenos grupos. Exibição e discussão de filmes. Produção de textos.								
EMENTA								
Discutir as questões históricas ligadas à colonização portuguesa em África, nos PALOP'S – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe), assim como a Literatura Colonial e Literatura Nacional; a Literatura como Projeto ideológico e a Literatura Pós-colonial. Discutir a poesia e a prosa, em seus principais autores/obras. Aspectos da literatura de autoria feminina. Pensar as influências entre as literaturas de língua portuguesa.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
Unidade I								
I - PRE MBULO								
Descobertas e expansão:colonialismo								
1- Literatura colonial e literaturas africanas de língua portuguesa								
2- A imprensa e o ensino.								

Unidade II

II - ANGOLA

- 1- Períodos literários e histórico;
- 2- A narrativa (1882-1949): Alfredo Troni, António de Assis Júnior Óscar Ribas e Castro Soromenho;
- 3- A poesia (1849-1948): José da Silva Maia Ferreira e Tomaz Vieira da Cruz;
- 4- A Mensagem angolana: Viriato da Cruz, Antonio Jacinto e Agostinho Neto;
- 5- A Revista Cultura e Imbondeiro;
- 6- A Geração de 70.

Unidade III

III- MOÇAMBIQUE

- 1- Períodos literários e histórico;
- 2- Revista Msaho;
- 3- Poesia de Noémia de Sousa e José Craveirinha: moçambicanidade;
- 4- A narrativa moçambicana: Luís Bernardo Honwana,Mia Couto e Paulina Chiziane.

Unidade IV

IV - CABO VERDE

- 1- Períodos literários e histórico;
- 2- A revista (e o movimento) da Claridade;
- 3- A poesia e a narrativa caboverdiana;
- 4- Neo-Realismo, Negritude e Resistência.

Unidade V

V - GUINÉ BISSAU

- 1- Literatura colonial e literatura nacional guineense;
- 2- Antologias e a formação da literatura;
- 3- A poesia e prosa guineense.

Unidade VI

VI - SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

- 1- Revisão histórica: Francisco José Tenreiro;
- 2- Os poetas da Casa dos Estudantes do Império;
- 3- A prosa de ficção no período colonial e atual literatura são-tomense.

BIBLIOGRAFIA

Básica

LARANJEIRA, Pires. **Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa**. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

PADILHA, Laura Cavalcante. **Entre voz e letra: o lugar da ancestralidade na ficção angolana do século XX**. Niterói: EDUFF, 1995.

CHAVES, Rita. **Angola e Moçambique - experiência colonial e territórios literários**. Cotia: Ateliê, 2005.

Complementar

CHAVES, Rita. **A formação do romance angolano**. São Paulo: Via Atlântica, 1999.

FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. 2. Ed. Tradução de José Laurêncio de Melo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. (Perspectivas do Homem, v. 42).

_____. **Pele negra, máscaras brancas**. Trad. Adriano Caldas. Rio de Janeiro: Fator, 1983.

LEITE, Ana Mafalda. **Literaturas africanas e formulações pós-coloniais**. Lisboa, Colibri, 2003.

MEMMI, Albert. **Retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador**. Tradução: Marcelo Jacques de Moraes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.



IDENTIFICAÇÃO									
Código:	Componente Curricular: LITERATURA E EDUCAÇÃO DO CAMPO					Período:	CH 7º 30 H		
Relação entre Componentes Curriculares									
Código:	Componente Curricular Não há					Período:	CH		
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação	Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC		
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DC E	AC E	Presencial	Ea D
1	Disciplina	Letiva	30h	15h	-	15h	-	30h	-
OBJETIVOS									
Objetivo Geral Estudar a formação de professores na Educação no Campo e a especificidade dos Estudos Literários, por meio de estudos sobre narrativas orais, da poesia popular, os saberes culturais ribeirinhos e rurais, com vistas ao letramento literário nas escolas do Campo.									
Objetivos Específicos <ul style="list-style-type: none"> • Analisar a relação Educação do Campo na Amazônia e Narrativas orais; • Investigar estudos sobre as narrativas orais e sua importância para o ensino de literatura na escola do campo; • Debater a tríade formação de professores, educação do campo e ensino de literatura na Amazônia; • Avaliar, sob a perspectiva crítica, a importância do letramento literário para os homens e mulheres da escola do campo na Amazônia; • Propor fóruns, seminários, simpósios e debates sobre o tema didática nos diferentes níveis e modalidades de ensino. 									
METODOLOGIA									
Aulas expositivas dialogadas, com discussão dos textos selecionados em livros e artigos científicos; Seminários, simpósios, debates e exposições apresentados pelos(as) estudantes e coordenados pelo(a) professor(a) sobre os textos da bibliografia, além de leituras e pesquisas, dentre outras escolhidas pelo(a) professor(a). Exercícios de reflexão individual e em pequenos grupos. Exibição e discussão de filmes e/ou vídeos curtos. Produção de textos científicos: resumos simples, resumos expandidos, ensaios, artigos, produção de banners e painéis.									
EMENTA									
Os modos de ser e viver de populações no Campo. A perspectiva político-ideológica do ensino de literatura no contexto da educação do campo; teoria e prática nos encaminhamentos metodológicos para a leitura literária no Campo; Leitura e pensamento crítico; Letramento Literário e Resistência. Gêneros das narrativas orais. Práticas no ensino da literatura na educação do campo. A realidade empírica da produção literária no Campo.									

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- I. Educação do Campo na Amazônia
 1. Importância da Educação do Campo para o sistema nacional de ensino
 2. Educação camponesa nas diferentes regiões do Brasil
 3. Escola camponesa, identidade e cultura

Unidade II

- II. Educação do Campo, formação de professores do campo e literatura
 - 1- Interfaces entre a educação camponesa, formação de professores camponeses literatura
 - 2- A influência dos saberes culturais povos tradicionais na literatura brasileira
 - 3- O letramento literário e o ensino de literatura na escola do campo.
 - 4- A importância das narrativas orais na Amazônia

BIBLIOGRAFIA

Básica

- ARROYO, M. G. **Por uma educação do campo.** 1 ed. Vozes, 2004.
- CALDART, R. S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra.** Escola é mais do que escola. 2^aed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- COSSON, R. **Letramento literário:** teoria e prática. 2. ed. 9. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2019.
- DALVI, M. A. et al. **Literatura e educação: história, formação e experiência.** Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2018.
- LUKÁCS, G. **Marxismo e teoria da literatura.** São Paulo: Expressão Popular, 2010.
- SILVA, J. S.; CRUZ, T. J. **Nossa roça, nossa leitura:** literatura e educação do campo. BH: Ed. Caravana, 2022.
- SOUZA, R. J.; COSSON, R. **Letramento literário:** uma proposta para a sala de aula. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.
- SCHERER, E.; OLIVEIRA, J. A. (Orgs.) **Amazônia:** território, povos tradicionais e meio ambiente. AM: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2009.
- ZUMTHOR, P. **Introdução à poesia oral.** Trad. de Jerusa Pires Ferreira (et all). Belo Horizonte: Editora: UFMG, 2010.

Complementar

- CANDIDO, A. **Literatura e sociedade.** São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários á pratica educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- KLEIMAN, A. B. **Os significados do Letramento.** Campinas/SP: Mercado de Letras, 1995.
- LAJOLO, M. **Literatura:** leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001.
- MIGNOLO, W. D. **Histórias locais/ Projetos Globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento limitar.** Tradução de Solange Ribeiro de Oliveira. Belo Horizonte: UFMG, 2003.



IDENTIFICAÇÃO								
Código:	Componente Curricular: SEMIÓTICA					Período:	CH 7º 30 H	
Relação entre Componentes Curriculares								
Código:	Componente Curricular Introdução aos Estudos Linguísticos					Período:	CH 1º SEMESTRE 60 H	
CARGA HORÁRIA								
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação	Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial
1	Disciplina	Letiva	30h	30h	-	-	-	30h
OBJETIVOS								
Objetivo Geral Apresentar os pressupostos gerais que possibilitaram o surgimento da reflexão sobre as práticas semióticas na semiótica gerativa e moderna, como também na semiótica social.								
Objetivos Específicos								
<ul style="list-style-type: none"> • Introduzir as principais teorias semióticas; • Discutir as primeiras proposições sobre as práticas semióticas e levar o aluno a assumir uma postura crítica que lhe dê autonomia no debate sobre a disciplina; • Ilustrar a aplicação da teoria às práticas semióticas por meio de abordagens analíticas que definem domínios bem específicos de significação. 								
METODOLOGIA								
Aulas expositivas dialogadas, com discussão dos textos da bibliografia; Seminários apresentados pelos (as) estudantes e coordenados pelo (a) professor (a) sobre análises semióticas em diferentes materialidades. Discussão e reflexão em pequenos grupos. Estudos dirigidos. Produção de resumos ou resenhas.								
EMENTA								
Panorama crítico das semióticas de Greimas, Pierce e Kress. Reflexões precursoras a respeito das práticas semióticas. Como segmentar, analisar e tipificar uma prática semiótica: constituintes, caracterizantes e formas de organização. Análises de práticas semióticas diversas.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
Unidade I								
I. Teorias do signo: Semiologia e Semiótica.								
1. Semiologia de Saussure: signo, significante e significado.								
2. Semiótica de Pierce: signo, objeto e interpretante.								
3. As propriedades do signo.								
Unidade II								
II. Teorias semióticas.								
1. Semiótica de Greimas: a semiótica discursiva e o percurso gerativo de sentido.								
2. Semiótica de Kress: a semiótica social e a abordagem multimodal.								
BIBLIOGRAFIA								

Básica

FONTANILLE, Jacques. **Semiótica do discurso**. 2. ed. Trad. Jean Cristtus Portela. São Paulo: Contexto, 2018.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. 4. ed. São Paulo, Perspectiva, 2017.

SANTAELLA, Lúcia. **Semiótica Aplicada**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

Complementar

HODGE, R.; KRESS, G. **Social Semiotics**. London: Polity Press, 1988.

KRESS, G.; LEITE-GARCIA, R.; VAN LEEUWEN, T. **Semiótica Discursiva**. In: VAN DIJK, T. A. **El discurso como estructura y proceso**. Barcelona: Gedisa Editorial, 2001.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à Linguística III: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004. p. 393-438.

VAN LEEWEN, Theo. **Introducing Social Semiotics**. New York: Routledge, 2005.

VOLLI, Ugo. **Manual de Semiótica**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

IDENTIFICAÇÃO									
Código:	Componente Curricular: HISTÓRIA E FORMAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA						Período:	CH 30 H	
Relação entre Componentes Curriculares									
Código:	Componente Curricular Não há						Período:	CH	
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Disciplina	Letiva	30h	30h	-	-	-	30h	-
OBJETIVOS									
Objetivo Geral									
Possibilitar ao aluno conhecer a origem e o processo de evolução da história da língua portuguesa, bem como os aspectos descritivos (fonéticos, morfológicos e sintáticos) no processo de Formação do Português.									
Objetivos Específicos									
<ul style="list-style-type: none"> Refletir sobre as relações entre aspectos sócio-históricos e a constituição da Língua Portuguesa; Obter conhecimento das circunstâncias históricas, geográficas, políticas e culturais durante o processo de formação da Língua Portuguesa; Analizar transformações da Língua Portuguesa em diferentes aspectos linguísticos: fonético, morfológico, sintático e lexical; Refletir sobre a diversidade da língua portuguesa, no tempo e no espaço, e sobre os fatores sócio-históricos que a determinam; 									
METODOLOGIA									
A disciplina será ministrada através de aulas expositivas dialogadas, estudo de textos, pesquisa, atividades escritas de fixação e elaboração e apresentação de seminários.									
EMENTA									
Filologia: conceito, objeto de Estudo, metodologia e objetivos do estudo da Filologia. A Romanização. O Latim Clássico e Vulgar. Do latim ao português. Metaplasmos. História do Português: a formação linguística na Península Ibérica; o português arcaico, o português clássico, o português moderno. História do Português no Brasil. O português no mundo.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
Unidade I – História da Origem do Português									
<ul style="list-style-type: none"> - As Línguas indo-europeias; - A formação das línguas românicas; - História da Língua Portuguesa. 									
Unidade II – Aspectos internos à Língua Portuguesa que influenciaram no processo de Formação da Língua.									
<ul style="list-style-type: none"> - Do Latim ao Galego-Português e seus respectivos aspectos linguísticos; - Período do Galego-Português e seus respectivos aspectos linguísticos; - Origem da Língua Portuguesa. 									

Unidade III – O Português do Brasil e seus respectivos aspectos linguísticos.

- A implantação da Língua Portuguesa no Brasil;
- O português entre as línguas do mundo: distribuição geográfica, variação regional, crioulos de base portuguesa;
- Formação do léxico português: fonte latina, empréstimos;
- Ampliação e renovação do léxico.

BIBLIOGRAFIA

Básica

MELO, Gladstone Chaves de. **Iniciação à filologia e à linguística portuguesa**. Rio de Janeiro, 1981.

NARO, Anthony Julius; SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Origens do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2007.

TEYSSIER, P. **História da língua portuguesa**. 2^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Complementar

BASSO, Renato Miguel; GONÇALVES, Rodrigo Tadeu. **História Concisa da Língua Portuguesa**. São Paulo: Vozes, 2017.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de gramática histórica**. 6.ed. rev. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1974.

FARACO, Carlos Alberto. **História do Português**. Col. Linguística Para o Ensino Superior. Vol 3. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente**: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.

ILARI, Rodolfo. **Linguística romântica**. São Paulo: Ática, 2019.

MATOS E SILVA, Rosa Virgínia. **O português arcaico**: fonologia, morfologia, sintaxe. São Paulo: Contexto, 2006.

IDENTIFICAÇÃO								
Código:	Componente Curricular: AS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA					Período:	CH 60 H	
Relação entre Componentes Curriculares								
Código:	Componente Curricular Não há					Período:	CH	
CARGA HORÁRIA								
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação	Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial EaD
1	Disciplina	Letiva	60h	30h	15h	15h	-	60h -
OBJETIVOS								
Objetivo Geral Promover uma reflexão crítica sobre linguagem, tecnologias e sociedade bem como sobre os desafios e possibilidades que as novas tecnologias trazem para as práticas de ensino de língua portuguesa.								
Objetivos Específicos								
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir de forma crítica o uso dos meios digitais e tecnológicos no espaço escolar. Conhecer os gêneros textuais digitais e seus elementos estruturais e função social. • Abordar os multiletramentos no contexto educacional, explorando teorias e práticas relacionadas ao ensino. • Reconhecer as tecnologias da informação e da comunicação como possibilitadores de ensino e aprendizagem. 								
METODOLOGIA								
A metodologia da disciplina será pautada na organização dos conteúdos em unidades temáticas, que serão abordadas por meio de aulas expositivas, diálogos, seminários e debates. Além desses métodos, serão utilizados diversos recursos pedagógicos para promover um bom andamento da atividade curricular como a promoção de atividades de extensão, como oferta de cursos à comunidade acadêmica e social, além de atividades práticas de elaboração de material didático tecnológico e ou digital para aplicação em sala de aula. As atividades propostas poderão ser individuais ou grupos.								
EMENTA								
A relação entre língua(gem), tecnologia e sociedade; Transição entre a cultura do impresso e cultura digital; Práticas discursivas contemporâneas e multiletramentos digitais. Gêneros digitais. Hipertextualidade, multimodalidade e interatividade. Uso das TICs na sociedade e nas práticas educacionais. Novas demandas, possibilidades e novos problemas educacionais com as tecnologias; Vantagens da hipermídia para a produção e encadeamento de diferentes tipos de objetos de aprendizagem.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
Unidade I								
<ul style="list-style-type: none"> - A relação entre língua(gem), tecnologia e sociedade; -Transição entre a cultura do impresso e cultura digital; -Práticas discursivas contemporâneas e os multiletramentos digitais. 								

Unidade II

- Gêneros digitais.
- Hipertextualidade, multimodalidade e interatividade.
- Uso das TICs na sociedade e nas práticas educacionais.

Unidade III

- Novas demandas, possibilidades e novos problemas educacionais com as tecnologias;
- Vantagens da hipermídia para a produção e encadeamento de diferentes tipos de objetos de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- COSCARELLI, Carla Viana (Org.). **Tecnologia para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- FERRARI, Pollyanna (Org.). **Hipertexto, Hipermídia**: As novas ferramentas da comunicação digital. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. Ângela Paiva Dionísio, Ana Rachel Machado, Maria Auxiliadora Bezerra (Orgs). São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- _____. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In MARCUSCHI, L.A. & XAVIER, A.C. (orgs.), **Hipertexto e gêneros digitais** – novas formas de construção de sentido, 2^a edição, Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2005, pp. 13-67.
- RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos Multimodais**: leitura e produção. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- ROJO, Roxane. **Escola conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013

Complementar

- CONTE, E.; KOBOLT, M. E. de P.; HABOWSKI, A. C. Leitura e escrita na cultura digital. Educação, v. 47, n. 1, e33/p. 1-30, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.5902/1984644443953>> Acesso em: 08/07/ 2023.
» <https://doi.org/10.5902/1984644443953>
- FERREIRA, Taiane Barbosa. **Novas Tecnologias Educacionais e Mediação Pedagógica**: uma Relação Possível na Universidade. Disponível em: http://educonse.com.br/2012/eixo_08/PDF/1.pdf. Acesso em:08/07/2023.
- GOMES, Luiz Fernando. **Hipertextos multimodais**: leitura e escrita na era digital. Jundiaí: Paco Editorial, 2010.
- MILLER, C. R. **Gênero textual, agência e tecnologia**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- ROJO, Roxane; Barbosa, Jacqueline. **Hipermodernidade, multiletramento e gêneros discursivos**. Parábola Editorial, 2015.

IDENTIFICAÇÃO								
Código:	Componente Curricular: EDUCAÇÃO NO CAMPO					Período: 7º	CH 45 H	
Relação entre Componentes Curriculares								
Código:	Componente Curricular Não há					Período:	CH	
CARGA HORÁRIA								
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação	Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial EaD
1	Disciplina	Letiva	45h	30h		15h	-	45h -
OBJETIVOS								
Objetivo Geral Estudar os conceitos e práticas da Educação do Campo a partir da legislação vigente, as trajetórias da área bem como os problemas, os desafios, os sujeitos multiculturais, o trabalho e as lutas dos Movimentos Sociais que envolvem a Educação do Campo na Amazônia.								
Objetivos Específicos								
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o conceito histórico da Educação Rural e sua passagem para Educação do Campo em uma perspectiva histórico-crítica; • Discutir os principais movimentos sociais que lutam por uma educação pública, democrática e de qualidade para os povos do campo; • Avaliar a importância da Educação do Campo para os homens e mulheres que são e se desenvolvem no campo, em especial no território amazônico; • Relacionar os principais problemas e os desafios para organização, desenvolvimento e funcionamento da escola do campo sob a perspectiva multicultural; • Discutir a questão multicultural presente na escola do campo e sua implicação para formação de professores; • Propor fóruns, seminários, simpósios e debates sobre o tema didática nos diferentes níveis e modalidades de ensino. 								
METODOLOGIA								
Aulas expositivas dialogadas, com discussão dos textos selecionados em livros e artigos científicos; Seminários, simpósios, debates e exposições apresentados pelos(as) estudantes e coordenados pelo(a) professor(a) sobre os textos da bibliografia, além de leituras e pesquisas, dentre outras escolhidas pelo(a) professor(a). Exercícios de reflexão individual e em pequenos grupos. Exibição e discussão de filmes e/ou vídeos curtos. Produção de textos científicos: resumos simples, resumos expandidos, ensaios, artigos, produção de banners e painéis.								
EMENTA								
Educação rural. Concepções, conceitos da Educação do Campo. Especificidade da Educação do Campo: concepções e práticas. Educação do Campo na Amazônia. Trajetória da Educação Rural à Educação do Campo. Sujeitos do campo na Amazônia. Classes Multisseriadas. Educação, trabalho e lutas sociais.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
Unidade I								

- I. Educação do Campo e suas subjetividades
 1. Conceitos fundamentais
 2. História da educação camponesa no Brasil
 3. Educação Rural e Educação do Campo: processos evolutivos

Unidade II

- II. Movimentos Sociais e Educação do Campo
 1- Relacionar os principais movimentos sociais de luta pela Educação do Campo
 2- O Movimento dos Trabalhadores Sem Terra – MST, e sua luta por uma educação democrática, pública e de qualidade no campo
 3- A pedagogia do MST e sua relação com a Educação do Campo

Unidade III

- III. Educação do Campo na Amazônia
 1- A educação na Amazônia brasileira
 2- Educação do Campo e Amazônia
 3-A escola do campo na Amazônia e suas marcas culturais

Unidade IV

- IV. Formação Docente no/para o Campo
 1- As marcas da Educação do Campo na formação docente
 2- Multiculturalismo e formação docente
 3- Os projetos, programas e ações voltadas a formação de professores do campo

BIBLIOGRAFIA

Básica

- ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. **Por uma educação do Campo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
 BENJAMIN, C.; CALDART, R. S. **Por uma educação básica do campo:** projeto popular e escolas do campo. V.3. Brasília, 1999.
 BRASIL.CNE/CEB. Resolução CEB nº 01, 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação do campo. Brasília, DF, 03 de abril de 2002.
 SILVA, G. P. et al. (Orgs.) **Educação do Campo na Amazônia:** uma experiência. Belém: EDUFPA, 2007.

Complementar

- BAPTISTA, F. M. C. **Educação Rural:** das experiências à política pública. Brasília: NEAD, 2003.
 DAMACENO, M. **Educação e Escola do Campo.** SP: Papirus, 1993.
 FERNANDES, B. M. MOLINA, M. C. **O campo da Educação do Campo.** Mimeo, 2005.
 GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra.** 3^a ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.
 LEITE, S. C. **Escola Rural:** urbanização e políticas educacionais. Ed. Cortez: São Paulo, 2002.

8° SEMESTRE

IDENTIFICAÇÃO									
Código:	Componente Curricular: LABORATÓRIO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA						Período: 8°	CH 60 H	
Relação entre Componentes Curriculares									
Código:	Componente Curricular Não há						Período:	CH	
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação	Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC		
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Disciplina	Letiva	60h	30h	15h	15h	-	60h	-
OBJETIVOS									
<p>Objetivo Geral Elaborar e analisar textos orais e escritos fundamentados em teorias, critérios e princípios linguísticos e gramaticais, reconhecendo as diferentes funções da linguagem nos diversos gêneros textuais.</p>									
<p>Objetivos Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propiciar a reflexão sobre as diferentes perspectivas teóricas e metodológicas de abordagem do texto em sala de aula. • Desenvolver práticas pedagógicas que contemplam a compreensão e a produção de textos orais e escritos. • Desenvolver práticas metodológicas para produção de materiais didáticos relativos à leitura, à escrita, à oralidade e produção textual. 									
METODOLOGIA									
<p>A metodologia da disciplina será pautada na organização dos conteúdos em unidades temáticas, que serão abordadas por meio de aulas expositivas, diálogos, seminários e debates. Além desses métodos, serão utilizados diversos recursos pedagógicos para promover um bom andamento da atividade curricular como a promoção de atividades de extensão, como oferta de cursos à comunidade acadêmica e social, além de atividades práticas de elaboração de material didático tecnológico e ou digital para aplicação em sala de aula. As atividades propostas poderão ser individuais ou grupos.</p>									
EMENTA									
<p>Teoria de aprendizagem da leitura e escrita. A prática docente e o desenvolvimento das competências linguísticas básicas de falar, escutar, ler e escrever. Práticas de leitura e de escrita. Práticas de ensino da oralidade e escrita, por meio dos gêneros textuais.</p>									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
<p>Unidade I</p> <p>1-Apontamentos a partir de abordagens em linguística textual 2- Apontamentos a partir de abordagens em Interacionismo Sociodiscursivo 3 -Apontamentos a partir de abordagens em análise do discurso</p>									
<p>Unidade II</p>									

- 1- O processo da leitura e seus constituintes
 2- Proposições metodológicas para a reflexão sobre o ensino da leitura na educação básica
 3- Gêneros textuais e oralidade em sala de aula

Unidade III

- 1- O processo da produção de textos e seus constituintes
 2- Proposições metodológicas para a reflexão sobre o ensino de produção de texto
 3- Matrizes das avaliações nacionais de produção de texto na educação básica

Unidade IV

- 1- Análise e elaboração de materiais didáticos para o ensino de leitura, escrita e oralidade a partir do texto na aula de língua portuguesa
 2- Elaboração e produção de curso livre na área de Letras.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.
 BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
 BUZEN, Clecio; MENDONÇA. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2022
 KOCH, Ingodore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. 3.ed. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2010.

Complementar

- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegoumu na escola, e agora?** sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola, 2005
 FAVERO, Leonor; ANDRADE, M. L. C. V. O.; AQUINO, Z. G. O. **Oralidade e escrita**: perspectiva para o ensino de língua materna. São Paulo: Cortez, 1999.
 MARCUSCHI, Luis Antônio. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002
 SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização por R. Rojo e G. S. Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

IDENTIFICAÇÃO									
Código:	Componente Curricular: PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA						Período:	CH 8° 30 H	
Relação entre Componentes Curriculares									
Código:	Componente Curricular Não há						Período:	CH	
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação	Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC		
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Disciplina	Letiva	30h	15h	15h	-	-	30h	-
OBJETIVOS									
Objetivo Geral Discutir sobre as teorias de aquisição do Português como língua estrangeira, assim como, sobre as abordagens e os métodos no ensino-aprendizagem de português como língua não materna.									
Objetivos Específicos <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre abordagem, métodos e técnica de ensino de língua estrangeira; • Refletir sobre proficiência e padrões de aprendizagem de língua estrangeira; • Analisar e refletir sobre a produção de materiais para português como língua estrangeira; 									
METODOLOGIA									
A disciplina será ministrada através de aulas expositivas dialogadas, estudo de textos, pesquisa, elaboração e apresentação de seminários. Elaboração e análise de material didático.									
EMENTA									
Teorias de aquisição de segunda língua e abordagens no ensino de português como língua estrangeira. Caracterização, tipologia e estatuto teórico de métodos no ensino de português como língua não materna. Abordagens e métodos subjacentes na produção de materiais instrucionais para o ensino de português como língua não materna. Abordagem, métodos e técnica de ensino em língua estrangeira. Proficiência e padrões de aprendizagem de língua estrangeira.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
UNIDADE I: Conceitos fundamentais <ul style="list-style-type: none"> - Conceito de Língua 1 (L1), Língua 2 (L2), língua não materna (LNM), língua de herança (LH), língua de acolhimento (LA), etc; - Aquisição de Segunda Língua; - Bilinguismo, multilinguismo, plurilinguismo; - Abordagem, métodos e técnica de ensino de língua estrangeira; 									
UNIDADE II: Políticas Linguísticas para o PLE <ul style="list-style-type: none"> - Políticas linguísticas para o ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE); - Testes de proficiência: CAPPEL e Celpe-Bras; - Materiais didáticos para o ensino-aprendizagem de PLE. -Materiais didáticos para o ensino de leitura, escrita e oralidade a partir do texto na aula de língua portuguesa 									
BIBLIOGRAFIA									
Básica									

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. (org.) **Parâmetros atuais para o ensino de português língua estrangeira**. Campinas: Pontes, 1989.

BOHN, Hilário. **Tópicos de Linguística Aplicada**. O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. UFSC, 1988.

CALVET, J-L. **As políticas linguísticas**. Trad.: I. de O. Duarte, J. Tenfen, M. Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

Complementar

BULLA, Gabriela da Silva; SILVA, Rodrigo Lages e; LUCENA, Júlia de Campos; SILVA, Leandro Paz da. Imigração, refúgio e políticas linguísticas no brasil: reflexões sobre escola plurilíngue e formação de professores a partir de uma prática educacional com estudantes haitianos. **Revista Organon**, v. 32, p. 1-14, 2017.

CELCE-MURCIA, Marianne. **Teaching English as a Second or Foreign Language**. MA: Heinle & Heinle, 2001.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret; SCARAMUCCI, Matilde Virginia Ricardi; SCHLATTER, Margarete; JÚDICE, Norimar. A avaliação de proficiência em português língua estrangeira: o exame CELPE-Bras. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v.3, n .l, p. 153-184, 2003.

ELLIS, R. **Understanding Second Language Acquisition**. Oxford: Oxford University Press, 1995.

GAJO, L. **Immersion, bilinguisme et interaction en classe**. Paris: Didier, 2001.

MARTINEZ, Pierre. **Didática de línguas estrangeiras**. Trad. Marco Marcionillo. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

RICHARDS, J.C., Rodgers, Th.S. **Approaches and Methods in Language Teaching. A Description and Analysis**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

IDENTIFICAÇÃO									
Código:	Componente Curricular: LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2 PARA SURDOS						Período:	CH 8° 30 H	
Relação entre Componentes Curriculares									
Código:	Componente Curricular Não há						Período:	CH	
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Disciplina	Letiva	30h	30h	-	-	-	30h	-
OBJETIVOS									
Objetivo Geral									
Compreender a educação bilíngue no processo educacional de surdos e fundamentar teoricamente sobre os processos de aquisição da leitura e da escrita da Língua Portuguesa como segunda língua por alunos surdos, a fim de que os discentes tenham condições básicas de ensinar e avaliar a escrita do português de alunos surdos na educação básica.									
Objetivos Específicos									
<ul style="list-style-type: none"> Entender a importância da educação bilíngue para o processo de ensino-aprendizagem do português pelo aluno surdo; Discutir as principais abordagens que embasam o ensino do Português para surdos no Brasil; Ensinar com estratégias adequadas o português como L2 para surdos; Avaliar a escrita do aluno surdo considerando a interlíngua. Producir material didático acessível de português para alunos surdos. 									
METODOLOGIA									
Os conteúdos da disciplina estão organizados em eixos temáticos, os quais serão desenvolvidos por meio de aulas expositivas-dialogadas e debates e outros métodos necessários para o bom andamento da atividade curricular. Além disso, os alunos deverão colocar em prática o ensino do português para surdos e a avaliação de textos de alunos surdos.									
EMENTA									
Educação Bilíngue de surdos e seus objetivos. O estatuto da Língua Portuguesa na educação bilíngue. O Português como Segunda Língua na Educação Linguística de Surdos Brasileiros. Fundamentos da Aquisição do Português como L2 Escrito para Surdos. Estratégias para o Desenvolvimento da Leitura e da Escrita de Alunos Surdos com base no letramento. A interlíngua no processo de escrita do Português por surdos. Desenvolvimento da Competência Gramatical em L2 Escrita para Surdos; Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento da L2 Escrita para Surdos. Material didático bilíngue para o ensino de português L2 para surdos.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
Unidade I – A educação bilíngue de surdos									
<ul style="list-style-type: none"> - Objetivos, metas e debates sobre a educação bilíngue de surdos; - O português L2 na educação bilíngue; - Educação linguística de surdos e o ensino de Português - Educação bilíngue enquanto modalidade de educação na LDB. 									
Unidade II – Ensino-aprendizagem do português L2 para surdos									
<ul style="list-style-type: none"> - Aprendizagem do Português L2 por surdos; 									

- Processos de leitura do Português pelo educando;
- Estratégias para o ensino e aprendizagem da leitura na perspectiva do letramento.
- Produção de material didático acessível para a aprendizagem da leitura em português.

Unidade III – A escrita do aluno surdo

- O texto em português do aluno surdo;
- A interlíngua no processo de escrita do aluno surdo;
- Estratégias de ensino da escrita em português na perspectiva do letramento;
- Avaliação de texto em português escrito por surdos;
- Produção de material didático acessível para a aprendizagem da escrita em português.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1997.
- SILVA, Marilia da Piedade Marinho. **A construção de sentidos na escrita do sujeito surdo**. São Paulo: Plexus, 2001.
- BRASIL. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica** / Heloísa Maria Moreira Lima Salles. Brasília: MEC, SEESP, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lpvol1.pdf>

Complementar

- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Relatório sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. 2014.
- CARDOSO-JUNIOR, Waldemar dos Santos. **Oficina pedagógica de escrita para surdos usuários da Libras**. 2018. 203 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Programa de Estudos Pós-graduados em Língua Portuguesa. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.
- CRUZ, Eder Barbosa. **Por uma Didática do Português Língua Segunda para Surdos: concepção inicial de uma disciplina**. 2023. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal do Pará, Instituto de Letras e Comunicação. Belém, PA.
- PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **O ensino do Português como segunda língua para surdos: princípios teóricos e metodológicos**. Educar em Revista. Curitiba, Brasil, Edição Especial. n. 2, p. 143-157, 2014.
- SKLIAR, Carlos (Org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos: interfaces entre pedagogia e linguística**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2015.

IDENTIFICAÇÃO								
Código:	Componente Curricular: FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL					Período:	CH 30 H	
Relação entre Componentes Curriculares								
Código:	Componente Curricular Não há					Período:	CH	
CARGA HORÁRIA								
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação	Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial
1	Disciplina	Letiva	30h	15h	15h	-	-	30h
OBJETIVOS								
Objetivo Geral Fornecer fundamentos de concepção e difusão para uma cultura voltada à dinâmica social, econômica e ambiental, de forma a possibilitar raciocínio reflexivo, crítico e criativo sobre questões relativas à sustentabilidade meioambiente, para o desenvolvimento de práticas pautadas em atitudes individuais e coletivas, atuação cidadã profissional em prol da transformação da realidade espacial e temporal alinhada a agendas ambientais locais globais por meio da Educação								
Objetivos Específicos <ul style="list-style-type: none"> Conhecer os aspectos históricos, legais e teóricos da Educação Ambiental; Conhecer a Política Nacional de Educação Ambiental; Compreender diferentes abordagens e teorias da Educação Ambiental (no Ensino e a não formal); Discutir os temas contemporâneos da Educação Ambiental e seus desdobramentos em agendas globais locais para a sustentabilidade; Desenvolver propostas participativas de EA em diferentes atividades profissionais; e Atuar como agente multiplicador e de transformação pela Educação Ambiental 								
METODOLOGIA								
O Componente Curricular (CC) será desenvolvido de acordo com a natureza didático-pedagógica: Quanto à dimensão de conhecimento: teórico-prática - que contará com aulas expositivas e dialogadas, atividades em classe e extraclasse como Estudo Dirigido, exercício de desenvolvimento de conteúdo, individuais e/ou em grupo; seminários temáticos; tarefas e problematização de situações reais do cotidiano, interação discente para construção conjunta do conhecimento, dentre outros trabalhos integradores/interdisciplinares e processos avaliativos. Recursos Didáticos como quadro, data show, computador, powerpoint/canva/outros, livros, textos, internet, vídeos e demais tecnologias educacionais. E, Quanto à dimensão de extensão: Disciplina Curricular de Extensão (DCE) – referente à carga horária prática, que levará em consideração a formação discente e interação com a comunidade externa mediante, pelo menos, umas modalidades de extensão e seus produtos, como: Programas; Projetos; Cursos e Oficinas; Eventos e Prestação de Serviços, que serão definidas em plano de ensino, com planejamento e execução de ações de docência sobre as unidades de conteúdo e de culminância com as referidas modalidades de extensão, com metodologia presencial ou presencial complementada com On-line (simultaneamente), não descaracterizando a modalidade presencial do componente curricular extensionista e modalidade de curso presencial/EaD. E, Quanto à dimensão de modalidade de ensino do CC: presencial/EaD –								

referente à carga horária total/parcial, de acordo com a modalidade do curso e parâmetros em Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

EMENTA

Histórico da Educação Ambiental. Teorias e abordagens da Educação Ambiental. Conceitos Fundamentais Da Educação Ambiental: Desenvolvimento Sustentável e práticas multidisciplinar, transdisciplinar interdisciplinar. Política Nacional da Educação Ambiental (PNEA). Educação Ambiental no Ensino Educação Ambiental Não Formal. Normativas e Diretrizes da Educação Ambiental. Temas contemporâneos socioambientais: Conferências Mundiais de Meio Ambiente, agendas globais e locais para sustentabilidade, Formação, atuação cidadã e profissional com práticas de Educação Ambiental. O Papel do Educador Ambiental em diferentes instituições e espaços comunitários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 - Histórico, teorias e abordagens da Educação Ambiental (EA)

- 1.1 A crise ambiental e o nascimento da Educação Ambiental;
- 1.2 As bases internacionais para a Educação Ambiental;
- 1.3 Conceitos fundamentais: Desenvolvimento Sustentável, Educação Ambiental e prática multi, trans e interdisciplinar; e
- 1.4 Vertentes da Educação Ambiental: concepções teóricas e abordagens.

Unidade 2 - Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA)

- 2.1 Definição, Princípios e Objetivos da PNEA;
- 2.2 Educação Ambiental no Ensino;
- 2.3 Educação Ambiental Não Formal; e
- 2.4 Instrumentos legais, normativas e diretrizes da EA.

Unidade 3 - Temas Contemporâneos Socioambientais

- 3.1 Conferências Mundiais de Meio Ambiente;
- 3.2 Agendas Globais e Locais: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS);
- 3.3 Práticas de Educação Ambiental: formação, atuação cidadã e profissional; e
- 3.4 Papel do Educador Ambiental: multiplicador de práticas sustentáveis para cidadania

BIBLIOGRAFIA

Básica

BRASIL. Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em: 29 de jun. 2023.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2017, 551p. MACEDO, Renato Luiz Gris et. al. Educação ambiental: referenciais teóricos e práticas para a formação de educadores ambientais. 2. ed. Lavras: UFLA, 2022.

Complementar

IBRAHIN, Francini Imene Dias. Educação Ambiental: estudo dos problemas, ações e instrumentos para o desenvolvimento da sociedade. São Paulo: Érica, 2014.

JUNQUEIRA, Elaine; KAWASAKI, Clarice Sumi. Os movimentos ambientalistas e a educação ambiental: a militância como espaço educativo. Cadernos CIMEAC, v. 7, n. 2, 2017. ISSN 2178-9770. Uberaba –MG:

UFTM. Disponível em: <https://seer.ufsm.edu.br/revistaelectronica/index.php/cimeac/article/view/2471>. Acesso em: 30 jun. 2023.

LAYRARGUES, Phillip Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. Revista Ambiente e Sociedade. Campinas, v. 17, n. 1, p. 23-40, 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/asoc/a/8FP6nyhjdZ4hYdqVFdYRtx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 jun. 2023.

LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 7. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. Trajetórias e fundamentos da Educação Ambiental. São Paulo: Cortez, 2012.



IDENTIFICAÇÃO											
Código:	Componente Curricular: EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS						Período:	CH 30 H			
Relação entre Componentes Curriculares											
Código:	Componente Curricular Não há						Período:	CH			
CARGA HORÁRIA											
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)								
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC			
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD		
1	Disciplina	Letiva	30h	30h	-	-	-	30h	-		
OBJETIVOS											
Objetivo Geral											
Propiciar a discussão sobre educação em Direitos Humanos em seus aspectos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de direitos e responsabilidades individuais e coletivas.											
Objetivos Específicos											
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a concepção de educação em Direitos Humanos; • Discutir as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; • Elaborar ações interdisciplinares para o desenvolvimento de uma Educação em Direitos Humanos; • Realizar práticas educativas de caráter transdisciplinar e interdisciplinar à Educação em Direitos Humanos; • Propor fóruns de discussões destinados à promoção, defesa, proteção e ao estudo dos direitos humanos na Instituição 											
METODOLOGIA											
<p>O Componente Curricular (CC) será desenvolvido de acordo com a natureza didático-pedagógica: Quanto à dimensão de conhecimento: teórico-prática - que contará com aulas expositivas dialogadas, com discussão dos textos da bibliografia; seminários apresentados pelos(as) estudantes e coordenados pelo(a) professor(a) sobre os textos da bibliografia, além de leituras e pesquisas, dentre outras escolhidas pelo(a) professor(a) como exercícios de reflexão individuais e em grupos, exibição e discussão de filmes e produção de textos.</p> <p>Quanto à dimensão de extensão: Disciplina Curricular de Extensão (DCE) – referente à carga horária prática, que levará em consideração a formação discente e interação com a comunidade externa mediante, pelo menos, umas modalidades de extensão e seus produtos, como: Programas; Projetos; Cursos e Oficinas; Eventos e Prestação de Serviços, que serão definidas em plano de ensino, com planejamento e execução de ações de docência sobre as unidades de conteúdo e de culminância com as referidas modalidades de extensão, com metodologia presencial presencial complementada com On-line (simultaneamente), não des caracterizando a modalidade presencial do componente curricular extensionista e modalidade de curso presencial/EaD. E, Quanto à dimensão de modalidade de ensino do CC: presencial/EaD – referente à carga h</p> <p>Quanto à dimensão de modalidade de ensino do CC: presencial/EaD – referente à carga horária total/parcial, de acordo com a modalidade do curso e parâmetros em Projeto Pedagógico Institucional (PPI).</p>											
EMENTA											
História dos direitos humanos. Educação, direitos humanos e formação para a cidadania suas implicações nas diferentes dimensões de educação formal e não formal, mídia e formação											

profissionais dos sistemas de segurança e justiça. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Legislações e estatutos protetivos dos direitos humanos. Reflexão sobre a dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado. Democracia na educação. Sustentabilidade socioambiental. Sociedade, violência e construção de uma cultura de paz. Preconceito, discriminação e prática educativa. Políticas curriculares, temas transversais e projetos interdisciplinares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 - Introdução à concepção de Educação em Direitos Humanos (EDH).

- 1.1 Contextualização e histórico dos Direitos Humanos;
- 1.2 A Educação em Direitos Humanos no Brasil; e
- 1.3 Aspectos legislativos para implantação da EDH no Brasil.

Unidade 2 - Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH).

- 2.1 Princípios da EDH: dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade; e sustentabilidade socioambiental; e
- 2.2 EDH nas diversas modalidades e múltiplas dimensionalidades: educação formal (básica e superior) educação não formal, mídia e formação de profissionais dos sistemas de segurança e justiça.

Unidade 3 - Educação em Direitos Humanos para uma Cultura de Paz

- 3.1 Direitos Humanos e o combate às violações: discutindo estratégias de combate às discriminações preconceitos étnico-raciais, religioso, cultural, territorial, físico-individual, geracional, de gênero, de orientação sexual, de opção política, de nacionalidade e, dentre outras, como sobre Bullying em instituições formais e não formais de ensino; e
- 3.2 Direitos Humanos, Democracia e Cultura de Paz: diversidade temática de EDH, movimentos sociais, conquista e garantia de direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais, de crianças adolescentes, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, dentre outros

BIBLIOGRAFIA

Básica

BRASIL. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) – Brasília: MDH, 2018, 50p. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DIAGRMAOPNEDH.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2023.

RAMOS, André de Carvalho. Curso de Direitos Humanos. São Paulo: Saraiva Jurídica, 2019.

SANTOS, Ivair Augusto dos. Direitos Humanos e as práticas de racismo. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Cámtaa,

Complementar

ANDRADE, Marcelo. É a educação um direito humano? Em busca de razões suficientes para se justificar o direito de formar-se como humano. Revista de Educação, v. 36, p. 21-27. Rio Grande do Sul: PUC-RS, 2013. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-25822013000100004&lng=es&nrm=iso. Acesso em 29 jun. 2023.

MOEHLCKE, Sabrina. Por uma cultura de educação em direitos humanos. In: ASSIS, S. G., CONSTANTINI, P., AVANCI, J. Q., and NJAINE, K., eds. Impactos da violência na escola: um diálogo com professores[online]. 2nd ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; CDEAD/ENSP, 2023, p. 17-41. ISBN: 978-65-5708-150-1. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/q58k5/pdf/assis-9786557082126-03.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2023.

SAYEG, Ricardo. Fator CAPH: capitalismo humanista e dimensão econômica dos direitos humanos. São Paulo: Max Limonad, 2019.

SILVA, Aida Maria Monteiro. Ensino Superior: espaço de formação em direitos humanos. São Paulo: Cortez, 2022

IDENTIFICAÇÃO											
Código:	Componente Curricular: LITERATURA INDÍGENA						Período:	8º	CH 30 H		
Relação entre Componentes Curriculares											
Código:	Componente Curricular Não há						Período:	CH			
CARGA HORÁRIA											
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)							
Classificação	Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC				
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD		
1	Disciplina	Letiva	30h	15h	15h	-	-	30h	-		
OBJETIVOS											
Objetivo Geral Estudar as manifestações literárias de temática e autoria indígenas, dando ênfase à análise de aspectos culturais e suas implicações à formação de uma identidade nacional e compreender o processo de inserção do texto literário dos indígenas na cultura brasileira, de forma a avaliar a importância do tratamento dado à cultura e aos problemas étnicos, identitários e de contestação nos livros que serão analisados.											
Objetivos Específicos <ul style="list-style-type: none"> • Compreender de forma crítica o conceito de Literatura Indígena • Refletir sobre a representação do indígena na Literatura Brasileira. • Conhecer e analisar a relação entre autoria, identidade e constituição do cânone literário. • Debater sobre as relações entre Literatura, Sociedade e Sistemas de Pensamento. • Contextualizar e analisar obras produzidas por escritores indígenas, bem como obras que problematizam a representação e o lugar social do indígena no Brasil. 											
METODOLOGIA											
A disciplina será ministrada através de aulas expositivas dialogadas, estudo de textos e obras, pesquisa, elaboração e apresentação de seminários e produção de material para ensino de literatura indígena.											
EMENTA											
Estudo crítico do conceito de Literatura Indígena. O indígena na Literatura Brasileira. A constituição da literatura indígena brasileira e sua relação com fenômenos culturais que priorizam a problemática étnico-racial. Noções de autoria, e sua inserção no cânone literário. A mulher indígena na Literatura Brasileira e na Literatura Indígena. Obras literárias de autoria indígena. A literatura indígena infanto-juvenil. O ensino de literatura indígena.											
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO											
UNIDADE I: Estudo Crítico do Conceito de Literatura Negra <ul style="list-style-type: none"> - Estudo crítico do conceito de Literatura Indígena. - O indígena na Literatura Brasileira. - A constituição da literatura indígena brasileira e sua relação com fenômenos culturais que priorizam a problemática étnico-racial. 											
UNIDADE II: A Literatura Negro-Brasileira <ul style="list-style-type: none"> - Noções de autoria e sua inserção no cânone literário. - A mulher indígena na Literatura Brasileira e Indígena. 											

UNIDADE III: A expressão literária Negra

- Obras literárias de autoria indígena.
- A literatura indígena infanto-juvenil.
- O ensino de literatura indígena.

BIBLIOGRAFIA

Básica

DORRICO, Julie; DANNER, Leno Francisco; CORREIA, Heloisa Helena Siqueira; DANNER, Fernando (Orgs.). **Literatura indígena brasileira contemporânea: criação, crítica e recepção** [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018. Disponível em: <http://www.editorafi.org>
GRAÚNA, Graça. **Contrapontos da literatura contemporânea no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013.

THIÉL, Janice. **Pele silenciosa, pelo sonora: a literatura indígena em destaque**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

Complementar

CERNICCHIARO, Ana Carolina. **Daniel Munduruku, literatura para desentortar o Brasil**. Crítica Cultural–Critic, Palhoça, SC, v. 12, n. 1, p. 15-24, jan./jun. 2017. Disponível em: https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Critica_Cultural/article/view/5028

BRANDILEONE, Ana Paula Franco Nobile, VALENTE, Thiago Alves. **Literatura indígena para crianças: o desafio da interculturalidade**. In: Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, n. 53, p. 199-217, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/elbc/a/qsfZp8Q3TY3DbByZKyDHfHc/?format=pdf&lang=pt>

DA CUNHA, R. **O arco em palavra**: a reinvenção do presente nas crônicas de Daniel Munduruku. **Pontos de Interrogação – Revista de Crítica Cultural**, Alagoinhas-BA: Laboratório de Edição Fábrica de Letras - UNEB, v. 4, n. 2, p. 71–84, 2015. DOI: 10.30620/p.i.v4i2.1682. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/pontosdeint/article/view/1682>

FIGUEIREDO, Eurídice. **Eliane Potiguara e Daniel Munduruku: por uma cosmovisão ameríndia**. In: Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, n. 53, p. 291-304, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/elbc/a/WZ3RqCMQmsg5JpLwck9hBj/?format=pdf&lang=pt>

MUNDURUKU, Daniel. **O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990)**. São Paulo: Paulinas, 2012.



DISCIPLINAS ELETIVAS

IDENTIFICAÇÃO								
Código:	Componente Curricular: CRÍTICA LITERÁRIA						Período:	CH 30 H
Relação entre Componentes Curriculares								
Código:	Componente Curricular Não há						Período:	CH
CARGA HORÁRIA								
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação	Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial
1	Disciplina	Eletiva	30h	30h	-	-	-	30h
OBJETIVOS								
Objetivo Geral Entender a Crítica Literária em seus aspectos históricos e teóricos. Discutir os conceitos fundamentais da Crítica Literária. Empreender a aplicação do arcabouço crítico assimilado à leitura dos textos literários e ao ensino de literatura.								
Objetivos Específicos <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o panorama da crítica literária. • Acompanhar as vertentes críticas no Brasil. • Desenvolver análises literárias a partir de uma perspectiva crítica. • Elaborar didaticamente a terminologia de alguma escola crítica. 								
METODOLOGIA								
Aulas expositivas com discussão dos textos da bibliografia; Seminários apresentados pelos estudantes abordando os textos da bibliografia, incentivo a pesquisa de outras fontes bibliográficas. Exercícios de reflexão em pequenos grupos. Exibição e discussão de filmes. Produção de textos.								
EMENTA								
Exame das teorias de Crítica Literária com ênfase nas grandes correntes do século XX: do Formalismo Russo às vertentes contemporâneas. História e problemática da Crítica Literária. Estudo dos principais métodos críticos. O problema da interpretação e do valor no pensamento crítico contemporâneo.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
Unidade I <ol style="list-style-type: none"> I. A crítica literária e suas vertentes. 1. Os métodos críticos e o juízo de valor. 2. A crítica enquanto disciplina e prática de leitura. 								
Unidade II <ol style="list-style-type: none"> II. Crítica literária e ensino. 1. A crítica literária e a relação com a teoria literária. 2. Aplicação dos conceitos críticos aos textos literários. 								
BIBLIOGRAFIA								
Básica								

FRYE, Northrop. **Anatomia da Crítica**: quatro ensaios. São Paulo: É Realizações, 2014.
RALLO, Elizabeth Ravoux. **Métodos de crítica literária**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
SILVA, Débora Teresinha Mutter da, et all. **Crítica Literária**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

Complementar

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**: literatura e senso comum. 2. ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2012.
ELIOT, T. S. **Ensaios de Doutrina Crítica**. Trad. Fernando Moser. 2. ed. Lisboa: Guimarães, 1997.
ISER, Wolfgang. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. São Paulo: Ed. 34, 1999. 2. v.
LIMA, Luiz Costa (org.). **A Literatura e o Leitor**: textos de estética da recepção. Seleção, coordenação e tradução de Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
ROGER, Jérôme. **A Crítica Literária**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002.

IDENTIFICAÇÃO											
Código:	Componente Curricular: ESTUDOS DA DRAMATURGIA						Período:	CH 30 H			
Relação entre Componentes Curriculares											
Código:	Componente Curricular Não há						Período:	CH			
CARGA HORÁRIA											
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)							
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC			
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD		
1	Disciplina	Letiva	30h	30h	-	-	-	30h	-		
OBJETIVOS											
Objetivo Geral											
Conhecer as principais espécies do gênero teatral e tomar posse dos elementos conceituais e teóricos do espetáculo dramático, reconhecer a estrutura da narrativa e as partes que compõem o texto teatral. Empreender a leituras de obras teatrais para compreender o seu funcionamento cênico.											
Objetivos Específicos											
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os conceitos teóricos que explicam a organização do espetáculo teatral. • Conhecer a especificidade da tragédia, da comédia, dos autos e demais espécies teatrais. • Compreender os elementos textuais que orientam a montagem de uma peça teatral. • Adquirir um repertório mínimo de obras e autores do gênero teatral. 											
METODOLOGIA											
Aulas expositivas com discussão dos textos da bibliografia; Seminários apresentados pelos estudantes abordando os textos da bibliografia, incentivo a pesquisa de outras fontes bibliográficas. Exercícios de reflexão em pequenos grupos. Exibição e discussão de filmes. Produção de textos.											
EMENTA											
Histórico da poesia dramática (tragédia, comédia, sátira, autos, tragicomédia, etc..) suas partes constitutivas e as transformações do gênero teatral. Diálogo entre a história e a mitologia com os textos teatrais. A produção teatral portuguesa, brasileira e na Amazônia. A dramaturgia cinematográfica e televisiva. Dramaturgia e Adaptação											
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO											
Unidade I											
I. A Mimese Platônica e Aristotélica na discussão da poesia dramática.											
1. Os tragediógrafos gregos (Ésquilo, Sófocles, Eurípides).											
2. A Comédia Grega e a Sátira Latina (Aristófanes, Juvenal e Horácio).											
Unidade II											
II. As novas formas e linguagens do gênero dramático.											
1. O teatro clássico francês e o teatro Romântico.											
2. O teatro em Portugal, no Brasil e na Amazônia.											
Unidade III											
III. O Teatro e a linguagem audiovisual.											
1. O teatro e a adaptação cinematográfica.											
2. O tablado do teatro e a teledramaturgia.											

BIBLIOGRAFIA

Básica

- BORIE, Monique; ROUGEMONT, Martine de; SCHERER, Jacques. **Estética teatral: textos de Platão a Brecht.** 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.
- MAGALDI, Sábato. **Iniciação ao teatro.** 7. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro.** Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

Complementar

- BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro.** 3. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2006.
- CAFEZEIRO, Edvaldo; GADELHA, Carmem. **História do Teatro Brasileiro: um percurso de Anchieta a Nelson Rodrigues.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ/EDUERJ/FUNARTE, 1996.
- PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro.** 2. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.
- REBELLO, Luiz Francisco. **O Primitivo Teatro Português.** 1. ed. Amadora: Instituto de Cultura Portuguesa, 1977. (E-book).
- STAM, Robert. **Introdução à teoria do cinema.** Campinas: Papirus, 2003.

IDENTIFICAÇÃO											
Código:	Componente Curricular: LETRAMENTO LITERÁRIO						Período:	CH 30 H			
Relação entre Componentes Curriculares											
Código:	Componente Curricular Não há						Período:	CH			
CARGA HORÁRIA											
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)							
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC			
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD		
1	Disciplina	Eletiva	30h	30h	-	-	-	30h	-		
OBJETIVOS											
Objetivo Geral											
Entender o letramento literário no processo de formação do leitor na escola, nos seus aspectos de desenvolvimento intelectual, cognitivo e social. Reconhecer os usos e funções da leitura e da escrita literária como práticas sociais e culturais.											
Objetivos Específicos											
<ul style="list-style-type: none"> Entender o letramento literário e suas perspectivas teóricas e práticas. Compreender o processo de formação do leitor literário na escola. Estudar e aplicar a sequência básica de Rildo Cosson. Discussir o papel de rodas de leitura e clubes de leitura na escola. Analizar obras da Literatura da Amazônia e construir sequências a partir da noção de letramento literário amazônico, pensando a relações entre literatura, representação social e as vivências locais. 											
METODOLOGIA											
Aulas expositivas dialogadas, com discussão de leituras dirigidas; realização de questionários, fóruns, construção de sequências didáticas, planos de ensino e práticas de letramento literário como organização de clubes de leitura e gamificação literária.											
EMENTA											
O letramento literário e a escola. O ensino de Literatura e o leitor literário. A formação do leitor literário na escola. A literatura como prática social e cultural. Sequência Básica de Rildo Cosson: motivação, introdução, leitura e interpretação. O letramento literário na Amazônia. Clubes de Leitura e Gamificação Literária.											
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO											
Unidade I											
1. O letramento literário: perspectivas teóricas. 2. O ensino de literatura o leitor literário. 3. A formação do leitor literário na escola.											
Unidade II											
1. A literatura como prática social e cultural. 2. A literatura como direito e a importância de ler o mundo.											
Unidade III											
1. A sequência básica de Rildo Cosson: motivação, introdução, leitura e interpretação.											

2. Práticas de letramento literário na Amazônia
3. Letramento literário amazônico

Unidade IV

1. A construção de rodas e clubes de leitura na escola.
2. A gamificação literária.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- COSSON, Rildo. **Círculos de leituras e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.
 COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
 COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**. São Paulo: Global, 2003.

Complementar

- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler** (em três artigos que se completam). São Paulo, Autores Associados/Cortez, 2006.
- LAJOLO, Mariza. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.
- PAIVA, A. et al. **Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces – o jogo do livro**. Belo Horizonte: CEALE, Autêntica, 2007.
- PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. **Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola**. In: RÖSING, Tânia M.K; ZILBERNAM, Regina (orgs). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.
- MOLINA, Maria de Fátima Castro de Oliveira; ORTIZ, Iza Reis Gomes; PISSINATTI, Larissa Gotti (organizadoras). **Letramento literário : tessituras de experiências e escrituras da/na Amazônia** / – Boa Vista: Editora da UFRR, 2021. 273.

IDENTIFICAÇÃO											
Código:	Componente Curricular: LITERATURA AFRO-BRASILEIRA II						Período:	CH 30 H			
Relação entre Componentes Curriculares											
Código:	Componente Curricular Não há						Período:	CH			
CARGA HORÁRIA											
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)							
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC			
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD		
1	Disciplina	Eletiva	30h	30h	-	-	-	30h	-		
OBJETIVOS											
Objetivo Geral											
Avançar os estudos das manifestações literárias de temática e autoria afro-brasileiras, dando ênfase à análise de aspectos culturais e suas implicações à formação de uma identidade nacional e compreender o processo de inserção do texto literário dos afrodescendentes na cultura brasileira, de forma a avaliar a importância do tratamento dado à cultura e aos problemas étnicos, identitários e de contestação nos livros que serão analisados.											
Objetivos Específicos											
<ul style="list-style-type: none"> Aprofundar a compreender crítica dos conceitos de Literatura Afro-Brasileira, Literatura Negro-brasileira e Literatura Afrodescendente. Refletir sobre a representação do negro na Literatura Brasileira e em outras formas de manifestação artística. Conhecer e analisar a relação entre autoria, identidade e constituição do cânone literário. Debater sobre as relações entre Literatura, Sociedade e Sistemas de Pensamento. Contextualizar e analisar obras produzidas por escritores negros, bem como obras que problematizam a representação e o lugar social do negro no Brasil. 											
METODOLOGIA											
A disciplina será ministrada através de aulas expositivas dialogadas, estudo de textos e obras, pesquisa, elaboração e apresentação de seminários e produção de material para ensino de literatura afro-brasileira.											
EMENTA											
O negro na Literatura e na Cultura Brasileira. O negro na formação da cultura brasileira. Cultura negra e Educação. A constituição da literatura afrodescendente brasileira e sua relação com outras artes. A religiosidade afro-brasileira na produção artística brasileira. O negro na música brasileira. A música negro-brasileira. A mulher negra na Música Brasileira e Negro-Brasileira. O negro na dramaturgia brasileira. O negro no teatro brasileiro e o teatro negro-brasileiro. O Teatro Experimental do Negro. O negro no teatro brasileiro. O negro na dramaturgia televisiva brasileira. O negro no cinema brasileiro.											
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO											
UNIDADE I: O negro na Literatura e na Cultura Brasileira											
<ul style="list-style-type: none"> O negro na formação da cultura brasileira. Cultura negra e Educação. A religiosidade afro-brasileira na produção artística brasileira. A constituição da literatura afrodescendente brasileira e sua relação com outras artes. 											

UNIDADE II: O negro na música brasileira e a música negro-brasileira

- O negro na música brasileira.
- a autoria negra na música brasileira
- A música negro-brasileira.
- A mulher negra na Música Brasileira e Negro-Brasileira.

UNIDADE III: O negro na dramaturgia brasileira

- O negro no teatro brasileiro e o teatro negro-brasileiro
- O Teatro Experimental do Negro.
- O negro no teatro brasileiro.
- O negro na dramaturgia televisiva brasileira.
- O negro no cinema brasileiro.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ARAÚJO, Joel Zito. **O negro na telenovela, um caso exemplar da decadência do mito da democracia racial brasileira**. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 16, n.3, p. 979-985, set./dez. 2008.

MBEMBE, Achille. **Crítica da razão negra**. São Paulo: n-1 edições, 2018

STAM, Robert. **Multiculturalismo tropical – uma história comparativa da raça na cultura e no cinema brasileiros**. São Paulo, EDUSP, 2008.

Complementar

DUARTE, E. de A.; FONSECA, M. N. S. **Literatura e afrodescendência no Brasil**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, Vol.4, 2011

GILROY, Paul. **O Atlântico Negro, modernidade e dupla consciência**. Rio de Janeiro: UCAM/Editora 34, 2001

MUNANGA, Kabenguelê. **Redisputando a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Belo Horizonte. Autêntica: 3.^a Ed., 2008.

NASCIMENTO, A. **Pensamento dos povos africanos e afro descendentes**. Revista THOTH Escriba dos deuses, nº 5. Brasília: 1998.

SANSONE, Lívio. **Negritude sem etnicidade**: o local e o global nas relações raciais e na produção cultural negra do Brasil. Trad. Vera Ribeiro. Salvador: Edufba; Pallas, 2004.

IDENTIFICAÇÃO									
Código:	Componente Curricular: LITERATURA LATINO-AMERICANA II						Período:	CH 30 H	
Relação entre Componentes Curriculares									
Código:	Componente Curricular Não há						Período:	CH	
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação	Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC		
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Disciplina	Eletiva	30h	30h	-	-	-	30h	-
OBJETIVOS									
Objetivo Geral Dar continuidade às reflexões acerca dos movimentos mais representativos da Literatura Latino-Americana I, do século XXI, seus principais autores e obras. A literatura antes do Século XXI. Movimentos contemporâneos negros.									
Objetivos Específicos <ul style="list-style-type: none"> • Pensar a Literatura Latino americana como um produto histórico- cultural de sua época; • Discutir os reflexos das produções literárias da América Latina negra do séc. XXI, assim como as relações sociais e políticas presentes; • Refletir sobre a relação da produção fantástica latino-americana e os reflexos da violência. 									
METODOLOGIA									
Aulas expositivas dialogadas, com discussão dos textos da bibliografia; Seminários apresentados pelos(as) estudantes e coordenados pelo(a) professor(a) sobre os textos da bibliografia, além de leituras e pesquisas, dentre outras escolhidas pelo(a) professor(a). Exercícios de reflexão em pequenos grupos. Exibição e discussão de filmes. Produção de textos.									
EMENTA									
Discussir sobre a construção da produção literária latino-americana negra do século XXI. Análise do contexto histórico-literário e o modo como esse condiciona a discussão sobre a literatura latino-americana. Pensar as obras literárias- de autoria negra a partir da análise das formas narrativas.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
Unidade I I - A LITERATURA NEGRA 1- Panorama da literatura de autoria negra na América Latina 2- Preceitos teóricos da negritude 3-Refletindo sobre a América negra: Zilá Bernd, Aimé Césaire, Patrick Chamoiseau, Edouard Glissant e Nicolás Guillén									
Unidade II II - A LITERATURA FEMININA LATINO- AMERICANA NEGRA 1- Escrevivências: literatura de autoria negra 2- As mulheres de la pampa 3- A literatura feminina: um novo olhar sobre Amé(f)rica La(d/)tina									
BIBLIOGRAFIA									

Básica

- BHABHA, Homi K. **O Local da Cultura.** Belo Horizonte: UFMG, 2012.
 TODOROV, Tzvetan. **Introdução à Literatura Fantástica.** São Paulo: Perspectiva, 2004.
 YÚDICE, George. **A Conveniência da Cultura – usos da cultura na era global.** Belo Horizonte: UFMG, 2013

Complementar

- BRESCIA, Pablo A. J. **La teoría del cuento desde hispanoamérica.** Alicante : Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2021.
- CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas- estratégias para entrar e sair da modernidade.** Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997.
- CÉSAIRE, Aimé. **Cahier d'un retour au pays natal.** Paris: Présence Africaine,(1983) [1939].
 _____. **Diário de um retorno ao país natal.** Tradução de Lilian Pestre de Almeida. São Paulo: Edusp,(2012).
- CHAMOISEAU, Patrick; CONFIANT, Raphaël. **Lettres créoles**, Paris: Hatier, 1991. LAROCHE, Maximilien. *La Double Scène de la Représentation . Oraliture et Littérature dans la Caraïbe , Québec: GRELCA, coll. Essais, n.8, Université de Laval, 1991.*
- _____, Julio. **Aulas de Literatura.** Tradução de Fabiana Camargo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
- GLISSANT, Édouard. **Le discours antillais** , Paris: Seuil, 1981. GLISSANT, Édouard. *Poétique de la Relation , Paris: Gallimard, 1990.*

IDENTIFICAÇÃO											
Código:	Componente Curricular: LITERATURA, CRÍTICA FEMINISTA E TEORIA QUEER						Período:	CH 30 H			
Relação entre Componentes Curriculares											
Código:	Componente Curricular Não há						Período:	CH			
CARGA HORÁRIA											
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)							
Classificação	Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC				
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD		
1	Disciplina	Eletiva	30h	30h	-	-	-	30h	-		
OBJETIVOS											
Objetivo Geral											
Demonstrar a operacionalidade dos Estudos Feministas e da Teoria Queer para um entendimento do fenômeno literário, bem como discutir a importância do atual debate sobre as possibilidades de articulação entre a Teoria Queer e as políticas de identidade, fundamentais para as teorias feministas.											
Objetivos Específicos											
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender de forma crítica os estudos feministas e a teoria queer em relação ao campo literário. • Refletir sobre a representação das mulheres e dos sujeitos dissidentes do gênero e da sexualidade na literatura. • Conhecer e analisar a relação entre autoria, identidade e constituição do cânone literário. • Debater sobre as relações entre Literatura, Sociedade e Sistemas de Pensamento. • Contextualizar e analisar obras de autoria feminina e LGBTQIAPN+, bem como obras que problematizam a representação e o lugar desses sujeitos no Brasil. • Identificar e adquirir os instrumentos teóricos e críticos subjacentes aos Estudos Feministas e à Teoria Queer. • Aplicar ao estudo das relações entre literatura e mundo os instrumentos teóricos e críticos específicos dos campos de estudos feministas e queer. 											
METODOLOGIA											
A disciplina será ministrada através de aulas expositivas dialogadas, estudo de textos e obras, pesquisa, elaboração e apresentação de seminários e produção de material para ensino de literatura em perspectiva feminista e queer.											
EMENTA											
As Teorias Feministas e a Teoria Literária. Pós-estruturalismo e Estudos Culturais. Crítica Feminista, Gênero e arte. A Teoria Queer e a Teoria Literária. O desejo e sistema sexo-gênero. As relações de poder no campo da sexualidade. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea e as Políticas de Identidade. Mulher e Mulheres, identidade e autoria. O queer na literatura. Análise literária aplicada.											
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO											
UNIDADE I: As Teorias Feministas e a Teoria Literária.											
<ul style="list-style-type: none"> - Pós-estruturalismo e Estudos Culturais. - Crítica Feminista, Gênero e arte. 											
UNIDADE II: A Teoria Queer e a Teoria Literária.											

- O desejo e o sistema sexo-gênero.
- As relações de poder no campo da sexualidade.

UNIDADE III: Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea e as Políticas de Identidade

- Mulher e Mulheres, identidade e autoria.
- O queer e o pós-identitário na literatura.
- Análise literária aplicada.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero:** feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

BRANDÃO, Izabel et alii (orgs.). **Traduções da cultura.** Perspectivas críticas feministas (1970-2010). Florianópolis:EDUFAL; Editora da UFSC, 2017.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder.** São Paulo: Graal, 2012.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho** – ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018

Complementar

BENTO, Berenice. **O que é transexualidade.** São Paulo: Brasiliense, 2017.

CARNEIRO, Sueli. “**Enegrecer o Feminismo: A situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero**” in Racismos Contemporâneos, org: Ashsoka /Takano Ed, Cidadania, Rio de Janeiro, 2003.

CONNELL, Raewyn; PEARSE, Rebecca. **Gênero:** uma perspectiva global. Tradução Página | 4 da 3.ed e revisão técnica de Marília Moschkovich. São Paulo: nVersos, 2015

DALCASTANÉ, Regina. **Literatura brasileira contemporânea** – um lugar contestado. Vinhedo: Editora Belo Horizonte, 2012.

MISKOLCI, Richard. **Teoria queer:** um aprendizado pelas diferenças. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

IDENTIFICAÇÃO											
Código:	Componente Curricular: LITERATURA, RESISTÊNCIA E MOVIMENTOS SOCIAIS						Período:	CH 30 H			
Relação entre Componentes Curriculares											
Código:	Componente Curricular Não há						Período:	CH			
CARGA HORÁRIA											
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)							
Classificação	Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC				
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD		
1	Disciplina	Eletiva	30h	30h	-	-	-	30h	-		
OBJETIVOS											
Objetivo Geral Estudar as relações entre obras literárias e a história dos movimentos sociais, assim como a resistência como luta e representação social.											
Objetivos Específicos <ul style="list-style-type: none"> • Compreender de forma crítica a relação entre literatura e engajamento social. • Conhecer e analisar a relação entre autoria, identidade e constituição do cânone literário. • Debater sobre as relações entre Literatura, Sociedade e Sistemas de Pensamento. • Contextualizar e analisar diferentes categorias como território, poder, identidade e territorialidade nas suas relações com a constituição do campo literário. • Identificar e adquirir os instrumentos teóricos e críticos subjacentes as questões sociais vivenciadas pelos sujeitos do campo, pelas mulheres, negros e operários. • Aplicar ao estudo das relações entre literatura e mundo instrumentos teóricos perspectiva dos estudos sociais e culturais levando em consideração a construção da identidade cultural 											
METODOLOGIA											
A disciplina será ministrada através de aulas expositivas dialogadas, estudo de textos e obras, pesquisa, elaboração e apresentação de seminários e produção de material para ensino de literatura e suas relações com os movimentos sociais.											
EMENTA											
Atores sociais e Movimentos Sociais. Conceitos e definições de Movimentos Sociais. Discussão teórico-conceitual sobre as categorias território, poder, identidade e territorialidade. Os Movimentos Sociais na Literatura. A literatura como resistência. A Questão Agrária, as lutas sociais e as Narrativas orais. Biografias de homens e mulheres do campo. O Movimento Negro e a Literatura. O Movimento Feminista e a Literatura. Movimentos Operários e Sindicais e a Literatura. O Movimento ambientalista e a Literatura.											
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO											
UNIDADE I: Atores sociais e Movimentos Sociais. <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos e definições de Movimentos Sociais. - Discussão teórico-conceitual sobre as categorias território, poder, identidade e territorialidade. 											
UNIDADE II: Os Movimentos Sociais na Literatura <ul style="list-style-type: none"> - A literatura como resistência. - A Questão Agrária, as lutas sociais e as Narrativas orais. - Biografias de homens e mulheres do campo. - O Movimento Negro e a Literatura. 											

- O Movimento Feminista e a Literatura.
- Movimentos Operários e Sindicais e a Literatura.
- O Movimento ambientalista e a Literatura.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- BOSI, Alfredo. **Literatura e Resistência**. São Paulo: Cia da Letras, 2002.
 CASTELLS, M. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999
 FERNANDES, O. **A questão agrária no Brasil**. Belo Horizonte: SINPRO-MG, 1997 74p

Complementar

- FARES, Josebel Akel. **Cartografias Marajoaras**: cultura, oralidade, comunicação. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica, PUC-SP, São Paulo, 2003.
 LATOUR, B. **As políticas da natureza**. Florianópolis: EDUSC, 2004.
 MIGNOLO, Walter D. **Histórias locais/ Projetos Globais**: colonialidade, saberes subalternos e pensamento limitar. Tradução de Solange Ribeiro de Oliveira. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
 REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez. 2000.
 SANTIAGO, Silviano. **Uma Literatura nos Trópicos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
 TARROW, S. **Poder em movimento: movimentos sociais e confronto político**. Petrópolis, Vozes, 2009.

IDENTIFICAÇÃO											
Código:	Componente Curricular: LITERATURA AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA II						Período:	CH 30 H			
Relação entre Componentes Curriculares											
Código:	Componente Curricular Não há						Período:	CH			
CARGA HORÁRIA											
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)							
Classificação	Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC				
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD		
1	Disciplina	Eletiva	30h	30h	-	-	-	30h	-		
OBJETIVOS											
Objetivo Geral											
Introdução aos estudos das literaturas africanas de língua portuguesa - Palop's - (Moçambique, Angola, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe), Macau, Goa e Timor Leste (Oriente) na produção contemporânea, numa perspectiva da literatura Pós-Colonial. Investigar e refletir, em termos teórico-críticos, sobre as relações entre história, memória e literatura, que são atravessadas pelo colonialismo e pós-colonialismo. Fluxos culturais, mestiçagem e hibridismos.											
Objetivos Específicos											
<ul style="list-style-type: none"> Pensar a Literatura Africana de Língua Portuguesa como um produto indissociável de sua história, sua língua e identidade cultural na comunidade dos países de língua portuguesa; Discutir os reflexos das produções literárias na contemporaneidade e as bases das literaturas nacionais; O sistema colonial e os projetos de emancipação na literatura do pós-independência nos diferentes continentes. 											
METODOLOGIA											
Aulas expositivas dialogadas, com discussão dos textos da bibliografia; Seminários apresentados pelos(as) estudantes e coordenados pelo(a) professor(a) sobre os textos da bibliografia, além de leituras e pesquisas, dentre outras escolhidas pelo(a) professor(a). Exercícios de reflexão em pequenos grupos. Exibição e discussão de filmes. Produção de textos.											
EMENTA											
Discutir as questões históricas ligadas à colonização portuguesa em África, nos PALOP'S – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe), Macau, Goa e Timor Leste, assim como a Literatura Colonial e Literatura Nacional; a Literatura como Projeto ideológico e a Literatura Pós-colonial. Discutir a poesia e a prosa, em seus principais autores/obras. Aspectos da literatura de autoria feminina. Pensar as influências entre a Literatura Brasileira e a Literatura Africana.											
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO											
Unidade I											
I - A FEMININA POÉTICA DOS PALOP'S											
1- Alda Lara, Noémia de Sousa, Ana Paula Tavares e Alda Espírito Santo: o refúgio poético 2- Conceição Lima, Hirondina Joshua e Deusa D'África: reverberações 3- Agostinho Neto e José Craveirinha: política e jazz											
Unidade II											
II - CRUZANDO O BOJADOR - OUTRAS DESCOBERTAS											

- 1- Luiz Cardoso e a memória timorense
 2- Vimala Devi (Teresa de Almeida) e a poesia simbolista em Goa
 3- Deolinda da Conceição: o destino das mulheres chinesas em Macau

BIBLIOGRAFIA

Básica

- APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura.** Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
 APA, Lívia, BARBEITOS, Arlindo, DÁSKALOS, Maria Alexandre. **Poesia africana de língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Lacerda Editores-ABL, 2003.
 AUGEL, Moema Parente. **A nova literatura da Guiné-Bissau.** Bissau: INEP, 1998.
 Garmes, Hélder. **Goa e Macau: às margens do macrossistema literário de língua portuguesa.** In: Simas, Monica (Org.). Estudos sobre Macau e outros orientes. São Paulo: Paulistana, 2017. p. 169-183.

Complementar

- CHAVES, Rita. **A formação do romance angolano.** São Paulo: Via Atlântica, 1999.
 FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas.** Trad. Adriano Caldas. Rio de Janeiro: Fator, 1983.
 LEITE, Ana Mafalda. **Oralidades & escritas.** Lisboa: Colibri, 1998.
 MEMMI, Albert. **Retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador.** Tradução: Marcelo Jacques de Moraes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
 SALGADO, Maria Teresa e SEPÚLVEDA, Maria do Carmo (orgs). **África & Brasil: Letras em Laços.** Rio de Janeiro: Editora Atlântica, 2000.

IDENTIFICAÇÃO											
Código:	Componente Curricular: NARRATOLOGIA						Período:	CH 30 H			
Relação entre Componentes Curriculares											
Código:	Componente Curricular Não há						Período:	CH			
CARGA HORÁRIA											
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)							
Classificação	Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC				
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD		
1	Disciplina	Eletiva	30h	30h	-	-	-	30h	-		
OBJETIVOS											
Objetivo Geral Estudar as teorias narratológicas, os elementos, as técnicas e as estruturas das narrativas de ficção e não-ficção. Entender a dimensão teórica e social que envolve o campo da narratologia e a relação do processo de narrar, os aspectos culturais e sociais.											
Objetivos Específicos <ul style="list-style-type: none"> Pensar os processos narrativos e seus desdobramentos; Discutir os reflexos das produções narrativas (literatura, cinema e teatro), assim como as relações na atualidade; Refletir sobre os desdobramentos do narrador x narrado. 											
METODOLOGIA											
Aulas expositivas dialogadas, com discussão dos textos da bibliografia; Seminários apresentados pelos(as) estudantes e coordenados pelo(a) professor(a) sobre os textos da bibliografia, além de leituras e pesquisas, dentre outras escolhidas pelo(a) professor(a). Exercícios de reflexão em pequenos grupos. Exibição e discussão de filmes. Produção de textos.											
EMENTA											
O ficcional e o não ficcional. Narratologia. Narrativa e suas principais categorias. Formas narrativas em prosa. Elementos da Narrativa. Análise Estrutural das narrativas. O tempo na Narrativa. A problemática do narrador. O estudo da narrativa no Cinema, no Teatro e na Literatura. A prática do narrar e o conhecimento cultural..											
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO											
Unidade I											
I - ELEMENTOS DA NARRATIVA											
1- O ficcional e o não ficcional 2- Narrativa e suas principais categorias 3- Formas narrativas em prosa											
Unidade II											
II - ANÁLISE ESTRUTURAL DAS NARRATIVAS											
1- O tempo na Narrativa 2- A problemática do narrador 3- O estudo da narrativa: no Cinema, no Teatro e na Literatura.											
BIBLIOGRAFIA											
Básica											
CULLER, Jonathan. Teoria literária: uma introdução. São Paulo: Beca Produções Culturais Ltda.,											

1999.

D'ONOFRIO, Salvatore. Teoria do Texto. Prolegômenos e teoria da narrativa. São Paulo: Ática, 1995.

EAGLETON, Terry. Teoria Literária: uma introdução. 3a. Ed. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Complementar

LUKÁCS, Georg. **A teoria do romance**. São Paulo: Ed. 34, 2000.

NUNES, Benedito. **O tempo na narrativa**. 2d. São Paulo : Ática, 1995.

REIS, Carlos e LOPES, Ana Cristina M. **Dicionário de teoria da narrativa**.São Paulo: Editora Ática, 1988.

SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 7.ed. São Paulo:Princípios.

Todorov, Tzvetan. **As estruturas narrativas** [tradução Leyla Perrone-Moisés]. — São Paulo: Perspectiva, 2006.

IDENTIFICAÇÃO								
Código:	Componente Curricular: PANORAMA DA LITERATURA OCIDENTAL: DO NEOCLASSICISMO À MODERNIDADE					Período:	CH 30 H	
Relação entre Componentes Curriculares								
Código:	Componente Curricular Não há					Período:	CH	
CARGA HORÁRIA								
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação	Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial
1	Disciplina	Eletiva	30h	30h	-	-	-	30h
OBJETIVOS								
Objetivo Geral Conhecer a transformação dos paradigmas literários europeus a partir do classicismo francês, acompanhar a visada estética com o advento do Romantismo e a transformação do gênero romanesco sob a influência do valores realista-naturalistas; integrar-se da poesia simbolista-decadentismo que antecede as várias propostas de renovação artística com as Vanguardas Europeias.								
Objetivos Específicos <ul style="list-style-type: none"> • Perceber as releituras das obras da antiguidade clássica. • Identificar a relação entre jornalismo e literatura; história e ficção. • Reconhecer a consolidação do gênero romanesco. • Conhecer as inovações estilísticas na poesia Simbolista. • Apreender as propostas de renovação literária dentro das Vanguardas Europeias. 								
METODOLOGIA								
Aulas expositivas com discussão dos textos da bibliografia; Seminários apresentados pelos estudantes abordando os textos da bibliografia, incentivo a pesquisa de outras fontes bibliográficas. Exercícios de reflexão em pequenos grupos. Exibição e discussão de filmes. Produção de textos.								
EMENTA								
O Classicismo francês: Racine, Corneille, Molière e Boileau. A estética romântica na França, Inglaterra e Alemanha: Victor Hugo, Walter Scott e Goethe. O romance realista de Charles Flaubert e o romance experimental de Émile Zola. A Poesia Simbolista e Decadentista: Charles Baudelaire, Stéphane Mallarmé e Oscar Wilde. As Vanguardas Europeias e a modernidade literária.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
Unidade I I. O Neoclassicismo francês e a retomada da cultura Antiga. 1. A tragédia e a Comédia de Racine, Corneille e Molière. 2. A Arte Poética de Boileau.								
Unidade II II. As vertentes românticas europeias e contraposição Realista-naturalista. 1. A poesia, o romance e o drama românticos. 2. Os romances realistas-naturalistas.								
Unidade III								

III. As Vanguardas europeias e os manifestos.

1. Propostas de modernização artísticas.
2. Os manifestos artísticos e as vertentes literárias.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CARPEAUX, Otto Maria. **História da literatura ocidental**. 5. ed. São Paulo: Leya Livros; Livraria Cultura, 2014. 10 v.

BALAKIAN, Anna. **O simbolismo**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

TELES, Gilberto Mendonça (org). **Vanguarda Europeia & Modernismo Brasileiro**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2022.

Complementar

GELADO, Viviana. **Poéticas da Transgressão**: vanguarda e cultura popular nos anos 20 na América Latina. Rio de Janeiro/São Carlos: 7 Letras/EduUFSCar, 2006.

HUGO, Victor. **Do Grotesco e do Sublime**: tradução do prefácio de Cromwell. São Paulo: Perspectiva, 2019.

PELLEGRINI, Tânia. **Realismo e realidade na literatura**: um modo de ver o Brasil. 1. ed. São Paulo: Alameda, 2020. (E-book).

SCHWARTZ, Jorge. **Vanguardas Latino-Americanas**: polêmicas, manifestos e textos críticos. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

ZOLA, Émile. **O Romance Experimental e o Naturalismo no Teatro**. Tradução de Ítalo Caroni e Célia Berrettini. São Paulo: Editora Perspectiva, 1982.

IDENTIFICAÇÃO											
Código:	Componente Curricular: BIOLINGUÍSTICA						Período:	CH 30 H			
Relação entre Componentes Curriculares											
Código:	Componente Curricular Não há						Período:	CH			
CARGA HORÁRIA											
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)							
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC			
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD		
1	Disciplina	Eletiva	30h	30h	-	-	-	30h	-		
OBJETIVOS											
Objetivo Geral											
Levar o aluno a compreender o papel da linguagem na cognição, na neurolinguística e na aquisição da língua materna.											
Objetivos Específicos											
<ul style="list-style-type: none"> Destacar as características biológicas da linguagem humana, diferenciando-a da linguagem dos animais; Retomar conceitos referentes à aquisição da linguagem sob a perspectiva gerativista; Estabelecer relação entre pensamento e linguagem; Relacionar a biolinguística com a neurolinguística e a psicolinguística; Apresentar as questões envolvidas no processo físico e mental da aquisição da leitura e da escrita. 											
METODOLOGIA											
Leitura sistemática de textos teórico-científicos relacionados à disciplina. Aulas expositivas dialogadas, com discussão dos textos da bibliografia. Seleção de questões para discussão e reflexão em grupos. Estudos dirigidos. Produção de resumos e resenhas. Seminários sobre as tendências teóricas de aquisição da linguagem.											
EMENTA											
Caracterização da Biolinguística. Tendências teóricas básicas. Linguagem humana e animal. Linguagem e processos cognitivos: modelos cognitivos, representação mental, a relação entre pensamento e linguagem. Etapas do processo de aquisição da linguagem. Processo físico e mental na aquisição da leitura e da escrita.											
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO											
Unidade I - Origem e caracterização da Biolinguística											
1. Linguística gerativa: a faculdade da linguagem, competência linguística e gramática universal. 2. Genética da linguagem. 3. Características biológicas da linguagem humana.											
Unidade II - Biolinguística e Aquisição de linguagem											
1. Biolinguística e Neurolinguística. 2. Biolinguística e Psicolinguística. 3. Modelos cognitivos de aquisição da linguagem. 4. O processo de aquisição da língua materna: aquisição da leitura e da escrita.											
BIBLIOGRAFIA											

Básica

CARVALHO, D. S. C.; CERQUEIRA, F. O.; MARIANO, V. C. Biolinguística: da evolução da espécie a noção de parâmetros. **Fórum Linguístico**, v. 14 n. 3 2017, p. 2286-2299.

Disponível

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2017v14n3p2286/35139> em:
em 06 out. 2023.

CHOMSKY, N. **Linguagem e Pensamento**. Petrópolis: Vozes, 1991.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à Biolinguística**: linguagem e mente. São Paulo: Contexto, 2010.

SCARPA, E. Aquisição da linguagem. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. (Org.). **Introdução à Linguística**: domínios e fronteiras. v. 2. São Paulo: Cortez, 2011.

SCLIAR-CABRAL, L. Processamento da leitura: recentes avanços das neurociências. In: COSTA, J. C. da.; PEREIRA, V. W. (orgs.). **Linguagem e cognição**: relações interdisciplinares. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2009.

Complementar

KENEDY, E. Gerativismo. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2016.

MORATO, E. Neurolinguística. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. (Org.). **Introdução à Linguística**: domínios e fronteiras. v. 2. São Paulo: Cortez, 2011.

PINKER, S. **O instinto da linguagem**: como a mente cria a linguagem. Trad. C. Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

IDENTIFICAÇÃO											
Código:	Componente Curricular: DIALETOLOGIA DO PORTUGUÊS						Período:	CH 30 H			
Relação entre Componentes Curriculares											
Código:	Componente Curricular Não há						Período:	CH			
CARGA HORÁRIA											
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)							
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC			
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD		
1	Disciplina	Eletiva	30h	30h	-	-	-	30h	-		
OBJETIVOS											
Objetivo Geral											
Instrumentalizar os alunos acerca das formas linguísticas no âmbito da dialetologia do português e as modificações populares da língua dentro de uma codificação dos seus valores comunicativos.											
Objetivos Específicos											
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as mudanças históricas das disciplinas Dialetologia e Geolinguística; • Conhecer a produção de atlas linguísticos nos países lusófonos, especialmente no Brasil; • Reconhecer as contribuições dos estudos dialetológicos para a descrição e o ensino-aprendizagem do português brasileiro. 											
METODOLOGIA											
Leitura sistemática de textos teórico-científicos relacionados à disciplina. Aulas expositivas dialogadas. Elaboração de resumos e resenhas. Estudos dirigidos.											
EMENTA											
Conceito e objeto da Dialetologia e da Geografia Linguística e considerações acerca do percurso histórico dessas disciplinas. Variação e mudança linguística. Abordagem monodimensional, bidimensional e pluridimensional da variação nos atlas linguísticos. A dialetologia e a Geolinguística no Brasil. Fundamentos teórico-metodológicos da Dialetologia Pluridimensional e da Geossociolinguística.											
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO											
Unidade I											
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito e objeto da Dialetologia e da Geografia Linguística. 2. Conceito de dialeto e língua. 3. Breve histórico dos estudos dialetológicos e geolinguísticos. 4. As contribuições da Sociolinguística Laboviana e suas decorrências teóricas e metodológicas para os estudos dialetológicos. 											
Unidade II											
<ol style="list-style-type: none"> 1. Os atlas linguísticos em língua portuguesa. 2. As fases do desenvolvimento dos estudos dialetológicos brasileiros. 3. A Geossociolinguística e a Dialetologia Pluridimensional e Relacional. 											
BIBLIOGRAFIA											
Básica											
BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. A geografia linguística no Brasil . São Paulo: Ática, 1991.											

CARDOSO, Suzana Alice. **Geolinguística**: tradição e modernidade. São Paulo: Parábola, 2010.
LYONS, John. **Linguagem e linguística**: uma introdução. Rio de Janeiro: Guanabara, (1987), 2009.ça (org). **Vanguarda Europeia & Modernismo Brasileiro**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2022.

Complementar

- CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.
- MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA, Maria Luíza. **Introdução à sociolinguística**: o tratamento da variação. Rio de Janeiro: Contexto, 2003.
- MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (Orgs.). **Introdução à Linguística**. v. 1. São Paulo: Cortez, 2001.
- TARALLO, Fernando. **Sociolinguística**. São Paulo: Ática, 2000.

IDENTIFICAÇÃO									
Código:	Componente Curricular: FILOSOFIA DA LINGUAGEM						Período:	CH 30 H	
Relação entre Componentes Curriculares									
Código:	Componente Curricular Não há						Período:	CH	
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Disciplina	Eletiva	30h	30h	-	-	-	30h	-
OBJETIVOS									
Objetivo Geral Introdução aos problemas e conceitos básicos das teorias filosóficas sobre a linguagem.									
Objetivos Específicos									
<ul style="list-style-type: none"> Refletir a linguagem como o universo dos signos e o lugar da constituição da ideologia, a partir de orientações do pensamento filosófico a respeito do estudo da linguagem; Refletir sobre a linguagem como uma questão filosófica; Analizar as discussões sobre sujeito, sociedade e língua, e refletir sobre as teorias das interações verbais. 									
METODOLOGIA									
A disciplina será ministrada através de aulas expositivas dialogadas, estudo de textos e pesquisa. Uso de metodologias ativas. Análise para a aplicação na Educação Básica.									
EMENTA									
Diferenciação a Linguística e a Semiótica. As questões clássicas sobre os signos, o sentido e as relações entre linguagem e realidade. Destacando a Filosofia Analítica, a Teoria dos atos da linguagem e a Hermenêutica.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
UNIDADE I: Conceitos fundamentais									
<ul style="list-style-type: none"> Filosofia da linguagem: um presente dos gregos; As palavras e as coisas segundo platão; Aristóteles - as palavras e o estado de coisas; O contexto da discussão de Platão e Aristóteles; 									
UNIDADE II: INFLUÊNCIA DOS ANTIGOS NO PENSAMENTO LINGUÍSTICO MODERNO									
<ul style="list-style-type: none"> Filosofia e gramática; Filosofia e linguística estruturalista; Filosofia e linguística gerativa; A filosófica da linguagem na Educação Básica. 									
BIBLIOGRAFIA									
Básica									
ARAÚJO, I. L. Do signo ao discurso : introdução à filosofia da linguagem. São Paulo: Parábola, 2004.									

FREGE, G. **Lógica e filosofia da linguagem**. Trad. P. Alcoforado. São Paulo: Edusp, 2009.
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**, volume 3. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Complementar

- AUROUX, S. **Filosofia da linguagem**. São Paulo: Parábola, 2009.
AUSTIN, J L. **Quando dizer é fazer**. Trad. de Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990 [1955/1962].
ECO, Umberto. **Semiótica e filosofia da linguagem**. São Paulo: Ática, 1991.
FOUCAULT, M. (2000). **As palavras e as coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
PENCO, C. **Introdução à Filosofia da Linguagem**. Petrópolis, Vozes, 2006.
WITTGENSTEIN, L. **Investigações filosóficas**. Petrópolis: Vozes, 1994.

IDENTIFICAÇÃO											
Código:	Componente Curricular: FUNCIONALISMO						Período:	CH 30 H			
Relação entre Componentes Curriculares											
Código:	Componente Curricular Não há						Período:	CH			
CARGA HORÁRIA											
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)							
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC			
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD		
1	Disciplina	Eletiva	30h	30h	-	-	-	30h	-		
OBJETIVOS											
Objetivo Geral											
Introduzir o aluno ao estudo científico da linguagem, oferecendo um panorama das principais abordagens de investigação linguística, juntamente com os conceitos e tópicos fundamentais do campo.											
Objetivos Específicos											
<ul style="list-style-type: none"> • Introduzir o aluno nos principais modelos de Linguística Funcional; • Desenvolver os conceitos básicos de cada vertente teórica; e • Propiciar ao aluno subsídios teóricos de linguística funcional para instrumentá-lo na descrição e ensino da língua materna. 											
METODOLOGIA											
Aulas expositivas dialogadas, com discussão dos textos da bibliografia; Seminários apresentados pelos(as) estudantes e coordenados pelo(a) professor(a) sobre os textos da bibliografia, além de leituras e pesquisas, dentre outras escolhidas pelo(a) professor(a).											
EMENTA											
Estudo do Funcionalismo em Linguística: pressupostos teórico-metodológicos, vertentes e possibilidades de aplicação à descrição e à análise linguística. Ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa na perspectiva do funcionalismo.											
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO											
1. Abordagem funcional-cognitivista da gramática das línguas naturais. 2. Funcionalismo clássico. 3. Linguística Funcional Centrada no Uso: fundamentos. 4. Gramática das Construções: princípios e estudos de caso. 5. Descrição e análise linguística do português brasileiro em perspectiva construcional. 6. Funcionalismo e ensino.											
BIBLIOGRAFIA											
Básica											
FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica; OLIVEIRA, Mariângela; MARTELOTTA, Mário (orgs). Linguística funcional: teoria e prática . Rio de Janeiro: Faperj/DP & A, 2003.											
ILARI, Rodolfo. Perspectiva funcional da frase portuguesa . 2 ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.											
MARTELOTTA, Mário; VOTRE, Sebastião; CEZARIO, Maria. Gramaticalização no português do Brasil - uma abordagem funcional . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.											

NEVES, Maria Helena. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. .

Complementar

AZEREDO, José (Org.). **Língua portuguesa em debate: conhecimento e ensino**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BYBEE, Joan. **Língua, uso e cognição**. Tradução de Maria Angélica Furtado da Cunha. São Paulo: Cortez, 2016.

MATEUS, Maria Helena. **A face exposta da língua portuguesa**. Lisboa: Imprensa Nacional; Casa da Moeda, 2002.

OLIVEIRA, Mariângela. **Funcionalismo e gramática: teoria gramatical ou teoria do uso**. Guavira Letras, v. 12, p. 36-45, 2011.

ULMANN, Stephen. **Semântica: uma introdução à ciência do significado**. Tradução de J. A. Osório Mateus. 3.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1973.

IDENTIFICAÇÃO											
Código:	Componente Curricular: GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO						Período:	CH 30 H			
Relação entre Componentes Curriculares											
Código:	Componente Curricular Não há						Período:	CH			
CARGA HORÁRIA											
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)							
Classificação	Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC				
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD		
1	Disciplina	Eletiva	30h	30h	-	-	-	30h	-		
OBJETIVOS											
Objetivo Geral Refletir acerca das concepções de gêneros textuais e dos processos cognitivos envolvidos na compreensão e produção dos gêneros textuais para o ensino de línguas.											
Objetivos Específicos <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a noção de gênero, texto e discurso; • Discutir as diferentes abordagens sobre gêneros; • Relacionar gênero ao ensino e ao letramento; • Elencar estratégias pedagógicas para o trabalho com os gêneros textuais. 											
METODOLOGIA											
Leitura sistemática de textos teórico-científicos relacionados à disciplina. Aulas expositivas dialogadas. Seleção de questões para discussões em grupos. Elaboração de resumos e resenhas. Estudos dirigidos.											
EMENTA											
Tratamento de questões teórico-metodológicas relativas ao ensino de gêneros textuais na escola. Estudo dos aspectos linguísticos, sociais, históricos e cognitivos dos gêneros textuais. Texto, gênero e discurso na perspectiva de: Bakhtin, Bronckart, Swales, Schneuwly e Dolz, Bazerman. Gênero, ensino e letramento. Gêneros e as sequências didáticas. Gêneros e o ensino da escrita e da leitura. Gêneros e o letramento escolar. Gêneros: análise e aplicações.											
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO											
Unidade I - Aspectos linguísticos, sociais, históricos e cognitivos dos gêneros textuais											
1. Gêneros: definição e função. 2. Texto, gênero e discurso: gêneros textuais e gêneros discursivos 3. Gêneros discursivos em Bakhtin.											
Unidade II - Gêneros e os modelos didáticos											
1. Gêneros textuais em Bronckart, Schneuwly e Dolz: Interacionismo sociodiscursivo 2. O modelo das sequências didáticas 3. Gêneros e letramento escolar.											
BIBLIOGRAFIA											
Básica DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). Gêneros textuais & ensino . São Paulo: Parábola, 2010. KARWOSKY, Acir Mário (Org.). Gêneros textuais : reflexões e ensino. São Paulo: Parábola, 2011.											

KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. **Leitura e produção textual:** gêneros textuais do argumentar e expor. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004

Complementar

BRANDÃO, Helena Nagamini. **Gêneros do discurso na escola:** mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. Vol. 5. 4^a ed. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

MILLER, C. R. **Gênero textual, agência e tecnologia.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline. **Hipermodernidade, multiletramento e gêneros discursivos.** São Paulo: Parábola, 2015.

IDENTIFICAÇÃO											
Código:	Componente Curricular: GERATIVISMO						Período:	CH 30 H			
Relação entre Componentes Curriculares											
Código:	Componente Curricular Não há						Período:	CH			
CARGA HORÁRIA											
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)							
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC			
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD		
1	Disciplina	Eletiva	30h	30h	-	-	-	30h	-		
OBJETIVOS											
Objetivo Geral Apresentar os pressupostos teórico-metodológicos da linguística gerativa.											
Objetivos Específicos											
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer os contrapontos entre a linguística formal e a linguística funcional. • Introduzir a aquisição da linguagem na perspectiva da concepção do inatista. • Introduzir as noções básicas da sintaxe gerativa. • Aplicação do gerativismo na Educação Básica. 											
METODOLOGIA											
A disciplina será ministrada através de aulas expositivas dialogadas, estudo de textos e obras e pesquisa. Uso de metodologias ativas.											
EMENTA											
Linguagem e cognição. Formalismo versus funcionalismo. Inativismo. Universalidade, Princípios e parâmetros do gerativismo. Sintaxe gerativa. Gramática e ensino.											
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO											
UNIDADE I: Surgimento do Gerativismo											
<ul style="list-style-type: none"> - Pensamento e linguagem; - Linguagem e a ciência cognitiva; - Inativismo; - Universalidade; - Princípios e parâmetros do gerativismo. 											
UNIDADE II: Gerativismo e ensino											
<ul style="list-style-type: none"> - Sintaxe gerativa; - Gerativismo na prática docente. 											
BIBLIOGRAFIA											
Básica											
MARTELOTTA, M. E. (org). Manual de Linguística . 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2015.											
MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina. Introdução à linguística . - Domínios e fronteiras. V. 1. São Paulo: Cortez, 2001.											
PERINI, Mário Alberto. Sintaxe . São Paulo: Parábola, 2019.											
RAPOSO, Eduardo P. Categorias funcionais na gramática gerativa . Delta, São Paulo, v. 9, n. 2, p.237-274, jun. 1993.											

Complementar

- CHOMSKY, Noam. **Estrutura sintática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015
- KENEDY, Eduardo. **Curso básico de linguística gerativa**. São Paulo: Contexto, 2013.
- KENEDY, Eduardo; OTHERO, Gabriel Ávila. **Sintaxe, sintaxes: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2015.
- MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística**. - Domínios e fronteiras. V. 3. São Paulo: Cortez, 2001.
- VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. **Ensino de Gramática: Descrição e Uso**; São Paulo: Contexto, 2007.

IDENTIFICAÇÃO									
Código:	Componente Curricular: INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS						Período:	CH 30 H	
Relação entre Componentes Curriculares									
Código:	Componente Curricular Não há						Período:	CH	
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação	Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC		
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Disciplina	Eletiva	30h	30h	-	-	-	30h	-
OBJETIVOS									
Objetivo Geral Desenvolver a habilidade de leitura e interpretação de textos em Inglês voltados para a área do curso afim.									
Objetivos Específicos <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver estratégias de leitura de textos acadêmicos em inglês. Criar的习惯 de leitura em inglês e metodologias de ampliação de vocabulário acadêmico das áreas de Letras e de Educação. Aplicar as estratégias de scanning e skimming. 									
METODOLOGIA									
A disciplina será ministrada através de aulas expositivas dialogadas, estudo de textos e obras, pesquisa, elaboração e apresentação de seminários e simulação de Testes de Proficiência em Inglês para Processos Seletivos Acadêmicos.									
EMENTA									
Conceito de Inglês pra Fins Específicos. Estratégias de Leitura de Textos Acadêmicos em Inglês. Vocabulário: cognatos e falsos cognatos. Afixos. Marcadores do Discurso. Conectivos. Elementos de Progressão Textual. Aspectos Gramaticais nas Estratégias de Leitura em Inglês. Verbos e Pronomes. Tempos Verbais. Verbos Modais. Pronomes Pessoais, Objetos e Possessivos. Scanning e Skimming.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
UNIDADE I: Introdução Geral ao Inglês para Fins Específicos - Concepções e conceitos de Inglês para Fins Específicos									
UNIDADE II: Estratégias de Leitura de Textos Acadêmicos em Inglês I - Vocabulário: cognatos e falsos cognatos - Afixos									
UNIDADE III: Marcadores do Discurso - Conectivos - Elementos de progressão textual									
UNIDADE IV: Aspectos Gramaticais nas Estratégias de Leitura em Inglês Tempos verbais Verbos modais Pronomes pessoais, objetos e possessivos									

UNIDADE V: Estratégias de Leitura de Textos Acadêmicos em Inglês II

- *Scanning e skimming*
- Leituras e Simulados de Testes de Proficiência em Inglês para Processos Seletivos Acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA**Básica**

- MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental**: Estratégias de leitura: Módulo I. Editora Textonovo, 2000.
MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental**: Estratégias de leitura: Módulo II. Editora Texto Novo, São Paulo, 2000, 134p.
SOUZA, A. G. F.; ABSY, C. A.; COSTA, G. C. da; MELLO, L. F. 2010. **Leitura em língua inglesa – Uma abordagem Instrumental**. 2^a ed. Editora Disal. 204p.

Complementar

- MICHAELIS. **Dicionário Inglês**: Gramática Prática. MICHAELIS, 2017.
MICHAELIS. **Dicionário Prático Inglês**: Inglês/Português Português/Inglês. MICHAELIS, 2011..
OXFORD. Oxford. **Oxford Students Dictionary**: For learners using English to study other subjects. Oxford. 2016
OXFORD. **Dicionário Oxford Escolar**: para estudantes brasileiros de inglês. OXFORD, 2016.
VELLOSO, M. S. **Inglês Instrumental para Vestibulares e Concursos**. Volume 2. São Paulo: Editora Vestcon, 2011, p. 316

IDENTIFICAÇÃO										
Código:	Componente Curricular: METODOLOGIA DO TRABALHO COM O TEXTO NO ENSINO MÉDIO					Período:	CH 30 H			
Relação entre Componentes Curriculares										
Código:	Componente Curricular Não há					Período:	CH			
CARGA HORÁRIA										
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)							
Classificação	Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC			
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial		
1	Disciplina	Eletiva	30h	30h	-	-	-	30h		
OBJETIVOS										
Objetivo Geral Ampliar os conceitos e as estratégias de ensino sobre a diversidade textual presente no ensino médio e suas avaliações.										
Objetivos Específicos <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer as habilidades e competências presentes nos documentos oficiais de Educação sobre leitura e escrita no ensino médio; Identificar estratégias de ensino para diversidade textual no ensino médio; Introduzir as discussões sobre texto científico, suas relações de escrita e estrutura; Elaborar planos de aula que versem sobre produção textual e sua avaliação. 										
METODOLOGIA										
A metodologia da disciplina envolverá a organização dos conteúdos em eixos temáticos, que serão abordados por meio de aulas expositivas, diálogos, seminários e debates. Estas atividades poderão ser desenvolvidas individualmente ou em grupos. Além desses métodos, serão utilizados outros recursos pedagógicos adequados para promover o bom andamento da atividade curricular. Isso será realizado por meio de atividades práticas, como elaboração de planos de aula ou sequência didática.										
EMENTA										
As noções de texto para o ensino médio a partir dos documentos oficiais de educação. Leitura e prática social no desenvolvimento de competências de escrita e leitura no ensino médio. Textos literários e seus desafios. Avaliação da produção textual no ensino médio. O texto científico no ensino médio. Projetos didáticos de escrita, leitura e produção textual.										
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO										
Unidade I <ul style="list-style-type: none"> -Base Nacional Curricular Comum- habilidades e competências para o ensino de Língua Portuguesa. -ENEM e o currículo de língua portuguesa. -As noções de texto para o ensino médio presentes na Base Nacional Curricular Comum. -Leitura e prática social no desenvolvimento de competências de escrita e leitura no ensino médio. 										
Unidade II <ul style="list-style-type: none"> -Textos literários e seus desafios -O clássico e o paradidático- as possibilidades de leitura na literatura no ensino médio 										

Unidade III

- Avaliação da produção textual no ensino médio.
- O texto científico no ensino médio.
- Projetos didáticos de escrita, leitura e produção textual.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em:
Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
[Pesquisar \(bing.com\)](#) Acesso em: 08/07/ 2023.
- BUZEN, Clecio; MENDONÇA. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2022.
- ROJO, R. (org.). **Escola Conectada** - os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23^a Edição, São Paulo: Cortez, 2011. 304 p
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização por R. Rojo e G. S. Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3a ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 124 p.

Complementar

- BRAGA, D. B. Tecnologia e participação social no processo de produção e consumo de bens culturais: novas possibilidades trazidas pelas práticas letradas digitais mediadas pela internet.
- Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 49, n. 2, p. 373–391, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8645266>. Acesso em: 17 jul. 2023.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. 15^a Edição. São Paulo: Paz e Terra: 2000
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (org.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

IDENTIFICAÇÃO									
Código:	Componente Curricular: PSICOLINGUÍSTICA						Período:	CH 30 H	
Relação entre Componentes Curriculares									
Código:	Componente Curricular Não há						Período:	CH	
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Disciplina	Eletiva	30h	30h	-	-	-	30h	-
OBJETIVOS									
Objetivo Geral									
Estudo dos modelos e teorias explicativas da aquisição, desenvolvimento, processamento e uso da linguagem, especialmente do objeto de estudo, métodos e procedimentos de análise psicolinguística.									
Objetivos Específicos									
<ul style="list-style-type: none"> • Discutir os fundamentos filosóficos e epistemológicos da psicolinguística e os principais posicionamentos da relação entre linguagem e cognição. • Apresentar os pressupostos teórico-práticos para a percepção e compreensão do processo de aquisição, desenvolvimento e processamento da linguagem. • Apresenta métodos e procedimentos da pesquisa experimental na perspectiva psicolinguística. • Refletir sobre as contribuições da Psicolinguística para a aquisição e desenvolvimento de habilidades linguísticas em ambiente escolar. 									
METODOLOGIA									
A disciplina será ministrada através de aulas expositivas dialogadas, estudo de textos e obras, pesquisa, elaboração e apresentação de seminários. Elaboração e análise de material didático.									
EMENTA									
Estudo dos modelos e teorias explicativas da aquisição, desenvolvimento, processamento e uso da linguagem, especialmente do objeto de estudo, métodos e procedimentos de análise psicolinguística. Psicolinguística e educação: contribuições da área para a leitura e escrita.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
UNIDADE I: O que é Psicolinguística?									
<ul style="list-style-type: none"> - Definido a Psicolinguística; - Cognição linguística e conceitos fundamentais; 									
UNIDADE II: Modelos Experimentais de investigação em Psicolinguística									
<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos metodológicos da pesquisa em Psicolinguística experimental; - Técnicas experimentais: Julgamento de aceitabilidade, Leitura Autocadenciada (com e sem labirinto), Tarefa de identificação, Priming, Rastreamento Ocular, Eletroencefalografia e potenciais relacionados a eventos, Escolha forçada. 									
UNIDADE III: Vertentes de investigação em Psicolinguística									
<ul style="list-style-type: none"> - Psicolinguística na Educação; - Psicolinguística da aquisição da linguagem; - Processamento da leitura; 									

- Processamento da escrita;
- Processamento de segunda língua;
- Distúrbio da linguagem.

BIBLIOGRAFIA

Básica

FRANÇA, Aniela Impronta; FERRARI, Lilian; MAIA, Marcos. **A linguística no século XXI: convergências e divergências no estudo da linguagem.** São Paulo: Contexto, 2016.

LIGNANI, B. C. L. Psicolinguística experimental: interfaces e multidisciplinaridade. Revista ABRALIN, v. 19, n. 2, p. 1-6, 113 jul. 2020. Disponível em <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1505>.

MAIA, Marcus. **Psicolinguística, psicolinguística:** uma introdução. São Paulo: Contexto, 2015.

Complementar

BALIEIRO JR., A. P. Psicolinguística. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à Linguística.** Vol. 2. São Paulo: Cortez, 2002. p. 171-201.

GROLLA, Elaine. **Para conhecer a aquisição da linguagem.** São Paulo: Contexto, 2014.

MARTELOTTA, M. E. **Manual de linguística.** 2 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

VYGOTZKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes. 1987.

VYGOTZKY, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 13^a ed. São Paulo: Ícone Editora, 2014.



ESO I

IDENTIFICAÇÃO								
Código:	Componente Curricular: ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO I					Período:	CH 10 0H	
Relação entre Componentes Curriculares								
Código:	Componente Curricular Pré-requisitos: Didática Geral Prática Pedagógica de Língua Portuguesa I					Período:	CH 60h 60h 60h	
CARGA HORÁRIA								
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação	Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial
1	Disciplina	ESO 1	100h	-	100h	-	-	100h
OBJETIVOS								
Objetivo Geral								
Possibilitar a teorização e aplicação da estudo e da prática do ensino de língua portuguesa e do cotidiano escolar na atuação no ensino fundamental e EJA fundamental da educação básica.								
Objetivos Específicos								
<ul style="list-style-type: none"> • Teorizar e colocar em prática o ensino de língua portuguesa; • Refletir e atuar criticamente através do uso de metodologias aplicadas atualmente em sala de aula; • Estudar questões pertinentes a didacidade e cotidiano em sala de aula do Ensino Fundamental e do EJA Fundamental. 								
METODOLOGIA								
A metodologia desta atividade acadêmica curricular basear-se-á a partir de encontros de orientação promovidos pelo professor orientador que promoverá aos estudantes os estudos teóricos para o exercício prática da atividade de docência. A ênfase será dada à prática do ensino de leitura e formação de leitor crítico, permitindo que os alunos apliquem de forma concreta os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação. A vivência escolar será realizada por meio de atividades práticas de observação e regência em sala de aula acompanhadas e orientadas também por um professor vinculado à unidade escolar de ensino, formado na área de Letras. As ações promovem a elaboração de planos de aula e escrita de relatório.								
EMENTA								
Reflexão e atuação sobre o ensino e aprendizagem da língua portuguesa em sala de aula Ensino Fundamental e do EJA Fundamental: as diferentes concepções de língua e as diferentes abordagens da língua em sala de aula. Observação crítica do ambiente escolar. Observação crítica de aulas do Ensino Fundamental e do EJA Fundamental. Relatório de Observação. Discussão das atividades. Planos de aula. Debate sobre questões pertinentes ao ensino, práticas pedagógicas e demarcar programas de ensino. Prática de Regência em turmas de Ensino Fundamental. Reflexão sobre novas propostas de intervenção e ensino								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
Unidade I								
I. Reflexão e atuação sobre o ensino e aprendizagem da língua portuguesa em sala de aula Ensino Fundamental e do EJA Fundamental								

1. As diferentes concepções de língua e as diferentes abordagens da língua em sala de aula;
 1.1 Observação crítica do ambiente escolar e o papel do professor;
 1.2 Debates pertinentes às práticas pedagógicas no ensino de Língua portuguesa no ensino fundamental e EJA fundamental.

Unidade II

- II. Estrutura do relatório de pesquisa
 1 Plano de Aula
 2 Fichas avaliativas
 3 Relatório de observação das aulas

Unidade III

- III. Práticas pedagógicas no ensino de Língua portuguesa
 1. Prática de Observação em aula e no ambiente escolar
 2. Prática de Regência

Unidade IV

- IV Escrita do relatório
 1 Reflexão sobre as aprendizagens e possibilidades de ensino em Língua portuguesa
 2 Reflexão teórica sobre a prática do estágio supervisionado obrigatório 1.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
 DIONÍSIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **O livro didático de português**: múltiplos olhares. Lucerna: Rio de Janeiro, 2001.
 DURÃO, Fábio Akcelrud. **Metodologia de pesquisa em literatura**. São Paulo: Parábola, 2020.
 ELIAS, Vanda Maria. **Ensino de Língua Portuguesa**: oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2013.

Complementar

- BORTONI-RICARDO , S. M. e SOUSA, M. A. **Falar, ler e escrever em sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2008.
 NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?** Norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2003.
 POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.
 ROJO, Roxane (org.). **A prática de linguagem em sala de aula**: praticando os PCN's.2 ed. São Paulo, Campinas: Mercado de Letras, 2002.
 SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 5^a ed. São Paulo: Contexto, 2007.



ESO II

IDENTIFICAÇÃO											
Código:	Componente Curricular: ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO II						Período:	CH 10 0H			
Relação entre Componentes Curriculares											
Código:	Componente Curricular Pré-requisito: Estágio Supervisionado Obrigatório I						Período:	CH 100h			
CARGA HORÁRIA											
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)								
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC			
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD		
1	Disciplina	ESO 2	100h	-	100h	-	-	100h	-		
OBJETIVOS											
Objetivo Geral Possibilitar a teorização e aplicação de estudos a partir de questões e ações sobre letramento literário; formação de leitor e do cotidiano escolar na atuação no ensino fundamental e EJA fundamental da educação básica.											
Objetivos Específicos <ul style="list-style-type: none"> Teorizar questões e ações sobre Letramento literário no ensino fundamental em EJA ou regular; Refletir e atuar criticamente por meio dos processos de leitura e formação do leitor crítico; Estudar questões pertinentes à didaticidade e cotidiano em sala de aula do Ensino Fundamental e do EJA Fundamental. Praticar o exercício da docência supervisionada e orientada com ênfase nos processos de construção de leitura. 											
METODOLOGIA											
A metodologia desta atividade acadêmica curricular basear-se-á a partir de encontros de orientação promovidos pelo professor orientador que promoverá aos estudantes os estudos teóricos para o exercício prática da atividade de docência. A ênfase será dada à prática do ensino de leitura e formação de leitor crítico, permitindo que os alunos apliquem de forma concreta os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação. A vivência escolar será realizada por meio de atividades práticas de observação e regência em sala de aula acompanhadas e orientadas também por um professor vinculado à unidade escolar de ensino, formado na área de Letras. As ações promovem a elaboração de planos de aula e escrita de relatório.											
EMENTA											
Reflexão e atuação sobre o ensino e aprendizagem da língua portuguesa em sala de aula Ensino Fundamental e do EJA Fundamental. Concepção de leitura. Formação de Leitor como eixo escolar no ensino Fundamental e EJA Fundamental. Reflexão sobre o ensino e aprendizagem Literatura em sala de aula Ensino Fundamental e do EJA Fundamental: as diferentes concepções de linguagem literária e as suas abordagens da língua em sala de aula. Avaliação, análise e elaboração de material didático e paradidático na aula de língua portuguesa/literatura/formação de leitor. Plano de ensino. Relatório de observação. Atividades de regência em língua portuguesa/literatura/formação de leitor. BNCC.											
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO											

Unidade I

- I. Reflexão e atuação sobre o ensino e aprendizagem de leitura em língua portuguesa na sala de aula do Ensino Fundamental e do EJA Fundamental
1. As diferentes concepções de linguagem literária e as suas abordagens em sala de aula;
 - 1.1 Observação crítica do ambiente escolar e o papel do professor no ensino de leitura;
 - 1.2 Debates pertinentes às práticas pedagógicas no ensino de Língua portuguesa/Leitura no ensino fundamental e EJA fundamental;
 - 1.3 Letramento literário;
 - 1.4 BNCC e a processos de leitura;

Unidade II

- II. Estrutura do relatório de pesquisa;
- 1 Plano de Aula;
 - 2 Fichas avaliativas;
 - 3 Relatório de observação das aulas;

Unidade III

- III. Práticas pedagógicas no ensino de Língua portuguesa com ênfase na formação de leitor;
1. Prática de Observação em aula e no ambiente escolar com foco na formação de leitores;
 2. Prática de Regência com ênfase na construção de leitura crítica;
 3. Paradidáticos e ensino de leitura;
 4. Gêneros textuais literários;

Unidade IV

- IV Escrita do relatório

- 1 Reflexão sobre as aprendizagens e possibilidades de ensino em Língua portuguesa/formação de leitor e letramento literário;
- 2 Reflexão teórica e sistematizada sobre a prática do estágio supervisionado obrigatório 2

BIBLIOGRAFIA

Básica

- COSSON, Rildo. **Letramento Literário.** Teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.
 DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros Textuais e ensino.** São Paulo: Editorial, 2010.
 DURÃO, Fábio Akcelrud. **Metodologia de pesquisa em literatura.** São Paulo: Parábola, 2020.
 ELIAS, Vanda Maria. Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2013.
 FERRARI, Pollyanna (org.). **Hipertexto, Hipermídia:** As novas ferramentas de tecnologia da comunicação digital. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

Complementar

- BORTONI-RICARDO, S. M. e SOUSA, M. A. **Falar, ler e escrever em sala de aula.** São Paulo: Parábola, 2008.
 NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?** Norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2003.
 POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 1996.
 ROJO, Roxane (org.). **A prática de linguagem em sala de aula:** praticando os PCN's.2 ed. São Paulo, Campinas: Mercado de Letras, 2002.
 SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento.** 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2007

ESO III

IDENTIFICAÇÃO											
Código:	Componente Curricular: ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO III						Período:	CH 10 0H			
Relação entre Componentes Curriculares											
Código:	Componente Curricular Pré-requisitos: Prática Pedagógica de Língua Portuguesa II Estágio Supervisionado Obrigatório II						Período:	CH 100h			
CARGA HORÁRIA											
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)							
Classificação	Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC				
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD		
1	Disciplina	ESO 3	100h	-	100h	-	-	100h	-		
OBJETIVOS											
Objetivo Geral Possibilitar a teorização e aplicação de estudos no ensino de língua portuguesa, assim como estudar questões pertinentes a didacidade e cotidiano escolar do ensino médio regular e do ensino de jovens e adultos (EJA); além de refletir criticamente sobre o uso de metodologias de ensino aplicadas em sala de aula.											
Objetivos Específicos <ul style="list-style-type: none"> • Teorizar questões e ações sobre ensino de Língua portuguesa no Ensino médio da educação básica e EJA para o ensino Médio; • Estudar questões pertinentes a didacidade e cotidiano em sala de aula do Ensino Médio e da EJA ; • Propor a inovação e aplicação de metodologias de ensino para o ensino médio; • Praticar o exercício da docência supervisionada e orientada com ênfase nos processos de ensino em Língua portuguesa no ensino médio. 											
METODOLOGIA											
A metodologia desta atividade acadêmica curricular basear-se-á a partir de encontros de orientação promovidos pelo professor orientador que promoverá aos estudantes os estudos teóricos para o exercício prática da atividade de docência. A ênfase será dada à prática do ensino da língua portuguesa no ensino médio, permitindo que os alunos apliquem de forma concreta os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação. A vivência escolar será realizada por meio de atividades práticas de observação e regência em sala de aula acompanhadas e orientadas também por professor vinculado à unidade escolar de ensino com formação na área das Letras. As ações promovem a elaboração de planos de aula e escrita de relatório.											
EMENTA											
Reflexão e atuação sobre o ensino e aprendizagem da língua portuguesa em sala de aula do Ensino Médio e do EJA Médio: as diferentes concepções de língua e as diferentes abordagens da língua em sala de aula. Gêneros textuais e ensino de Língua portuguesa. Observação crítica de aulas do Ensino Médio e do EJA Médio. Relatório de Observação. Discussão das atividades. Planos de aula. Debate sobre questões pertinentes ao ensino, práticas pedagógicas e demarcar programas de ensino. Regência. Reflexão sobre novas propostas de intervenção e ensino. BNCC.											
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO											

Unidade I

- I. Reflexão e atuação sobre o ensino e aprendizagem de leitura em língua portuguesa na sala de aula do Ensino Médio regular e EJA
1. Práticas no ensino de língua portuguesa: leitura e escrita de textos argumentativos;
 - 1.1- Metodologias de produção de textual e análise linguística;
 - 1.2 Observação crítica do ambiente escolar e o papel do professor no ensino de língua portuguesa
 - 1.2 Debates pertinentes às práticas pedagógicas no ensino de Língua português e o ensino de gêneros textuais no ensino médio;
 - 1.3 BNCC e o ensino de língua portuguesa para o ensino médio

Unidade II

- II. Estrutura do relatório de pesquisa;
- 1 Plano de Aula;
 - 2 Fichas avaliativas;
 - 3 Relatório de observação das aulas;

Unidade III

- III. Práticas pedagógicas no ensino de Língua portuguesa

1. Prática de Observação em aula e no ambiente escolar
2. Prática da Regência

Unidade IV

- IV Escrita do relatório

- 1 Reflexão sobre as aprendizagens e possibilidades de ensino em Língua portuguesa no ensino médio;
- 2 Reflexão teórica e sistematizada sobre a prática do estágio supervisionado obrigatório 2

BIBLIOGRAFIA

Básica

- BORTONI-RICARDO, S. M. e SOUSA, M. A. **Falar, ler e escrever em sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2008.
- DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros Textuais e ensino**. São Paulo: Editorial, 2010.
- ELIAS, Vanda Maria. **Ensino de Língua Portuguesa**: oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2013.
- FERRARI, Polyanna (org.). **Hipertexto, Hipermídia**: As novas ferramentas de tecnologia da comunicação digital. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.
- ROJO, Roxane (org.). **A prática de linguagem em sala de aula**: praticando os PCN's. 2 ed. São Paulo, Campinas: Mercado de Letras, 2002.

Complementar

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia. (Orgs). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo. Parábola, 2006.
- BRANDÃO, H. N.; MICHELETTI, G. (Coord.). **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?** Norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2003.
- POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2007

ESO IV

IDENTIFICAÇÃO								
Código:	Componente Curricular: ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO IV					Período:	CH 10 0H	
Relação entre Componentes Curriculares								
Código:	Componente Curricular Pré-requisito: Estágio Supervisionado Obrigatório III					Período:	CH 100h	
CARGA HORÁRIA								
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial EaD
1	Disciplina	ESO 4	100h	-	100h	-	-	100h -
OBJETIVOS								
Objetivo Geral Possibilitar a teorização e aplicação de estudos no ensino de literatura, assim como estudar questões pertinentes a didacidade e cotidiano escolar do ensino médio regular e do ensino de jovens e adultos (EJA); além de refletir criticamente sobre o uso de metodologias de ensino aplicadas em sala de aula.								
Objetivos Específicos								
<ul style="list-style-type: none"> • Teorizar questões e ações sobre ensino de Literatura no Ensino médio da educação básica e EJA para o ensino Médio; • Estudar questões pertinentes a didacidade e cotidiano em sala de aula do Ensino Médio e da EJA ; • Propor a inovação e aplicação de metodologias de ensino para o ensino médio; • Praticar o exercício da docência supervisionada e orientada com ênfase nos processos de ensino literatura no ensino médio. 								
METODOLOGIA								
A metodologia desta atividade acadêmica curricular basear-se-á a partir de encontros de orientação promovidos pelo professor orientador que promoverá aos estudantes os estudos teóricos para o exercício prática da atividade de docência. A ênfase será dada à prática do ensino de literatura no ensino médio, permitindo que os alunos apliquem de forma concreta os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação. A vivência escolar será realizada por meio de atividades práticas de observação e regência em sala de aula acompanhadas e orientadas também por professor vinculado à unidade escolar de ensino com formação na área das Letras. As ações promovem a elaboração de planos de aula e escrita de relatório.								
EMENTA								
Reflexão e atuação sobre o ensino e aprendizagem da língua portuguesa em sala de Reflexão e prática sobre o ensino e aprendizagem da Literatura em sala de aula Ensino Médio e do EJA Médio; as diferentes concepções de língua e as diferentes abordagens da língua em sala de aula. Planos de aula. Discussão das atividades. Práticas em salas de aula em escolas do Ensino Médio e do EJA Médio. Debate sobre questões pertinentes ao ensino, práticas pedagógicas e demarcar programas de ensino. Regência. Reflexão sobre novas propostas de intervenção e ensino. BNCC e o ensino de literatura								

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- I. Reflexão e atuação sobre o ensino literatura na sala de aula do Ensino Médio regular e EJA
 1. Gêneros literários e seu contexto escolar
 - 1.1 Letramento literário no contexto educacional: teorias e práticas relacionadas ao ensino de literatura
 - 1.2 Leitura de textos literários: estratégias de leitura, análise e interpretação
 - 1.3 Debates pertinentes às práticas pedagógicas no ensino de Língua português e a leitura de clássicos no ensino médio;

Unidade II

- II. Estrutura do relatório de pesquisa;
 - 1 Plano de Aula;
 - 2 Fichas avaliativas;
 - 3 Relatório de observação das aulas;

Unidade III

- III. Práticas pedagógicas no ensino de Língua portuguesa
 1. Prática de Observação em aula e no ambiente escolar
 2. Prática da Regência
 3. Orientação didática para o ensino, aprendizagem e avaliação da literatura no Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos

Unidade IV

- IV Escrita do relatório
 - 1 Reflexão sobre as aprendizagens e possibilidades de ensino em Língua portuguesa/literatura no ensino médio;
 - 2 Reflexão teórica e sistematizada sobre a prática do estágio supervisionado obrigatório 4.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia. (Orgs). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo. Parábola, 2006.
- BRANDÃO, H. N.; MICHELETTI, G. (Coord.). **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros Textuais e ensino**. São Paulo: Editorial, 2010.
- ELIAS, Vanda Maria. **Ensino de Língua Portuguesa**: oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2013.
- ROJO, Roxane (org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCN's**. 2 ed. São Paulo, Campinas: Mercado de Letras, 2002.

Complementar

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto: Leitura e Redação**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Ática, 1991.
- KLEIMAN, Angela B. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 14. ed. São Paulo: Pontes, 2012
- NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?** Norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2003.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2007

TCC I

IDENTIFICAÇÃO										
Código:	Componente Curricular: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I					Período:	CH 60 H			
Relação entre Componentes Curriculares										
Código:	Componente Curricular Pré-requisitos: Metodologia Científica Projeto interdisciplinar					Período:	CH 30h 30h			
CARGA HORÁRIA										
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)							
Classificação	Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC			
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial		
1	Disciplina	ESO 4	60h	-	60h	-	-	60h		
OBJETIVOS										
Objetivo Geral Promover as orientações teóricas e metodológicas para a execução e finalização do projeto de pesquisa desenvolvido pelo/a estudante a partir dos conhecimentos abordados no curso aprofundados no campo de interesse do/a aluno/a										
Objetivos Específicos <ul style="list-style-type: none"> Possibilitar embasamento teórico e orientações metodológicas para iniciar-se o projeto de pesquisa; Refletir sobre os protocolos que envolvem a pesquisa científica; Orientar a escrita acadêmica e construção e finalização do projeto de pesquisa. 										
METODOLOGIA										
A metodologia desta atividade acadêmica curricular basear-se-á a partir de encontros de orientação promovidos pelo professor orientador que possibilitará aos estudantes os embasamentos teóricos e metodológicos para a redação, estruturação e execução do projeto de pesquisa.										
EMENTA										
A pesquisa como um campo interdisciplinar. O TCC na modalidade monografia ou artigo de acordo com as normas da ABNT. Elaboração e apresentação de projeto de pesquisa para execução no TCC 2.										
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO										
Unidade I I. Construção do projeto de pesquisa 1 Escrita científica; 2 Normas da ABNT; 3 Pesquisa como campo interdisciplinar; 4 Monografia; 5 Artigo científico;										
Unidade II II. Elaboração do projeto de pesquisa;										

- 1 Construção de embasamento teórico e metodológico para escrita do projeto de pesquisa;
 2 Elaboração do referencial teórico e bases metodológicas da pesquisa;

Unidade III

- III. Finalização da escrita do projeto de pesquisa na área de Letras
 1 Escrita do projeto de pesquisa

BIBLIOGRAFIA

Básica

- BERVIAN, Pedro. A; CERVO, Amado Luiz; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2006.
 DURÃO, Fábio Akcelrud. **Metodologia de pesquisa em literatura**. São Paulo: Parábola, 2020.
 LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
 Motta-Roth, Désirée. Hedges, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.
 PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Manual de Pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019

Complementar

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 BJORN, GUSTAVIL. **Como escrever e ilustrar um artigo científico**. São Paulo: Parábola, 2017.
 GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27º ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.
 LEHFELD, Neide Aparecida de Souza; BARROS, Aidil Jesus Paes de. **Fundamentos de Metodologia Científica: um guia para a Iniciação Científica**. 2. ed. São Paulo: Makron, 2000
 SANTOS, João Almeida; FILHO, Domingos Parra. **Metodologia Científica**. 2ª ed. Editora: Cengage Universitário, 2012

TCC II

IDENTIFICAÇÃO								
Código:	Componente Curricular: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II					Período:	CH 60 H	
Relação entre Componentes Curriculares								
Código:	Componente Curricular Pré-requisito: Trabalho de Conclusão de Curso I					Período:	CH 60h	
CARGA HORÁRIA								
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação	Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial
1	Disciplina	TCC II	60h	-	60h	-	-	60h
OBJETIVOS								
Objetivo Geral Promover as orientações para a execução e finalização do projeto de pesquisa desenvolvido pelo/a estudante a partir dos conhecimentos abordados no curso aprofundados no campo de interesse do/a aluno/a.								
Objetivos Específicos <ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar embasamento teórico e orientações metodológicas para conclusão de pesquisa; • Refletir sobre os protocolos que envolvem a pesquisa científica; • Orientar os procedimentos para defesa pública do trabalho de conclusão de curso. 								
METODOLOGIA								
A metodologia desta atividade acadêmica curricular basear-se-á a partir de encontros de orientação promovidos pelo professor orientador que possibilitará aos estudantes os embasamentos teóricos e metodológicos para a redação, estruturação e execução do projeto de pesquisa .								
EMENTA								
A pesquisa como um campo interdisciplinar. O TCC na modalidade monografia ou artigo de acordo com as normas da ABNT. Elaboração e apresentação de projetos para o TCC que envolve a pesquisa desenvolvida pelo/a discente.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								

Unidade I

- I. Instrumento de protocolo de pesquisa;
- 1 Escrita científica;
- 2 Ética na pesquisa;
- 3 Normas da ABNT;

Unidade II

- II. Execução do projeto de pesquisa;
- 1 Análise e embasamento teórico e metodológico para finalização do projeto de pesquisa;
- 2 Elaboração do referencial teórico e bases metodológicas da pesquisa;
- 3 Análise e discussão dos resultados;

Unidade III

- III. Defesa do TCC
- 1 Monografia ou artigo científico
- 2 Apresentação oral do TCC
- 3 Depósito no repositório acadêmico da Ufra

BIBLIOGRAFIA**Básica**

- BERVIAN, Pedro. A; CERVO, Amado Luiz; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2006.
- DURÃO, Fábio Akcelrud. **Metodologia de pesquisa em literatura**. São Paulo: Parábola, 2020.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- Motta-Roth, Désirée. Hendges, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Manual de Pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

Complementar

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BJORN, GUSTAVIL. **Como escrever e ilustrar um artigo científico**. São Paulo: Parábola, 2017.
- GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27º ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.
- LEHFELD, Neide Aparecida de Souza; BARROS, Aidil Jesus Paes de. **Fundamentos de Metodologia Científica: um guia para a Iniciação Científica**. 2. ed. São Paulo: Makron, 2000
- SANTOS, João Almeida; FILHO, Domingos Parra. **Metodologia Científica**. 2ª ed. Editora: Cengage Universitário, 2012

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Marcelo Spitzner - Presidente

Maria Sebastiana da Silva Costa

José Francisco da Silva Queiroz

Rafaele Habib Souza Aquime

Carlos Alberto Correia

Bianca Dorothea Batista



REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L.G. Universidade brasileira: adoção de modelos e suas decorrências. **Revista de administração educacional**, n. 3 (s.d.). Disponível em: www.ufpe.br/daepe/n3 Acesso em: 17/06/05

ANDRÉ, M. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 1.ed. Ed:Papirus (s.d.)

BRASIL. **Lei 10.639/2003 de 09/01/2003.** 2003 Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm Acesso em: 13/10/2023

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394**, de 24/12/96. Brasília, DF: Senado,1996. Disponível em: [L9394 \(planalto.gov.br\)](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l9394.htm). Acesso em: 13/10/2023.

BRASIL. **Lei 11.645/2008 de 10/10/2008.** Brasília, DF. 2008 Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm
Acesso em: 20/10/2023

BRASIL. **Lei 11.788 de 25/09/2008.** Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm Acessado em: 13/10/2023

BRASIL. **Decreto 5626, de 22/12/2005.** Regulamenta a lei nº 10436, de 24/04/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art.18 da lei nº 10.098, de 19/12/2000. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm Acesso em 13/10/2023

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto 5.626/2005 de 22/12/2005.** Brasília, DF, 2005. Ato que estabelece obrigatoriedade a inclusão da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura e fonoaudiologia. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm#:~:text=DECRETO%20N%205.626%2C%20DE%2022%20DEZEMBRO%20DE,de%20dezembro%20de%202000.%20O%20PRESIDENTE%20DA%20REP%C3%89BLICA%2C Acesso em 13/10/2023

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Nº 646 de 30/10/2014.** Ato de autorização do curso do MEC. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Nº 945 de 02/09/2021.** Ato de reconhecimento do curso do MEC. Brasília, DF, 2021.

CARVALHO, A.M.P.; VIANNA,D.M. **Do fazer ensino de ciências:** a importância dos episódios de pesquisa na formação de professores, 2001. Disponível em: www.ml./investigacaoemensinodeciencia-ISSN 1518-8795. Acessado em: 9/06/05

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP Nº 2. de 18/06/2007** Disponível em:

https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN22007.pdf?query=covid%2019#:~:text=Resolução%20CNE%2FCES%20nº%202%2C%20de%2018%20de%20junto,conselhos%20de%20municipais%2C%20estaduais%20e%20federal%20de%20educação
Acesso: 13/10/2023

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP Nº 3. de 2/07/2007** Disponível em:

https://www.cff.org.br/userfiles/file/educacao_farmaceutica/Comissao_Ensino/Legislacao_MEC/ResolucaoCNECESn03_2007.pdf Acesso em: 13/10/2023

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES Nº 7. de 18/12/2018.** Disponível em: [Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 \(mec.gov.br\)](https://www.mec.gov.br/normativa/cne-resolucoes/cne-ces-n-7-de-18-dezembro-de-2018/) Acesso em: 13/10/2023

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP Nº 2. de 20/12/2019.** Disponível em: [Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 \(mec.gov.br\)](https://www.mec.gov.br/normativa/cne-resolucoes/resolucao-cne-cp-n-2-de-20-de-dezembro-de-2019/) Acesso em 13/10/2023

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP Nº 2. de 18/06/2007** Disponível em:

https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN22007.pdf?query=covid%2019#:~:text=Resolução%20CNE%2FCES%20nº%202%2C%20de%2018%20de%20junto,conselhos%20de%20municipais%2C%20estaduais%20e%20federal%20de%20educação
Acesso: 13/10/2023

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP Nº 3. de 2/07/2007** Disponível em:

https://www.cff.org.br/userfiles/file/educacao_farmaceutica/Comissao_Ensino/Legislacao_MEC/ResolucaoCNECESn03_2007.pdf Acesso em: 13/10/2023

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP Nº 2. de 01/07/2015.** Disponível:

[pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf#:~:text=RESOLUÇÃO%20Nº%202%2C%20DE%201%20DE%20JULHO%20DE,de%20segunda%20licenciatura%29%20e%20para%20a%20formação%20con">https://www.mec.gov.br/normativa/cne-resolucoes/resolucao-cne-cp-n-2-de-01-de-julho-de-2015/">pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf#:~:text=RESOLUÇÃO%20Nº%202%2C%20DE%201%20DE%20JULHO%20DE,de%20segunda%20licenciatura%29%20e%20para%20a%20formação%20con](https://www.mec.gov.br/normativa/cne-resolucoes/resolucao-cne-cp-n-2-de-01-de-julho-de-2015/) Acesso em: 13/10/2023

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MASSETTO, M.T. **Competência pedagógica do professor universitário.** São Paulo:Summus,2003.

MACIEL, Alderlândia da Silva; MAZZILLI, Sueli. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: Percursos de um princípio constitucional.[s.d] Disponível em: www.anped11.uerj.br/Indissociabilidade.pdf Acessos em: 13/10/2023

MINAYO, M. C. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ:Vozes,1994.

PEREIRA, C.L.M. **Ser professor universitário:** uma leitura fenomenológica. Tese (Mestrado

em Educação)-Departamento de Ciências Sociais e Educação-Universidade do Estado do Pará,1997.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores**: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999, p. 15 a 34.

PIMENTA, S.G; ANASTASIOU, L.G. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cor
RADAELLI SILVA, A.M. Trabalhos de campo: uma prática andante de fazer Geografia. Disponível em: file://c:\Meus%documentos/Biblioteca%20%20 Geografia. Acessado em: 01/03/06.

REJOWSKI, M. **Turismo e pesquisa científica**. 7.ed.Campinas/SP. Ed: Papirus, 2003.

SANT'ANNA, I.M.C.; MENEGOLLA, A.M. **Didática-aprender a ensinar**: técnicas e reflexões pedagógicas. 7.ed., Ed. Loyola,São Paulo,junho,2002.

SOUZA, W.T.; BATAGGIA, H. **Professor universitário**: oportunidade de carreira para executivos. Disponível em: www.administrabrazil.com.br/mat-prof Acesso em: 4/03/06.

STACCIARINI, J. M. R; ESPERIDIÃO, E. **Repensando estratégias de ensino no processo de aprendizagem, 1995**. Disponível em: http://scholar.google.com/scholar. Acesso em: 21/01/06.

SUCHODOLSKI. B. **A pedagogia e grandes correntes filosóficas**: a pedagogia da essência e a pedagogia da existência. Lisboa: Livros Horizontes, 1984.

TEIXEIRA, G. **A aula expositiva e o método expositivo**. Disponível em: file://c:\Meus%20documentos\Ser%Professor%Universitario%20. Acesso em: 5/03/06.

TOBIAS, J.A. **A história da educação brasileira**. 4. ed., São Paulo:IBRASA,1986.

UFRA. **Estatuto**. Belém, PA, 2003. Disponível em:
http://www.portal.ufra.edu.br/attachments/-01_estatuto_ufra.pdf. Acesso em: 22/09/2012.

UFRA. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – 2010 a 2014**. Belém, PA,2010. Disponível em: <http://www.portal.ufra.edu.br/index.php/Prolage/novo-pdi-2010-a-2014.html>
Acesso em: 13/10/2023.

UFRA. **Projeto Pedagógico Institucional (PPI)**. Belém, PA, 2023. Disponível em:
https://proen.ufra.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=346&Itemid=533
Acesso em: 13/10/2023.

UFRA. **Regulamento de Ensino**. Resolução Nº 753 de 11 de abril de 2023. Belém, PA, 2023. Disponível em:
https://proen.ufra.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=345&Itemid=532
Acesso em: 13/10/2023

UFRA. CONSEPE. **Resolução nº 790 DE 28/08/2023.** Programa e a operacionalização das disciplinas comuns dos cursos de Graduação da Universidade Federal Rural da Amazônia. Belém, PA, 2023.

ANEXO I

Curso: Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa

Modalidade de Curso: presencial

Campus: Tomé-Açu

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA

UNIDADE/ Período Curricular	COMPONENTES CURRICULARES EQUIVALENTES						
	NOVO CURRÍCULO			CURRÍCULO ANTERIOR			
Ordem	CÓDIGO	CH	Componente Curricular	CÓDIGO	CH (por múltipo de 17h/1 crédito)	Componente Curricular	CH (por múltipo de 15h/1 crédito)
1º	LPTMA083	45	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÉMICOS	LPTMA083	34	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÉMICOS	30
		30	METODOLOGIA CIENTÍFICA	LPTMA084	68	METODOLOGIA CIENTÍFICA	60
		45	TEORIA LITERÁRIA I	LPTMA085	34	TEORIA LITERÁRIA I	30
		30	PANORAMA DA LITERATURA OCIDENTAL: DO MUNDO GRECO-LATINO AO RENASCIMENTO	LPTMA086	34	CONCEPÇÕES LITERÁRIAS UNIVERSAIS	30
		60	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS	LPTMA087	68	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS	60
		60	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	LPTMA094	68	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	60
		60	FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO	LPTMA089	34	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	30
				LPTMA097	34	INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	30
2º		60	MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	LPTMA100	68	MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	60
		60	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA	LPTMA096	68	INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL	60
		60	LITERATURA PORTUGUESA: DO TROVADORISMO AO ARCADISMO	LPTMA092	68	LITERATURA PORTUGUESA: DO TROVADORISMO AO ARCADISMO	60
		60	LITERATURA BRASILEIRA: DO PERÍODO COLONIAL AO ARCADISMO	LPTMA093	68	LITERATURA BRASILEIRA: DO PERÍODO COLONIAL AO ARCADISMO	60
		45	TEORIA LITERÁRIA II	LPTMA091	34	TEORIA LITERÁRIA II	30
		30	LINGÜÍSTICA TEXTUAL	LPTMA101	34	LINGÜÍSTICA TEXTUAL	30
		60	LÍNGUA LATINA	LPTMA107	68	LÍNGUA LATINA	60

3º		60	PRÁTICA PEDAGÓGICA DE LÍNGUA PORTUGUESA I	LPTMA102	68	PRÁTICA PEDAGÓGICA DE LÍNGUA PORTUGUESA I	60
		60	DIDÁTICA GERAL	LPTMA103	68	DIDÁTICA GERAL	60
		60	LITERATURA PORTUGUESA: DO ROMANTISMO AO SIMBOLISMO	LPTMA098	68	LITERATURA PORTUGUESA: DO ROMANTISMO AO SIMBOLISMO	60
		60	LITERATURA BRASILEIRA: DO ROMANTISMO AO SIMBOLISMO	LPTMA099	68	LITERATURA BRASILEIRA: DO ROMANTISMO AO SIMBOLISMO	60
		30	ESTUDOS DO LÉXICO	LPTMA095	34	ESTUDOS DO LÉXICO	30
4º		45	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	LPTMA117	68	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	60
		60	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	LPTMA132	68	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60
		60	LITERATURA PORTUGUESA: DO MODERNISMO À CONTEMPORANEIDADE	LPTMA104	34	LITERATURA PORTUGUESA: MODERNISMO	30
				LPTMA113	34	LITERATURA PORTUGUESA: CONTEMPORANEIDADE	30
		60	LITERATURA BRASILEIRA: DO MODERNISMO À CONTEMPORANEIDADE	LPTMA105	34	LITERATURA BRASILEIRA: MODERNISMO	30
				LPTMA112	34	LITERATURA BRASILEIRA: CONTEMPORANEIDADE	30
		60	SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA	LPTMA114	68	SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA	60
		30	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	LPTMA090	34	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	30
		30	LITERATURA INFANTOJUVENIL	LPTMA106	34	LITERATURA INFANTO-JUVENIL	30
		100	ESO I - ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO I	LPTA0001	100	ESO I - ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO I	100
5º		60	SOCIOLINGUÍSTICA	LPTMA118	34	SOCIOLINGUÍSTICA	30
		45	ESTUDOS DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA SOCIEDADE BRASILEIRA	LPTMA129	34	ESTUDOS DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA SOCIEDADE BRASILEIRA	30
		60	PRÁTICA PEDAGÓGICA DE LÍNGUA PORTUGUESA II	LPTMA109	68	PRÁTICA PEDAGÓGICA DE LÍNGUA PORTUGUESA II	60
		60	LINGÜÍSTICA APLICADA	LPTMA115	34	LINGÜÍSTICA APLICADA	30
		30	LITERATURA DA AMAZÔNIA I	LPTMA111	68	LITERATURA DA AMAZÔNIA I	60
		30	LITERATURA COMPARADA	LPTMA124	34	LITERATURA COMPARADA	30
		30	ELETIVA I	Variável	30	ELETIVA I	30
		100	ESO II - ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO II	LPTA0002	100	ESO II - ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO II	100

6º		30	LITERATURA AFRO-BRASILEIRA I	LPTMA120	34	LITERATURA AFRO-BRASILEIRA	30
		60	AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	—	—	DISCIPLINA NOVA	—
		60	POLÍTICAS E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO	LPTMA110	34	ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO	30
				LPTMA128	68	POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO	60
		60	SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA	LPTMA119	68	SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA	60
		60	LITERATURA DA AMAZÔNIA II	LPTMA154	68	LITERATURA DA AMAZÔNIA II	60
		30	ANÁLISE DO DISCURSO	LPTMA127	34	ANÁLISE DO DISCURSO	30
		30	PROJETO INTERDISCIPLINAR	LPTMA123	34	PROJETO INTERDISCIPLINAR	30
		30	ELETIVA II	Variável	34	ELETIVA II	30
		100	ESO III - ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO III	LPTA0003	100	ESO III - ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO III	100
7º		30	LITERATURA E EDUCAÇÃO DO CAMPO	LPTMA138	34	EDUCAÇÃO DO CAMPO E LITERATURA	30
		60	AS NOVAS TECNOLOGIA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	LPTMA130	68	AS NOVAS TECNOLOGIA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	60
		45	EDUCAÇÃO DO CAMPO	LPTMA133	68	EDUCAÇÃO DO CAMPO	60
		30	LITERATURA LATINO-AMERICANA	LPTMA155	68	LITERATURA LATINO-AMERICANA I	60
		30	LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	LPTMA125	34	LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA I	30
		30	SEMIÓTICA	LPTMA126	34	SEMIÓTICA	30
		30	HISTÓRIA E FORMAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA	LPTMA121	34	HISTÓRIA E FORMAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA	30
		30	ELETIVA III	Variável	34	ELETIVA III	30
		100	ESO IV - ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO IV	LPTA0004	100	ESO IV - ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO IV	100
		60	TCC I - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	LTMA0001	68	TCC I - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	60
8º		60	LABORATÓRIO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	LPTMA122	68	LABORATÓRIO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	60
		30	FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	—	—	DISCIPLINA NOVA	—
		30	LITERATURA INDÍGENA	—	—	DISCIPLINA NOVA	—
		30	EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	LPTMA116	34	EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	30
		30	LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2 PARA SURDOS	LPTMA153	34	LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2 PARA SURDOS	30

		30	PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	LPTMA131	34	PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	30
		30	ELETIVA IV	Variável	34	ELETIVA IV	30
		60	TCC II - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	LTMA0002	68	TCC II - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	60
Atividades Acadêmicas Curriculares	Variável	200	Atividades Complementares (AC)	LPTA0005	200	Atividades Complementares (AC)	200
Total CH		3.225H			3.477H H		3.150H

Tomé-Açu, 20 de outubro de 2023

Marcelo Spitzner
 Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa

ANEXO II

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA – UFRA
CAMPUS DE TOMÉ-AÇU
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LÍNGUA
PORTUGUESA**

**NORMAS E PROCEDIMENTOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS- LÍNGUA PORTUGUESA**

**CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art.1º - O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ESO) é uma atividade curricular obrigatória do Curso de Letras- Língua Portuguesa e será planejado, orientado e avaliado com a finalidade de possibilitar ao estudante a ação-reflexão-ação dos fundamentos teóricos, didáticos e metodológicos que envolvem a prática pedagógica no ensino de Língua portuguesa e suas especificidades.

Art. 2º - O estágio supervisionado obrigatório - ESO, de acordo com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, a Resolução CNE/CP Nº 2, DE 20 de dezembro de 2019 e Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação da Universidade Federal Rural da Amazônia (Resolução nº 725 de 21 de dezembro de 2022), pode ser definido como atividades educativas supervisionadas que têm como objetivo assegurar, no projeto formativo do educando, a articulação entre teoria e prática, mediante o desenvolvimento do ensino e da pesquisa em instituições educativas escolares, bem como favorecer uma formação crítica e reflexiva dos estudantes, visando uma atuação profissional comprometida e engajada. O Estágio Supervisionado deste Curso de Letras obedece às determinações legais. Está fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 12736/2013), no parecer CNE/CP 9/2001 e respectiva Resolução, bem

como a Resolução CNE/CP Nº 2, DE 20 de dezembro de 2019.

Art. 3º - O Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação da Universidade Federal Rural da Amazônia (Resolução nº 725 de 21 de dezembro de 2022) provê a contratação de seguro contra acidentes pessoais em atividades vinculadas ao ensino dentro e fora de suas instalações; e este é base para assegurar os estudantes que realizam as atividades de estágio supervisionado obrigatório no Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa da UFRA - Campus de Tomé-Açu

Art. 4º - O Estágio Supervisionado Obrigatório se estrutura a partir da orientação de um professor-orientador de estágio vinculado a este Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, que irá promover a discussão teórica e orientação metodológica para o desenvolvimento das atividades práticas e planejamento da docência, e sob a supervisão de um professor regente de Língua Portuguesa da rede básica de educação, o professor-supervisor. Um profissional experiente que possibilite ao graduando as orientações e segurança necessárias ao exercício de suas funções futuras, junto a aprendizes do Ensino Fundamental e Médio, dentro das habilitações de sua graduação, acompanhando-os de forma presente nas etapas de regência e observação no/do espaço escolar.

CAPÍTULO II

OS ESTÁGIOS E SEUS OBJETIVOS

Art. 5º - O ESO é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico, tendo como objetivos:

I – Compreender o contexto da realidade social da escola, campos de estágio, de modo a permitir ao licenciando posicionar-se criticamente face à realidade e participar de sua transformação.

II – Adotar comportamentos e tomar decisões pautadas pela ética, pela superação de preconceitos, pela aceitação da diversidade física, intelectual, sensorial, cultural, social, racial, linguística e sexual dos educandos, tendo como princípio básico que todos são capazes de aprender.

III – Organizar e vivenciar práticas de educação, processos de ensino e de aprendizagem repensando conteúdos e práticas, levando em conta o contexto social, os objetivos e as condições das instituições envolvidas e as motivações e experiências dos educandos.

IV – Criar, realizar, avaliar e melhorar práticas de educação e propostas de ensino e de aprendizagem, procurando integrar as áreas de conhecimento e estimular ações coletivas na instituição que sedia o estágio, de modo a propor outras concepções de trabalho educativo.

V – Investigar o contexto educativo na sua complexidade e refletir sobre a sua prática profissional e as práticas educativas, de modo a propor soluções para os eventuais problemas que se apresentem.

CAPÍTULO III

ESTRUTURAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Art. 7º - As atividade de Estágio Supervisionado Obrigatório somam 400h e serão distribuídas entre 04 (quatro) etapas de Estágio Supervisionado, com 100 horas por cada um dos estágios, e organizadas em atividades teóricas e práticas, de observação e de regência, assim estruturadas:

I - Estágio Supervisionado I, tendo como foco a discussão teórica, a observação e a regência de atividades docentes nos anos finais do Ensino Fundamental ou na modalidade Educação de Jovens e Adultos - ensino fundamental, com ênfase em Língua Portuguesa/Produção de texto.

II - Estágio Supervisionado II, tendo como foco a discussão teórica, a observação e a regência de atividades docentes nos anos finais do Ensino Fundamental ou na modalidade Educação de Jovens e Adultos - ensino fundamental, com ênfase no ensino de Língua Portuguesa/Formação de Leitor.

III - Estágio Supervisionado III, tendo como foco a discussão teórica, a observação e a regência de atividades docentes no Ensino Médio ou na modalidade Educação de Jovens e Adultos - ensino médio, com ênfase em Língua Portuguesa/Produção de texto.

IV - Estágio Supervisionado IV, tendo como foco a discussão teórica, a observação e a regência de atividades docentes no Ensino Médio ou na modalidade Educação de Jovens e Adultos - ensino médio, com ênfase no ensino de Literatura.

Art. 8º - Os Estágios Supervisionados Obrigatórios se organizarão em encontros presenciais na UFRA com o professor orientador e encontros presenciais na escola, com o professor supervisor. Os encontros presenciais na UFRA são destinados:

I- À orientação de aportes teóricos e da legislação relacionada à importância do estágio como oportunidade de exercício da docência para a formação do professor do Ensino

- Fundamental e Médio, e às implicações éticas da inserção do aluno estagiário na escola;
- II- Ao planejamento do estágio; à orientação e discussão das situações que serão vivenciadas em campo, articulando-as com os conhecimentos estudados nas demais disciplinas do curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa do campus de Tomé-Açu; planejamento das observações e regências na escola;
- III- À socialização e reflexão coletiva acerca das atividades realizadas em cada fase do estágio na escola;
- IV- Às orientações para a elaboração do Relatório Final do Estágio.

Art. 9 ° - Os encontros presenciais na Escola serão realizados em instituições de ensino públicas ou privados, a partir de um compromisso firmado entre a Universidade Federal Rural da Amazônia e as instituições que sediarão esses encontros, mediante a apresentação do termo de compromisso (ficha anexo 03) devidamente assinado pelo estudante, pelo gestor da instituição e pelo professor-orientador do estágio e pelo professor-supervisor responsável pela turma em que o estágio será realizado.

Art. 10 ° Os encontros presenciais na escola se darão por meio de observação da realidade escolar, destinada à caracterização da instituição e da prática educativa do professor da turma; à realização de entrevistas com o professor, a fim de coletar dados que subsidiarão a análise da escola e do papel do docente como agente mediador do conhecimento, abrangendo, ainda, questões gerais da docência, a organização do ensino, o trabalho com os conteúdos, a avaliação de como se estrutura a relação professor-aluno. Haverá para tal atividade formulário específico fornecido pelo professor-orientador, e ou, na seção de ESO do curso de Letras, presente na página da UFRA campus Tomé-Açu (fichas anexos 4,5,6), e na descrição deste material deverá constar a seguinte estrutura:

- I) Caracterização da escola: dados históricos da sua criação, mantenedora, nível de atuação, localização, número de alunos, aspectos materiais;
- II) Apreciação acerca das condições dos móveis e utensílios e das instalações físicas;
- III) Apreciação das condições e uso da Biblioteca, Laboratórios; Cantina, Sanitários, quadras e áreas de convivência;
- IV) Atuação do pessoal docente e pedagógico;
- V) Atividades extraclasse;
- VI) Participação nos encontros de planejamento do docente;
- VII) Relações da escola com a comunidade.

Art. 11 ° Somados a observação, os encontros presenciais na escola se farão também por meio de regência, destinada às atividades de docência na turma na qual se realiza o estágio. O ponto de partida para o planejamento e desenvolvimento das aulas deverá ser a observação e participação do aluno estagiário nas aulas, e os conteúdos a serem abordados devem levar em consideração o planejamento previsto pelo professor supervisor na escola. Haverá para tal atividade formulário específico fornecido pelo professor-orientador, e ou, na seção de ESO do curso de Letras, presente na página da UFRA campus Tomé-Açu (ficha anexo 05), e na descrição deverá constar a seguinte estrutura:

- a) - Plano de ensino;
- b) - Ficha de avaliação do professor-supervisor;
- c) - Frequência do discente mediante a escola;
- d) - Relatório final do processo de estágio.

Art. 12 ° - Todas as atividades de que o discente participe nesta etapa de encontros presenciais de observação e regência deverão ser relatadas em fichas próprias (anexo 04, 05 e 06), com assinatura do Professor Supervisor na escola e assinatura do professor-orientador na IES.

. Art. 13 ° - A distribuição de atividades que integram 100h de estágio supervisionado no curso de licenciatura em Letras-Língua portuguesa se apresenta a partir do cumprimento de no mínimo:

- a) 6h de encontros presenciais com o professor-orientador;
- b) 20h/a de observação em sala de aula;
- c) 15h/a de observação em atividades extraclasse na escola: planejamento docente, conselho de classe, funcionamento de biblioteca, projetos pedagógicos de ensino;
- d) 15h/a de planejamento de ensino para execução da regência;
- e) 30h/a de regência;
- f) 14h/a para escrita dos relatórios parciais e final.

CAPÍTULO IV

ISENÇÃO DE CARGA HORÁRIA PRÁTICA DE ESTÁGIO

Art. 14 ° - Poderão ser dispensados de até 100 horas de atividade prática de estágio, os alunos que forem portadores de diploma de licenciatura com exercício

comprovado no magistério e exercendo atividade docente regular na Educação Básica, de acordo com o art. 15, parágrafo 7º da resolução 02/2005. Para obter essa isenção de carga horária, o discente deverá apresentar à CTES uma cópia autenticada do Diploma de Licenciatura e documento comprobatório de exercício docente expedido por órgão competente, no ato da matrícula.

Art. 15º - O estudante do Curso de Letras- Língua portuguesa poderá solicitar o aproveitamento do PIBID e Residência Pedagógica para cumprir as atividades de ESO desde que estas correspondam as atividades da etapa de estágio a ser cursada.

Art. 16º - O estudante deve solicitar redução de carga horária de Estágio Supervisionado Obrigatório à CTES, por meio de um pedido de Solicitação de Aproveitamento de Carga Horária, no período de matrícula, apresentando os documentos comprobatórios que definem a sua situação, para análise e deliberação quanto à redução em consonância com a Ementa do respectivo Estágio.

§ 1º - A CTES encaminhará requerimento com o seu parecer à Coordenação do Curso, que emitirá o parecer final.

§ 2º - A Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Português encaminhará ao Professor Orientador de Estágio Supervisionado Obrigatório, o parecer final.

CAPÍTULO V

CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS PARA MATRÍCULA DE ESO

Art. 17º - O estudante do curso de Licenciatura em Letras- Língua portuguesa deverá iniciar seu Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) a partir do 5º período do Curso conforme estruturação curricular definida pelo Projeto Pedagógico do Curso – PPC, mediante a entrega do Formulário de Solicitação de Matrícula de ESO com o Plano de trabalho (Anexo 1) e Ficha de compromisso de estágio assinado pelo representante da unidade escolar (Anexo 3) no período de matrícula previsto no Calendário Acadêmico da UFRA, por meio de inscrição online pelo e-mail da CTES. Para a realização do estágio o estudante deverá ter cumprido os pré-requisitos necessários: que são as seguintes disciplinas:

§ 1º - Para Estágio Supervisionado Obrigatório I, o discente deverá ter cursado as disciplinas:

- Didática;
- Prática Pedagógica de Língua portuguesa I;

§ 2º - Para Estágio Supervisionado Obrigatório III, o discente deverá ter cursado as atividades acadêmicas curriculares e a disciplina:

- Estágio Supervisionado Obrigatório I
- Estágio Supervisionado Obrigatório II
- Prática Pedagógica de Língua Portuguesa II;

Parágrafo único: O ESO II possui o ESO I como pré-requisito, assim como ESO IV possui o ESO III como pré-requisito.

§ 3º - O aluno só poderá iniciar o estágio quando a Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Supervisionado (CTES) efetivar a sua matrícula no sistema da Universidade.

§ 4º - Em casos excepcionais, o estudante poderá realizar até dois ESOs concomitantemente, mediante apreciação da coordenação do curso.

Art. 18º - A realização do ESO poderá ser feita individual ou em dupla. Se feito em dupla, fica estabelecida a entrega de apenas um relatório e um Plano de Trabalho por parte dos estudantes. Os demais documentos comprobatórios de ESO, elencados anteriormente, deverão ser de cunho individual.

CAPÍTULO VI

DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Art. 19º - A administração dos Estágios Supervisionados Obrigatórios é de responsabilidade da Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Supervisionado Obrigatório (CTES). A Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Supervisionado Obrigatório (CTES) é parte integrante da coordenadoria do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa do Campus de Tomé-Açu e tem como objetivos:

I- Coordenar, administrar, supervisionar e avaliar as atividades relativas ao

desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e do Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO), em consonância ao estabelecido neste Regulamento;

II- Avaliar e aprovar os planos de trabalho e respectivos orientadores propostos pelos discentes;

III- Manter um banco de relatórios finais de ESO e TCC;

Art. 20º - De acordo com Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação da Universidade Federal Rural da Amazônia (Resolução nº 725 de 21 de dezembro de 2022 é composta por três membros docentes do quadro efetivo, com dedicação exclusiva, da UFRA e a substituição de seus membros poderá ser feita a qualquer momento, sua oficialização será por meio de portaria emitida pela Pró-reitoria de Ensino (PROEN) e seu mandato equivalente ao do coordenador do curso. Os membros da CTES deverão disponibilizar uma carga horária mínima de 3 (três) horas semanais para o desenvolvimento de suas atividades.

Art. 21º - São atribuição do Presidente da CTES:

I- Coordenar as atividades inerentes ao desenvolvimento do ESO e do TCC;

II- Manter o Coordenador do Curso informado a respeito das atividades da CTE, quando este não fizer da Comissão;

III- Convocar e coordenar as reuniões da CTES;

IV- Manter contato com os orientadores, procurando dinamizar a execução do ESO e do TCC;

V- Elaborar o calendário de apresentação e/ou entrega de relatório final do ESO e de defesa do TCC;

VI- Apresentar relatório, ao final de cada semestre letivo, à Coordenadoria de Curso.

Art. 22º - Atribuições dos Professores-orientadores do Estágio

§ 1º - Poderá atuar como professor orientador do Estágio Supervisionado os docentes que atuam nesse Curso de Letras-Língua Portuguesa e a ele caberá:

I- Apresentar as orientações contidas neste documento aos alunos estagiários;

II- Oferecer aos alunos o fundamento teórico necessário, incluindo aspectos históricos, concepções educacionais e aspectos legais relacionados ao estágio e sua importância para a formação do professor do Ensino Fundamental e Médio e para a Educação de Jovens e Adultos e sobre as implicações éticas da inserção do estagiário na escola;

III- Manter a CTES informada sobre as atividades da CTES;

- IV- Encaminhar à CTES 01 (um) exemplar do relatório final do ESO, conforme o calendário estabelecido pela Coordenadoria do Curso;
- V- Orientar e oferecer aos alunos subsídios teórico-metodológicos necessários ao planejamento de cada momento do estágio e implantação de uma Plano de ESO, bem como submeter tais atividades à avaliação e aprovação da CTES;
- VI- Coordenar os encontros presenciais na UFRA com vistas à orientação, socialização, reflexão e discussão das situações vividas na escola, articulando-as com os conhecimentos estudados nas demais disciplinas do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa do Campus de Tomé-Açu;
- VII- Orientar, individual e coletivamente, a elaboração do Relatório Final do Estágio;
- VIII- Orientar o planejamento das regências a serem desenvolvidas pelos alunos no Estágio;
- IX- Atribuir nota final aos alunos com base na ficha de frequência de acompanhamento do Estágio (fichas anexo 04, 05 ,06), nos planos de aulas (ficha anexo 8), nas fichas de avaliação do professor supervisor na escola (ficha anexo 07) e relatórios (ficha anexo 09);
- X- Cada docente poderá orientar até 10 discentes de ESO, preservando uma distribuição equilibrada entre os docentes do curso em cada semestre letivo.

§ 2º - Essas atribuições atendem ao estabelecido Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação da Universidade Federal Rural da Amazônia (Resolução nº 725 de 21 de dezembro de 2022).

Art. 23º - Atribuições dos professores-supervisores do Estágio Supervisionado:

- I- Receber os estudantes;
- II- Oferecer informações sobre o planejamento das atividades realizadas com a turma no período previsto para o Estágio;
- III- Promover a integração dos estagiários às ações cotidianas da turma na sala de aula;
- IV- Sugerir demandas para os planos de aula a serem desenvolvidos pelos estagiários;
- V- Receber e avaliar os planos de aula dos discentes;
- VI- Acompanhar, orientar e contribuir com a avaliação do trabalho dos alunos em todas as fases do Estágio, visando a boa formação profissional e pessoal;
- VII- Preencher a ficha de avaliação (ficha de anexo 07) dos estagiários elaborados pelos professores-orientadores do Estágio na UFRA;
- VIII- Assinar a ficha de frequência dos estagiários.

Art. 24 ° -Responsabilidades e Direitos do Estudante Estagiário

- I- Tomar conhecimento acerca das orientações contidas neste documento;
- II- Escolher seu orientador de ESO dentre os docentes cadastrados na CTES e respeitando o número de vagas disponíveis para esse docente.
- III- Assinar o Termo de Compromisso do Estágio (fichas anexo 02 e 03)
- IV- Entregar a documentação necessária à realização do Estágio na escola;
- V- Apresentar plano de trabalho para o ESO, com aceite do orientador (ficha anexo 01);
- VI- Participar das atividades para as quais for convocado pelo orientador ou pelo Presidente da CTES;
- VII- Respeitar o cronograma de trabalho, de acordo com o plano aprovado na CTES;
- VIII- Cumprir o horário de atendimento estabelecido pelo orientador;
- IX- Apresentar sugestões ou solicitações que venham contribuir para melhor desenvolvimento das atividades de Estágio;
- X- Manter informado os professores-orientadores do Estágio na UFRA e o professor supervisor do Estágio na escola sobre qualquer alteração na programação e nos horários previstos;
- XI- Cumprir frequência mínima de 75% nas atividades de Estágio, Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação da Universidade Federal Rural da Amazônia (Resolução nº 725 de 21 de dezembro de 2022).
- XII- Apresentar-se na escola antes do início das atividades a serem desenvolvidas. Os horários devem ser cumpridos conforme a rotina da escola e, caso haja algum imprevisto, informar aos professores imediatamente;
- XIII- Relacionar-se, na escola, adequada e respeitosamente com gestores, corpo docente, funcionários, alunos e suas famílias;
- XIV- Respeitar todas as regras e normas de funcionamento da escola;
- XV- Realizar registros audiovisuais e/ou fotográficos somente com a autorização da instituição e dos sujeitos envolvidos (gestores, professores, alunos e seus familiares ou responsáveis);
- XVI- Não emitir publicamente julgamento de valor sobre o que é observado e/ou analisado na escola;
- XVII- Comunicar e justificar ao orientador, com a máxima antecedência possível, sua ausência nas atividades de ESO;
- XVIII- Apresentar e justificar à CTES, por escrito, seu pedido de substituição de orientador.

Art. 25 ° -Aos estagiários caberão os seguintes direitos:

- I- Receber a orientação necessária para realizar as atividades previstas em seu plano de ESO;
- II- Apresentar qualquer proposta e sugestão que possa contribuir para o aprimoramento das atividades relativas ao ESO;
- III- Estar seguro contra acidentes pessoais que possam ocorrer durante o cumprimento da atividade em questão dentro ou fora da UFRA.

CAPÍTULO VII

CRITÉRIOS E FORMA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 26 ° -A avaliação é contínua, e se realizará durante e no final de cada etapa, constando de avaliação pelo professor-orientador e pela instituição em que foi realizado o estágio, documentadas por meio de fichas: carta de apresentação do estagiário pela IES (ficha 02), carta de aceite do estagiário pela instituição de ensino básico (ficha anexo 03), fichas de observação de aulas, registro das atividades extraclasse e regência do estagiário (anexo 04, 05 e 06) e ficha de avaliação individual preenchida pelo professor-supervisor (anexo 07). Serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos das atividades realizadas pelos estagiários tanto no interior da Universidade, quanto nos locais de estágio.

§ 1º - Para composição da nota serão avaliados os Planos de Aula, o Relatório Final e as fichas citadas anteriormente. Se o ESO for realizado em dupla, será atribuída aos dois alunos a mesma nota do Relatório Final. No entanto, as fichas e os planos de aula serão avaliados individualmente.

Art. 27 ° - O estágio deve ser devidamente comprovado pelo relatório de estágio supervisionado obrigatório (as fichas citadas acima e os planos de aula deverão ser entregues como anexo do relatório final) entregue ao professor-orientador que encaminhará a versão final à CTES.

Art. 28 ° - A aprovação no ESO é condição indispensável para que o aluno seja diplomado. Somente pode colar grau o aluno aprovado nos Estágios Supervisionados Obrigatórios.

Art. 29º -A reprovação por frequência ou por insuficiência no aproveitamento implica a repetição da referida fase do Estágio Supervisionado. A reprovação do aluno, por descumprimento do prazo de entrega do relatório de estágio ou por não tê-lo cumprido, implica a obrigatoriedade de cursá-lo novamente.

Art. 30º -Respeitando o calendário estabelecido pela CTES, o aluno encaminha o relatório final com todas as comprovações ao professor orientador, que deverá atribuir a avaliação, que se configura por meio de nota final de 0 (Zero) a 10 (Dez). Caberá ao professor orientador encaminhar à CTES a versão final para arquivo do relatório de estágio e a ficha de avaliação do estagiário. Para ser aprovado neste componente curricular, o estagiário deverá atingir nota final igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% da carga horária de 100h/a.

Art. 31º -Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela CTES em primeira instância, pelo Coordenador do curso em segunda instância, pelo NDE e pelo colegiado do curso em última instância.

ANEXO 01

 UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA PA 451, Km 03 - Bairro Açaizal - CEP.: 68.680-000 Campus - Tomé Açu -PA	 LINGUA PORTUGUESA - TOMÉ-AÇU
---	---	---

Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa

FORMULÁRIO DE REQUISIÇÃO DE MATRÍCULA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E PLANO DE TRABALHO

Dados do discente	
Nome completo:	
Matrícula:	Semestre do curso:
Tel.:	E-mail:
Dados do estágio	
Unidade Escolar:	
Dados do orientador e supervisor	
<u>Professor Orientador Acadêmico</u> Nome completo:	
<u>Professor Supervisor:</u> Nome completo:	

PLANO DE TRABALHO DO ESO

Atividades a serem desenvolvidas	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	

10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

Cronograma de atividades

(Nome e assinatura do Professor Orientador de Estágio Supervisionado)

(Nome e Assinatura do Discente)

Tomé-Açu, _____ de _____ de _____.

ANEXO 02

 UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA PA 451, Km 03 - Bairro Açaizal - CEP.: 68.680-000 Campus - Tomé Açu -PA	 Letras <small>LÍNGUA PORTUGUESA - TOME-AÇU</small>
--	---

Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa

APRESENTAÇÃO DO ESTUDANTE À UNIDADE ESCOLAR – INTENÇÃO DE ESTÁGIO

Eu, _____, aluno(a)

regularmente matriculado no _____ semestre do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação Língua Portuguesa do campus de Tomé-Açu/UFRA, apresento-me a escola _____,

para realizar as atividades obrigatórias de estágio supervisionado obrigatório (ESO) e estou ciente e concordo com as normas/regulamentos instituídas para o desenvolvimento, em todas as etapas de realização do estágio.

Comprometo-me a ler o regimento interno da escola que oferta a possibilidade do estágio e seguir as normas desta instituição.

Por estar plenamente de acordo firmo o presente.

(Nome do Acadêmico e Assinatura)

(Membro da CTES e Assinatura)

Tomé Açu , _____ de _____ de _____

ANEXO 03

 UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA PA 451, Km 03 - Bairro Açaizal - CEP.: 68.680-000 Campus - Tomé Açu -PA	 LINGUA PORTUGUESA - TOME-AÇU
---	---	---

Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

A instituição abaixo identificada:

nome da Instituição: _____.

Endereço: _____ N° _____. Bairro: _____

Cidade: _____ CEP _____ Telefone: (____) _____

Nome do Representante da Instituição: _____

Função do Representante: _____ Aceita e irá possibilitar o desenvolvimento das atividades (observação e regência) de Estágio Supervisionado do acadêmico abaixo identificado:

Regularmente matriculado no Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa da UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA – (Ufra).

(Professor Supervisor)

(Representante da escola)

Eu _____ professor orientador vinculado a Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra) acuso ciência da realização do estágio supervisionado do estudante acima identificado.

(Professor Orientador)

(Discente)

Tomé- Açu, _____ de _____ de 20 ____.

ANEXO 04



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA
PA 451, Km 03 - Bairro Açaizal - CEP.: 68.680-000
Campus - Tomé Açu -PA**



Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa

FICHA DE REGISTRO DAS ATIVIDADES DE OBSERVAÇÃO

Acadêmico: _____

Professor Supervisor: _____

Escola:_____

Total de horas:

Obs: As atividades de observações precisam ser descritas e analisadas ao longo do corpo do relatório.

ANEXO 05



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA
PA 451, Km 03 - Bairro Açaizal - CEP.: 68.680-000
Campus - Tomé Açu -PA



Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa

FICHA DE REGISTRO DAS ATIVIDADES DE REGÊNCIA

Acadêmico: _____

Professor Supervisor: _____

Escola: _____

Data	Descrições das atividades extraclasse desenvolvidas	Carga horária	Série/A no	Professor Supervisor
Total de horas:				

Obs: As atividades de regência precisam ser descritas e analisadas ao longo do corpo do relatório, além de incluir os plano de aula propostos para as atividades.

ANEXO 06



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA
PA 451, Km 03 - Bairro Açaizal - CEP.: 68.680-000
Campus - Tomé Açu -PA



Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa

FICHA DE REGISTRO DAS ATIVIDADES EXTRA-CLASSE

Acadêmico: _____ Responsável pela escola: _____ Escola: _____				
Data	Descrições das atividades extraclasse desenvolvidas	Carga horária	Série/Ano	Responsável da escola
Total de horas:				

Obs: As atividades de observações precisam ser descritas e analisadas ao longo do corpo do relatório

ANEXO 07



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA
PA 451, Km 03 - Bairro Açaizal - CEP.: 68.680-000
Campus - Tomé Açu -PA



Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa

Ficha de Avaliação Individual – Avaliação do professor Supervisor

Acadêmico(a) Estagiário(a): _____

Local de Estágio: _____

Caro(a) professor(a), solicitamos a sua contribuição para preenchimento do processo de avaliação do (a) estagiário (a) conforme os seguintes critérios:

Aspectos relativos à prática pedagógica	SIM	NÃO
PLANEJAMENTO 1. O(a) estagiário(a) apresentou e discutiu sua proposta de trabalho?		
OBJETIVOS 2. A proposta foi coerente com a faixa etária e com as características dos alunos da série?		
3. Os objetivos propostos foram alcançados?		
CONTEÚDO 4. O(a) estagiário (a) demonstrou domínio do assunto desenvolvido? 5. As atividades escritas estavam claras e bem organizadas? 6. As atividades estavam coerentes com a proposta pedagógica da escola e com o plano de ensino apresentado?		
METODOLOGIA 7.(a) estagiário(a) teve habilidade na organização e direção das atividades, inclusive quanto às modalidades individual/grupal? 8. O (a) estagiário (a) utilizou os recursos didáticos adequadamente conforme as necessidades dos alunos? 9. O (a) estagiário (a) acatou sugestões e soube resolver imprevistos?		
INCENTIVAÇÃO 10. O(a) estagiário(a) estimulou a participação e envolvimento dos alunos durante a aula?		
11. O conteúdo foi retomado adequadamente, fazendo uma síntese das ideias principais?		
12. O(a) acadêmico(a) estagiário(a) demonstrou comprometimento com a aprendizagem dos alunos?		
Aspectos pessoais: O(a) estagiário(a) demonstrou Pontualidade Bom relacionamento e cordialidade Ética profissional		
Parecer final sobre a atuação do estágio (use o verso, caso necessário):		
Nota final de 0 a DEZ:		

(Nome e Assinatura do professor Supervisor)

ANEXO 08

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA
PA 451, Km 03 - Bairro Açaizal - CEP.: 68.680-000
Campus - Tomé Açu -PA



Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa

Sugestão de Modelo de Plano de Aula

Dados da escola:
Dados do estagiário:
Dados da turma:
Quantidade de aula/Tempo:
PLANO DE AULA
TEMA:
OBJETIVOS
GERAL
ESPECÍFICOS
CONTEÚDO
METODOLOGIA
RECURSOS
AVALIAÇÃO
REFERÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> ● Básica ● Complementar

ANEXO 09



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA
PA 451, Km 03 - Bairro Açaizal - CEP.: 68.680-000
Campus - Tomé Açu -PA



Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa

Estrutura do relatório de estágio

O relatório deve conter as seguintes partes:

- Elementos Pré-Textuais

- Capa (Obrigatório).
- Folha de Rosto (obrigatório).
- Dedicatória (opcional).
- Resumo (Obrigatório).
- Sumário (Obrigatório).

- Elementos Textuais

- Introdução (Obrigatório).
- Desenvolvimento (Obrigatório).
- Considerações Finais (Obrigatório).

- Elementos Pós-Textuais

- Referências Bibliográficas (obrigatório).
- Anexos (Opcional).
- Encadernação: Em espiral com capa transparente.

Formatação – (Espaçamento: 1,5 - Caracteres: Times New Roman. - Tamanho da Letra: 12 - Margens:

Superior igual a 3,0 cm. Inferior igual a 2,0 cm. Direita igual a 3,0 cm. Esquerda igual a 3,0 cm.

Citações e referências: Devem ser de acordo com as normas da ABNT.

Membros da CTES do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa (Ufra/Tomé-Açu):

Prof. Dr. Carlos Alberto Correia – Presidente

Profa. Dra. Cíntia Acosta Kütter – Membra

Profa. Dra. Maria Sebastiana da Silva Costa

ANEXO III

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA – UFRA
CAMPUS DE TOMÉ-AÇU
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA**

**NORMAS E PROCEDIMENTOS PARA CONSOLIDAÇÃO DAS ATIVIDADES
COMPLEMENTARES DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS- LÍNGUA
PORTUGUESA**

**CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º - O presente regulamento tem por finalidade definir normas e critérios para a seleção e aproveitamento das atividades que compõem as Atividades Complementares do curso de licenciatura em Letras-Língua Portuguesa - Campus Tomé Açu é regido pelo Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação da Universidade Federal Rural da Amazônia (Resolução nº 725 de 21 de dezembro de 2022).

**CAPÍTULO II
DA GESTÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Art. 2º - A Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Supervisionado Obrigatório (CTES) Coordenadoria do curso de licenciatura em Letras-Língua Portuguesa do Campus de Tomé-Açu, é a responsável pela divulgação e administração das atividades complementares e pela observância das normas regimentais e regulamentares aplicáveis, cabendo-lhe especificamente supervisionar a oferta geral dessas atividades, gerenciar e registrar as informações sobre a participação efetiva e avaliação dos discentes, para os efeitos curriculares.

§ 1º As atividades complementares previstas e quantificadas em 200 (duzentas) horas na estrutura curricular serão cumpridas nas formas e condições descritas neste regulamento. Abrangendo as seguintes categorias: atividades de ensino, atividades de pesquisa e produção científica, atividades gerais, atividades esportivas, atividades de

gestão, como a participação em colegiados ou atividades estudantis.

Art. 3º - Denomina-se atividades complementares, aquelas atividades curriculares acadêmicas com aderência à formação geral e específica constante no PPC, realizadas no âmbito da universidade ou fora dela, que promovam o enriquecimento e a complementação do perfil do formando, possibilitando o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do discente, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado de trabalho; com diversidade de atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, esta última com as ações curriculares de extensão junto à comunidade de acordo com as DCNs dos cursos de graduação e regulamentadas no PPC do curso.

Art. 4º - Como atividade complementar o discente poderá cursar disciplinas optativas, ou seja, aquelas que não constam na matriz curricular do próprio curso, mas que sejam integrantes da matriz curricular de outro curso da UFRA ou de outra instituição de ensino superior (IES). Também como atividade complementar, o discente poderá participar de projetos de pesquisa, iniciação científica, monitoria, estágios de extensão, simpósios, congressos, conferências, atividades esportivas na instituição e atividades artístico-culturais

Art. 5º - A escolha e a validação das atividades complementares devem objetivar a flexibilização do currículo pleno e a contextualização do ensino e aprendizagem, propiciando ao aluno a ampliação epistemológica, a diversificação temática e o aprofundamento interdisciplinar como parte do processo de individualização da sua formação acadêmica.

CAPÍTULO III

DA VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 6º - As Atividades Complementares serão cumpridas pelo discente a partir da data de ingresso nesse curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa. Totalizando a quantidade de carga horária exigida, cabe ao aluno solicitar a análise de suas atividades complementares à CTES. Esta solicitação é realizada por meio de solicitação de matrícula junto à CTES, no período estipulado pelo calendário acadêmico veiculado no curso.

Art. 7º - A matrícula se realizará pelo preenchimento da ficha descritiva de

contabilização da carga horária (anexo 01) e solicitação de matrícula, via e-mail da CTES: ctes.letras.ta@gmail.com. Caberá ao aluno, dentro do período estipulado pelo calendário do curso, enviar em documento único, arquivo pdf, a ficha de inscrição (anexo 01) com a comprovação de toda carga horária descrita e anexar neste arquivo todos os comprovantes listados.

Art. 8º - Destaque-se que as atividades complementares devem possibilitar o reconhecimento por avaliação de habilidades e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, hipóteses em que o aluno alargará o seu currículo com experimentos e vivências acadêmicas, internos ou externos ao curso, não se confundindo estágio curricular supervisionado com a amplitude e a rica dinâmica das Atividades Complementares. Deste modo, elas devem estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, contextualização e atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho sendo estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

Art. 9º - As Atividades Complementares aceitas para integralização curricular, bem como o número máximo de horas para cada atividade, são previstas na tabela das Atividades Complementares, abaixo, dividida em quatro grupos, a saber: atividades de ensino, atividades de pesquisa e produção científica, atividades gerais, atividades esportivas, atividades de gestão, como a participação em colegiados ou atividades estudantil, descritas no quadro 1, abaixo.

Quadro 1 – Atividades Complementares: distribuição da carga horária e equivalência em horas por atividades.

Nome do aluno:		Pontuação Total Obtida:		
Natureza da atividade	ATIVIDADES	CH da Atividade	CH máx/Atividade	Pontuação obtida
Acadêmica/ Ensino	Cursos de língua estrangeira	-----	60h	
	Cursos de complementação de conteúdos das disciplinas do curso	-----	60h	
	Cursos de formação geral: política, sociedade, ética profissional	-----	60h	
	Curso de informática	-----	60h	

	Disciplinas optativas	-----	60h	
Acadêmica/ Pesquisa e Produção Científica	Bolsista ou voluntário em projetos de pesquisa ou iniciação científica cadastrado na PROPED	35h/ semestre	100h	
	Prêmio acadêmico, artístico ou cultural	15h/ prêmio	60h	
	Publicação de livros na área de conhecimento do Curso – autor único ou com até 3 (três) autores	15h/ publicação	60h	
	Publicação de capítulo de livros com ISBN	10h/ publicação	50h	
	Publicação de Resumos em Congressos Científicos locais	5h/ publicação	30h	
	Publicação de Resumos em Congressos Científicos regionais	7h/ publicação	35h	
Acadêmica/ Pesquisa e Produção Científica	Publicação de Resumos em Congressos Científicos nacionais	9h/ publicação	45h	
	Publicação de Resumos em Congressos Científicos internacionais	12h/ publicação	40h	
	Publicação de Artigos em revistas locais com corpo editorial	20h/ publicação	50h	
	Publicação de Artigos em revistas nacionais com corpo editorial	25h/ publicação	60h	
	Publicação de Artigos em revistas nacionais com qualis – B1 e B2	45h/ publicação	120h	
	Publicação de Artigos em revistas nacionais com qualis – B3, B4 e B5	35h/ publicação	200h	
	Publicação de Artigos em revistas nacionais com qualis- C	30h/ publicação	100h	
	Publicação de Artigos em revistas internacionais com corpo editorial	35h/ publicação	120h	

	Publicação de Artigos em revistas internacionais com corpo editorial, com qualis.	45h/ publicação	140h	
	Publicação de Artigos de divulgação científica, tecnológica e artística em revista especializada.	15h/ publicação	20h	
	Publicação de Artigos de divulgação científica, tecnológica e artística em jornais	10h/ publicação	20h	
Acadêmica / Geral	Participação em Programa de Educação Tutorial – PET	30h/ semestre	100h	
	Participação em Programas de Monitoria Acadêmica – Iniciação à Docência	30h/ semestre	100h	
	Participação em eventos: congressos, semanas, encontros, oficinas, palestras, conferências, mesas-redondas, seminários, simpósios com apresentação de trabalho.	10h/apresentação	100h	
	Participação em eventos: congressos, semanas, encontros, oficinas, palestras, conferências, mesas-redondas, seminários, simpósios.	50% da Carga Horária do Evento	120h	
	Participação como ouvinte de defesa pública de trabalhos de conclusão de curso (TCC de graduação e pós-graduação <i>lato sensu</i>).	1h/defesa	30h	
	Estágio Curricular não obrigatório com duração mínima de 180 horas semestrais	35h/ semestre	70h	
	Participação em comissões organizadoras de eventos acadêmicos, artísticos.	---	50h	
	Produção de material didático com orientação de Professores da UFRA	8h/ Produção	40h	
	Participação como representante estudantil no Curso de Letras-Língua Portuguesa – UFRA- Campus Tomé-Açu	30h p/ semestre	60h	
	Participação como vice-representante estudantil no Curso de Letras-Língua Portuguesa – UFRA- Campus Tomé-Açu	20h p/ semestre	40h	
	Participação como representante estudantil nos Colegiados das várias instâncias acadêmicas da UFRA	30h p/ semestre	60h	

Acadêmica / Extensão	Participação em Projetos ou Programas registrados na Pró-Reitoria de Extensão, coordenados por Professor da Ufra.	35h/semestre	100h	
	Participação como monitor em eventos de extensão registrados na Pró-Reitoria de Extensão, coordenados por Professor da Ufra.	15h/monitoria	60h	
Acadêmica/ Esportiva	Participação como atleta em jogos universitários da Ufra ou representante da Ufra.	10h/semestre	50h	
	Treinador de equipes esportivas da comunidade ou da UFRA – como atividade de extensão	10h/semestre	50h	
Acadêmica/ Cultural	Produção de filmes, vídeos ou audiovisuais de informação científicos e culturais.	5h/produção	20h	
	Publicação de obra literária (contos, poemas, etc)	5h/publicação	30h	
	Direção de peça, vídeo e audiovisual de produção artística.	5h/direção	20h	
	Mostras de artes plásticas	5h/mostra	20h	
	Composição musical	5h/composição	20h	
	Participação em grupo artístico da UFRA	3h/participação	15h	

CAPÍTULO IV

DA SOLICITAÇÃO DA COMPROVAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 10 - Completado o mínimo de 200 horas previstas no Projeto Pedagógico do Curso, o aluno deverá entregar a comprovação das atividades complementares, por meio da apresentação do formulário constante do Anexo I, por meio de matrícula solicitada via e-mail à CTES com a comprovação e ficha descritiva das atividades até o último semestre do curso, respeitando o calendário estabelecido pela CTES.

Art. 11 - Até o último dia letivo do último semestre, a Coordenadoria CTES do curso de licenciatura em Letras- Língua Portuguesa do Campus de Tomé-Açu fornecerá o resultado da análise final da documentação apresentada pelo aluno.

Art. 12 - No caso de não integralização das horas de atividades complementares, o aluno ficando impedido de aquisição de qualquer documento de conclusão de curso, até que se

cumpra na íntegra as horas relativas às atividades complementares.

Art. 13 - É vedado o cômputo concomitante ou sucessivo, como atividade complementar, de cargas horárias ou conteúdo, trabalhos, atividades ou práticas próprias das disciplinas do currículo pleno, ou destinado à elaboração e defesa da monografia do Trabalho de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 14 - Os casos omissos ao presente Regulamento serão analisados em primeira instância pela Coordenação do Curso/CTES e, em segunda instância, pelo Colegiado do Curso, respeitando a legislação vigente.

Art. 15 - Estas normas entram em vigor a partir de sua aprovação.

ANEXO 01

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA CAMPUS TOMÉ-AÇU**

CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA**RELAÇÃO DE CERTIFICADOS PARA MATRÍCULA EM ATIVIDADES COMPLEMENTARES****DISCENTE:****MATRÍCULA: SEMESTRE:**

	NOME DA ATIVIDADE E ANO DE REALIZAÇÃO	C.H TOTAL	C.H. COMPUTADA	NATUREZA DA ATIVIDADE	CATEGORIA DA ATIVIDADE
01					
02					
03					
04					
05					
06					
07					
08					
09					
10					
11					
12					

13					
14					
15					
16					
17					
18					
19					
20					
TOTAL DE HORAS			H (Válidas)		

Tomé-Açu/PA, xx de xx de 20XX

Assinatura e nome do requerente

Campus Tomé-Açu

ANEXO IV



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA – Ufra

CAMPUS DE TOMÉ-AÇU

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA

**NORMAS E PROCEDIMENTOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO
DE LICENCIATURA EM LETRAS- LÍNGUA PORTUGUESA**

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - O presente regulamento é parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso de licenciatura em Letras-Língua Portuguesa - Campus Tomé Açu, regido pelo Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação da Universidade Federal Rural da Amazônia (Resolução nº 725 de 21 de dezembro de 2022). Tem por finalidade estabelecer as normas relativas à elaboração, ao acompanhamento, à orientação e à avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, doravante designado TCC, do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa do Campus de Tomé-Açu, requisito obrigatório para a colação de grau.

Art. 2º - Este trabalho é elaborado pelo discente individualmente, em forma de monografia ou artigo, sob a orientação de um docente por ele escolhido e aprovado pela CTES. Destaca-se que a monografia ou artigo segue as normas e padronizações de trabalhos acadêmicos da Biblioteca —Lourenço José Tavares da Silvall (Biblioteca Central da Ufra) ou serão regidos pela ABNT.

§ 1º - Ressalta-se que esta atividade deverá ser produzida individualmente com orientação de um professor que integre o corpo docente dos cursos de Letras da Ufra. Em caso de haver um coorientador (escolhido com anuência do orientador), este não precisa ser obrigatoriamente membro do quadro do corpo docente da Ufra e deve possuir formação mínima com especialização na área de Letras ou afins, ou notório saber na área de estudo, com relevância para a temática do trabalho em desenvolvimento.

Art. 3º - As etapas de elaboração do TCC serão definidas de acordo com a matriz curricular do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa do Campus de Tomé- Açu e deverão compreender dois quesitos: projeto (TCC I) e o próprio TCC (TCC II), devidamente normatizados. Cabe à CTES coordenar as atividades atinentes a todos os trâmites do TCC.

CAPÍTULO II

DO PROJETO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC I)

Art. 4º - O aluno deve elaborar seu projeto de acordo com esta normativa e com as recomendações do seu professor orientador. A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT e seguir as normas e padronizações de trabalhos acadêmicos da Biblioteca —Lourenço José Tavares da Silvall (Biblioteca Central da Ufra). Assim, a estrutura do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I) compõe-se de:

- I - Elementos de identificação (Título, identificação);
- II - Tema;
- III - Introdução (apresentação tema, delimitação do problema);
- IV - Justificativa;
- V - Objetivos (geral e específico);
- VI - Metodologia;
- VII - Revisão de Literatura;
- VIII - Cronograma Previsto;
- IX - Referências bibliográficas.

Art. 5º - O projeto de Trabalho de Conclusão de Curso deve ser concluído ao longo das atividades de TCC I, estabelecidas pelo calendário acadêmico estabelecido pela CTES do curso, e entregue ao professor orientador para atribuição de nota final. Caberá ao professor orientador encaminhar a avaliação desta atividade à CTES, além da versão final do projeto para arquivo.

§ 1º - O projeto reprovado pelo orientador deve ser devolvido ao aluno no prazo de 7 (sete) dias, para que seja reformulado ou refeito e possa ser entregue novamente.

CAPÍTULO III

DO PROJETO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC II)

Art. 6º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II), deve ser elaborado

considerando-se a estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre o formato escolhido (monografia/artigo) e seguir as normas e padronizações de trabalhos acadêmicos da Biblioteca —Lourenço José Tavares da Silva (Biblioteca Central da Ufra); Tratar de temáticas de interesse a área de Letras/Linguísticas/Literatura e Ensino e suas respectivas linguagens e ramificações. A estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso compõe-se de

- I - Folha de rosto;
- II- Folha de aprovação;
- III - resumo;
- IV - Sumário;
- V – introdução;
- VI - Desenvolvimento, contendo necessariamente a revisão de literatura;
- VII - considerações finais (ou conclusão);
- VIII - Referências bibliográficas (ou bibliografia);
- IX – Apêndices (quando for o caso);
- X - Anexos (quando for o caso).

Parágrafo único. O corpo do trabalho (introdução, desenvolvimento e conclusão) deve possuir no mínimo 20 (vinte) páginas de texto escrito para artigo; e no mínimo 40 (quarenta) páginas de texto para monografia.

CAPÍTULO IV DOS OBJETIVOS DO TCC

Art. 7º -O TCC tem como objetivos:

- I) Relacionar a teoria à prática; aplicar conceitos e métodos apreendidos ao longo dos conteúdos disciplinares e em situações reais de vivência, articulando teoria e prática, quer de maneira experimental, quer por meio de estudos bibliográficos e de temáticas atinentes ao curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa do campus de Tomé- Açu/Ufra;
- II) Aprimorar a capacidade de interpretação e de crítica do discente;
- III) Apresentar pesquisa dentro das normas técnicas e científicas adotadas pelo curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa do campus de Tomé- Açu/Ufra e regulamentadas pela ABNT.

§ 1º - Ressalta-se que os objetivos acima elencados estão em consonância com os dispostos no Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação da Universidade Federal Rural da Amazônia (Resolução nº 725 de 21 de dezembro de 2022).

CAPÍTULO V

ATRIBUIÇÕES

Art. 8º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é atividade obrigatória a ser exercida pelo acadêmico concluinte da Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa do campus de Tomé-Açu/Ufra. Deverá ser desenvolvido com o acompanhamento de um professor-orientador, sob a supervisão geral da CTES. O TCC é uma atividade obrigatória que tem por finalidade proporcionar ao discente a oportunidade de desenvolver um estudo de caráter científico, abordando temas de interesse da sua formação profissional

Art. 9º - Compete à CTES:

- I) Fornecer as orientações gerais do TCC e deste regulamento aos professores orientadores e acadêmicos durante os semestres vinculados às etapas de sua elaboração;
- II) Tomar, no âmbito de sua competência, todas as medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste regulamento;
- III) Organizar, juntamente com os professores orientadores, as bancas avaliadoras e os registros referentes aos procedimentos;
- IV) Homologar o resultado da avaliação do TCC pela banca examinadora e decidir sobre os recursos interpostos caso ocorram;
- V) Manter um banco de relatórios finais de TCC;
- VI) Manter-se informado quanto às atividades desenvolvidas durante o ano, irregularidades, dificuldades e necessidades dos professores envolvidos com o TCC;
- VII) Encaminhar à Coordenadoria de Curso os resultados de suas atividades, na forma de relatórios, para os devidos fins.

§ 1º - Cabe à CTES indicar o professor aos alunos que não conseguirem orientador.

Art. 10º - São atribuições do Professor-orientador de TCC:

- I) Orientar concomitantemente até o máximo de 5 trabalhos por semestre;
- II) Orientar o acadêmico na elaboração do Projeto de TCC e submetê-lo à avaliação e aprovação da CTES;
- III) Orientar, supervisionar e avaliar o desempenho do discente, acompanhando-o em todas as suas atividades, desde a elaboração do projeto até a sua conclusão e apresentação, inclusive quando realizadas fora da Ufra;
- IV) Trabalhar em consonância com os modelos e as normas institucionalizadas, considerando as especificidades do curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa do campus de Tomé-Açu/Ufra;

- V) Zelar pelo cumprimento das normas deste regulamento;
- VI) Manter a CTES informada sobre as atividades do estudante;
- VII) Frequentar as reuniões convocadas pela CTES a respeito do TCC;
- VIII) Atender periodicamente seus orientandos em horário previamente estabelecido;
- IX) Compor a banca examinadora das apresentações;
- X) Preencher e assinar, com os demais membros da banca examinadora, a ata final da sessão de apresentação do TCC;
- XI) Certificar-se da autoria dos trabalhos desenvolvidos por seus orientandos, impedindo o andamento de trabalhos e/ou encaminhamento para apresentação em banca daqueles que configurarem plágio parcial ou total.

§ 1º - Ressalte-se que a troca de orientador só é permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação, mediante aquiescência expressa do professor substituído e da CTES.

Art. 11 ° - Quando detectado e comprovado o plágio, o professor-orientador poderá decidir por uma das seguintes opções:

- I) Solicitar ao acadêmico uma nova versão do trabalho;
- II) Reprová-lo.

§ 1º - Destaca-se que é considerado plágio o uso indevido de transcrições literais de obras ou referências que, de forma direta ou indireta, deixem de ser referenciadas.

Art. 12 ° - Ao acadêmico orientando compete:

- I. Buscar um orientador entre os professores que compõem o curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa do campus de Tomé- Açu/Ufra ou de outros cursos de Letras da Ufra;
- II. Escolher o tema, em consonância com o orientador, de seu TCC;
- III. Entregar à CTES um termo de aceite de orientação do projeto, conforme cronograma (anexos 10 e 11);
- IV. Elaborar um projeto de pesquisa contendo as seguintes indicações: tema, delimitação de tema, problema, justificativa, questões norteadoras ou hipóteses (facultativo), objetivos (geral e específicos), fundamentação teórica, metodologia, cronograma e referências;
- V. Participar de todas as atividades e/ou encontros presenciais organizados pelo orientador durante a elaboração do projeto de pesquisa e do trabalho de conclusão de curso. O número mínimo de encontros entre orientandos e orientadores deverá ser de 1 (um) encontro mensal;
- VI. Elaborar o trabalho de conclusão de curso em formato de monografia ou artigo;
- VII. Cumprir as datas de entrega do Projeto de pesquisa, conforme o calendário

estabelecido pela CTES;

VIII. Apresentar ao orientador e à banca material autêntico, sob pena de reprovação se constatado plágio;

IX. Comparecer em dia, local e hora determinados pela CTES para a defesa da versão final do seu TCC; efetivar as correções sugeridas durante a defesa do TCC e entregar à biblioteca, por meio do Repositório institucional, a versão final do TCC em um prazo de até 30 dias do final do semestre. Esta versão final deve seguir os padrões de formatação estabelecidos pelas normas regentes na Ufra.

Art. 13 ° - São deveres do discente:

- I. Tomar conhecimento das presentes normas e cumpri-las;
- II. Demonstrar interesse e boa vontade para executar seu plano de atividades, com responsabilidade e zelo;
- III. Zelar e ser responsável pela manutenção das instalações e equipamentos utilizados durante o desenvolvimento das atividades, bem como pela guarda daqueles que tiver necessidade de retirar da Instituição, com a finalidade de realizar trabalho de campo;
- IV. Respeitar a hierarquia funcional da Ufra e a das demais instituições onde estiver desenvolvendo suas atividades, obedecendo às ordens de serviço e exigências desses locais;
- V. Manter elevado padrão de comportamento e de relações humanas, condizentes com as atividades a serem desenvolvidas;
- VI. Usar vocabulário adequado, respeitoso, e manter postura ética;
- VII. Participar de outras atividades correlatas que venham a enriquecer o seu TCC, por iniciativa própria ou por solicitação do orientador;
- VIII. Comunicar e justificar ao orientador, com a máxima antecedência possível, sua ausência nas atividades do TCC;
- IX. Apresentar e justificar à CTES, por escrito, seu pedido de substituição do orientador.

CAPÍTULO VI

CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS PARA MATRÍCULA DE TCC

Art. 14 ° - Para realizar sua matrícula em TCC I, os alunos deverão estar matriculados ou já terem cursado o 7º Semestre e obtido aprovação nas disciplinas de Metodologia Científica e projeto interdisciplinar. Para cursar o TCC II o acadêmico deve ser aprovado em TCC I.

Art. 15 ° - A matrícula na atividade de TCC respeitará o calendário organizado pela CTES. Caberá ao aluno o contato com o seu orientador no período estipulado pelo

calendário oficial da CTES, e apresentar por meio solicitação inscrição de matrícula nas atividades de TCC via e-mail: ctes.letras.ta@gmail.com, a ficha de inscrição devidamente assinada pelo professor-orientador (fichas anexo 10 e 11).

Art. 16º - Em caso de mudança de orientador, um novo projeto poderá ser apresentado pelo discente no prazo de 15 (quinze) dias após a comunicação oficial dessa mudança à CTES, desde que dentro do prazo do calendário estipulado pelo Ufra.

CAPÍTULO VII APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO

Art. 17º - Estabelecem-se as seguintes condições para aprovação e/ou reprovação

- I. A aprovação ou a reprovação do acadêmico está ligada à nota atribuída pela banca examinadora, no ato da apresentação oral do TCC;
- II. Será considerado aprovado o trabalho que obtiver nota maior ou igual a 6,0 (seis);
- III. Os resultados finais, assinados pelos membros da banca examinadora, deverão estar registrados em atas próprias, anexadas ao TCC, e arquivadas na CTES (fichas anexo 12, 13 e 14);
- IV. A banca tem o direito de sugerir alterações no TCC, quando julgar necessárias;
- V. O acadêmico que não entregar o TCC nos prazos determinados, ou que não fizer a apresentação oral, sem justificativa previstas em legislações, será automaticamente reprovado;
- VI. Compete à CTES analisar recursos das avaliações finais;
- VII. Não há recuperação da nota final atribuída ao TCC. Assim, a aprovação ou reprovação é definitiva;
- VIII. Se reprovado, fica a critério do acadêmico continuar ou não com o mesmo tema e com o mesmo orientador, caso este julgue conveniente;
- IX. Em caso de mudança de tema e/ou orientador, o acadêmico deve reiniciar o processo de produção do TCC desde a elaboração do projeto até sua versão definitiva;
- X. Os critérios de avaliação do TCC, tanto em seu âmbito escrito como no âmbito da apresentação oral, estão estabelecidos em ficha própria (anexo 12). Destaca-se que ao acadêmico cujo TCC tenha sido reprovado é vedada a apresentação de novo TCC, qualquer que seja a alegação, no semestre da reprovação.

CAPÍTULO VIII DA BANCA EXAMINADORA

Art. 18 ° - O TCC é apresentado pelo acadêmico perante banca examinadora composta pelo professor orientador e por mais dois professores com titulação mínima de especialista ou notório saber na área de estudo, sendo quando possível, preferencialmente um membro externo.

Art. 19 ° - Destaca-se que a escolha das bancas examinadoras para apresentação dos TCCs fica sob a responsabilidade do professor orientador, que deve indicar a sua constituição de acordo com os temas e com a disponibilidade dos docentes.

CAPÍTULO VIII

DA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 19 ° - As sessões de apresentação são públicas. Será acompanhado pelo orientador e coorientador (quando houver) e avaliado pela banca examinadora por meio de formulário próprio emitido pela CTES.

Art. 20 ° - A CTES deve elaborar o calendário semestral, fixando prazos para a entrega dos projetos finais de TCC I e da defesa e finalização do TCC II, assim como homologar as bancas examinadoras, horários e locais para as suas apresentações

Art. 21 ° - O TCC será avaliado por uma banca examinadora de no mínimo 3 membros, sendo o orientador, o presidente da banca. A defesa deverá ser realizada de forma presencial e/ou por videoconferência, preferencialmente nas dependências da Universidade Federal Rural da Amazônia, campus de Tomé-Açu. Ressalta-se que a defesa on-line não descharacteriza a modalidade de curso presencial.

Art. 22 ° - Na defesa do TCC, o discente disporá de 30 (trinta) minutos para expor o seu trabalho e cada membro da banca examinadora terá 20 (vinte) minutos para arguição e comentários.

Art. 23 ° - A atribuição das notas dar-se-á após o encerramento das arguições e às suas respostas, considerando-se os quesitos padronizados pelo formulário avaliativo proposto por esta CTES.

Art. 24 ° - A banca examinadora pode solicitar ao acadêmico que reformule aspectos de seu TCC, após a apresentação. O professor-orientador será responsável pelo acompanhamento das reformulações solicitadas pela banca do TCC, caso exista consenso.

Art. 25 ° - A banca examinadora poderá reunir-se com no mínimo 03 dias antecedentes à sessão de apresentação pública e, se a maioria dos avaliadores decidirem que o TCC não está apto à apresentação, neste caso, o acadêmico não poderá fazer a apresentação.

Art. 26º As atas apenas aos TCCs devem ser assinadas por todos os membros da banca examinadora e encaminhada à CTES para arquivo pelo professor orientador (anexos 11, 12 e 13).

Art. 27º Ressalte-se que compete à CTES analisar prováveis recursos dos resultados das bancas.

CAPÍTULO XIX DA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 28º - O TCC deverá possuir natureza e estrutura de monografia ou artigo regidas pelas normas da ABNT, levando-se em conta as especificidades do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa do Campus de Tomé-Açu/Ufra.

Art. 29º - Atesta-se que caso não haja a entrega do TCC no prazo estipulado e divulgado previamente, o acadêmico será considerado reprovado nesta etapa, devendo reiniciar o processo de acordo com os trâmites deste regulamento.

Art. 30º - Após a aprovação pela Banca Examinadora, o prazo final para entrega do TCC com as possíveis alterações e ajustes apontados pela banca examinadora estende-se até o penúltimo dia do semestre letivo. O TCC deverá ser submetido ao repositório da Universidade e inserido na plataforma Base Digital de Trabalhos Acadêmicos (BDTA) da Ufra. O aluno fica responsável por esta etapa do trabalho, procurando a biblioteca, inserindo a ficha catalográfica e todos os elementos obrigatórios que TCC exige. Fica sob a responsabilidade do aluno o envio à CTES da confirmação de depósito da versão final no repositório da instituição.

Art. 31º - A entrega da versão definitiva do TCC é requisito para a colação de grau.

CAPÍTULO X DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 32º - O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas ao TCC do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa do Campus de Tomé-Açu/Ufra, indispensável para a colação de grau.

Art. 33º - Compete à CTES dirimir dúvidas referentes à interpretação deste Regulamento e suprir as lacunas, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

Art. 34º - Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela CTES em primeira instância, pelo Coordenador do curso em segunda instância e pelo colegiado do curso em última instância.

Art. 35 ° - O presente Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

ANEXO 01

 UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA PA 451, Km 03 - Bairro Açaizal - CEP.: 68.680-000 Campus - Tomé Açu -PA	 Lingua Portuguesa - Tomé-Açu
--	--

Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa

FORMULÁRIO DE REQUISIÇÃO DE MATRÍCULA EM TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
TCC I

Dados do Discente	
Nome completo:	
Matrícula:	Semestre do curso:
Tel.:	E-mail:

Dados do Projeto	
Temática do projeto de TCC 1	

Dados do Orientador	
<u>Professor</u> <u>Orientador:</u> Nome completo:	

Aceito orientar,

aluno(a) regular da Graduação do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa, na atividade de TCC I, estando ciente dos termos constantes no regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), desta Licenciatura ofertada pela Universidade Federal Rural da Amazônia- Campus de Tomé-Açu.

 Assinatura do orientador

 Assinatura do estudante

ANEXO 02

 UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA PA 451, Km 03 - Bairro Açaizal - CEP.: 68.680-000 Campus - Tomé Açu -PA	 Lingua Portuguesa - Tomé-Açu
--	--

Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa

FORMULÁRIO DE REQUISIÇÃO DE MATRÍCULA EM TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO TCC II

Dados do Discente	
Nome completo:	
Matrícula:	Semestre do curso:
Tel.:	E-mail:

Dados do Trabalho de Conclusão de Curso TCC II	
Título do artigo:	

Dados do Orientador	
<u>Professor</u> <u>Orientador:</u> Nome completo:	

Aceito orientar, _____ aluno(a) regular da Graduação do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa, na atividade de TCC II, estando ciente dos termos constantes no regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), desta Licenciatura oferecida pela Universidade Federal Rural da Amazônia- Campus de Tomé-Açu.

Assinatura do orientador

Assinatura do estudante

ANEXO 03

 UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA PA 451, Km 03 - Bairro Açaizal - CEP: 68.680-000 Campus - Tomé Açu -PA	 Lingua Portuguesa - Tomé Açu
---	--

Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO TCC II

Aluno(a): _____

Título: _____

FICHA AVALIATIVA

Nota máxima 6,0. Ao avaliar cada item, a nota máxima poderá ser até 1,0 ponto.

TEXTO ESCRITO

Ponto

- 1 – Adequação da bibliografia com a temática. Revisão de Literatura.
Organização lógica do texto.
- 2 – Nível adequado de linguagem considerando concordâncias, regências, correção ortográfica e as características de um texto científico.
- 3 – Adequação às normas da ABNT. Uso dos tipos de citações. Comentários com coesão e coerência das citações.
- 4 – Metodologia de trabalho bem definida.
- 5 – Resultados e discussão claramente descritos com ordenação lógica das ideias.
- 6 – Análises pertinentes ao problema e aos objetivos delimitados. Comentários e discussões.

TOTAL

APRESENTAÇÃO ORAL

Nota máxima 4,0. Ao avaliar cada item, pontuar até no máximo 0,4 ponto.

- 1 – Apresentação de todos os itens expostos no artigo científico/monografia.
- 2 – Explicitação da justificativa e da metodologia do trabalho científico.
- 3 – Apresentação dos resultados.
- 4 – Clareza na abordagem. (fluência na linguagem, no assunto).
- 5 – Pontualidade e uso adequado do tempo para apresentação.
- 6 – Uso da linguagem (tom de voz, gestos, pausas), adequação vocabular.
- 7 – Utilização adequada dos recursos didáticos (se forem utilizados).
- 8- Arguição: Respondeu, adequadamente, às arguições propostas com objetividade.
- 9 – Estética de apresentação
- 10 - Domínio do conteúdo.

TOTAL

Com base na avaliação acima, o TCC II recebeu:

NOTA _____ no texto escrito. NOTA _____ na apresentação oral. TOTAL: _____

Professor Examinador(a): _____

ANEXO 04

 UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA PA 451, Km 03 - Bairro Açaizal - CEP.: 68.680-000 Campus - Tomé Açu -PA	 LINGUA PORTUGUESA - TOMÉ-AÇU
---	---

Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa

**DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE LICENCIATURA EM
LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA FOLHA DE APROVAÇÃO**

Autor:

Título:

Trabalho de conclusão de curso defendido e aprovado em _____ / _____ / _____
 com nota (_____), pela comissão julgadora, composta por

Orientador(a) e Presidente da Banca

Prof. (a) (Titulação/nome/instituição)

Prof.(a) (Titulação/nome/instituição)

ANEXO 05

 UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA PA 451, Km 03 - Bairro Açaizal - CEP.: 68.680-000 Campus - Tomé Açu -PA	 Letras <small>LÍNGUA PORTUGUESA - TOMÉ-AÇU</small>
--	---

Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa

Ata de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso

Aos _____ dias do mês de _____ de 20____, no horário de____ às____ horas, foi realizada nas dependências da Universidade Federal Rural da Amazônia, campus Tomé-Açu a defesa pública do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa intitulado: _____

autoria de _____ de _____
A
banca examinadora composta pelo professor (a) orientador(a)

e pelos
membros:

emitiu o seguinte parecer:

Resultado final:

() Aprovada. Nota: _____

() Aprovada com recomendação de publicação. Nota: _____

() Aprovada com recomendações a serem executadas. Nota: _____

() Reprovada. Nota: _____

Eu, _____, orientador(a) do Trabalho de Conclusão de Curso,
lavrei a presente Ata que segue por mim assinada e anexo as avaliações dos
membros da banca.

Assinatura do professor orientador

ANEXO V



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA – Ufra
 CAMPUS DE TOMÉ-AÇU
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA
 REGULAMENTO DE REPRESENTANTES DE TURMA DO CURSO DE LETRAS – LÍNGUA
 PORTUGUESA – CAMPUS TOMÉ-AÇU**

1. Definição:

Art. 1º A liderança de turma é uma função discente e somente poderá ser exercida por aluno regularmente matriculado no Curso de Letras – Língua Portuguesa – Campus Tomé-Açu

Art.2º Este Regulamento tem por objetivo normatizar a escolha, as atividades, e direitos e deveres do aluno representante de turma do Curso de Letras – Língua Portuguesa – Campus Tomé-Açu

Art. 3º A representação de turma é exercida, única e exclusivamente, em ambientes acadêmicos do Curso de Letras – Língua Portuguesa – Campus Tomé-Açu.

Art. 4º O Curso de Letras – Língua Portuguesa – Campus Tomé-Açu destaca de modo específico as seguintes contribuições da função de representante de turma:

- I. Permitir a participação do corpo discente, de maneira mais intensa, no processo acadêmico;
- II. Viabilizar a representação dos alunos junto à coordenação de curso, colegiado de curso e outras instâncias no âmbito do Curso de Letras – Língua Portuguesa – Campus Tomé-Açu
- III. Ampliar e facilitar a comunicação entre o corpo discente, os docentes e a coordenação do Curso de Letras – Língua Portuguesa – Campus Tomé-Açu.

2. Objetivos da função dos Representantes de turma

Art. 5º São objetivos da Representação Discente no âmbito do Curso de Letras – Língua Portuguesa – Campus Tomé-Açu:

- I. Representar o corpo discente em reuniões junto ao Curso de Letras – Língua Portuguesa – Campus Tomé-Açu e em outras ações demandadas, levando sugestões, questionamentos e/ou posicionamentos da maioria dos acadêmicos de sua turma;
- II. Informar ao corpo discente o resultado destas reuniões;
- III. Ser o elemento de ligação entre a Coordenação de curso, o Colegiado e a Turma que representa;
- IV. Manter-se informado de todos os calendários existentes no Curso de Letras – Língua Portuguesa – Campus Tomé-Açu e de todas as informações divulgadas nos murais, portal, etc - divulgando-as aos discentes.
- V. Ser elemento chave na organização das ações propostas pelo Curso de Letras – Língua Portuguesa – Campus Tomé-Açu;
- VI. Representar a turma oficialmente mediante qualquer problema acadêmico.

3. Atitudes necessárias aos Representantes de turma

Art. 6º São atitudes necessárias aos representantes de turma:

- I. Ter visão clara dos objetivos e transmiti-la;
- II. Estar aberto ao diálogo;
- III. Estimular e criar condições para compartilhar informações;
- IV. Preparar pessoas para situações adversas;
- V. Esperar e cobrar alto desempenho;
- VI. Ter atitude inovadora; VII. Apresentar postura ética;
- VII. Ser estratégico;
- VIII. Estar disponível para as ações da comunidade acadêmica;
- IX. Estabelecer uma liderança positiva junto à turma.

4. Processo de seleção para Representante de turma

Art. 7º O Processo de eleição, o acompanhamento das atividades e o registro do aluno representante de turma são gerenciados pelos próprios discentes e poder ser supervisionado pelo coordenador do Curso ou de professor previamente indicado pela coordenação.

Art. 8º As turmas regulares do Curso terão um aluno representante e um vice.

- I. O vice auxiliará o representante nas atividades pertinentes;
- II. O vice assumirá as funções do representante, caso este seja impedido ou afastado, por qualquer motivo.

Art. 9º Representante e vice deverão ser eleitos por aclamação, consoante assinatura de, pelo menos, 70% dos alunos.

- I. Será considerado eleito como representante de turma o aluno mais aclamado;
- II. Será considerado eleito como vice representante de turma o segundo aluno mais aclamado.

Art. 10º O mandato do representante e do vice terá duração de um ano letivo (dois semestres), podendo ser reconduzido.

Art. 11º Só podem concorrer para mandato de representante e vice, alunos regularmente matriculados.

Parágrafo único - O desligamento do aluno do respectivo curso implica imediata extinção de seu mandato.

Art. 12º A escolha do aluno representante deverá ocorrer em aula regular, sob condução da própria turma e poderá contar com a supervisão direta do Coordenador de curso ou de professor previamente indicado pela coordenação.

Art. 13º Para candidatar à função de Representante de Turma o aluno deverá atender às seguintes condições:

- a) Estar regularmente matriculado;
- b) Ter disponibilidade para o exercício das funções;
- c) Não estar respondendo a processo disciplinar nem ter sofrido penalidades anteriormente.

Art. 14º A eleição dos Representantes de Turma ocorrerá anualmente, no prazo máximo de trinta dias após o início das atividades do primeiro semestre letivo do ano acadêmico.

5. Atribuições dos Representantes de Turma do Curso de Letras – Língua Portuguesa – Campus Tomé-Açu

Art. 15º São atribuições dos Representantes de turma:

- I. Apoiar a coordenação de curso no processo de avaliação institucional, nos eventos do Curso, nas ações acadêmicas, nos problemas demandados junto à turma;
- II. Apresentar, com criticidade, as dificuldades e as reivindicações relativas:

- a. Ao nível de participação e de interesse nas atividades acadêmicas;
 - b. Ao aproveitamento acadêmico global;
 - c. Ao aproveitamento por componente curricular.
- III. Estar presentes, em dia e horário pré-determinados para as reuniões convocadas;
- IV. Estar presentes, em dia e horário pré-determinados para as atividades demandadas;
- V. Consultar a turma sobre assuntos de interesse da maioria a serem levados à reunião da Coordenação e/ou do Colegiado do Curso;
- VI. Buscar a opinião consensual do grupo e representá-la em situações decisórias;
- VII. Informar a turma do resultado de reuniões e atividades participadas;
- VIII. Ser o interlocutor entre a turma, o colegiado docente e a coordenação de curso e vice-versa;
- IX. Representar a turma em eventos e reuniões;
- X. Transmitir, integral e fielmente as decisões, orientações, ponderações, informações e instruções recebidas à turma representada.

6. Dos direitos e deveres dos representantes de turma do Curso de Letras – Língua Portuguesa do Campus Tomé-Açu.

Art. 16º São direitos do aluno representante e seu vice:

- I. Solicitar reunião com o Coordenador de curso, respeitando os horários de atendimentos previamente determinados;
- II. Ao final do mandato, obter declaração comprobatória, inclusive para fins de Atividades Complementares.
- III. A Atividade dos Representantes de Turma (Líder e Vice-líder) é considerada atividade complementar nos cursos de graduação do Curso de Letras – Língua Portuguesa – Campus Tomé-Açu, sendo no máximo de 30 (horas) horas para o Líder e 20 (vinte) horas para o Vice-líder, semestralmente.

Art. 17º São deveres do aluno representante e seu vice:

- I. Comparecer às reuniões marcadas pelo coordenador, representando a turma;
- II. Informar a turma sobre eventos ou atividades, sempre que solicitado pela coordenação;

- III. Estar atento aos problemas relativos à sua turma, principalmente os de ordem didático pedagógica;
- IV. Informar a coordenação sobre os problemas que surjam ao longo do semestre;
- V. Conversar com os professores, contribuindo com a solução de problemas pontuais;
- VI. As faltas às reuniões deverão ser justificadas por escrito, pelo Líder e/ou Vice-líder;

Parágrafo único - O líder e vice-líder de turma que incorrer em mais de 03 (três) faltas consecutivas a reuniões, sem encaminhar representante, poderá ser substituído. Em caso de ausência justificada (doença ou trabalho), do Líder e Vice-líder, os mesmos deverão ser representados por outro acadêmico definido pela turma.

Art. 18º A desistência ou trancamento de matrícula do representante ou vice implica substituição.

Art. 19º Em caso de renúncia, o representante deverá comunicar por escrito ao coordenador de curso com prazo mínimo de quinze (15) dias. Em caso de renúncia ou afastamento, o vice assumirá. Na impossibilidade do vice assumir, a coordenação de curso deverá organizar uma nova eleição.

7. Considerações Finais

Art. 20º Os casos omissos são resolvidos pela Coordenação de curso ou pela Direção do Campus Tomé-Açu

Art. 21º Este Regulamento passa a vigorar a partir desta data.

Tomé-Açu - PA, XX de XXXXX de 2023.

ANEXO 01



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA
CAMPUS DE TOMÉ-AÇU**

**ATA DA ASSEMBLEIA ELETIVA DA TURMA XXX DO CURSO DE LETRAS – LÍNGUA
PORTUGUESA DO CAMPUS UFRA – TOMÉ-AÇU
REALIZADA EM _____ DE _____ DE 202_____**

01	Aos _____ dias do mês de _____ de dois mil e vinte e _____, às _____ horas, ocorreu a
02	Assembleia eletiva de Representante e Vice-representante da Turma xxx do Curso de
03	Letras – Língua Portuguesa do Campus UFRA – Tomé-Açu, na sala _____. Estavam
04	presentes o professor _____, coordenador do curso, e a reunião foi conduzida
05	pelo discente_____, na qualidade de presidente da Assembleia. A reunião iniciou
06	com as boas-vindas da coordenação, que passou a palavra ao presidente da
07	Assembleia para apresentação da pauta única: eleição do representante e
08	vice-representante da turma , de acordo com o Regulamento de Representantes de
09	Turma do Curso de Letras – Língua Portuguesa – Campus Tomé-Açu. Procedeu-se
10	com a leitura do referido regulamento e, em seguida, foi feita a consulta para a
11	apresentação das candidaturas. Candidataram-se os seguintes discentes da turma:
12	_____, ____, _____. A seguir, foram eleitos, por aclamação da
13	turma, os seguintes discentes: _____, matrícula _____ (representante
14	de turma) e _____, matrícula_____ (vice-representante de turma).
15	Não tendo mais nada a tratar, eu, _____, redigi e lavrei a presente ata, que
16	vai assinada por mim e por todos os presentes.
17	
18	

PRESENTES NA REUNIÃO

Nº	NOME
01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	

ANEXO 02

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA
CAMPUS DE TOMÉ-AÇU**
Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa

FICHA DE REPRESENTANTE E VICE-REPRESENTANTE DISCENTE**TURMA:** _____

Nome do REPRESENTANTE DE TURMA	
MATRÍCULA do Representante de Turma	
e-mail:	
Celular/whatsapp	
Nome do VICE-REPRESENTANTE DE TURMA	
MATRÍCULA do Vice-representante de Turma	
e-mail:	
Celular/whatsapp	